

Em verdade vos digo

Estudo comparado das obras
“O Evangelho Segundo o Espiritismo”,
de Allan Kardec,
e
“Os Quatro Evangelhos”,
de Jean Baptiste Rousstaing

Volume I

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

E44
v.1

Em verdade vos digo, v.1 : estudo comparado das obras "O Evangelho segundo o espiritismo" de Allan Kardec e "Os Quatro Evangelhos" de Jean Baptiste Roustaing / organizador, Julio Couto Damasceno. - Rio de Janeiro : CRBBM, 2008.

368p.
Anexo

ISBN 978-85-

1. Kardec, Allan, 1804-1869. O Evangelho segundo o espiritismo. 2. Rostaing, J. B. (Jean Baptiste), 1805-1879. Os Quatro Evangelhos. 3. Jesus Cristo - Interpretações espíritas. 4. Bíblia e espiritismo. 5. Espiritismo. I. Damasceno, Julio Couto, 1966-. II. Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes. III. Título: Estudo comparado das obras "O Evangelho segundo o espiritismo" de Allan Kardec e "Os Quatro Evangelhos" de Jean Baptiste Rostaing.

08-1310. CDD: 133.9
CDU: 133.9

10.04.08 10.04.08 006156

JULIO COUTO DAMASCENO
Organizador

Em verdade vos digo

Estudo comparado das obras
“O Evangelho Segundo o Espiritismo”,
de Allan Kardec,
e
“Os Quatro Evangelhos”,
de Jean Baptiste Roustaing

Volume I

CRBBM
Casa de Recuperação e Benefícios
Bezerra de Menezes
Rio de Janeiro

3

© 2008 JULIO COUTO DAMASCENO

Revisão:
JULIO COUTO DAMASCENO
Capa e Diagramação:
AZAMOR NETO
Sobre a foto da “Quinta do Tribus”
Grupo Roustaing

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
PROIBIDA A VENDA
Proibida a reprodução fotomecânica
sem a autorização da
CASA DE RECUPERAÇÃO
E BENEFÍCIOS
BEZERRA DE MENEZES

Direitos reservados a:
CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS
BEZERRA DE MENEZES
Rua Bambina, 128 - Botafogo
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22.251-050
<http://www.casarecupbenbm.org.br>
crbbm@hotmail.com
Tel.: (21) 2266-2901 / 2266-6567

À minha esposa, Nelma, pelos 20 anos de amor e amizade; e a meu filho, Rafael, o melhor presente que Deus me deu.



GRATIDÃO

Como agradecer?

Terá algum mérito a criança que copia as primeiras letras, apenas com o auxílio das mãos prestimosas de seu orientador?

Mais terá ela, por certo, para agradecer, àqueles que gentilmente lhe ofereceram sua atenção e sua paciência, orientando-lhe passo a passo os movimentos ainda incertos...

Numa vida tão repleta de erros e tão escassa de realizações, como a nossa, cada pequena obra deve ser comemorada com júbilo, porque representa certamente um progresso, mas aumenta igualmente a nossa dívida de gratidão com os mentores espirituais que, como mestres prestimosos, suprem nossas deficiências e nos amparam em nossas vacilações para que algo de útil se realize por nosso intermédio.

Nosso primeiro agradecimento vai, portanto, a Bezerra de Menezes, patrono de nossa CASA, e a Azamor Serrão, nosso Orientador Geral, e a todos os mentores de nossa oficina de trabalho cristão, especialmente a Ignácio Bittencout, cuja presença e inspiração sentimos, tantas vezes, ao longo do caminho... sem esquecer, evidentemente, dos queridos Ivo de Magalhães e Indalício Mendes, de Dona Armanda, Normanda, Julieta, Renato, La Rocque e tantos, tão queridos, que já passaram para o lado “de lá” da vida, mas continuam sempre em meu coração.

Mas, além destes, queremos também externar nosso reconhecimento a alguns amigos, estes “do lado de cá”, que Deus colocou em nosso caminho e que muito têm também nos ajudado, para que o trabalho se realize e frutifique.

Um obrigado todo especial fique registrado, portanto, a todos os companheiros do Conselho de Administração de nossa CASA, aqui representados na pessoa de nosso presidente, Azamor Filho, com quem por tantos anos temos compartilhado todos os desafios e agruras do caminho. Tenho muita alegria de tê-los como amigos e quero lhes dizer que nosso convívio têm sido para mim extremamente valioso.

Aos prezados Jorge Damas, meu irmão espiritual, e Stenio Monteiro de Barros, valoroso companheiro de ideal, que me brindam com o prefácio deste livro, só posso dizer que não tenho realmente palavras para agradecer, na justa medida, os exemplos de trabalho e dedicação que me têm oferecido ao longo do tempo. Só posso lhes dizer que seu esforço certamente me serviu de inspiração nos momentos de maior dificuldade, na elaboração desta obra, pelo que deixo aqui um imenso obrigado.

Finalmente, à minha esposa, Nelma, e a meu filho, Rafael, pela paciência e incentivo durante os meses de concentração neste projeto.

Que Jesus os abençoe, a todos!

Julio Damasceno



SUMÁRIO

PREFÁCIO	pág. 13
INTRODUÇÃO	pág. 23
CAPÍTULO I	
<i>NÃO VIM DESTRUIR A LEI</i>	pág. 33
CAPÍTULO II	
<i>MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO</i>	pág. 39
CAPÍTULO III	
<i>HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI</i>	pág. 45
CAPÍTULO IV	
<i>NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO</i> ..	pág. 51
CAPÍTULO V	
<i>BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS</i>	pág. 65
CAPÍTULO VI	
<i>O CRISTO CONSOLADOR</i>	pág. 71
CAPÍTULO VII	
<i>BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO</i>	pág. 81
CAPÍTULO VIII	
<i>BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO</i>	pág. 95
CAPÍTULO IX	
<i>BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS</i>	pág. 113
CAPÍTULO X	
<i>BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO MISERICORDIOSOS</i>	pág. 119
CAPÍTULO XI	
<i>AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO</i>	pág. 141
CAPÍTULO XII	
<i>AMAI OS VOSSOS INIMIGOS</i>	pág. 151
CAPÍTULO XIII	
<i>NÃO SAIBA A VOSSA MÃO ESQUERDA O QUE DÊ A VOSSA MÃO DIREITA</i> ..	pág. 161
CAPÍTULO XIV	
<i>HONRAI A VOSSO PAI E A VOSSA MÃE</i>	pág. 175

SUMÁRIO

CAPÍTULO XV	
<i>FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO</i>	pág.185
CAPÍTULO XVI	
<i>NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E A MAMON</i>	pág. 195
CAPÍTULO XVII	
<i>SEDE PERFEITOS</i>	pág.205
CAPÍTULO XVIII	
<i>MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS</i>	pág.215
CAPÍTULO XIX	
<i>A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS</i>	pág.237
CAPÍTULO XX	
<i>OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA</i>	pág.247
CAPÍTULO XXI	
<i>HAVERÁ FALSOS CRISTOS E FALSOS PROFETAS</i>	pág.253
CAPÍTULO XXII	
<i>NÃO SEPAREIS O QUE DEUS JUNTOU</i>	pág.259
CAPÍTULO XXIII	
<i>ESTRANHA MORAL</i>	pág.265
CAPÍTULO XXIV	
<i>NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE</i>	pág.283
CAPÍTULO XXV	
<i>BUSCAIS E ACHAREIS</i>	pág.305
CAPÍTULO XXVI	
<i>DAI GRATUITAMENTE O QUE GRATUITAMENTE RECEBESTES</i>	pág.319
CAPÍTULO XXVII	
<i>PEDI E OBTEREIS</i>	pág.333
CAPÍTULO XXVIII	
<i>COLETÂNEA DE PRECES ESPÍRITAS</i>	pág.343
ANEXO - TABELA DE REFERÊNCIA	pág.361

*“Glória a Deus nas alturas e paz na Terra à toda
a Humanidade. Que a doce paz de Jesus reine
hoje e sempre em nossos corações.” -
senha espiritual da
Casa de Recuperação e Benefícios
Bezerra de Menezes*



PREFÁCIO

**Jorge Damas Martins e
Stenio Monteiro de Barros**



PREFÁCIO

O nosso Júlio Damasceno solicitou o prefácio do seu *Em verdade vos digo*, que agora está em suas mãos, meu amigo e minha amiga de leitura. É tarefa desnecessária e até pedante proemiar uma síntese das leis morais de *O evangelho segundo o espiritismo* de Allan Kardec e *Os quatro evangelhos* de Jean Baptiste Roustaing. Ante aos *Evangelhos*, somos sempre iniciantes e, em nosso caso em particular, sem os requisitos indispensáveis para tanto.

Júlio, encarecidamente, nos poupe disso! E a vocês, leitor e leitora, nos conceda a sua compreensão em vista do impossível.

É praxe, no entanto, que numa publicação de uma obra de fôlego como essa - que exige uma editoração especial -, que a preparação técnica de originais contemple o tal do dito *prefácio*. Então, não vamos fugir dessa necessidade eminentemente técnica; porém não faremos de nossa incumbência uma apresentação fria, nem de um enredo sem sentido. Isso não é Espiritismo, ou melhor, não é Espiritismo evangélico.

Sendo assim, vamos aproveitar essas páginas para estudarmos juntos.

* * *

Alexandre Canu era professor em Paris, logo colega do educador Denisard Hypolite Leon Rivail. Foi ele o tradutor para o português, em 1860, da obra *O espiritismo na sua expressão mais simples*. Era secretário das sessões da *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*, fundada por Allan Kardec. O mais importante é que ele, médium falante, e sua segunda esposa, Mme. Canu, brasileira, sonâmbula inconsciente, prestaram relevantes serviços na composição do primeiro *Livro dos Espíritos*, de 1857. Alexandre Canu chegou a morar no Brasil em 1842, numa leva de cem famílias francesas, contratadas por Dom Pedro II, para fundarem, pelo sistema socialista de Charles Fourier (1772-1837) - filósofo e socialista francês -, a Colônia do Sahy, em Santa Catarina. Essas famílias foram selecionadas por suas crenças espiritualistas pelo Sr Jean-Baptiste-Ambroise-Marcellin Jobard (1792-1861), futuro presidente honorário da *Sociedade Espírita*. Entre os selecionados para aportarem no Brasil, destacamos o eminente Dr. Benoit Mure - introdutor da Homeopatia e do Magnetismo Espiritualista, em nossas terras e fundador da escola Hahnemaniana. Alexandre Canu afastou-se da Colônia do Sahy em 1843, por julgar inviável o projeto, mas teve sorte de prosperar na Corte, no Rio de Janeiro, aonde veio a contrair segundas núpcias, retornando a Paris em 1846¹.

Essa nota embora interessante, está se prolongando... Seu propósito é destacar um pensamento escrito pelo professor Canu, *outra muito imbuído do materialismo e que o Espiritismo levou a uma apreciação mais sadia das coisas* - no dizer de Allan Kardec -, que em uma instrutiva e longa carta *a um de seus amigos*, e que o Codificador fez por bem estampar nas páginas imortais da *Revista Espírita* (FEB, 1861, janeiro, pp. 35-46 e fevereiro, pp. 79-88), a certa altura, apresenta um roteiro infalível para os que desejam se debruçar nos arcanos sagrados da revelação espírita:

"Estuda, lê, relê, experimenta, trabalha e, sobretudo, não desanimas, porque a coisa vale a pena" (p. 88).

É isso aí! É sem tirar nem por! Dedicção total ao ensino de sempre, é roteiro infalível de quem sabe, porque experienciou; é roteiro pedagógico espiritual de missionário, de pioneiro, de espírita verdadeiro, com alma francesa e aculturação brasileira.

Ora, caros amigo e amiga de ideal, o trabalho que agora está aberto em suas mãos acolhedoras é fruto *ipsis litteris* desse roteiro pedagógico do nosso ilustre professor Alexandre Canu. Acompanhemos um pouco mais detalhadamente a germinação desta obra espírita-cristã.

O Júlio Damasceno se baseou, a princípio, no texto de Allan Kardec, da *Revista Espírita*, aonde é apresentada a obra complementar da Codificação, *Os quatro evangelhos*, do Compilador J.-B. Roustaing. A certa altura Kardec registra:

"É um trabalho considerável e que tem, para os espíritas, o mérito de não estar, em nenhum ponto, em contradição com a doutrina ensinada em *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*. As partes correspondentes às que tratamos em *O Evangelho segundo o Espiritismo* o são em sentido análogo" (FEB, 1866, junho, p. 257).

Allan Kardec viu essa unidade entre as suas obras e a obra revelada ao missionário de Bordeaux, o Dr. Roustaing. Cabia então ao estudioso do Espiritismo se certificar da conclusão harmoniosa aventada pelo Codificador. Esse foi o encargo que o Júlio tomou sobre seus ombros. Aceitou o desafio proposto por Kardec e, abraçando a cruz,

(1) Ver Canuto, Abreu, *O primeiro livro dos espíritos e sua tradição histórica e lendária*, edições LFU, 1992, São Paulo, pp. 133 e 148; Martins, Jorge Damas e Barros, Stenio Monteiro, Jean Baptiste Roustaing - apóstolo do espiritismo, CRBBM, 2005, Rio de Janeiro, pp. 276-3 e J.-B. Roustaing, *Os quatro evangelhos - resposta a críticos e adversários*, [Introdução e notas de Martins, Jorge Damas e Barros, Stenio Monteiro], Rio de Janeiro, 2007, edição particular, pp. 101-2.

palmilhou o Calvário do estudo, das releituras, do trabalho comparativo, e impulsionado pelos amigos espirituais da Casa dos Benefícios - de Bezerra de Menezes -, recebeu a energia edificante, contra o desânimo do homem velho, que infelizmente ainda abrigamos, e superando-se, experimentou o espírito de unidade entre os trabalhos de Codificador e do Compilador, trazendo-nos, então, a exuberância do Evangelho redivivo, que agora folheamos. Valeu a pena!

Fez bem o Júlio, em começar o seu esforço de síntese pelos *Evangelhos*. São nos Evangelhos que encontramos os maiores crimes de lesa espiritualidade já praticados pela humanidade, em seu próprio prejuízo. As interpretações equívocas, priorizando a letra; os dogmas abusivos e tendenciosos, visando a defesa insustentável de uma hierarquia subversiva da essência primária dos textos sagrados; a imprudência do abandono na miséria social e espiritual das classes mais sofridas e outras barbáries injustificáveis, é que fazem urgentes este esforço de salvaguardar a mensagem genuína de Jesus. Ainda mais quando nós, os espíritas, mantendo velhos hábitos, nos dividimos entre querelas, queixumes, rixas e vaidades; nós que surpreendentemente somos identificados como *novos apóstolos do Cristo*, com tarefa especificamente traçada pelo Alto;

"Ide e pregai o Evangelho, novos apóstolos do Cristo... o Espirita, esse novo apóstolo do Cristo" (Sto. Agostinho, Sociedade Espirita de Paris, abril de 1862 - *Médium Sr. E. Vézzy*, RS, FEB, 1862, maio, pp. 216-7).

É urgente colocar a mão no arado e lavrar a terra endurecida pela carnalidade; seguir sempre em frente, não olhar para trás, buscando continuamente o espírito, a unidade e o amor. É um monismo de substância, diria um outro missionário do Cristo, Pietro Ubaldi. Aliás, é como um Espírito se expressou por uma das comunicações transmitidas pelo Conde X... e enviadas de Roma a Allan Kardec, em 2 de março de 1861:

"O Espiritismo está destinado a restaurar a unidade da crença; é pois, a confirmação e o esclarecimento do Cristianismo" (RS, FEB, 1861, abril, p. 192).

Essa unidade, queridos leitor e leitora, vocês mesmos, agora, estão vendo, lendo, relendo, estudando e, Oxalá, vivenciarão, moralmente. Está em suas mãos!

Sua aplicação é Espiritismo prático, como ensina Ferdinand, *Esprit protector* - em dos instrutores da equipe do Consolador prometido² - ,

(2) Vide mais uma outra mensagem de Ferdinand em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo VII, item 13, recebida em Bordeaux, em 1862: Missão do homem inteligente na Terra. Permito-me ainda lembrar que Ferdinand era um dos mentores do Grupo Sabô, grupo freqüentado por Roustaing, por sugestão de Allan Kardec, e onde ele também exerceu seu apostolado na ação de evocação espiritual.

através da mediunidade lúcida de sua mãezinha, a Mme. Cazemajour, da progressiva cidade de Bordeaux:

"O Espiritismo é a aplicação moral evangélica, pregada pelo Cristo em toda a sua pureza" (RS, FEB, 1861, maio, p. 241).

* * *

Em verdade vos digo, essa obra abençoada que o Júlio nos entrega para a nossa edificação espiritual, também é uma prova técnica de parte da co-autoria entre *O evangelho segundo o espiritismo* de Allan Kardec e *Os quatro evangelhos* de J.-B. Roustaing.

Como é sabido por vocês, simpáticos leitor e leitora dos *Evangelhos*, Allan Kardec idealizou, inicialmente, o seu mavioso *O evangelho segundo o espiritismo* na bucólica cidade de Sainte-Adresse, estação balneária às margens de la Manche, no departamento de Seine-Maritime, e mais tarde, visando uma maior concentração, se retirou, sozinho, na solidão da Vila Segúr, a fim de conseguir trabalhar com mais tranqüilidade na obra que se constituiria no livro áureo do Espiritismo. Seu plano genial, *inspirado pela grande alma do Mestre de todos nós, que te protege de modo muito particular*³ foi o de analisar a parte das regras de conduta nos Evangelhos de Jesus - *cuja moralidade esplenderá como um raio de Sol* -, e complementar esses seus estudos acrescentando luminosas *Instruções dos Espíritos*, dadas em localidades diversas e através de um conjunto de médiuns da França e do estrangeiro. Esse foi o plano inspirado do Mais Alto, o qual Allan Kardec seguiu à risca:

"Acaba a tua obra e conta com a proteção do teu guia, guia de todos nós, e com o auxílio devotado dos Espíritos que te são mais fiéis e em cujo número digna-te de me incluir sempre" (*Obras póstumas*, p. 316).

Assim, Kardec, influenciado pelos *Espíritos do Senhor - que são as virtudes dos céus, qual imenso exército* -, selecionou e fez incluir no seu *O evangelho segundo o espiritismo*, vinte e sete (27) mensagens ditadas em Bordeaux, nas mesmas terras onde J.-B. Roustaing exerceu seu apostolado espírita-cristão, e onde também recebeu, através da médium Émilie Aimée Charlotte Bréard Collignon (1820-1902) a magnífica obra *Os quatro evangelhos*, entre os anos de 1861 e 1865, e que veio a lume, em três volumes no original francês, em 5 de abril (os dois primeiros volumes) e 5 de maio de 1866 (o terceiro volume).

Não é surpreendente a seleção de tantas mensagens mediúnicas dessa cidade na arquitetura celeste de *O evangelho segundo o espiritismo*. É bem natural. Kardec já sabia que podia contar com essa aben-

(3) Ver *Obras póstumas*, FEB, Brasília-DF, 1ª edição de bolso, 8/2006, segunda parte, p. 317, comunicação dada ao médium Alis d'Ambel, em 9 de agosto de 1863.

coada região do sudoeste da França. E é o próprio Espírito de Verdade quem esclarece ao Codificador:

"Como vês, Bordeaux é uma cidade amada pelos Espíritos, pois multiplica intramuros, sob todas as formas, as mais sublimes devoções da caridade" (RS, FEB, 1861, novembro, p. 512).

E o Espírito Êraste, em sua *Primeira epístola aos espíritas de Bordeaux*, ditada em Paris, e lida pelo próprio Codificador em Bordeaux, afirma:

"... necessitais de bons médiuns e aqui os vejo excelentes, no meio dos quais não tendes senão escolher... alguns outros possuem qualidades mediúnicas no mais alto grau e nenhuma região, eu vo-lo repito, é mais bem favorecida a esse respeito do que Bordeaux" (p. 503).

É bom que se diga logo que Mme. Émilie Collignon é co-autora de *O evangelho segundo o espiritismo*, com substanciosas mensagens, o que não poderia ser diferente, dada a obra em que elas se encontram. Como podemos afirmar isso?

Nossa pesquisa já garimpou mais de 30.000 páginas de fontes primárias, inclusive todos os jornais espíritas de Bordeaux e de outras localidades da França, bem como mais outras quatro obras escritas pela Sra Émilie Collignon. Dessas obras, duas já estão publicadas em português: *A educação maternal - o corpo e o espírito* (Rio de Janeiro, 2006, edição particular) e *Conversas familiares sobre o espiritismo* (edição CRBBM, Rio de Janeiro, 2007). Em breve, as outras virão a lume; inclusive já estão sendo traduzidas. É nesse rico acervo que encontramos as mensagens transcritas por Kardec em *O evangelho segundo o espiritismo*. São elas:

1ª) *A Indulgência*, do Espírito Joseph, mentor de Émilie Collignon (ESE, Cap. X, 16).

2ª) *Espiritismo Prático*, do Espírito Dufêtre, bispo de Nevers (ESE, Cap. X, 18), com o título geral colocado por Allan Kardec de *A Indulgência*.

Evidentemente que podemos afirmar que há muitas outras mensagens recebidas por Émilie Collignon e transcritas por Allan Kardec no seu *O evangelho segundo o espiritismo*, mas precisamos pesquisar mais para afirmarmos com a certeza que vocês, amigo e amiga em Espiritismo, merecem. Aguardemos, no serviço constante e na oração.

As evidências, porém, são muitas:

(4) Ver todas as fontes dessa pesquisa no nosso Jean Baptiste Roustaing - apóstolo do espiritismo, já citado.

1^a) *A fé: mãe da esperança e da caridade*, do Espírito Joseph, mentor da Sra. Collignon e recebida em Bordeaux, em 1862 (ESE, Cap. XIX, 11).

2^a) *Perdão das ofensas*, Espírito Simeão, Bordeaux, em 1862 (ESE, Cap. X, 14)

3^a) *Pelas suas obras é que se reconhece o cristão*, Espírito Simeão, Bordeaux, em 1863 (ESE, Cap. XVIII, 16). Essa comunicação, e a segunda acima, entram nas evidências da recepção da Sra Collignon, pois esta médium captou em outro momento mais duas mensagens desse Espírito: *Da proibição de evocar os mortos* (RS, FEB, 1863, outubro, pp. 425-7) e *Origem da alma no Gênesis (Conversas familiares sobre o espiritismo)*, pp. 139-43).

4^a) *Dever-se-á por termo às provas do próximo?* Espírito Bernardin, Bordeaux, em 1863 (ESE, Cap. V, 16). Ora, a Sra Collignon, em outro momento, captou uma mensagem desse mesmo espírito, a qual Allan Kardec inclui na *Revista Espírita* com o título: *O espiritismo filosófico* (FEB, 1862, junho, 263-66).

Há mais! Bem mais!

Então, a obra *Em verdade vos digo* do nosso Júlio é uma demonstração ampla e inquestionável das harmonias vistas por Allan Kardec, entre a sua obra e a de Roustaing, e principalmente na pedra fundamental dos *Evangelhos*, o ensino moral. Aqui, nesse ensino de conduta espiritual, se não há solidez, se a construção for em terras movediças, tudo desaba. É lei! Está lá no código eterno do Cristo.

Aqui também se demonstra a coerência na essência da linguagem. Inclusive, Émilie Collignon é co-autora das duas obras: na de Kardec e na de Roustaing.

* * *

Por fim quero ressaltar que a obra *Os quatro evangelhos* de J.-B. Roustaing é complementar à Codificação Kardequiana. É uma complementação no terreno da fé. É o período novo da visão teológica que se abre, rumo ao infinito. E essa fase nova já era sobejamente anunciada pelos *Espíritos do Senhor*.

Um exemplo, digno de nota, encontramos em uma mensagem de São Luís, *Presidente Espiritual da Sociedade de Paris*, como ele mesmo se apresenta no final dessa mensagem, e captada pela mediunidade da Sra. Delanne, mãezinha do culto engenheiro Dr. Gabriel Delanne - o coadjuvante de Allan Kardec na estrada científica -, e esposa do pioneiro Sr. Alexandre Delanne. A mensagem foi ditada na *Sociedade Espírita de Paris*, em 1866, ano do lançamento de *Os quatro evangelhos* de J.-B. Roustaing, e em certa altura assegura o lúcido *Presidente Espiritual*:

"Esperai, pioneiros que tendes pressa de ver vossos trabalhos crescendo; novos obreiros virão reforçar vossas fileiras e **este ano** verá ter-

minar-se a primeira grande fase do Espiritismo e começar outra não menos importante" (RS, FEB, **1866, março**, pp. 127-8, os negritos são nossos).

O que escrever agora meu amigo e minha amiga em espiritismo cristão?

Só resta agradecer, louvar, cantar hosanas aos Céus pelas bênçãos imensas que nós encontramos em Kardec e Roustaing harmonizados, para o nosso próprio benefício espiritual.

Agora uma palavra fraterna ao nosso Júlio e aos companheiros da Casa de Benefícios que nos legaram esta obra de harmonias: que a Luz de Jesus, nosso Mestre de sempre, brilhe nos caminhos de vocês, trazendo a alegria do espírito que nunca se extingue.

E a vocês leitor e leitora em Cristo, parabéns pela oportunidade evolutiva que se encontra nas páginas abertas em suas mãos.

Paz a todos!

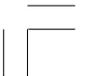
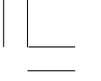
Rio de Janeiro, 5 de abril de 2008

Jorge Damas Martins
Stenio Monteiro de Barros



INTRODUÇÃO

Julio Couto Damasceno



INTRODUÇÃO

“É um trabalho considerável, e que tem, para os espíritos, o mérito de não estar, sobre nenhum ponto, em contradição com a doutrina ensinada por O Livro dos Espíritos e o dos Médiuns. As partes correspondentes àquelas que tratamos em O Evangelho Segundo o Espiritismo o são num sentido análogo.” - Comentário de Allan Kardec sobre a obra “Os Quatro Evangelhos”, de J.B.Roustaing - Revista Espírita, Junho de 1866

Qual será o papel da Doutrina Espírita nesta transição planetária que começa com a crise do meio ambiente?

Depois de séculos e séculos trabalhando a partir do mesmo padrão mental - orgulho e egoísmo - justificado através das mais variadas ideologias e modelos econômicos, o homem defronta-se, enfim, frente a frente consigo mesmo e com os resultados de seu comportamento individual e coletivo, lidando, a partir de então, com uma crise sem precedentes, que o obrigará a profundas reflexões e a uma definitiva mudança de comportamento e paradigmas.

A tão aguardada “Nova Civilização do Terceiro Milênio” só será realmente nova se diferente for o seu pensamento diretor. E essa mudança, essencial, só ocorrerá a partir de uma reforma íntima genuína e completa, que ultrapasse as cortinas de aparências que nos habituamos a construir, em todas as frentes, e atinja em cheio o coração do homem, modificando-o em substância, de fato e em definitivo.

Mais do que nunca, o “amor ao próximo como a si mesmo” precisará sair dos altares e do discurso das religiões formais para tornar-se uma nova ética, um guia de conduta geral, regra de vida e padrão de comportamento de uma humanidade transformada, em que todos dependerão visceralmente do comportamento e da consciência de cada um.

Não nos iluda a idéia, no entanto, de que esta civilização cética e agnóstica, habituada aos constantes engodos da astúcia e do interesse sem limites, se deixará convencer e transformar a preço apenas de novas teorias e promessas, por mais encantadoras e atraentes pareçam.

Na era da descrença e da hipocrisia, apenas a *fé raciocinada*, monoliticamente apoiada na ciência e nos fatos, poderá se impor com a credibilidade necessária para convencer alguém a promover mudanças realmente substantivas em sua atitude e modo de vida. Só um Evangelho tão convincente e evidente quanto as leis da física newtoniana, universalista porque desvinculado de qualquer credo em particular, será capaz de mover o homem de seu orgulho e egoísmo atávicos.

Estes pensamentos nos ocorrem quando refletimos sobre a obra “Os Quatro Evangelhos”, de Jean Baptiste Roustaing e o ainda escasso conhecimento que se tem de seu conteúdo, na comunidade espírita e na sociedade em geral.

Sim, porque, quanto mais avançamos no estudo desta obra, e das anotações da Codificação Kardequiana, diretamente ligadas à compreensão do Evangelho de Jesus, mais e mais aumenta o nosso desejo de “gritar do telhado” os ensinamentos contidos nestas duas pérolas preciosas da literatura espírita, celebrando que, no início do século XXI, Sua Voz se nos apresente ainda tão viva, pujante e atual.

Para os que estão chegando agora, “Os Quatro Evangelhos” é a ÚNICA obra mediúnica, de toda a literatura espírita, a trazer a explicação completa do Evangelho de Jesus, versículo a versículo, tendo por autores espírituais os próprios evangelistas - Mateus, Marcos, Lucas e João - cumprindo fielmente a promessa do Consolador de lembrar, explicar e completar os ensinamentos do Doce Rabi... Foi recebida na França, por uma destacada médium, Emilie Collignon, uma das melhores da época (1) e organizada pelo advogado Jean Baptiste Roustaing, uns dos mais fervorosos discípulos de Kardec. Publicada em 1866, pode-se dizer que constitui uma nova edição dos Evangelhos, revista e comentada por seus próprios autores...

Depois de séculos de controvérsias, em torno da mensagem do Cristo, ela como que reaparece no binômio Kardec/Roustaing, mais forte e luminosa do que nunca, qual farol oportuno oferecido pelo Alto a uma humanidade atônita e ainda um tanto perdida, no início de um período de transição de longo curso...

Quanto todos o imaginavam o Evangelho do Cristo relegado aos livros de História, está de volta o Cristianismo do Cristo, em toda a sua pureza original, lembrando-nos outra vez que todas as leis e profetas, religiões e credos, resumem-se à simplicidade do “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.

Como no passado, em relação às tradições mosaicas, a Boa Nova deixa para trás novamente todos os enxertos humanos, que se acumularam como poeira sobre o seu brilho, ao longo dos séculos, e se concentra no que é essencial. Foge dos discursos e das exterioridades de culto - não basta dizer Senhor!, Senhor!, qualquer que seja o credo - para indicar o fundamental - o AMOR, a ATITUDE fraterna, benevolente e responsável, com tudo e com todos.

(1) *Émilie Aimée Charlotte Breárd nasceu na Antuérpia, Bélgica, em 1820. Casou-se em 1843 com o pintor Charles Paul Collignon. Tiveram três filhos, duas meninas, Jeanne e Paule, e um menino, Henri Collignon, que mais tarde viria a ser um dos grandes heróis da França na 1ª. Grande Guerra. Foi uma das mais requisitadas e admiradas médiuns de Bordeaux nos primeiros anos do Espiritismo naquela cidade, tendo recebido sempre recomendações do Codificador aos seus trabalhos, mediúnicos ou não.*

O desafio, agora, é como levar de novo essa Boa Nova rediviva ao maior número possível de pessoas. A seara é grande, e os trabalhadores ainda hoje são poucos... O trabalho, no entanto, já está em pleno andamento...

Começou, primeiro, com o resgate da história do homem Roustaing. Era preciso salientar a qualidade da árvore, para chamar a atenção para o valor do fruto... Contamos, para isso, com a valiosa colaboração dos irmãos Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros que, juntos, consolidaram mais de trinta mil páginas de fontes primárias sobre o assunto, trazidas diretamente da França, em mais de vinte anos de trabalho contínuo e dedicado. O resultado deste esforço foi a publicação, em 2005 (ano do bicentenário do nascimento de Jean Baptiste Roustaing) da obra “Jean Baptiste Roustaing, Apóstolo do Espiritismo”, também com o patrocínio desta CASA, onde procurou-se demonstrar, à evidência e à luz de fontes históricas documentais, a dignidade, a honradez e a relação cordial e respeitosa que havia entre o Codificador e o admirável presidente da Ordem dos Advogados de Bordeaux, bem como seu profícuo trabalho em favor da divulgação do Espiritismo, especialmente entre os mais humildes, em toda a região da Gironde.

O passo seguinte foi a promoção dos “Congressos Roustaing”, pelos quatro cantos do país, a partir da iniciativa de um pequeno grupo de amigos, de diferentes instituições espíritas. Nesses eventos, que já se encontram na sua quarta edição, apresentam-se os ensinamentos de Kardec e Roustaing em toda a sua substância, para um público crescente em número e interesse. Para os que já participaram, a sensação geral foi a de ter sentido, novamente, o perfume da Galiléia distante...

Vencida esta primeira etapa, decidimo-nos a buscar o mesmo avanço em relação ao CONTEÚDO da obra “Os Quatro Evangelhos”.

Seria uma pretensão descabida, no entanto, que em nossa irrelevância imaginássemos poder acrescentar algo ao que já foi publicado a respeito por nomes respeitabilíssimos como BEZERRA DE MENEZES, BITTENCOURT SAMPAIO, ANTÔNIO LUIZ SAYÃO, GUILLON RIBEIRO, ISMAEL COMES BRAGA, LEOPOLDO CIRNE, INDALÍCIO MENDES, NEWTON BOECHAT, LUCIANO DOS ANJOS e tantos, tantos outros. O conjunto de trabalhos publicados por todos estes nomes, e seu coro, em uníssono, de admiração pela obra de Roustaing, já é motivo bastante para reflexão para todos nós, espíritas.

Preferimos, então, seguir um caminho diferente. O ponto de partida foi a parte inicial dos comentários feitos pelo próprio Codificador, em junho de 1866, na Revista Espírita, sobre a obra “Os Quatro Evangelhos”. Disse ele, na ocasião:

“Esta obra compreende a explicação e a interpretação dos Evangelhos, artigo por artigo, com ajuda de comunicações ditadas pelos Espíritos. É UM TRABALHO CONSIDERÁVEL, E QUE TEM, PARA OS ESPÍRI-

TAS, O MÉRITO DE NÃO ESTAR, SOBRE NENHUM PONTO, EM CONTRADIÇÃO COM A DOCTRINA ENSINADA POR O LIVRO DOS ESPÍRITOS E O DOS MÉDIUNS. AS PARTES CORRESPONDENTES ÀQUELAS QUE TRATAMOS EM O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO O SÃO NUM SENTIDO ANÁLOGO.”

Foi a partir desta afirmação, da parte do Codificador, que surgiu a idéia deste trabalho. E se pudéssemos colocar, lado a lado, os textos das obras de Kardec e Roustaing? Seria possível facilitar o estudo conjugado de seus ensinamentos? Algo bem simples, leve, com a menor intervenção possível de nossa parte, apenas para oferecer às pessoas a possibilidade de saborearem, por si mesmas, os ensinamentos do Cristianismo do Cristo na versão mais próxima possível de sua mensagem original...

Todo este raciocínio surgiu quando da elaboração de nossa palestra para a edição 2007 do Congresso Roustaing. Preparando, na ocasião, o material do evento, percebemos, na seleção de trechos das duas obras, a riqueza de consolações que oferecem, quando JUNTAS! Parecia que ouvíamos novamente o próprio Cristo, falando do alto do monte... Vejam, por exemplo, as passagens referentes ao Amor aos Inimigos. Primeiro esta...

“Para se praticar este amor ... não basta a isenção de ódio, de rancor, de desejo de vingança contra os inimigos, ... não basta a abstenção de palavras, de atos, de tudo o que lhes possa ser nocivo ou desagradável, ... não basta perdoar-lhes e esquecer o mal que fizeram ou fazem.

É preciso pagar-lhes, em tudo, por toda parte e sempre, o mal com o bem, por todos os meios, sob todas as formas e em todas as circunstâncias, com sinceridade no pensamento e no coração.

É preciso trabalhar assim sem cessar por conquistá-los”.

... depois esta:

“Amar os Inimigos ... é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejos de vingança;

... é perdoar-lhes, sem pensamento oculto e sem condições, (...);

... é não opor nenhum obstáculo a reconciliação com eles;

... é desejar-lhes o bem e não o mal;

... é experimentar júbilo (...) com o bem que lhes advenha;

... é socorrê-los, em se apresentando ocasião;

... é abster-se, quer por palavras, quer por atos, de tudo o que os possa prejudicar;

... é, finalmente, retribuir-lhes sempre o mal com o bem.”

O primeiro dos textos acima é uma passagem de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (Cap.XII), e o seguinte um trecho de “Os Quatro Evangelhos” (Tomo I, item 89). É quase impossível distingui-los, sem consulta às referidas obras. Cantam em coro, falando uma só voz, e é exatamente a Voz da Galiléia que retorna, através de seus mensageiros, trazendo enfim a consolação prometida e tão ansiosamente esperada...

Comparando mais dois outros trechos, o resultado foi o mesmo...
Depois outros, e outros ...

Quando nos demos conta, tínhamos em mãos material suficiente para publicar um livro inteiro com este tipo de comparação, reunindo os trechos mais belos da obra mais altaneira e espiritualizada de toda a Codificação Kardequiana - “O Evangelho Segundo o Espiritismo” - com os trechos mais consoladores de “Os Quatro Evangelhos”.

Sentimos, então, que tínhamos um verdadeiro tesouro em mãos, e que não seria certo, nem justo, guardá-lo para uso individual.

Decidimos, então, oferecê-lo a vocês...

COMO LER ESTE LIVRO:

A preocupação permanente no desenvolvimento deste trabalho foi a de chegar a um resultado que fosse bastante simples, de leitura fácil e intuitiva.

Ele pode ser lido seqüencialmente, como parte do Culto do Lar, semanalmente, ou abrindo-se suas páginas a esmo, para orientação espiritual, nos momentos de aflição ou reflexão.

Ele serve também de motivo de estudo e pesquisa, para os que desejam aprofundar-se no estudo dos evangelhos do Cristo, e neste caso apresentamos abaixo algumas observações, que poderão ajudar a entendê-lo com um pouco mais de detalhe.

A seqüência e a titulação dos capítulos é a mesma da adotada por Kardec em “O Evangelho segundo o Espiritismo”.

Os pontos de “conexão”, utilizados para fazer o estudo comparado das duas obras, foram as citações do Evangelho escolhidas pelo Codificador para o desenvolvimento de seu trabalho.

Por exemplo, no primeiro capítulo do “Evangelho Segundo o Espiritismo”, intitulado “Não vim destruir a Lei”, Kardec cita apenas uma passagem do Evangelho - exatamente os versículos dezesse e dezoito do capítulo cinco de Mateus, quando Jesus diz:

“Não penseis que eu tenha vindo destruir a lei ou os profetas; não os vim destruir, mas cumpri-los: - porquanto, em verdade vos digo que o céu e a Terra não passarão, sem que tudo o que se acha na lei esteja perfeitamente cumprido, enquanto reste um único iota e um único ponto.”

A primeira providência foi localizar na obra de Roustain a citação

correspondente e colocar os dois trechos lado a lado: a versão de Kardec na página par (esquerda) e a de “Os Quatro Evangelhos” na página ímpar ao lado (direita), visando a facilitar a comparação e localização das duas citações. Para ganhar espaço, reproduzimos no “lado” Roustaing apenas as citações efetivamente transcritas por Kardec no “Evangelho segundo o Espiritismo”. Os trechos do Evangelho cuja referência foi apenas indicada pelo Codificador, no caso de trechos equivalentes de Mateus, Marcos e Lucas, por exemplo, não foram transcritos.

Feito isto, identificou-se, nas duas obras, os comentários de seus autores sobre os referidos trechos, dispondo-os conformemente ao procedimento adotado na comparação das citações: Kardec na página esquerda, Roustaing na da direita, lado a lado, sempre com uma única página de texto/comentários, por autor, para cada citação.

A tabela com a lista completa de todas as citações utilizadas segue no anexo publicado na página 361, já organizada conforme a seqüência em que aparecem nos capítulos do “Evangelho segundo o Espiritismo”, de Kardec, mas trazendo a indicação de onde localizamos, em “Os Quatro Evangelhos”, os trechos correspondentes.

Havendo texto além do que seria possível dispor, no espaço de uma única página, fizemos edições/cortes, a nosso critério pessoal, dando preferência ao que nos pareceu mais bonito e/ou importante ou mais alinhado com o pensamento moral original do Cristo. Este foi o máximo de intervenção, no trabalho, que nos permitimos. Praticamente não fizemos comentários ou notas em capítulo algum, deixando sempre o máximo possível que as duas obras e seus respectivos autores “falassem” por si...

Apenas no capítulo XVI - Não se pode servir a Deus e a Mamom - o volume de texto original das duas obras foi tal que nos levou a “quebrar a regra”, duplicando o espaço reservado tanto às citações quanto aos comentários transcritos das duas obras.

Ao final, temos um total de 126 citações coligidas, excluídas apenas aquelas que aparecem em “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e não são comentadas em “Os Quatro Evangelhos”, por serem do Antigo Testamento, e as últimas do capítulo XXVIII da obra de Kardec, - Coletânea de Preces Espíritas” - em que optamos por destacar apenas a análise do “Pai Nosso”, deixando de lado as demais citações.

Feitas estas considerações, acho que podemos passar à nossa leitura principal...

(1) Não entramos aqui no mérito das diferenças das traduções da Bíblia utilizadas nas versões brasileiras das obras de Kardec e Roustaing. Isto nos levaria a uma tecnicidade de exegese bíblica que foge totalmente ao escopo deste trabalho. As citações de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” foram tiradas da 112a. ed. FEB, e as de “Os Quatro Evangelhos” da 9a.. ed. FEB, ambas com tradução do insuperável Guillon Ribeiro.

Que as *estrelas do céu*, que trouxeram do coração de Jesus as consolações que iluminam a noite terrestre, neste momento de transição planetária, possam fazer por vocês, através de cada palavra, o mesmo bem que têm feito ao meu coração, é o que realmente desejo.

Em futuro que esperamos breve, voltaremos a público com um segundo volume desta obra, desta vez dedicado à comparação de “Os Quatro Evangelhos” com “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns”.

Por enquanto, muita paz a todos e ... boa leitura!

Rio de Janeiro, Páscoa de 2008



**I - NÃO VIM
DESTRUIR A LEI**

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO I
NÃO VIM DESTRUIR A LEI

“Não penseis que eu tenha vindo destruir a lei ou os profetas: não os vim destruir, mas cumpri-los: - porquanto, em verdade vos digo que o céu e a Terra não passarão, sem que tudo o que se acha na lei esteja perfeitamente cumprido, enquanto reste um único iota e um único ponto”. (Mateus, Cap. 5, vers. 17 e 18)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 77

“17. Não penseis que eu tenha vindo destruir a lei ou os profetas; não os vim destruir, mas cumprir. - 18. Porque em verdade vos digo que, enquanto o céu e a terra não passarem, nem um só iota, nem um só ápice da lei passarão, sem que esteja cumprido”. (Mateus, Cap. 5, vers. 17 e 18) - QE, Tomo I, item 77

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO I NÃO VIM DESTRUIR A LEI

“2. (...) A lei de Deus está formulada nos dez mandamentos (...) É de todos os tempos e de todos os países essa lei e tem, por isso mesmo, caráter divino. Todas as outras são leis que Moisés decretou, obrigado que se via a conter, pelo temor, um povo de seu natural turbulento e indisciplinado, no qual tinha ele de combater arraigados abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito. Para imprimir autoridade às suas leis, houve de lhes atribuir origem divina, conforme o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos. (...)”

3. Jesus não veio destruir a lei, isto é, a lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens. Por isso é que se nos depara, nessa lei, o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo, base da sua doutrina. Quanto às leis de Moisés, propriamente ditas, ele, ao contrário, as modificou profundamente, (...) por mais radical reforma não podia fazê-las passar, do que as reduzindo a esta única prescrição: “Amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo”, e acrescentando: aí estão a lei toda e os profetas. (...)

5. O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo. Ele no-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da Natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e, por isso, relegados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo alude em muitas circunstâncias e daí vem que muito do que ele disse permaneceu ininteligível ou falsamente interpretado. O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil. (...)

7. Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.” Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo (...).

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 77

Jesus fala da lei e não dos aditamentos que lhe foram feitos, das tradições que lhe tomaram o lugar, das máximas e mandamentos humanos, dos dogmas que os homens decretaram e que, como frutos de suas interpretações, alteraram ou falsearam o sentido e a aplicação dela.

Dizendo que não viera abolir a lei, mas cumpri-la, o Cristo mostrava aos homens não ser a moral que lhes ele pregava diversa da que antes lhes haviam ensinado os enviados do Senhor, Espíritos em missão ou profetas. Mostrava que, simplesmente, tudo tem que seguir a marcha do progresso da Natureza.

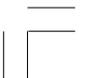
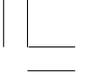
A lei que até então fora dada aos homens lhes era proporcionada ao desenvolvimento. Trazia em si uma promessa a ser cumprida no futuro. Jesus veio cumpri-la e, cumprindo as profecias, profetizou por sua vez para os séculos vindouros. Hoje, manda o "consolador prometido", o anunciado "Espírito da Verdade" dar cumprimento às profecias por ele enunciadas.

Os Espíritos do Senhor vêm trazer aos homens a nova revelação, a que podeis chamar, como já vos dissemos, "revelação da revelação", e, por meio dela, clarear e desenvolver as inteligências, purificar os corações no crisol da ciência, da caridade e do amor.

Eles vos dizem, como disse Jesus outrora: "Não penseis que tenhamos vindo destruir a lei e os profetas". Não; nada do que está na lei passará, porquanto a lei é o amor, que há de continuamente crescer, até que vos tenha levado ao trono eterno do Pai. Vimos lembrar, explicar, tornar compreensível em espírito e verdade - a doutrina moral, simples e sublime, do Mestre, os ensinamentos velados que ele transmitiu aos homens, as profecias veladas que fez durante a sua missão terrena. Não vimos destruir a lei e sim cumpri-la, escoimando a do Cristo das adições que lhe introduziram, das tradições que lhe tomaram o lugar, dos dogmas que, oriundos das interpretações humanas, lhe alteraram ou falsearam o sentido e a aplicação. Vimos reintegrá-la na verdade, estabelecer na Terra a unidade das crenças, convidar-vos e conduzir-vos a todos, abstraído dos cultos exteriores que ainda vos dividem e separam, à fraternidade, pela prática da justiça, da caridade e do amor recíprocos e solidários.

O Espiritismo é a confirmação do Cristianismo, não com o feito que lhe deram os homens, mas tal como Jesus o instituiu pela sua palavra evangélica, compreendida e praticada em espírito e verdade.

Ora, que é o Cristianismo de Jesus senão a religião universal, que há de encerrar todos os homens num círculo único de amor e de caridade?





II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO II
MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

“Pilatos, tendo entrado de novo no palácio e feito vir Jesus à sua presença, perguntou-lhe: És o rei dos judeus? - Respondeu-lhe Jesus: Meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, a minha gente houvera combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus; mas, o meu reino ainda não é aqui.

Disse-lhe então Pilatos: És, pois, rei? - Jesus lhe respondeu: Tu o dizes; sou rei; não nasci e não vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade. Aquele que pertence a verdade escuta a minha voz”.” (João, Cap. 18, vers. 33, 36 e 37)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO IV - ITEM 59

“33. Pilatos, pois, entrou novamente para o pretório, fez vir à sua presença Jesus e lhe perguntou: És o rei dos Judeus? 36. Respondeu-lhe Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se deste mundo fosse o meu reino, certo os meus servidores combateriam para que eu não caísse nas mãos dos Judeus. Mas o meu reino não é agora deste mundo. — 37. Disse-lhe Pilatos: Então, és rei? Retrucou-lhe Jesus: Tu o dizes, sou rei. É por isso que nasci e vim a este mundo, para dar testemunho da verdade. Todo aquele que pertence à verdade escuta a minha voz.” (João, Cap. 18, vers. 33, 36 e 37) - QE, Tomo IV, item 59

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO II MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

2. Por essas palavras, Jesus claramente se refere à *vida futura*, que ele apresenta, em todas as circunstâncias, como a meta a que a Humanidade irá ter e como devendo constituir objeto das maiores preocupações do homem na Terra. Todas as suas máximas se reportam a esse grande princípio. (...)

Esse dogma pode, portanto, ser tido como o eixo do ensino do Cristo, (...) só ele justifica as anomalias da vida terrena e se mostra de acordo com a justiça de Deus.

3. Apenas idéias muito imprecisas tinham os judeus acerca da vida futura. Acreditavam nos anjos, considerando-os seres privilegiados da Criação; não sabiam, porém, que os homens podem um dia tornar-se anjos e partilhar da felicidade destes. Segundo eles, a observância das leis de Deus era recompensada com os bens terrenos, com a supremacia da nação a que pertenciam, com vitórias sobre os seus inimigos. As calamidades públicas e as derrotas eram o castigo da desobediência àqueles leis. Moisés não pudera dizer mais do que isso a um povo pastor e ignorante, que precisava ser tocado, antes de tudo, pelas coisas deste mundo. Mais tarde, Jesus lhe revelou que há outro mundo, onde a justiça de Deus segue o seu curso. É esse o mundo que ele promete aos que cumprem os mandamentos de Deus e onde os bons acharão sua recompensa. Aí o seu reino; lá é que ele se encontra na sua glória e para onde voltaria quando deixasse a Terra.

Jesus, porém, conformando seu ensino com o estado dos homens de sua época, não julgou conveniente dar-lhes luz completa, percebendo que eles ficariam deslumbrados, visto que não a compreenderiam. (...)

O Espiritismo veio completar, nesse ponto, como em vários outros, o ensino do Cristo (...). Com o Espiritismo, a vida futura deixa de ser simples artigo de fé, mera hipótese; torna-se uma realidade material, que os fatos demonstram (...).

4. Que não é deste mundo o reino de Jesus todos compreendem, mas, também na Terra não terá ele uma realeza? Nem sempre o título de rei implica o exercício do poder temporal. Dá-se esse título, por unânime consenso, a todo aquele que, pelo seu gênio, ascende à primeira plana numa ordem de idéias quaisquer, a todo aquele que domina o seu século e influi sobre o progresso da Humanidade. (...) Sob esse aspecto não é Jesus mais poderoso rei do que os potentados da Terra? Razão, pois, lhe assistia para dizer a Pilatos, conforme disse: “Sou rei, mas o meu reino não é deste mundo.”

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO IV - ITEM 59

N.59. (...) Dizendo: “*O meu reino não é deste mundo*”, põe Jesus em relevo a natureza espiritual da sua missão, *inteiramente estranha a interesses materiais, a aspirações materiais*.

Dizendo: “*Agora, porém, o meu reino não é deste mundo*”, afirma, com o servir-se do vocábulo “*agora*”, que dia virá em que o seu reino será deste mundo. Isso se dará quando, regenerados pela verdade, os homens houverem abandonado os atalhos que os extraviam e (...) houverem tomado com decisão a estrada do progresso, tendo a iluminá-la o facho da verdade sustentado pela fé.

Depois de ouvir de Jesus as palavras a que acabamos de nos referir, Pilatos lhe observa: “*Então, és rei?*” Ao que responde ele: “*Tu o dizes, sou rei; e é por isso que nasci e vim a este mundo, para dar testemunho da verdade. Todo aquele que pertence à verdade, escuta a minha voz.*” Apresentando, com essa resposta, testemunho da sua realeza, Jesus confirma a autoridade que já dissera ter recebido de seu pai, antes que a Terra fosse criada. Refere-se, pois, *desse modo*, à sua autoridade de protetor e governador do vosso planeta. “*É por isso*”, quer dizer: porque é rei, rei do vosso planeta, na qualidade de seu protetor e governador, que ele aparecera na Terra, que viera ao mundo, para dar testemunho da verdade, testemunhando a autoridade que recebera do pai, *antes que a Terra fosse criada*; sancionando com a sua palavra o que, ao longo do passado até então, era obra de verdade; ministrando aos homens, pelo desempenho de sua missão, a verdade correspondente àquela época e ao futuro e destinada, conforme às suas promessas, *a se patentear aos olhares do homem, à proporção que este se fosse mostrando capaz de suportar e compreender; a se patentear sobretudo na era, que para vós se abre, do “Espírito da Verdade”, época por ele predita e prometida.*

“*Todo aquele que pertence à verdade escuta a minha voz.*” (...)

Todo aquele que pertence *assim* à verdade escuta a voz de Jesus, pois que Jesus é “a verdade”. Sua voz sempre se fez ouvir, em todas as épocas, *antes da sua missão terrena, desde a origem dos tempos*, pelos Espíritos do Senhor, seus mensageiros, (...) dando a verdade correspondente às necessidades de cada época. Aquela voz se fez ouvir *por ocasião da sua missão terrena*, quando ele veio pessoalmente dar testemunho da verdade. (...)

Aquela voz vai fazer-se ouvida ainda por intermédio do “Espírito da Verdade” que, nos tempos atuais e futuros da era nova que se inicia, vem ensinar e ensinará progressivamente toda a verdade, à proporção que a puderdes ir compreendendo. E, nos tempos preditos, (...) quando vos houverdes tornado capazes de recebê-la, ele virá mostrá-la *sem véu*.



III - HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO III
HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI

“Não se turbe o vosso coração. - Credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. - Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais”. (João, Cap. 14, vers. 1 a 3)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO IV - ITEM 47

“1. Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. V. 2. Há muitas moradas na casa de meu pai. Se assim não fosse, eu vo-lo teria dito, porquanto vou preparar-vos o lugar. V. 3. E depois que me tenha ido e vos haja preparado o lugar, voltarei e vos chamarei a mim, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também”. (João, Cap. 14, vers. 1 a 3) - QE, Tomo IV, item 47

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO III HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI

2. A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos.

Independente da diversidade dos mundos, essas palavras de Jesus também podem referir-se ao estado venturoso ou desgraçado do Espírito na erraticidade. Conforme se ache este mais ou menos depurado e despreendido dos laços materiais, variarão ao infinito o meio em que ele se encontre, o aspecto das coisas, as sensações que experimente, as percepções que tenha. Enquanto uns não se podem afastar da esfera onde viveram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos; enquanto alguns Espíritos culpados erram nas trevas, os bem-aventurados gozam de resplendente claridade e do espetáculo sublime do Infinito; finalmente, enquanto o mau, atormentado de remorsos e pesares, muitas vezes insulado, sem consolação, separado dos que constituíam objeto de suas afeições, pena sob o guante dos sofrimentos morais, o justo, em convívio com aqueles a quem ama, frui as delícias de uma felicidade indizível. Também nisso, portanto, há muitas moradas, embora não circunscritas, nem localizadas.

3. (...) Nos mundos inferiores, a existência é toda material, reinam soberanas as paixões, sendo quase nula a vida moral. A medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que, nos mundos mais adiantados, a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

4. (...) Embora se não possa fazer, dos diversos mundos, uma classificação absoluta, pode-se contudo, em virtude do estado em que se acham e da destinação que trazem, tomando por base os matizes mais salientes, dividi-los, de modo geral, como segue: mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana; mundos de expiação e provas, onde domina o mal; mundos de regeneração, nos quais as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta; mundos ditosos, onde o bem sobrepuja o mal; mundos celestes ou divinos, habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem. (...)

5. Os Espíritos que encarnam em um mundo não se acham a ele presos indefinidamente, nem nele atravessam todas as fases do progresso que lhes cumpre realizar, para atingir a perfeição. (...)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO IV - ITEM 47

A casa do pai é o Universo, a imensidade, o infinito.

As diversas moradas que nela há são todos os mundos, indistintamente, os quais constituem habitações apropriadas às diversas ordens de Espíritos, pois que a hierarquia ascensional dos mundos corresponde à dos Espíritos que os habitam. (...)

O Espírito muda de morada à medida que progride. Deixa a em que estava para ir habitar outra mais adequada ao grau do seu progresso e ao desenvolvimento de suas faculdades, (...). (...) há as seguintes categorias de mundos:

Mundos *primitivos*, (...) onde se elaboram as essências espirituais que ali são depositadas; (...).

Mundos *ad-hoc*, onde a essência espiritual, após transpor os reinos mineral, vegetal e animal, é preparada para o estado *espiritual*, para o estado *de espírito formado*, de inteligência independente, livre e responsável.

Mundos fluídicos, destinados a habitação de Espíritos que, desde o estado de infância e de instrução, nunca faliram e que, conservando-se sempre puros na senda do progresso, progridem no estado fluídico. (...)

Diversos mundos destinados a habitação de Espíritos falidos e, como tais, sujeitos à encarnação humana. Esses mundos também são apropriados ao estado de desenvolvimento e de progresso dos Espíritos que os habitam. (...)

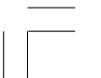
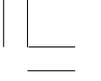
Mundos *de provações e expiações*, uns inferiores aos outros, uns aos outros superiores, havendo-os de todas as gradações ao longo da respectiva escala (...).

Mundos *regeneradores*, destinados a preparar os Espíritos (...) para saírem progressivamente do período da materialidade. (...)

Mundos *felizes*, onde, regenerado, depurado de todos os maus pendores, o Espírito só tem que progredir no bem, sem mais ter que lutar contra o mal. Esses mundos (...) se acham no princípio do período de semifluidez. Aí começa a desmaterialização do corpo.

Nos diversos mundos regeneradores, preparatórios e intermediários entre os de expiação e os felizes, o corpo se liberta progressivamente de uma parte da matéria putrescível, se torna pouco a pouco mais leve, sem contudo ficar de todo livre da decomposição da matéria. Quanto mais o corpo se aperfeiçoa, em consequência do adiantamento do Espírito, tanto mais volatizáveis se fazem, por ocasião da morte, as matérias e se isentam da decomposição animal. (...)

Mundos *celestes ou divinos*, os que atingiram o estado fluídico puro e aos quais só os puros Espíritos podem ter acesso.



**IV - NINGUÉM PODERÁ
VER O REINO DE DEUS
SE NÃO NASCER DE NOVO**

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO IV
NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO

“Jesus, tendo vindo às cercanias de Cesaréia de Filipe, interrogou assim seus discípulos: “Que dizem os homens, com relação ao Filho do Homem? Quem dizem que eu sou?” - Eles lhe responderam: “Dizem uns que és João Batista; outros, que Elias; outros, que Jeremias, ou algum dos profetas.” - Perguntou-lhes Jesus: “E vós, quem dizeis que eu sou?” - Simão Pedro, tomando a palavra, respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” - Repliquou-lhe Jesus: “Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne nem o sangue que isso te revelaram, mas meu Pai, que está nos céus”. (Mateus, Cap. 16, vers. 13 a 17; Marcos, Cap. 8, vers. 27 a 30.)

“Nesse ínterim, Herodes, o Tetrarca, ouvira falar de tudo o que fazia Jesus e seu espírito se achava em suspenso - porque uns diziam que João Batista ressuscitara dentre os mortos; outros que aparecera Elias; e outros que uns dos antigos profetas ressuscitara. - Disse então Herodes: “Mandei cortar a cabeça a João Batista; quem é então esse de quem ouço dizer tão grandes coisas?” E ardia por vê-lo”. (Marcos, Cap. 6, vers. 14 a 16; Lucas, Cap. 9, vers. 7 a 9.)

“(Após a transfiguração.) Seus discípulos então o interrogam desta forma: “Por que dizem os escribas ser preciso que antes volte Elias?” - Jesus lhes respondeu: “É verdade que Elias há de vir e restabelecer todas as coisas: - mas, eu vos declaro que Elias já veio e eles não o conheceram e o trataram como lhes aprouve. É assim que farão sofrer o Filho do Homem.” - Então, seus discípulos compreenderam que fora de João Batista que ele falara”. (Mateus, Cap. 17, vers. 10 a 13; Marcos, Cap. 9, vers. 11 a 13.)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITENS 184, 172 e 195

“13. Chegando às cercanias de Cesaréia de Filipe, Jesus perguntou a seus discípulos: Que é o que os homens dizem do filho do homem? — 14. Eles responderam: Uns dizem que é João Batista; outros que é Elias; outros que é Jeremias, ou um dos profetas. — 15. Jesus lhes perguntou: E vós quem dizeis que eu sou? — 16. Simão Pedro respondeu: És o Cristo, filho de Deus vivo. -17. Jesus respondeu: Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne nem o sangue que isso te revelaram, mas meu pai que está nos céus”. (Mateus, Cap. 16, vers. 13 a 17) - QE, Tomo II, item 184)

“14. Ora, o rei Herodes ouviu falar de Jesus, cuja nomeada se espalhara muito, e dizia: João Batista ressuscitou dentre os mortos; daí vem que tantos milagres se operam por seu intermédio. - 15. Outros, porém, diziam: É Elias; outros: É um profeta igual a um dos profetas. -16. Ouvindo isso, disse Herodes: Este homem é João a quem mandei cortar a cabeça e que ressuscitou dentre os mortos”. (Marcos, Cap. 6, vers. 14 a 16) - QE, Tomo II, item 172

“10. Seus discípulos então lhe perguntaram: Porque é que os escribas dizem ser preciso que Elias venha primeiro? - 11. Jesus lhes respondeu: Em verdade Elias tem que vir e restabelecer todas as coisas. - 12. Mas, eu vos digo que Elias já veio; eles não o conheceram e contra ele fizeram tudo o que quiseram. Assim também farão sofrer o filho do homem. - 13. Então, seus discípulos compreenderam que ele lhes havia falado de João Batista”. (Mateus, Cap. 17, vers. 10 a 13) - QE, Tomo II, item 195

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO IV
NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO

4. A reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de *ressurreição*. Só os saduceus, cuja crença era a de que tudo acaba com a morte, não acreditavam nisso. As idéias dos judeus sobre esse ponto, como sobre muitos outros, não eram claramente definidas, porque apenas tinham vagas e incompletas noções acerca da alma e da sua ligação com o corpo. Criam eles que um homem que vivera podia reviver, sem saberem precisamente de que maneira o fato poderia dar-se. Designavam pelo termo *ressurreição* o que o Espiritismo, mais judiciosamente, chama *reencarnação*. Com efeito, a *ressurreição* dá idéia de voltar à vida o corpo que já está morto, o que a Ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo já se acham desde muito tempo dispersos e absorvidos. A *reencarnação* é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo. A palavra *ressurreição* podia assim aplicar-se a Lázaro, mas não a Elias, nem aos outros profetas. Se, portanto, segundo a crença deles, João Batista era Elias, o corpo de João não podia ser o de Elias, pois que João fora visto criança e seus pais eram conhecidos. João, pois, podia ser Elias *reencarnado*, porém, não *ressuscitado*.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITENS 184, 172 e 195

N.184 - (...) São muito importantes estas passagens dos Evangelhos (...).

Jesus sancionava assim, de antemão, o que estava reservado a ser posto em evidência, explicado e desenvolvido, em espírito e verdade, pela nova revelação, sob aquele duplo ponto de vista.

Ali se encontra, primeiramente, em poucas palavras, a confirmação desta grande verdade, ainda por muitos contestada e rejeitada: a reencarnação.

Consideremos o que disse Jesus a seus discípulos:

"Que é o que os homens dizem do filho do homem? - Quem dizem que eu sou? - Quem diz o povo que eu sou? -E a resposta dos discípulos: Uns dizem que és João Batista; outros que és Elias; outros Jeremias, ou algum dos antigos profetas."

Vemos pelas perguntas e respostas acima que a opinião pública atribuía a Jesus uma origem espiritual anterior àquela sua existência terrena, vendo nesta uma existência nova num novo corpo. Tal opinião, que abrangia a anterioridade da alma e a reencarnação, era geralmente partilhada, sem encontrar oposição. Por quê? Porque os Hebreus sabiam pelas tradições conservadas, embora confusamente, que o homem pode voltar muitas vezes à terra para concluir uma obra começada e interrompida pela morte humana.

N. 172. "(...) Com efeito, os homens não poderiam considerar a Jesus como sendo ou Elias, ou João Batista, ou um dos antigos profetas, que voltara a viver na terra, senão admitindo que a alma ou Espírito, quer de Elias, quer de João, quer de um dos antigos profetas, reencarnara em aquele novo corpo (...)"

N. 195. Deveis compreender o fim e o alcance das palavras de Jesus em resposta à pergunta que lhe dirigiram os discípulos. Chamando-lhes a atenção para a volta de Elias na pessoa de João Batista, Jesus assentava as bases da revelação espírita, revelação que, mais tarde, no colóquio com Nicodemos, deixaria veladamente entrever e que depois os Espíritos do Senhor fariam aos homens, nos tempos marcados por Deus, explicando-lhes, em espírito e verdade, a lei natural e imutável da reencarnação, seu princípio fundamental, suas regras, seus fins e suas conseqüências.

Talrava assim Jesus a pedra angular em que repousaria o edifício do futuro.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO IV
NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO

“Ora, entre os fariseus, havia um homem chamado Nicodemos, senador dos judeus - que veio à noite ter com Jesus e lhe disse: “Mestre, sabemos que vieste da parte de Deus para nos instruir como um doutor, porquanto ninguém poderia fazer os milagres que fazes, se Deus não estivesse com ele.”

Jesus lhe respondeu: “Em verdade, em verdade, digo-te: Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo.

Disse-lhe Nicodemos: “Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez?”

Retorquiu-lhe Jesus: “Em verdade, em verdade, digo-te: Se um homem não renasce da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. - O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito. - Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo. - O Espírito sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem ele, nem para onde vai; o mesmo se dá com todo homem que é nascido do Espírito.

Respondeu-lhe Nicodemos: “Como pode isso fazer-se?” - Jesus lhe observou: “Pois quê! és mestre em Israel e ignoras estas coisas? Digo-te em verdade, em verdade, que não dizemos senão o que sabemos e que não damos testemunho, senão do que temos visto. Entretanto, não aceitas o nosso testemunho. - Mas, se não me credes, quando vos falo das coisas da Terra, como me creereis, quando vos fale das coisas do céu?”” (João, Cap. III, vers. 1 a 12)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO IV - ITEM 9

“1. Havia na classe dos Fariseus um homem chamado Nicodemos, magnate entre os Judeus. - 2. Esse uma noite veio ter com Jesus e lhe disse: Mestre, sabemos que como Mestre vieste da parte de Deus, pois ninguém pode fazer os milagres que fazes se Deus não estiver com ele. - 3. Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que ninguém pode entrar no reino de Deus se não nascer de novo. - 4. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode renascer um homem que já seja velho? Pode, porventura, entrar de novo no ventre de sua mãe e nascer outra vez? - 5. Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que não pode entrar no reino de Deus aquele que não renascer pela água e pelo espírito. - 6. O que é nascido da carne é carne, o que é nascido do espírito é espírito. - 7. Não te admires de haver eu dito: É necessário que torneis a nascer. - 8. O espírito sopra onde quer, tu lhe ouves a voz, mas não sabes donde ele vem nem para onde vai: assim é todo aquele que é nascido do espírito. - 9. Nicodemos lhe replicou: Como pode isso fazer-se? - 10. Observou-lhe Jesus: És mestre em Israel e ignoras estas coisas? - 11. Em verdade, em verdade te digo que dizemos o que sabemos e damos testemunho do que temos visto; entretanto, não recebeis o nosso testemunho. - 12. Se não me credes quando vos falo das coisas terrenas, como me creereis, quando vos fale das celestiais?” (João, Cap. 3, vers. 1 a 12) - QE, Tomo IV - item 9

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO IV
NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO

6. A idéia de que João Batista era Elias e de que os profetas podiam reviver na Terra se nos depara em muitas passagens dos Evangelhos (...). Se fosse errônea essa crença, Jesus não houvera deixado de a combater, como combateu tantas outras. Longe disso, ele a sanciona com toda a sua autoridade e a põe por princípio e como condição necessária, quando diz: "Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo." E insiste, acrescentando: *Não te admires de que eu te haja dito ser preciso nasças de novo.*

7. Estas palavras: *Se um homem não renasce do água e do Espírito* foram interpretadas no sentido da regeneração pela água do batismo. O texto primitivo, porém, rezava simplesmente: *não renasce da água e do Espírito*, ao passo que nalgumas traduções as palavras - *do Espírito* - foram substituídas pelas seguintes: *do Santo Espírito*, o que já não corresponde ao mesmo pensamento. Esse ponto capital ressalta dos primeiros comentários a que os Evangelhos deram lugar, como se comprovará um dia, sem equívoco possível.

8. Para se apanhar o verdadeiro sentido dessas palavras, cumpre também se atente na significação do termo *água* que ali não fora empregado na acepção que lhe é própria.

Muito imperfeitos eram os conhecimentos dos antigos sobre as ciências físicas. Eles acreditavam que a Terra saíra das águas e, por isso, consideravam a água como elemento gerador absoluto. Assim é que na *Gênese* se lê: "O Espírito de Deus era levado sobre as águas; flutuava sobre as águas; - Que o firmamento seja feito no meio das águas; - Que as águas que estão debaixo do céu se reúnam em um só lugar e que apareça o elemento árido; - Que as águas *produzam* animais vivos que nadem na água e pássaros que voem sobre a terra e sob o firmamento."

Segundo essa crença, a água se tornara o símbolo da natureza material, como o Espírito era o da natureza inteligente. Estas palavras: "Se o homem não renasce da água e do Espírito, ou em água e em Espírito", significam pois: "Se o homem não renasce com seu corpo e sua alma." É nesse sentido que a princípio as compreenderam.

Tal interpretação se justifica, aliás, por estas outras palavras: *O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito*. Jesus estabelece aí uma distinção positiva entre o Espírito e o corpo. *O que é nascido da carne é carne* indica claramente que só o corpo procede do corpo e que o Espírito independe deste.

9. O Espírito sopra onde quer; ouves-lhe a voz, mas não sabes nem donde ele vem, nem para onde vai: (...) essa passagem consagra o princípio da pré-existência da alma e, por conseguinte, o da pluralidade das existências.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO IV - ITEM 9

(...) declarando: "Em verdade, em verdade te digo que ninguém pode entrar no reino de Deus se não nascer de novo", Jesus tinha em mente afirmar a realidade da lei natural e imutável do renascimento, da reencarnação; a obrigação de reviver na carne, como sendo, para o Espírito, o único meio de se depurar e de progredir, de chegar à perfeição, de entrar, assim, no reino dos céus.

Mas, esse pensamento do Mestre só havia de ser compreendido, de modo exato e completo, pelas gerações então futuras, ao tempo da revelação predita e prometida: a revelação espírita, que vem explicar, em espírito e verdade, pondo-a claramente diante dos olhos de todos, essa lei natural e imutável do renascimento, da reencarnação, mostrando o princípio de justiça a que obedece, suas aplicações, seu objetivo e suas conseqüências. (...)

O nascimento do homem não depende senão da carne. A matéria deriva da matéria. O Espírito apenas anima a matéria perecível.

Nascido do Espírito, isto é, emanado da inteligência suprema que rege todas as coisas, nenhuma afinidade tendo com a matéria, o Espírito independe dela, preexiste ao corpo e lhe sobrevive, pois que é imortal, como o Espírito genérico do qual emana.

Fazendo aquela distinção entre o corpo e o Espírito, quis Jesus pôr em evidência, sobrelevar o pensamento que acabara de exprimir quanto ao renascimento pela água e pelo Espírito, isto é: pela matéria unida ao Espírito, por um corpo e um Espírito que o venha animar, habitar. De maneira que, assim como, para nascer um homem, um Espírito toma um corpo e o anima, habitando nele, também para renascer, nascer de novo, o mesmo Espírito toma um novo corpo e o anima e habita, consistindo nisso o renascimento, a reencarnação. (...)

As palavras realmente pronunciadas por Jesus e que constam na tradução rigorosamente fiel do texto original são estas: "Em verdade te digo que aquele que não renascer pela água e pelo Espírito não poderá entrar no reino de Deus." (...)

De modo geral, segundo as interpretações científicas, e em especial para os Hebreus, segundo as tradições do Gênese, que refletiam as interpretações científicas, a água, naquela época, era considerada um princípio primitivo, um princípio gerador, organizador de todas as coisas, elemento genésico dos reinos orgânicos e inorgânicos, princípio, fonte originária do corpo dos animais vivos, que se supunha produzidos por ela, do corpo do homem.

Portanto, "renascer da água" era nascer de novo com um corpo; "renascer do Espírito" era vir o Espírito animar esse corpo, habitá-lo. (...)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO IV
NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO

“Ora, desde o tempo de João Batista até o presente, o reino dos céus é tomado pela violência e são os violentos que o arrebatam; - pois que assim o profetizaram todos os profetas até João, e também a lei. - Se quiserdes compreender o que vos digo, ele mesmo é o Elias que há de vir. - Ouça-o aquele que tiver ouvidos de ouvir”. (Mateus, Cap. 11, vers. 12 a 15)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 149

“12. Desde os dias de João Batista até o presente o reino dos céus sofre violência e os violentos o arrebatam; - 13, pois, até João, todos os profetas e a lei profetizaram; - 14, e, se quiserdes, compreendei: ele é o Elias que há de vir. - 15. Ouçam os que têm ouvidos de ouvir”. (Mateus, Cap. 11, vers. 12 a 15) - QE, Tomo II, item 149

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO IV
NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO

11. Se o princípio da reencarnação, conforme se acha expresso em S. João, podia, a rigor, ser interpretado em sentido puramente místico, o mesmo já não acontece com esta passagem de S. Mateus, que não permite equívoco: *ELE MESMO é o Elias que há de vir.*

Não há aí figura, nem alegoria: é uma afirmação positiva. - “Desde o tempo de João Batista até o presente o reino dos céus é tomado pela violência.” Que significam essas palavras, uma vez que João Batista ainda vivia naquele momento? Jesus as explica, dizendo: “Se quiserdes compreender o que digo, ele mesmo é o Elias que há de vir.” Ora, sendo João o próprio Elias, Jesus alude à época em que João vivia com o nome de Elias. “Até ao presente o reino dos céus é tomado pela violência”: outra alusão à violência da lei moisaica, que ordenava o extermínio dos infiéis, para que os demais ganhassem a Terra Prometida, Paraíso dos hebreus, ao passo que, segundo a nova lei, o céu se ganha pela caridade e pela brandura.

E acrescentou: *Ouçã aquele que tiver ouvidos de ouvir.* Essas palavras, que Jesus tanto repetiu, claramente dizem que nem todos estavam em condições de compreender certas verdades.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 149

As palavras: "Desde os dias de João Batista até o presente o reino de Deus sofre violência e os violentos o arrebatam" encerravam uma figura destinada a fazer sentir aos Hebreus que os que pretendiam ser os únicos a alcançar o reino dos céus eram incapazes de entrar nele. Tais palavras, repetidas, foram empregadas figuradamente, porquanto o Espírito culpado jamais gozou, nem jamais gozará da felicidade celeste, enquanto não se houver transformado.

E "os violentos o arrebatam", dizia Jesus, porque os fariseus e os escribas pretendiam que só eles alcançavam a paz do Senhor por praticarem ostensivamente uma lei que com o coração violavam. Alardeando a posse de todas as graças de Deus, não arrebatavam eles, aos olhos da multidão ignorante, a morada eterna?

Não havia da parte deles nenhuma tentativa, nenhum esforço. Na sua maioria, era o que são os vossos filósofos, os vossos espíritos fortes, os vossos crentes que em nada crêem. Cegavam a massa popular, chamavam a si as honras e os proveitos terrenos e também usurpavam, à vista daqueles pobres cegos, a felicidade e a paz do céu.

"Pois, até João todos os profetas e a lei profetizaram."

E ninguém escutou as profecias; ninguém procurou verdadeiramente ganhar a morada celeste; todos, pelo pensamento, a usurpavam.

(...)

"A lei e os profetas duraram até João; a partir daí, o reino de Deus é pregado aos homens e cada um lhe faz violência."

Cada um lhe faz violência (língua figurada) no sentido de que ninguém se aplica a fazer o que deve para alcançá-lo.

Desde João até os vossos dias o reino de Deus é pregado. Como aqueles de quem falava Jesus, cada um trabalha por criar para si um reino da terra e força o reino do céu, isto é, faz da hipocrisia ou do anátema um meio de conquistá-lo, mas ninguém procura penetrar nele para lá se manter.

"Se quiserdes, compreendei, acrescentou Jesus falando de João, ele é o Elias que há de vir."

E concluiu dizendo: "Ouçam os que têm ouvidos de ouvir", a fim de chamar a atenção, tanto dos homens daquela época como dos do futuro, para as palavras que acabava de proferir, as quais encerravam um sentido oculto, pois que o Elias que havia de vir já viera.



V - BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO V
BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

“Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados. - Bem-aventurados os famintos e os sequiosos de justiça, pois que serão saciados. - Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, pois que é deles o reino dos céus”. (Mateus, Cap. 5, vers. 4, 6 e 10)¹

“Bem-aventurados vós que sois pobres, porque vosso é o reino dos céus. - Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. - Ditosos sois, vós que agora chorais, porque rireis”. (Lucas, Cap. 6, vers. 20 e 21)

“Mas, ai de vós, ricos que tendes no mundo a vossa consolação. - Ai de vós que estais saciados, porque tereis fome. - Ai de vós que agora rides, porque sereis constringidos a gemer e a chorar”. (Lucas, cap. 6, vers. 24 e 25)

1 Na Edição de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” que utilizamos - 89ª ed.FEB - o versículo “Bem-aventurados os que choram...” é apontado como sendo o de número 5 do capítulo 5 do Evangelho de Mateus, quando o correto é o número 4.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 75

“4. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. - 6. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. - 10. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus.” (Mateus, Cap. 5, vers. 4, 6 e 10) - QE, Tomo I, item 75

“20. Jesus, dirigindo o olhar para seus discípulos, dizia: “Bem-aventurados vós, que sois pobres, porque vosso é o reino de Deus. -21. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados; bem-aventurados vós, que agora chorais, porque rireis.

24. Ai, porém, de vós, que sois ricos. pois que tendes a vossa consolação no mundo. - 25. Ai de vós, que estais saciados, pois que vireis a ter fome! Ai de vós os que rides agora, pois que gemereis e chorareis!” (Lucas, Cap. 6, vers. 20, 21, 24 e 25) - QE, Tomo I, item 75

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO V BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

3. Somente na vida futura podem efetivar-se as compensações que Jesus promete aos aflitos da Terra. Sem a certeza do futuro, estas máximas seriam um contra-senso; mais ainda: seriam um engodo. Mesmo com essa certeza, dificilmente se compreende a conveniência de sofrer para ser feliz. É, dizem, para se ter maior mérito. Mas, então, pergunta-se: por que sofrem uns mais do que outros? Por que nascem uns na miséria e outros na opulência, sem coisa alguma haverem feito que justifique essas posições? Por que uns nada conseguem, ao passo que a outros tudo parece sorrir? Todavia, o que ainda menos se compreende é que os bens e os males sejam tão desigualmente repartidos entre o vício e a virtude; e que os homens virtuosos sofram, ao lado dos maus que prosperam. (...)

4. Todavia, por virtude do axioma segundo o qual *todo efeito tem uma causa*, tais misérias são efeitos que hão de ter uma causa e, desde que se admita um Deus justo, essa causa também há de ser justa. Ora, ao efeito precedendo sempre a causa, se esta não se encontra na vida atual, há de ser anterior a essa vida, isto é, há de estar numa existência precedente. Por outro lado, não podendo Deus punir alguém pelo bem que fez, nem pelo mal que não fez, se somos punidos, é que fizemos o mal; se esse mal não o fizemos na presente vida, tê-lo-emos feito noutra. E uma alternativa a que ninguém pode fugir e em que a lógica decide de que parte se acha a justiça de Deus.

O homem, pois, nem sempre é punido, ou punido completamente, na sua existência atual; mas não escapa nunca às conseqüências de suas faltas. A prosperidade do mau é apenas momentânea; se ele não expiar hoje, expiará amanhã, ao passo que aquele que sofre está expiando o seu passado. O infortúnio que, à primeira vista, parece imerecido tem sua razão de ser, e aquele que se encontra em sofrimento pode sempre dizer: “Perdoa-me, Senhor, porque pequei. (...)”

10. (...) Mediante as diversas existências corpóreas é que os Espíritos se vão expungindo, pouco a pouco, de suas imperfeições. As provações da vida os fazem adiantar-se, quando bem suportadas. Como expiações, elas apagam as faltas e purificam. (...) Aquele, pois, que muito sofre deve reconhecer que muito tinha a expiar e deve regozijar-se à idéia da sua próxima cura. Dele depende, pela resignação, tornar proveitoso o seu sofrimento e não lhe estragar o fruto com as suas impaciências, visto que, do contrário, terá de recomeçar.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 75

“A humildade, - a doçura que tem por companheiras a afabilidade e a benevolência, - a resignação nos sofrimentos físicos e morais, que são sempre uma expiação justa, porquanto derivam ou de faltas e imprudências com que o homem agrava suas provações terrenas, ou de existências anteriores (...), - o amor ardente, sério, perseverante do dever por toda parte e sempre, - a tolerância também por toda parte e sempre, a indulgência para com os fracos e para com as faltas de outrem, a simpatia viva e delicada pelos sofrimentos e dores, físicos e morais, de seus irmãos, - o perdão, do íntimo d’alma, para as injúrias e ofensas, - o esquecimento, mas de maneira tal que o passado fique morto tanto no coração, como no pensamento, - a caridade e o amor, - a pureza de coração, que exclui não só todas as palavras e ações más, como ainda todos os maus pensamentos, e que só existe quando há abstenção de tudo que é mal, de par com a prática ativa e abnegada de tudo que é bem, assim na ordem física, como na ordem moral e na intelectual, - a moderação, a brandura, - a paciência, a obediência, - a resignação, - a fé, - a firmeza e a perseverança na fé e na prática da justiça, quaisquer que sejam as injúrias, as perseguições físicas e morais que venham dos homens, - o desinteresse, - a renúncia às coisas materiais, como determinantes do orgulho e do egoísmo, dos apetites materiais; das paixões e dos vícios que degradam a humanidade, - a aspiração da felicidade celeste, - o reconhecimento ao Criador que reserva grande recompensa aos que cumprirem esses deveres e praticarem essas virtudes, - eis o que encerram aquelas palavras do Cristo. Estudai-as, pois, e ponde-as em prática. Não vos fieis na felicidade terrena, não descanséis nas vossas riquezas, na vossa inteligência. Confiai unicamente no vosso Deus, de quem recebeis todas as coisas.

Que aquele que possui riquezas faça como se fora pobre, as reparta com seus irmãos e viva humildemente; que aquele que tem inteligência faça como a criancinha que espera ser guiada pela mãe, mas que ao mesmo tempo a partilhe com seus irmãos, dando-lhes conselhos salutares e brandos, tirados sobretudo do exemplo; que aquele que está saciado pense nos que têm fome e dívida com eles o pão material que sustenta o corpo e o pão espiritual que alimenta a alma; que aquele que se acha alegre faça como se estivesse triste e associe à sua alegria o irmão que chora, prodigalizando-lhe consolações e tomando parte nas suas dores.

Aquelas palavras se resumem nisto: prática do trabalho, do amor e da caridade, tanto na ordem física ou material, como na ordem moral e intelectual”.



VI - O CRISTO CONSOLADOR

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO CAPÍTULO VI
O CRISTO CONSOLADOR

“Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo”. (Mateus, Cap. 11, vers. 28 a 30)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 154

“28. Vinde a mim vós todos que vos achais fatigados e sobrecarregados e eu vos aliviarei. — 29. Tomai sobre vós o meu jugo, aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para vossas almas. — 30. Porque, o meu jugo é suave e o meu fardo leve”. (Mateus, Cap. 11, vers. 28 a 30) - QE, Tomo II, item 154

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VI
O CRISTO CONSOLADOR

2. Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de seres amados, encontram consolação em a fê no futuro, em a confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Sobre aquele que, ao contrário, nada espera após esta vida, ou que simplesmente duvida, as aflições caem com todo o seu peso e nenhuma esperança lhe mitiga o amargor. Foi isso que levou Jesus a dizer: “Vinde a mim todos vós que estais fatigados, que eu vos aliviarei.”

Entretanto, faz depender de uma condição a sua assistência e a felicidade que promete aos aflitos. Essa condição está na lei por ele ensinada. Seu jugo é a observância dessa lei; mas, esse jugo é leve e a lei é suave, pois que apenas impõe, como dever, o amor e a caridade.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 154

Segui pela estrada que vos é indicada. Jesus mostrou o *único* caminho que vos pode conduzir à felicidade eterna. Peça-lhe amparo a alma que se sentir carregada de dores e, quaisquer que sejam seus sofrimentos, nele achará o grande médico que cura todas as chagas. Sendo a luz das inteligências, ele iluminará a obscuridade que a carne vos impõe. Por vós se fez homem aos vossos olhos; aos vossos olhos sofreu convosco e como sofreis. Vossas lágrimas lhe saem dos olhos e no seu coração repercutem as vossas dores. Manda-vos os Espíritos que podem abrandar as vossas penas e, em paga de tanto amor e de tanta abnegação, que é o que pede façais? algum sacrifício? que lhe deis glória? No fastígio da glória se acha ele! Pede-vos amor? Todos os Espíritos do Senhor se curvam diante dele, felizes de o fazerem. Não; só vos pede que trabalheis, sob a sua direção, pela vossa própria glória. Estende-vos a mão e sustenta mesmo os que a recusam.

Ah! acudi-lhe ao chamado! Seu jugo é leve e *ele não o impõe*, pois que sois livres de o aceitar ou repelir. Não emprega, como faz o homem, a violência para vos forçar a enveredar pelas suas sendas. Não vos diz: — *crê* ou *morre*; mas: — *em mim está a vida*. Escutai-lhe os conselhos santos, caminhai-lhe nas pegadas e, como quer que vos apelideis — Cristãos, Judeus ou Muçulmanos — sejam quais forem o culto exterior que pratiqueis e a nação a que pertença na terra, vinde todos, todos a ele. (...)

Vós todos que estais fatigados e carregais o peso dos sofrimentos, que se originam das provações, *vinde a Jesus e Jesus vos dará forças*. Não vos dá ele o exemplo da coragem e da resignação? Não é a sua palavra meiga, simples e persuasiva que levanta o ânimo abatido e vos faz entrever o bálsamo que podeis aplicar às vossas feridas? Não é Jesus quem as pensa e vos sustém com sua mão poderosa, ajudando-vos a vencer os obstáculos contra os quais a vossa fraqueza se *julga* sempre prestes a quebrar-se?

Tomai sobre vós o seu jugo, aprendei de sua boca que ele é manso e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas.

Achareis repouso para vossas almas quer dizer: a perfeição a que chegareis pelo progresso. Seguindo-lhe a moral é que vos depurareis; despojando-vos de todas as impurezas é que alcançareis o repouso para vossas almas, isto é: nada mais tendo que expiar, elas entrarão na paz do Senhor. (...)

O jugo de Jesus é suave e leve o seu fardo. Aquele que, do fundo de sua alma, segue a Jesus não suporta pesado jugo, porquanto sua moral é de fácil prática para quem quer que se forre aos objetivos mesquinhos da humanidade.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VI
O CRISTO CONSOLADOR

“Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: - O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. -

Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito”. (João, Cap. 14, vers. 15 a 17 e 26)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO IV - ITENS 48 E 49

“15. Se me amais, guardai os meus mandamentos, — 16, e eu pedirei a meu pai e ele vos dará um outro consolador que fique eternamente convosco: — 17, o espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê e não o conhece. Vós, porém, o conhecereis, porque ficará convosco e estará em vós”. (João, Cap. 14, vers. 15 a 17) - QE, Tomo IV, item 48

“V. 26. Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, que meu pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que vos tenho dito”. (João, Cap. 14, vers. 26) - QE, Tomo IV, item 49

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VI O CRISTO CONSOLADOR

4. Jesus promete outro consolador: o *Espírito de Verdade*, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender, consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para relembrar o que o Cristo há dito. Se, portanto, o Espírito de Verdade tinha de vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem relembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal compreendido.

O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: “Ouçam os que têm ouvidos para ouvir.” O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.

Disse o Cristo: “Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados.” Mas, como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe por que sofre? O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o obreiro aceita o trabalho que lhe assegurará o salário. O Espiritismo lhe dá fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais se lhe apossa da alma. Dando-lhe a ver do alto as coisas, a importância das vicissitudes terrenas some-se no vasto e esplêndido horizonte que ele o faz descortinar, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até ao termo do caminho.

Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO IV - ITENS 48 E 49

N. 48. São *figuradas* estas palavras. O Espírito da Verdade, que Deus dá aos homens, é a verdade sempre relativa à inteligência dos que a recebem e cujo conhecimento lhes é revelado pelos Espíritos errantes em missão e pelos encarnados que, também em missão, recebem a inspiração divina por intermédio dos Espíritos superiores que os assistem e *guiam*. *Deste ponto de vista*, o Espírito da Verdade foi sempre dado por Deus aos homens, porquanto a revelação é permanente e progressiva e a verdade sempre foi revelada na medida da compreensão que dela os homens podiam ter. (...)

Para os apóstolos, como encarnados, o Espírito da Verdade, que Deus lhes havia de enviar, era o conhecimento da verdade correspondente às necessidades da missão que eles iam desempenhar e nas condições que o seu desempenho o reclamava, isto é, o conhecimento da missão de Jesus e da sua autoridade, conhecimento que, debaixo da inspiração divina, eles teriam, pela assistência, pela inspiração dos Espíritos do Senhor encarregados de os inspirar e guiar; conhecimento que lhes incumbia transmitir aos homens da época e que, pelas narrações evangélicas, chegaria às gerações futuras.

O Espírito da Verdade ficaria eternamente neles, porque, Espíritos devotados e adiantados, cumprida que fosse na Terra a missão que lhes coubera, eles teriam e têm que avançar, eternamente e cada vez mais, no conhecimento da verdade, com a assistência e a inspiração dos Espíritos que lhes são superiores. Ficaria eternamente com eles o Espírito da Verdade porque, como sabeis, se é certo que, para os Espíritos, há igualdade na pureza, não menos certo é que, pelo que toca à ciência universal, há sempre entre eles hierarquia, visto que o Espírito criado jamais poderá igualar a Deus.

O mundo não podia receber e conhecer esse Espírito da Verdade, que Deus daria aos apóstolos, porque, impuros, ou materiais e atrasados, os homens não eram capazes nem dignos de receber, como os apóstolos, o conhecimento da verdade sob a inspiração divina, de ter a assistência e a inspiração dos Espíritos superiores, que haviam de assistir e guiar os discípulos, chamados por Jesus para espalharem a boa nova.

N. 49. (...) Compreendidas de acordo com o pensamento que as ditou, entendidas segundo o espírito que vivifica, aquelas palavras significam o seguinte: “Mas, os Espíritos superiores, os bons Espíritos, que Deus enviará em meu nome, para vos inspirar e guiar, ensinar-vos-ão, por inspiração, todas as coisas que correspondam às necessidades da época presente, ao desempenho da vossa missão e, também pela inspiração, vos farão lembrar de tudo o que vos tenho dito.”



VII - BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VII
BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

“Bem-aventurados os pobres de espírito, pois que deles é o reino dos céus”. (Mateus, Cap. 5, vers. 3)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 75

“3, “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus”. (Mateus, Cap. 5, vers. 3) - QE, Tomo I, item 75

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VII BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

2. A incredulidade zombou desta máxima: *Bem-aventurados os pobres de espírito*, como tem zombado de muitas outras coisas que não compreende. Por pobres de espírito Jesus não entende os baldos de inteligência, mas os humildes, tanto que diz ser para estes o reino dos céus e não para os orgulhosos.

Os homens de saber e de espírito, no entender do mundo, formam geralmente tão alto conceito de si próprios e da sua superioridade, que consideram as coisas divinas como indignas de lhes merecer a atenção. Concentrando sobre si mesmos os seus olhares, eles não os podem elevar até Deus. Essa tendência, de se acreditarem superiores a tudo, muito amiúde os leva a negar aquilo que, estando-lhes acima, os depreciaria, a negar até mesmo a divindade. Ou, se condescendem em admiti-la, contestam-lhe um dos mais belos atributos: a ação providencial sobre as coisas deste mundo, persuadidos de que eles são suficientes para bem governá-lo. Tomando a inteligência que possuem para medida da inteligência universal, e julgando-se aptos a tudo compreender, não podem crer na possibilidade do que não compreendem. Consideram sem apelação as sentenças que proferem.

Se se recusam a admitir o mundo invisível e uma potência extra-humana, não é que isso lhes esteja fora do alcance; é que o orgulho se lhes revolta à idéia de uma coisa acima da qual não possam colocar-se e que os faria descer do pedestal onde se contemplam. Dai o só terem sorrisos de mofa para tudo o que não pertence ao mundo visível e tangível. Eles se atribuem espírito e saber em tão grande cópia, que não podem crer em coisas, segundo pensam, boas apenas para gente *simples*, tendo por *pobres de espírito* os que as tomam a sério.

Entretanto, digam o que disserem, forçoso lhes será entrar, como os outros, nesse mundo invisível de que escarnecem. E lá que os olhos se lhes abrirão e eles reconhecerão o erro em que caíram. (...)

Dizendo que o reino dos céus é dos simples, quis Jesus significar que a ninguém é concedida entrada nesse reino, sem a *simplicidade de coração e humildade de espírito*; que o ignorante possuidor dessas qualidades será preferido ao sábio que mais crê em si do que em Deus. Em todas as circunstâncias, Jesus põe a humildade na categoria das virtudes que aproximam de Deus e o orgulho entre os vícios que dele afastam a criatura, e isso por uma razão muito natural: a de ser a humildade um ato de submissão a Deus, ao passo que o orgulho é a revolta contra ele. Mais vale, pois, que o homem, para felicidade do seu futuro, seja *pobre em espírito*, conforme o entende o mundo, e rico em qualidades morais.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 75

Têm os homens compreendido bem estas palavras de Jesus: "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus?"

Os pobres de espírito são os que só confiam no Senhor e não em si mesmos; são os que, reconhecendo dever tudo ao Criador, reconhecem que nada possuem. Despidos de orgulho, são como o pobre despojado dos bens mundanos. Podem caminhar mais livremente, pois não temem os ladrões que durante a noite assaltam a casa do rico. Apresentam-se nus diante do Senhor, isto é, sem se terem apropriado de coisa alguma, cômnicos de que tudo devem à bondade do pai celestial. A humildade lhes aplaina o caminho a percorrer afastando os obstáculos que o orgulho faz surgir de todos os lados.

Tende o coração simples, oh! bem-amados, e humilde o espírito, porquanto a humildade, que é o princípio e a fonte de todas as virtudes, de todos os progressos, abre ao homem a estrada que leva à luz e às moradas felizes, ao passo que o orgulho conduz às trevas e à expiação, ao exílio em mundos inferiores.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VII
BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

“Por essa ocasião, os discípulos se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram: “Quem é o maior no reino dos céus?” - Jesus, chamando a si um menino, o colocou no meio deles e respondeu: “Digo-vos, em verdade, que, se não vos converterdes e tornardes quais crianças, não entrareis no reino dos céus. - Aquele, portanto, que se humilhar e se tornar pequeno como esta criança será o maior no reino dos céus - e aquele que recebe em meu nome a uma criança, tal como acabo de dizer, é a mim mesmo que recebe”.” (Mateus, Cap. 18, vers. 1 a 5)

“Então, a mãe dos filhos de Zebedeu se aproximou dele com seus dois filhos e o adorou, dando a entender que lhe queria pedir alguma coisa. - Disse-lhe ele: “Que queres?” “Manda, disse ela, que estes meus dois filhos tenham assento no teu reino, um à sua direita e o outro à sua esquerda.” - Mas, Jesus respondeu, “Não sabes o que pedes; podeis vós ambos beber o cálice que eu vou beber?” Eles responderam: “Podemos.” - Jesus lhes replicou: “É certo que bebereis o cálice que eu beber; mas, pelo que respeita a vos sentardes à minha direita ou à minha esquerda, não me cabe a mim vo-lo conceder; isso será para aqueles a quem meu Pai o tem preparado.” - Ouvindo isso, os dez outros apóstolos se encheram de indignação contra os dois irmãos. - Jesus, chamando-os para perto de si, lhes disse: “Sabeis que os príncipes das nações as dominam e que os grandes os tratam com império. - Assim não deve ser entre vós; ao contrário, aquele que quiser tornar-se o maior, seja vosso servo; - e, aquele que quiser ser o primeiro entre vós seja vosso escravo; - do mesmo modo que o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de muitos”.” (Mateus, Cap. 20, vers. 20 a 28)

“Jesus entrou em dia de sábado na casa de um dos principais fariseus para aí fazer a sua refeição. Os que lá estavam o observaram. - Então, notando que os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes uma parábola, dizendo: “Quando fordes convidados para bodas, não tomeis o primeiro lugar, para que não suceda que, havendo entre os convidados uma pessoa mais considerada do que vós, aquele que vos haja convidado venha a dizer-vos: dai o vosso lugar a este, e vos vejais constrangidos a ocupar, cheios de vergonha, o último lugar. - Quando fordes convidados, ide colocar-vos no último lugar, a fim de que, quando aquele que vos convidou chegar, vos diga: meu amigo, venha mais para cima. Isso então será para vós um motivo de glória, diante de todos os que estiverem convosco à mesa; - porquanto todo aquele que se eleva será rebaixado e todo aquele que se abaixa será elevado”.” (Lucas, Cap. 14, vers. 1 e 7 a 11)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITENS 201, 244 e 252/253

“1. Naquela hora os discípulos se acercaram de Jesus e lhe perguntaram: Quem julgas que é o maior no reino dos céus? — 2. Jesus, chamando um menino, o colocou de pé no meio deles, — 3, e lhes disse: Em verdade vos digo: se não vos converterdes e tornardes quais crianças, não entrareis no reino dos céus. — 4. Aquele, pois, que se fizer humilde e pequeno como este menino, esse será o maior no reino dos céus. — 5. Aquele que receber em meu nome um tal menino, a mim me recebe”. (Mateus, Cap. 18, vers. 1 a 5) - QE, Tomo III, item 201

“20. Aproximou-se dele então a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e o adorou, dando mostras de querer pedir-lhe alguma coisa. - 21. Jesus lhe perguntou: Que queres? - Manda, disse ela, que estes meus dois filhos se assentem um à tua direita, outro à tua esquerda, no teu reino. - 22. Retrucou-lhes Jesus: Não sabeis o que pedis. Podeis porventura beber o cálice que eu tenho de beber? Responderam eles: Podemos. - 23. Disse-lhes ele: Na verdade, bebereis o cálice que eu hei de beber; quanto, porém, a terdes assento à minha direita ou à minha esquerda, não está nas minhas mãos dar-vos-lo; isso só é dado àqueles para quem meu Pai o preparou. - 24. Ouvindo aquilo, os dez outros apóstolos se encheram de indignação contra os dois irmãos. - 25. Mas, Jesus os chamou e disse: Sabeis que os príncipes das nações dominam os povos; que os grandes exercem seu poder sobre eles. - 26. Assim, porém, não há de ser entre vós outros: aquele que entre vós queira ser o maior seja o que vos sirva; - 27, seja o vosso servo aquele que quiser ser o primeiro entre vós; - 28, a exemplo do filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida pela redenção de muitos”. (Mateus, Cap. 20, vers. 20 a 28) - QE, Tomo III, item 244

“1. Tendo Jesus entrado em certo sábado na casa de um dos principais fariseus para comer, os que lá estavam se pureseram a observá-lo”. (Lucas, Cap. 14, vers. 1) - QE, Tomo III - item 252

“7. Notando, em seguida, que os sacerdotes escolhiam os primeiros lugares à mesa, propôs-lhes esta parábola: — 8. Quando fores convidado para alguma boda, não tomes o primeiro lugar, para não suceder que, havendo entre os convidados pessoa de mais consideração do que tu, — 9, aquele que te convidou a ti e a essa pessoa venha dizer-te: Dá a este esse lugar; e te vejas constrangido a ir, envergonhado, ocupar o último lugar. — 10. Ao contrário, quando fores convidado, vai e toma o último lugar, a fim de que aquele que te convidou, quando chegar, te diga: Amigo, senta-te mais para cima; o que será para ti uma glória diante de todos os que contigo estiveram à mesa. — 11. Porquanto, todo aquele que se exalta será humilhado e todo aquele que se humilha será exaltado”. (Lucas, Cap. 14, vers. 7 a 11) - QE, Tomo III - item 253

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VII
BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

6. Estas máximas decorrem do princípio de humildade que Jesus não cessa de apresentar como condição essencial da felicidade prometida aos eleitos do Senhor e que ele formulou assim: “Bem-aventurados os pobres de espírito, pois que o reino dos céus lhes pertence.” Ele toma uma criança como tipo da simplicidade de coração e diz: “Será o maior no reino dos céus aquele que se humilhar e se fizer pequeno como uma criança, isto é, que nenhuma pretensão alimentar à superioridade ou à infalibilidade.

A mesma idéia fundamental se nos depara nesta outra máxima: *Seja vosso servidor aquele que quiser tornar-se o maior, e nesta outra: Aquele que se humilhar será exalçado e aquele que se elevar será rebaixado.*

O Espiritismo sanciona pelo exemplo a teoria, mostrando-nos na posição de grandes no mundo dos Espíritos os que eram pequenos na Terra; e bem pequenos, muitas vezes, os que na Terra eram os maiores e os mais poderosos. É que os primeiros, ao morrerem, levaram consigo aquilo que faz a verdadeira grandeza no céu e que não se perde nunca: as virtudes, ao passo que os outros tiveram de deixar aqui o que lhes constituía a grandeza terrena e que se não leva para a outra vida: a riqueza, os títulos, a glória, a nobreza do nascimento. Nada mais possuindo senão isso, chegam ao outro mundo privados de tudo, como náufragos que tudo perderam, até as próprias roupas. Conservaram apenas o orgulho que mais humilhante lhes torna a nova posição, porquanto vêem colocados acima de si e resplandecentes de glória os que eles na Terra espezinharam.

O Espiritismo aponta-nos outra aplicação do mesmo princípio nas encarnações sucessivas, mediante as quais os que, numa existência, ocuparam as mais elevadas posições, descem, em existência seguinte, às mais ínfimas condições, desde que os tenham dominado o orgulho e a ambição. Não procureis, pois, na Terra, os primeiros lugares, nem vos colocar acima dos outros, se não quiserdes ser obrigados a descer. Buscai, ao contrário, o lugar mais humilde e mais modesto, porquanto Deus saberá dar-vos um mais elevado no céu, se o merecerdes.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITENS 201, 244 e 252/253

N. 201. Tomadas no seu conjunto, essas palavras de Jesus encerram uma lição de caridade, de amor, de amparo ao fraco, de fé, confiança, humildade e simplicidade. Não disse ele: aquele que queira ser o primeiro seja o último de todos, o servo de todos; aquele que dentre vós for o menor, esse é o maior? Nessas palavras está tudo. Sede como a criança que Jesus tomou nos braços.

Quer isto dizer: se, fracos como sois, tiverdes confiança nele, encontrareis amparo; se fordes simples de coração, achareis nele a chave de toda a ciência. Sede caridosos para com os vossos irmãos e nele se vos deparará o mais admirável tipo da caridade. (...)

Não procureis elevar-vos pelas vossas próprias forças: elas vos *trairão*. Não acrediteis que valhais mais do que vossos irmãos aos olhos de vosso pai. Não desejeis elevar-vos mais do que eles; procurai, ao contrário, ajudá-los a se elevarem, dando-lhes o melhor dos conselhos: o conselho do *exemplo!*

N.244. Oh! homens, irmãos nossos bem-amados, tornai-vos todos discípulos de Jesus, esforçando-vos, pela compreensão e pela prática, em espírito e verdade, de seus ensinamentos e exemplos, por andar nas suas pegadas.

Em nome do Mestre nós vos repetimos: aquele que, entre vós, quiser ser o maior seja o servo de todos, a exemplo do filho do homem, que veio para vossa regeneração, mostrando a todos a senda da perfeição moral na humildade, no desinteresse, na renúncia de si mesmo, no devotamento a todos, absoluto, levado até ao sacrifício da vida.

N.252/253. “Humildade”. Jesus repete amiúde, sob diversas formas, em ocasiões e lugares diferentes, a lição da humildade, pois que a humildade é a fonte de todas as virtudes, de todo o progresso e de toda a elevação moral e intelectual, sendo o orgulho, ao contrário, o vício mais difícil de desarraigar do coração do homem e a causa principal dos vícios que degradam o Espírito, assim como das suas quedas e das perdas que sofre.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VII
BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

“Disse, então, Jesus estas palavras: “Graças te rendo, meu Pai, Senhor do céu e da Terra, por haveres ocultado estas coisas aos doutos e aos prudentes e por as teres revelado aos simples e aos pequenos”.” (Mateus, Cap. 11, vers. 25)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 153

“25. Proferiu então Jesus estas palavras: Graças te dou, meu Pai, Senhor do céu e da terra, por haveres ocultado estas coisas aos sábios e aos prudentes e por as teres revelado aos pequeninos”. (Mateus, Cap. 11, vers. 25) - QE, Tomo II, item 153

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VII
BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

8. Pode parecer singular que Jesus renda graças a Deus, por haver revelado estas coisas *aos simples e aos pequenos*, que são os pobres de espírito, e por as ter ocultado *aos doutos e aos prudentes*, mais aptos, na aparência, a compreendê-las. E que cumpre se entenda que os primeiros são *os humildes*, são os que se humilham diante de Deus e não se consideram superiores a toda a gente. Os segundos são *os orgulhosos*, envidados do seu saber mundano, os quais se julgam prudentes porque negam e tratam a Deus de igual para igual, quando não se recusam a admiti-lo, porquanto, na antigüidade, *douto* era sinônimo de *sábio*. Por isso é que Deus lhes deixa a pesquisa dos segredos da Terra e revela os do céu aos simples e aos humildes que diante dEle se prostram.

9. O mesmo se dá hoje com as grandes verdades que o Espiritismo revelou. Alguns incrédulos se admiram de que os Espíritos tão poucos esforços façam para os convencer. A razão está em que estes últimos cuidam preferentemente dos que procuram, de boa fé e com humildade, a luz, do que daqueles que se supõem na posse de toda a luz e imaginam, talvez, que Deus deveria dar-se por muito feliz em atraí-los a si, provando-lhes a sua existência.

O poder de Deus se manifesta nas mais pequeninas coisas, como nas maiores. Ele não põe a luz debaixo do alqueire, por isso que a derrama em ondas por toda a parte, de tal sorte que só cegos não a vêem. *A esses não quer Deus abrir à força os olhos, dado que lhes apraz tê-los fechados.* A vez deles chegará (...) Para vencer a incredulidade, Deus emprega os meios mais convenientes, conforme os indivíduos. Não é à incredulidade que compete prescrever-lhe o que deva fazer, nem lhe cabe dizer: "Se me queres convencer, tens de proceder dessa ou daquela maneira, (...)."

Não se espantem, pois, os incrédulos de que nem Deus, nem os Espíritos, que são os executores da sua vontade, se lhes submetam às exigências. Inquiram de si mesmos o que diriam, se o último de seus servidores se lembrasse de lhes prescrever fosse o que fosse. (...)

10. Perguntar-se-á: não poderia Deus tocá-los pessoalmente, por meio de manifestações retumbantes, diante das quais se inclinassem os mais obstinados incrédulos? E fora de toda dúvida que o poderia; mas, então, que mérito teriam eles e, ao demais, de que serviria? (...) *O orgulho é a catarata que lhes tolda a visão.* (...) Necessário é que, antes, se lhe destrua a causa do mal. Daí vem que, médico hábil, Deus primeiramente corrige o orgulho. Ele não deixa ao abandono aqueles de seus filhos que se acham perdidos, porquanto sabe que cedo ou tarde os olhos se lhes abrirão. Quer, porém, que isso se dê de moto-próprio, (...) quais filhos pródigos.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 153

N. 153. (V. 25 e 26 de Mateus e v. 21 de Lucas). Pelas palavras desses versículos, Jesus felicitava e animava seus discípulos a fim de que se não amedrontassem com a tarefa que lhes era deferida. A obra do Senhor é confiada aos simples e aos inocentes, aos fracos e aos obscuros, não como o entendeis, mas como deveríeis compreender. Ela é confiada aos que se entregam ao Senhor, aos que têm confiança e fé e não aos que, entre os homens, passam por ser os grandes e os poderosos do espírito humano, os quais não admitem senão aquilo que julgam ter descoberto, matematizado, ensinado, e negam, de dentro do seu orgulho, a influência e os socorros espíritas, tudo atribuindo unicamente à força de suas inteligências e de suas vontades.

A esses as verdades permanecerão ocultas ainda por muito tempo. São terras muito gordas, onde nascem abundantemente ervas imprestáveis, que estiolam a boa semente espalhada nelas pelo vento. Preciso é que suas forças se esgotem em tentativas inúteis, em inúteis esforços para produzirem. Preciso é que a superabundância da seiva se consuma bastante para que a boa semente encontre o necessário e não seja estiolada pelo excesso dessa mesma seiva.

Jesus mostrava que o Senhor não escolhe os que gozam das faculdades que os homens admiram e sim os de coração simples e de espírito humilde, os que confiam e amam.

Os sábios, os prudentes e os pequeninos de quem falava Jesus são os que como tais os homens consideram. O juízo de Deus, porém, não é idêntico ao do homem.



**VIII - BEM-AVENTURADOS
OS QUE TÊM PURO
O CORAÇÃO**

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VIII
BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

“Bem-aventurados os que têm puro o coração, porquanto verão a Deus”. (Mateus, Cap. 5, vers. 8)

“Apresentaram-lhe então algumas crianças, a fim de que ele as tocasse, e, como seus discípulos afastassem com palavras ásperas os que lhas apresentavam, Jesus, vendo isso, zangou-se e lhes disse: “Deixai que venham a mim as criancinhas e não as impeçais, porquanto o reino dos céus é para os que se lhes assemelham. - Digo-vos, em verdade, que aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, nele não entrará.” - E, depois de as abraçar, abençoou-as, impondo-lhes as mãos”. (Marcos, Cap. 10, vers. 13 a 16)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 75 e TOMO III, ITEM 236

*“8. Bem-aventurados os de coração puro, porque verão a Deus.”
(Mateus, Cap. 5, vers. 8) - QE, Tomo I, item 75*

“13. E lhes apresentavam crianças para que as tocasse. Os discípulos, porém, repeliam com palavras rudes os que as apresentavam. - 14. Vendo isso, Jesus se indignou e lhes disse: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porquanto o reino dos céus é dos que forem tais como eles. - 15. Em verdade vos digo que aquele que não receber, como a uma criança, o reino de Deus, nele não entrará. - 16. E, abraçando as crianças e lhes impondo as mãos, as abençoava”. (Marcos, Cap. 10, vers. 13 a 16) - QE, Tomo III, item 236

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VIII BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

3. A pureza do coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui toda idéia de egoísmo e de orgulho. Por isso é que Jesus toma a infância como emblema dessa pureza, do mesmo modo que a tomou como o da humildade.

Poderia parecer menos justa essa comparação, considerando-se que o Espírito da criança pode ser muito antigo e que traz, renascendo para a vida corporal, as imperfeições de que se não tenha despojado em suas precedentes existências. Só um Espírito que houvesse chegado à perfeição nos poderia oferecer o tipo da verdadeira pureza. É exata a comparação, porém, do ponto de vista da vida presente, porquanto a criancinha, não havendo podido ainda manifestar nenhuma tendência perversa, nos apresenta a imagem da inocência e da candura. Daí o não dizer Jesus, de modo absoluto, que o reino dos céus é *para elas*, mas *para os que se lhes assemelhem*.

4. Pois que o Espírito da criança já viveu, por que não se mostra, desde o nascimento, tal qual é? Tudo é sábio nas obras de Deus. A criança necessita de cuidados especiais, que somente a ternura materna lhe pode dispensar, ternura que se acresce da fraqueza e da ingenuidade da criança. (...) Ela não houvera podido ter-lhe o mesmo devotamento, se, em vez da graça ingênua, deparasse nele, sob os traços infantis, um caráter viril e as idéias de um adulto e, ainda menos, se lhe viesse a conhecer o passado.

Aliás, faz-se necessário que a atividade do princípio inteligente seja proporcionada à fraqueza do corpo, que não poderia resistir a uma atividade muito grande do Espírito, como se verifica nos indivíduos grandemente precoces. Essa a razão por que, ao aproximar-se-lhe a encarnação, o Espírito entra em perturbação e perde pouco a pouco a consciência de si mesmo, ficando, por certo tempo, numa espécie de sono, durante o qual todas as suas faculdades permanecem em estado latente. E necessário esse estado de transição (...). A partir do nascimento, suas idéias tomam gradualmente impulso, à medida que os órgãos se desenvolvem, pelo que se pode dizer que, no curso dos primeiros anos, o Espírito é verdadeiramente criança, por se acharem ainda adormecidas as idéias que lhe formam o fundo do caráter. Durante o tempo em que seus instintos se conservam amodorrados, ele é mais maleável (...) o que toma mais fácil a tarefa que incumbe aos pais.

O Espírito, pois, enverga temporariamente a túnica da inocência e, assim, Jesus está com a verdade, quando, sem embargo da anterioridade da alma, toma a criança por símbolo da pureza e da simplicidade.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 75 e TOMO III, ITEM 236

N. 236. Já vos demos (n. 201, 3º vol.)² explicações suficientes a este respeito.

Jesus repetia essas palavras a fim de que se gravassem na memória dos discípulos. Era sempre o mesmo pensamento, expresso em termos diferentes, em ocasiões e lugares diversos. A simplicidade de coração e a humildade de espírito são, ao mesmo tempo, a base, a fonte, o meio e o caminho de se alcançarem as virtudes, a depuração, o progresso, que levam à pureza, à perfeição.

² N.201. Segui o exemplo dado por Jesus. Sede as criancinhas que ele em seus braços carrega. Sede humildes, compenetrados da vossa ignorância e da vossa fraqueza. Sede brandos e submissos, compenetrados de que tudo deveis esperar de quem é mais poderoso do que vós. Sede, sobretudo, confiantes na força dos possantes braços que vos sustentam e elevam à altura do Mestre dos mestres.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VIII
BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

“Aprendestes que foi dito aos antigos: “Não comereis adultério. Eu, porém, vos digo que aquele que houver olhado uma mulher, com mau desejo para com ela, já em seu coração cometeu adultério com ela”.” (Mateus, Cap. 5, vers. 27 e 28)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 83

*“27. Aprendestes que aos antigos foi dito: Não cometerás adultério. -
28. E eu te digo que quem quer que olhe para uma mulher, cobiçando-a, já
cometeu adultério no seu coração”. (Mateus, Cap. 5, vers. 27 e 28) - QE,
Tomo I, item 83*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VIII BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

6. A palavra adultério não deve absolutamente ser entendida aqui no sentido exclusivo da acepção que lhe é própria, porém, num sentido mais geral. Muitas vezes Jesus a empregou por extensão, para designar o mal, o pecado, todo e qualquer pensamento mau, como, por exemplo, nesta passagem: “Porquanto se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, dentre esta raça adúltera e pecadora, o Filho do Homem também se envergonhará dele, quando vier acompanhado dos santos anjos, na glória de seu Pai.” (S. MARCOS, cap. VIII, v. 38.)

A verdadeira pureza não está somente nos atos; está também no pensamento, porquanto aquele que tem puro o coração, nem sequer pensa no mal. Foi o que Jesus quis dizer: ele condena o pecado, mesmo em pensamento, porque é sinal de impureza.

7. Esse principio suscita naturalmente a seguinte questão: Sofrem-se as conseqüências de um pensamento mau, embora nenhum efeito produza?

Cumpra-se aqui uma importante distinção. À medida que avança na vida espiritual, a alma que enveredou pelo mau caminho se esclarece e despoja pouco a pouco de suas imperfeições, conforme a maior ou menor boa-vontade que demonstre, em virtude do seu livre-arbítrio. Todo pensamento mau resulta, pois, da imperfeição da alma; mas, de acordo com o desejo que alimenta de depurar-se, mesmo esse mau pensamento se lhe torna uma ocasião de adiantar-se, porque ela o repele com energia. É indício de esforço por apagar uma mancha. Não cederá, se se apresentar oportunidade de satisfazer a um mau desejo. Depois que haja resistido, sentir-se-á mais forte e contente com a sua vitória.

Aquela que, ao contrário, não tomou boas resoluções, procura ocasião de praticar o mau ato e, se não o leva a efeito, não é por virtude da sua vontade, mas por falta de ensejo. É, pois, tão culpada quanto o seria se o cometesse.

Em resumo, naquele que nem sequer concebe a idéia do mal, já há progresso realizado; naquele a quem essa idéia acode, mas que a repele, há progresso em vias de realizar-se; naquele, finalmente, que pensa no mal e nesse pensamento se compraz, o mal ainda existe na plenitude da sua força. Num, o trabalho está feito; no outro, está por fazer-se. Deus, que é justo, leva em conta todas essas gradações na responsabilidade dos atos e dos pensamentos do homem.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 83

N.83. (...) Não basta ao homem abster-se do mal, cumpre-lhe praticar o bem. Ora, para chegar a isso, é-lhe preciso destruir no seu eu tudo o que é mau e não olhar a sacrifício algum para purificar o seu coração. A falta cometida por pensamento, embora não exista para os seus semelhantes, é falta aos olhos puríssimos do Senhor que, no homem, só vê o Espírito e que dele se desvia se lhe descobre uma mancha.

A cobiça foi comparada ao adultério, por isso que é uma falta que o Espírito comete.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VIII
BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

“Então os escribas e os fariseus, que tinham vindo de Jerusalém, aproximaram-se de Jesus e lhe disseram: “Por que violam os teus discípulos a tradição dos antigos, uma vez que não lavam as mãos quando fazem suas refeições?”

Jesus lhes respondeu: “Por que violais vós outros o mandamento de Deus, para seguir a vossa tradição? Porque Deus pôs este mandamento: Honrai a vossa pai e a vossa mãe; e este outro: Seja punido de morte aquele que disser a seu pai ou a sua mãe palavras ultrajantes; e vós outros, no entanto, dizeis: Aquele que haja dito a seu pai ou a sua mãe: - Toda oferenda que faço a Deus vos é proveitosa, satisfaz à lei, - ainda que depois não honre, nem assista a seu pai ou à sua mãe. Tornam assim inútil o mandamento de Deus, pela vossa tradição.

Hipócritas, bem profetizou de vós Isaías, quando disse: Este povo me honra de lábios, mas conserva longe de mim o coração; é em vão que me honram ensinando máximas e ordenações humanas.”

Depois, tendo chamado o povo, disse: “Escutai e compreendei bem isto: - Não é o que entra na boca que macula o homem; o que sai da boca do homem é que o macula. - O que sai da boca procede do coração e é o que torna impuro o homem; - porquanto do coração é que partem os maus pensamentos, os assassinios, os adultérios, as fornicações, os latrocínios, os falsos-testemunhos, as blasfêmias e as maledicências. - Essas são as coisas que tornam impuro o homem; o comer sem haver lavado as mãos não é o que o torna impuro.”

Então, aproximando-se dele, disseram-lhe seus discípulos: “Sabeis que, ouvindo o que acabais de dizer, os fariseus se escandalizaram?” - Ele, porém, respondeu: “Arrancada será toda planta que meu Pai celestial não plantou. - Deixai-os, são cegos que conduzem cegos; se um cego conduz outro, caem ambos no fosso”.”(Mateus, Cap. 15, vers. 1 a 20)

“Enquanto ele falava, um fariseu lhe pediu que fosse jantar em sua companhia. Jesus foi e sentou-se à mesa. - O fariseu entrou então a dizer consigo mesmo: “Por que não lavou ele as mãos antes de jantar?” Disse-lhe, porém, o Senhor: “Vós outros, fariseus, pondeis grandes cuidados em limpar o exterior do copo e do prato; entretanto, o interior dos vossos corações está cheio de rapinas e de iniquidades. Insensatos que sois! aquele que fez o exterior não é o que faz também o interior?””(Lucas, Cap. 11, vers. 37 a 40)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 176 E TOMO III - ITEM 268

“1. Então alguns escribas e fariseus que tinham vindo de Jerusalém se aproximaram de Jesus e lhe disseram: - 2. Por que transgridem teus discípulos a tradição dos antigos, não lavando as mãos antes de comer? - 3. Respondeu-lhes ele: E por que transgredis vós os mandamentos de Deus em obediência à vossa tradição? Deus disse: - 4. "Honra a teu pai e a tua mãe"; e: "Seja punido de morte aquele que houver ultrajado a seu pai ou a sua mãe". - 5. Vós, porém, dizeis: Quem quer que haja dito a seu pai ou a sua mãe: "Tudo que ofereço a Deus vos é útil", satisfaz à lei, - 6, embora, em seguida, deixe de honrar e assistir a seu pai e a sua mãe. Tornastes assim nulo o mandamento de Deus pela vossa tradição. - 7. Hipócritas, bem profetizou de vós Isaías, dizendo: - 8. "Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. - 9. E pois em vão que me honram ensinando doutrinas e mandamentos dos homens." - 10. E, chamando para perto de si a multidão, disse: Ouve e compreendei: - 11. Não é o que lhe entra pela boca o que suja o homem. - 12. Então, os discípulos, aproximando-se, lhe disseram: Sabes que os fariseus, ouvindo o que acabaste de dizer, se escandalizaram? - 13. Ele respondeu: Toda planta que meu pai celestial não plantou será arrancada pela raiz. - 14. Deixai-os, são cegos a conduzir cegos; ora, se um cego se faz guia de outro cego, cairão ambos no fosso. - 15. Disse então Pedro: Explica-nos essa nova parábola. - 16. Jesus lhe replicou: Também vós ainda sois tão baldos de inteligência? - 17. Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce ao ventre e é em seguida lançado em lugar escuso? - 18. Mas o que sai da boca vem do coração e é o que mancha o homem, o torna impuro; - 19, pois que do coração vêm os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicções, os roubos, os falsos testemunhos, as blasfêmias, as maledicências. - 20. Estas as coisas que mancham o homem; mas, comer sem ter lavado as mãos não o torna impuro.” (Mateus, Cap. 15, vers. 1 a 20) - QE, Tomo II, item 176

“37. E estando a falar, um fariseu o convidou para jantar. Ele lhe entrou em casa e tomou lugar à mesa. - 38. Começou então o fariseu a dizer de si para si: Por que não se lavou ele antes de comer? - 39. Disse-lhe então o Senhor: Vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso íntimo está cheio de rapina e de iniquidade. - 40. Insensatos! aquele que fez o que está por fora não fez também o que está por dentro?” (Lucas, Cap. 11, vers. 37 a 40) - QE, Tomo III, item 268

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VIII
BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

10. Os judeus haviam desprezado os verdadeiros mandamentos de Deus para se aferrarem à prática dos regulamentos que os homens tinham estatuído e da rígida observância desses regulamentos faziam casos de consciência. A substância, muito simples, acabara por desaparecer debaixo da complicação da forma. Como fosse muito mais fácil praticar atos exteriores, do que se reformar moralmente, *lavar as mãos do que expurgar o coração*, iludiram-se a si próprios os homens, tendo-se como quites para com Deus, por se conformarem com aquelas práticas, conservando-se tais quais eram, visto se lhes ter ensinado que Deus não exigia mais do que isso. Dai o haver dito o profeta: *É em vão que este povo me honra de lábios, ensinando máximas e ordenações humanas.*

Verificou-se o mesmo com a doutrina moral do Cristo, que acabou por ser atirada para segundo plano, donde resulta que muitos cristãos, a exemplo dos antigos judeus, consideram mais garantida a salvação por meio das práticas exteriores, do que pelas da moral. É a essas adições, feitas pelos homens à lei de Deus, que Jesus alude, quando diz: *Arrancada será toda planta que meu Pai celestial não plantou.*

O objetivo da religião é conduzir a Deus o homem. Ora, este não chega a Deus senão quando se torna perfeito. Logo, toda religião que não torna melhor o homem, não alcança o seu objetivo. Toda aquela em que o homem julgue poder apoiar-se para fazer o mal, ou é falsa, ou está falseada em seu principio. Tal o resultado que dão as em que a forma sobreleva ao fundo. Nula é a crença na eficácia dos sinais exteriores, se não obsta a que se cometam assassinios, adultérios, espoliações, que se levantem calúnias, que se causem danos ao próximo, seja no que for. Semelhantes religiões fazem supersticiosos, hipócritas, fanáticos; não, porém, homens de bem.

Não basta se tenham as aparências da pureza; acima de tudo, é preciso ter a do coração.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 176 E TOMO III - ITEM 268

N. 176. Como Jesus, também nós vos dizemos: desconfiai das tradições. As palavras dirigidas pelo Justo aos fariseus com inteiro cabimento se aplicam aos tempos de hoje. Desconfiai das tradições, pois que elas deturpam a lei de amor, de perdão, de olvido das ofensas, de mútuo auxílio, que Jesus pregou. Dessa lei suave a tradição fez o que já fizera da de Moisés. Deixai, portanto, de lado a tradição. Retornai, retornai singelamente ao Cristianismo do Cristo, segui-lhe os conselhos fraternais, caminhai pelas sendas que traçou e deixai que os orgulhosos fariseus dos vossos dias se escandalizem. Eles falam e procedem com relação a vós outros espíritas exatamente como falaram e procederam com relação a Jesus os fariseus de outrora. Deixai se escandalizem, porquanto também serão forçados a abandonar suas tradições e a voltar para aquela lei, mãe de todas as virtudes. Preservai-vos de tudo o que vos possa sujar. Não pronuncieis nenhuma palavra, não pratiqueis ato algum que a vossa consciência condene, ainda que muito ligeiramente. Não vos entregueis a nenhum pensamento mau. Conduzi-vos com simplicidade, tirando boas coisas do bom tesouro do vosso coração e repartindo-as com os vossos irmãos, a fim de que por toda parte nasçam abundantes as virtudes e se encham de paz os corações. (...)

N.268 (...) (Mateus, vv. 24-28; Lucas, XI, vv. 38-41, 43 e 52.) Ai dos que, limitando-se aos atos exteriores da fé, cobrindo-se com manto de hipocrisia, não praticam as virtudes que pregam aos outros. Ai deles, pois que se condenam a si mesmos, por suas próprias bocas se acusam perante o Senhor!

Ai dos que fazem para si uma capa de boas obras fementidas, que a tanto equivalem as boas obras aparentes, com o fim exclusivo de as impor aos homens, e que, assim ocultando as iniquidades que lhes pejam as consciências, atraem os outros e os enganam pelos semblantes que lhes apresentam.

Ai dos que, sabendo onde está a verdade, dela afastam seus irmãos, (...)

Ai dos hipócritas, dos falsários, dos velhacos, que ensinam como verdades o que sabem ser erros, que abrem estradas tenebrosas pelas quais não quereriam aventurar-se, no sentido de que não abrigam em seus corações os princípios que impõem aos outros. Ai deles, porque se condenam por si mesmos diante do Senhor! Põem sobre os ombros de seus irmãos um fardo pesado e não consentem em suportar o menor embaraço. Mentem aos homens, mas não podem mentir ao Senhor. E o Senhor lhes pedirá severas contas de suas ações(...).

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VIII
BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

“Se algum escandalizar a um destes pequenos que crêm em mim, melhor fora que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós que um asno faz girar e que o lançassem no fundo do mar. Ai do mundo por causa dos escândalos; pois é necessário que venham escândalos; mas, ai do homem por quem o escândalo venha.

Tende muito cuidado em não desprezar um destes pequenos. Declaro-vos que seus anjos no céu vêm incessantemente a face de meu Pai que está nos céus, porquanto o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido”. (Mateus, Cap. 18, vers. 6 a 11)

“Se a vossa mão ou o vosso pé vos é objeto de escândalo, cortai-os e lançai-os longe de vós; melhor será para vós que entreis na vida tendo um só pé ou uma só mão, do que terdes dois e serdes lançados no fogo eterno. - Se o vosso olho vos é objeto de escândalo, arrancai-o e lançai-o longe de vós; melhor para vós será que entreis na vida tendo um só olho, do que terdes dois e serdes precipitados no fogo do inferno”. (Mateus, Cap. 5, vers. 29 e 30)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 204 E TOMO I - ITEM 83

“6. Aquele que escandalizar a um destes pequeninos que em mim crêem, melhor fora lhe pendurassem ao pescoço uma mó de moinho e o lançassem ao fundo do mar. - 7. Ai do mundo por causa dos escândalos, pois é necessário que venham escândalos; ai, entretanto, do homem por quem vem o escândalo. - 8. Se vossa mão ou vosso pé vos for motivo de escândalo, cortai-os e lançai-os longe de vós. Mais vos vale entrar na vida coxo ou estropiado do que com duas mãos e dois pés e ser lançado no fogo eterno. - 9. Se vosso olho vos for motivo de escândalo, arrancai-o e atirai-o longe de vós; mais vale entreis na vida com um só olho do que com dois e serdes lançados na geena do fogo. - 10. Tende muito cuidado em não desprezar a um destes pequeninos, pois vos digo que seus anjos, no céu, vêem sempre a face de meu pai que está nos céus. - 11. Porque o filho do homem veio salvar o que estava perdido”. (Mateus, Cap. 18, vers. 6 a 11) - QE, Tomo III, item 204

“29. Se o teu olho direito te for motivo de escândalo - arranca-o e atira-o longe de ti, porquanto melhor te é que pereça um dos membros do teu corpo do que ser todo este lançado na geena. - 30. Se a tua mão direita te for motivo de escândalo - corta-a e atira-a longe de ti, porquanto melhor te é que pereça um dos membros do teu corpo do que ir todo este para a geena”. (Mateus, Cap. 5, vers. 29 e 30) - QE, Tomo I, item 83

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VIII
BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

12. No sentido vulgar, escândalo se diz de toda ação que de modo ostensivo vá de encontro à moral ou ao decoro. O escândalo não está na ação em si mesma, mas na repercussão que possa ter. (...)

No sentido evangélico, a acepção da palavra escândalo, tão amiúde empregada, é muito mais geral (...). Já não é somente o que afeta a consciência de outrem, é tudo o que resulta dos vícios e das imperfeições humanas, toda reação má de um indivíduo para outro, com ou sem repercussão. O escândalo, neste caso, é o resultado efetivo do mal moral.

13. É preciso que haja escândalo no mundo, disse Jesus, porque, imperfeitos como são na Terra, os homens se mostram propensos a praticar o mal, e porque, árvores más, só maus frutos dão. Deve-se, pois, entender por essas palavras que o mal é uma consequência da imperfeição dos homens e não que haja, para estes, a obrigação de praticá-lo.

14. É necessário que o escândalo venha, porque, estando em expiação na Terra, os homens se punem a si mesmos pelo contacto de seus vícios, cujas primeiras vítimas são eles próprios e cujos inconvenientes acabam por compreender. Quando estiverem cansados de sofrer devido ao mal, procurarão remédio no bem. (...) É assim que do mal tira Deus o bem e que os próprios homens utilizam as coisas más ou as escórias.

15. Sendo assim, dirão, o mal é necessário e durará sempre, porquanto, se desaparecesse, Deus se veria privado de um poderoso meio de corrigir os culpados. Logo, é inútil cuidar de melhorar os homens. Deixando, porém, de haver culpados, também desnecessário se tornariam quaisquer castigos. (...) Tal a condição dos mundos elevados, donde já o mal foi banido; tal virá a ser a da Terra, quando houver progredido bastante. (...)

16. Mas, ai daquele por quem venha o escândalo. Quer dizer que o mal sendo sempre o mal, aquele que a seu mau grado servir de instrumento à justiça divina, aquele cujos maus instintos foram utilizados, nem por isso deixou de praticar o mal e de merecer punição. (...)

17. Se vossa mão é causa de escândalo, cortai-a. Figura enérgica esta, que seria absurda se tomada ao pé da letra (...) Quer dizer também que, para o homem, mais vale ter cortada uma das mãos, antes que servir essa mão de instrumento para uma ação má; ficar privado da vista, antes que lhe servirem os olhos para conceber maus pensamentos. Jesus nada disse de absurdo, para quem quer que apreenda o sentido alegórico e profundo de suas palavras. Muitas coisas, entretanto, não podem ser compreendidas sem a chave que para as decifrar o Espiritismo faculta.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 204 E TOMO I - ITEM 83

N. 204. (Mateus, v. 7; Marcos, v. 42; Lucas, v. 2.) É impossível que, no seio da humanidade, não se encontrem Espíritos menos adiantados, ou mais obstinados no mal do que outros e que não provoquem o escândalo pelos seus atos maus, pelos seus maus conselhos e maus exemplos. (...) essas encarnações de um Espírito entre outros de ordem superior, relativamente à que ele ocupa, se originam de duas causas: do desejo que tem o Espírito de progredir, desejo temerário mas sincero no momento em que escolhe a encarnação; conveniência de ferir, para fazê-los progredir, ou os povos, ou as famílias em cujo seio tais encarnações se verificam. A intromissão desses seres inferiores no meio de outros encarnados serve sempre para castigo, para expiação e, por conseguinte, para o progresso dos que se tornam suas vítimas e, mais ainda talvez, para o progresso dos que lutam contra os maus exemplos, os maus conselhos e triunfam. Serve também para a moralização e o progresso do Espírito inferior que encarnou fora da sua classe. Pela sua convivência, enquanto encarnado, com outros Espíritos de ordem mais elevada, ele cria relações úteis, recebe na sua alma boas sementes, que acabarão por germinar.(...)

(Mateus, vv. 8-9; Marcos, vv. 43-48.) Aquele que vive engolfado nos vícios não entra na vida eterna. Após a morte do corpo, terá uma existência espírita limitada e toda de sofrimento. Dela só sairá, uma vez que se tenha arrependido, para recomeçar, a título de provação e de expiação, uma nova existência terrena. (...)

(Mateus, v. 10.) (...) Não esqueçais que Jesus falava quase sempre por figuras. Apresentava aos discípulos a infância como emblema da pureza e da virtude. Ora, os Espíritos protetores dos homens puros e virtuosos são Espíritos elevados que, pela sua mesma elevação, mais se podem aproximar da luz. O estado de pureza que atingiram lhes permite comunicar com os Espíritos mais elevados, mensageiros dos puros Espíritos, dos Espíritos perfeitos que "vêm" Deus.

N.83. São simbólicas as palavras de Jesus constantes destes versículos (Mt., V, vv.29-30); não devem ser tomadas no sentido que lhes é próprio. Têm uma acepção geral, visando fazer que os homens compreendam o dever que lhes corre de se absterem, não só de todas as más palavras, de todas as ações más, senão também de todos os maus pensamentos.

No que ele diz "do olho direito", "da mão direita", que forem para o homem "motivo de escândalo e de queda", só há imagens inteiramente materiais, adequadas aos espíritos da época, destinadas a impressionar fortemente a homens materiais.



**IX - BEM-AVENTURADOS
OS QUE SÃO BRANDOS
E PACÍFICOS**

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO IX
BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

*“Bem-aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra”.
(Mateus, Cap. 5, vers. 5)*

“Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus”. (Idem., vers 9)

“Sabeis que foi dito aos antigos: Não matareis e quem quer que mate merecerá condenação pelo juízo. - Eu, porém, vos digo que quem quer que se puser em cólera contra seu irmão merecerá condenado no juízo; que aquele que disser a seu irmão: Raca, merecerá condenado pelo conselho; e que aquele que lhe disser: És louco, merecerá condenado ao fogo do inferno”. (Idem, vers. 21 e 22.)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITENS 75 E 78

“5. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra.

9. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus.” (Mateus, Cap.5, vers. 5 e 9) - QE, Tomo I, item 75

“21. Aprendestes o que foi dito aos antigos: “Não matarás e quem quer que mate será condenado no juízo.” - 22. E eu vos digo que quem quer que se encha de cólera contra seu irmão será condenado no juízo; - que aquele que disser a seu irmão: Raca, será condenado no conselho; e quem disser: és um insensato, será condenado ao fogo da geena”. (Idem, vers. 21 e 22) - QE, Tomo I, item 78

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO IX BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

4. Por estas máximas, Jesus faz da brandura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da paciência, uma lei. Condena, por conseguinte, a violência, a cólera e até toda expressão descortês de que alguém possa usar para com seus semelhantes. Raca, entre os hebreus, era um termo desdenhoso que significava homem que não vale nada, e se pronunciava cuspidando e virando para o lado a cabeça. Vai mesmo mais longe, pois que ameaça com o fogo do inferno aquele que disser a seu irmão: És louco.

Evidente se torna que aqui, como em todas as circunstâncias, a intenção agrava ou atenua a falta; mas, em que pode uma simples palavra revestir-se de tanta gravidade que mereça tão severa reprovação? É que toda palavra ofensiva exprime um sentimento contrário à lei do amor e da caridade que deve presidir às relações entre os homens e manter entre eles a concórdia e a união; é que constitui um golpe desferido na benevolência recíproca e na fraternidade que entretêm o ódio e a animosidade; é enfim, que, depois da humildade para com Deus, a caridade para com o próximo é a lei primeira de todo cristão.

5. Mas, que queria Jesus dizer por estas palavras: “Bem-aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra”, tendo recomendado aos homens que renunciassem aos bens deste mundo e havendo-lhes prometido os do céu?

Enquanto aguarda os bens do céu, tem o homem necessidade dos da Terra para viver. Apenas, o que ele lhe recomenda é que não ligue a estes últimos mais importância do que aos primeiros.

Por aquelas palavras quis dizer que até agora os bens da Terra são açambarcados pelos violentos, em prejuízo dos que são brandos e pacíficos; que a estes falta muitas vezes o necessário, ao passo que outros têm o supérfluo. Promete que justiça lhes será feita, assim na Terra como no céu, porque serão chamados filhos de Deus. Quando a Humanidade se submeter à lei de amor e de caridade, deixará de haver egoísmo; o fraco e o pacífico já não serão explorados, nem esmagados pelo forte e pelo violento. Tal a condição da Terra, quando, de acordo com a lei do progresso e a promessa de Jesus, se houver tornado mundo ditoso, por efeito do afastamento dos maus.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITENS 75³ E 78

N. 78.(...) Raca, - o juízo, - o conselho, - o fogo da geena - são expressões simbólicas. Deus julga o homem pelos seus atos. Se o homem não trata com indulgência, com brandura, o seu próximo, se o insulta, será punido por aquele que quer que todos se tratem como irmãos. As palavras - conselho, geena - são termos emblemáticos, destinados a tornar compreensível aos homens que as suas ações serão submetidas a um julgamento, que eles terão de sofrer o castigo que houverem merecido, castigo esse apropriado e proporcionado à falta cometida e acorde com a natureza e o grau da culpabilidade.

As palavras de Jesus constantes do v. 22 de Mateus são aplicáveis a todos os tempos e a todos os que infringirem a lei de amor universal. Certamente o espírito que a infringir será punido com maior severidade do que outro que ainda não viu a luz ou que, tendo-a visto, não ousou aceitá-la por escrúpulos de consciência, o que não constitui falta punível, ocasionando apenas um retardamento no progresso do Espírito, que aliás se verá suficientemente castigado pelo pesar que isso lhe causará.

3 Não localizamos trecho correspondente no item 75 de “Os Quatro Evangelhos”.



X - BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

119

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO X
BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

“Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque obterão misericórdia”. (Mateus, Cap. 5, vers. 7)

“Se perdoardes aos homens as faltas que cometerem contra vós, também vosso Pai celestial vos perdoará os pecados; - mas, se não perdoardes aos homens quando vos tenham ofendido, vosso Pai celestial também não vos perdoará os pecados”. (Mateus, Cap. 6, vers. 14 e 15)

“Se contra vós pecou vosso irmão, ide fazer-lhe sentir a falta em particular, a sós com ele; se vos atender, tereis ganho o vosso irmão. - Então, aproximando-se dele, disse-lhe Pedro: “Senhor, quantas vezes perdoarei a meu irmão, quando houver pecado contra mim? Até sete vezes?” - Respondeu-lhe Jesus: “Não vos digo que perdoeis até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes”.” (Mateus, Cap. 18, vers. 15, 21 e 22)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITENS 75 E 91 E TOMO III, ITENS 216 E 230

“7. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”. (Mateus, Cap. 5, vers.7) - QE, Tomo I, item 75

“14. Porque, se perdoardes aos homens as faltas que cometam contra vós, também o Pai celestial perdoará as vossas. - 15. Se, porém, não perdoardes aos homens, vosso Pai não vos perdoará os pecados”. (Mateus, Cap. 6, vers. 14 e 15) - QE, Tomo I, item 91

“15. Se contra ti pecou o teu irmão, vai e o repreende, mas a sós com ele. Se te atender, tê-lo-ás ganhado”.

“21. Então, aproximando-se dele, Pedro lhe perguntou: Senhor, perdoarei a meu irmão todas as vezes que pecar contra mim? Fá-lo-ei até sete vezes? - 22. Respondeu Jesus: Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete”. (Mateus, Cap. 18, vers. 15, 21 e 22) - QE, Tomo III, itens 216 e 230

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO X BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

4. A misericórdia é o complemento da brandura, porquanto aquele que não for misericordioso não poderá ser brando e pacífico. Ela consiste no esquecimento e no perdão das ofensas. O ódio e o rancor denotam alma sem elevação, nem grandeza. O esquecimento das ofensas é próprio da alma elevada, que paira acima dos golpes que lhe possam desferir. Uma é sempre ansiosa, de sombria suscetibilidade e cheia de fel; a outra é calma, toda mansidão e caridade.

Ai daquele que diz: nunca perdoarei. Esse, se não for condenado pelos homens, sê-lo-á por Deus. Com que direito reclamaria ele o perdão de suas próprias faltas, se não perdoa as dos outros? Jesus nos ensina que a misericórdia não deve ter limites, quando diz que cada um perdoe ao seu irmão, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes.

Há, porém, duas maneiras bem diferentes de perdoar: uma, grande, nobre, verdadeiramente generosa, sem pensamento oculto, que evita, com delicadeza, ferir o amor próprio e a suscetibilidade do adversário, ainda quando este último nenhuma justificativa possa ter; a segunda é a em que o ofendido, ou aquele que tal se julga, impõe ao outro condições humilhantes e lhe faz sentir o peso de um perdão que irrita, em vez de acalmar; se estende a mão ao ofensor, não o faz com benevolência, mas com ostentação, a fim de poder dizer a toda gente: vede como sou generoso! Nessas circunstâncias, é impossível uma reconciliação sincera de parte a parte. Não, não há aí generosidade; há apenas uma forma de satisfazer ao orgulho. Em toda contenda, aquele que se mostra mais conciliador, que demonstra mais desinteresse, caridade e verdadeira grandeza dalma granjeará sempre a simpatia das pessoas imparciais.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITENS 75 E 91 E TOMO III, ITENS 216, 218, 222 E 230⁴

N. 91. (...) nada nunca façais *tendo em vista* obter a aprovação dos homens; tudo fazei *procurando* unicamente render ao Senhor as homenagens que lhe são devidas e que consistem simplesmente na observância *sincera e desinteressada* das leis do amor e da caridade, que ele vos impôs.

N. 216. (Mateus, vv. 15, 16 e 17.) Se tiverdes de fazer a algum de vossos irmãos qualquer reproche, esforçai-vos por que ele se corrija, dizendo-lhe brandas e persuasivas palavras. (...)

Apagai a falta do vosso irmão por todos os modos possíveis; esforçai-vos para que ele se reconheça culpado, falando-lhe a sós. Se persistir, se se mostrar insensível às vossas advertências, tomai por testemunhas da sua obstinação os bons Espíritos que velam por todos. Chamai-os em vosso auxílio, para que vos reconduzam à paz e à concórdia.

Evitai tornar público o erro de vosso irmão, submetendo-o ao juízo da Igreja. Antes de tudo: tendes a certeza de estardes perfeitamente limpo da falta que, cometida pelo vosso irmão, vos ofendeu? Tendes a certeza de que jamais a provocastes ou incentivastes; de que jamais, pela vossa impaciência, pela vossa aspereza, pela vossa má-vontade, ostensiva ou oculta, fostes causa de que o vosso irmão cada vez se transviasse mais, em lugar de emendar-se?

Quando lhe falastes, porventura o fizeste com toda a doçura, com toda a delicadeza indispensáveis para que a sua suscetibilidade, o *seu orgulho*, ou mesmo *a sua vergonha* não fossem despertados? (...)

E, se não procedestes assim, não receais ser, a vosso turno, julgados pelos juízes que fostes procurar para julgar o vosso irmão?

N.218. (...) Uma palavra branda, uma observação amistosa, feita sem testemunhas, quase sempre conseguirá mais do que todas as censuras que lhe dirigirdes, sobretudo se as formulardes publicamente.

N.222. Verificai, sondando os vossos corações, se, ao repreenderdes vosso irmão, não merecíeis também ser repreendidos e, neste caso, como sempre, aplicai-vos esta sentença: "Fazei aos outros o que quiserdes que vos façam".

N. 230. Nunca leveis em conta a ofensa, ó bem-amados. Sede sempre prontos a perdoar tantas vezes quantas vos ofenderem. Seja infatigável a vossa indulgência.

⁴ Os itens 218 e 222 aprofundam os esclarecimentos feitos sobre os vv.15, 21 e 22 do cap. 18 de Mateus, por isso foram aqui acrescentados aos comentários relativos aos itens 216 e 230. Não localizamos trecho correspondente no item 75 de "Os Quatro Evangelhos".

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO X
BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

“Reconciliai-vos o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto estais com ele a caminho, para que ele não vos entregue ao juiz, o juiz não vos entregue ao ministro da justiça e não sejais metido em prisão. - Digo-vos, em verdade, que daí não saireis, enquanto não houverdes pago o último ceitil. (Mateus, Cap. 5, vers. 25 e 26)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 78

“25. Põe-te o mais depressa possível de acordo com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele, para não suceder que te entregue ao juiz, este ao ministro e que sejas metido na prisão. - 26. Em verdade te digo que daí não sairás enquanto não houveres pago até o último ceitil”. (Mateus, Cap. 5, vers. 25 e 26) - QE, Tomo I, item 78

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO X BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

6. Na prática do perdão, como, em geral, na do bem, não há somente um efeito moral: há também um efeito material. A morte, como sabemos, não nos livra dos nossos inimigos; os Espíritos vingativos perseguem, muitas vezes, com seu ódio, no além-túmulo, aqueles contra os quais guardam rancor; donde decorre a falsidade do provérbio que diz: “Morto o animal, morto o veneno”, quando aplicado ao homem. O Espírito mau espera que o outro, a quem ele quer mal, esteja preso ao seu corpo e, assim, menos livre, para mais facilmente o atormentar, ferir nos seus interesses, ou nas suas mais caras afeições. Nesse fato reside a causa da maioria dos casos de obsessão, sobretudo dos que apresentam certa gravidade, quais os de subjugação e possessão. O obsidiado e o possesso são, pois, quase sempre vítimas de uma vingança, cujo motivo se encontra em existência anterior, e à qual o que a sofre deu lugar pelo seu proceder. Deus o permite, para os punir do mal que a seu turno praticaram, ou, se tal não ocorreu, por haverem faltado com a indulgência e a caridade, não perdoando. Importa, conseqüentemente, do ponto de vista da tranqüilidade futura, que cada um repare, quanto antes, os agravos que haja causado ao seu próximo, que perdoe aos seus inimigos, a fim de que, antes que a morte lhe chegue, esteja apagado qualquer motivo de dissensão, toda causa fundada de ulterior animosidade. Por essa forma, de um inimigo encarniçado neste mundo se pode fazer um amigo no outro; pelo menos, o que assim procede põe de seu lado o bom direito e Deus não consente que aquele que perdoou sofra qualquer vingança. Quando Jesus recomenda que nos reconciliemos o mais cedo possível com o nosso adversário, não é somente objetivando apaziguar as discórdias no curso da nossa atual existência; é, principalmente, para que elas se não perpetuem nas existências futuras. Não saireis de lá, da prisão, enquanto não houverdes pago até o último centavo, isto é, enquanto não houverdes satisfeito completamente a justiça de Deus.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 78

N 78. (...) Dai-vos pressa em perdoar aos vossos inimigos, em vos reconciliar com o vosso adversário, enquanto juntos percorreis, vós e ele, o caminho da vida, pois ignorais quando a morte vos virá deter os passos, para levar-vos à presença do soberano juiz, que lê nos corações e muitas vezes encontra aí o fermento de paixões más que não procurais descobrir. Reconciliai-vos, pois, com todos a quem houverdes ofendido e perdoai-lhes, como quereis, como precisais que o Pai celestial vos perdoe.

Disse Jesus: "Daí não sairás, enquanto não tiveres pago até o último ceitil". Deveis compreender bem estas palavras. O homem é o devedor de Deus, que lhe outorgou todas as coisas, para que delas fizesse bom uso. Ora, se o homem não pratica as virtudes que lhe são ensinadas, se repele seus irmãos, também será repellido. É uma conseqüência da lei de justiça e de amor na obra da eterna harmonia.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO X
BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

“Se, portanto, quando fordes depor vossa oferenda no altar, vos lembrardes de que o vosso irmão tem qualquer coisa contra vós, - deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; depois, então, voltai a oferecê-la”. (Mateus, Cap. 5, vers. 23 e 24)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 78

“23. Se pois, quando apresentares no altar a tua oferenda, te lembrares de que teu irmão tem qualquer coisa contra ti, - 24, deixa-a diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com ele; depois então vem fazer a tua oblata”. (Mateus, Cap. 5, vers. 23 e 24) - QE, Tomo I, item 78

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO X
BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

8. Quando diz: “Ide reconciliar-vos com o vosso irmão, antes de depordes a vossa oferenda no altar”, Jesus ensina que o sacrifício mais agradável ao Senhor é o que o homem faça do seu próprio ressentimento; que, antes de se apresentar para ser por ele perdoado, precisa o homem haver perdoado e reparado o agravo que tenha feito a algum de seus irmãos. Só então a sua oferenda será bem aceita, porque virá de um coração expungido de todo e qualquer pensamento mau. Ele materializou o preceito, porque os judeus ofereciam sacrifícios materiais; cumpria—lhe conformar suas palavras aos usos ainda em voga. O cristão não oferece dons materiais, pois que espiritualizou o sacrifício. Com isso, porém, o preceito ainda mais força ganha. Ele oferece sua alma a Deus e essa alma tem de ser purificada. Entrando no templo do Senhor, deve ele deixar fora todo sentimento de ódio e de animosidade, todo mau pensamento contra seu irmão. Só então os anjos levarão sua prece aos pés do Eterno. Eis aí o que ensina Jesus por estas palavras: “Deixai a vossa oferenda junto do altar e ide primeiro reconciliar-vos com o vosso irmão, se quiserdes ser agradável ao Senhor.”

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 78

N.78 (...) As (palavras) dos v. 23 e 24 de Mateus indicam, primeiramente, ao homem que deve usar de indulgência para com aquele que o ofendeu, indo estender-lhe a mão, a fim de o chamar a si. Indicam, em seguida, ao que cometeu uma falta, o dever de imediatamente procurar repará-la.

Fazei, portanto, o que o divino Mestre fez e faz todos os dias. Efetivamente, ele não vem a vós sem cessar, ele que em tudo é tão gravemente ofendido? Não estende continuamente os braços para vos receber? Não vos convida ao arrependimento por todos os meios possíveis? E não vedes muitas vezes multiplicarem-se seus benefícios a um que vos parece o mais indigno deles, unicamente com o fim de despertar o reconhecimento num coração ingrato e conquistá-lo?

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO X
BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

“Como é que vedes um argueiro no olho do vosso irmão, quando não vedes uma trave no vosso olho? - Ou, como é que dizeis ao vosso irmão: Deixa-me tirar um argueiro ao teu olho, vós que tendes no vosso uma trave? - Hipócritas, tirai primeiro a trave ao vosso olho e depois, então, vede como podereis tirar o argueiro do olho do vosso irmão”. (Mateus, Cap. 7, vers. 3 a 5)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 97

“3. Como é que vês um argueiro no olho do teu irmão e não percebes a trave no teu? - 4. Ou como é que dizes a teu irmão: - 5. Deixa-me tirar um argueiro do teu olho, quando tens no teu uma trave?” 6. Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e então verás como podes tirar o argueiro do olho do teu irmão (Mateus, Cap. 7, vers. 3 a 5)⁵ - QE, Tomo I, item 97

5 Na 9a. ed. Feb de “Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing, a frase “Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e então verás como podes tirar o argueiro do olho do teu irmão” aparece como sendo do versículo 6 do capítulo 7 de Mateus, mas ela pertence na verdade ao versículo 5.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO X
BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

10. Uma das insensatezes da Humanidade consiste em vermos o mal de outrem, antes de vermos o mal que está em nós. Para julgar-se a si mesmo, fora preciso que o homem pudesse ver seu interior num espelho, pudesse, de certo modo, transportar-se para fora de si próprio, considerar-se como outra pessoa e perguntar: Que pensaria eu, se visse alguém fazer o que faço? Incontestavelmente, é o orgulho que induz o homem a dissimular, para si mesmo, os seus defeitos, tanto morais, quanto físicos. Semelhante insensatez é essencialmente contrária à caridade, porquanto a verdadeira caridade é modesta, simples e indulgente. Caridade orgulhosa é um contra-senso, visto que esses dois sentimentos se neutralizam um ao outro. Com efeito, como poderá um homem, bastante presunçoso para acreditar na importância da sua personalidade e na supremacia das suas qualidades, possuir ao mesmo tempo abnegação bastante para fazer ressaltar em outrem o bem que o eclipsaria, em vez do mal que o exalçaria? Por isso mesmo, porque é o pai de muitos vícios, o orgulho é também a negação de muitas virtudes. Ele se encontra na base e como móvel de quase todas as ações humanas. Essa a razão por que Jesus se empenhou tanto em combatê-lo, como principal obstáculo ao progresso.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 97

N. 97. (...) Penetre o homem no seu íntimo, antes de proferir juízo sobre seus irmãos; faça exame de consciência; compenetre-se do seu próprio valor; inquiria de si mesmo o que responderia se houvesse de ir à presença do juiz; e a sua indignidade lhe mostrará a indulgência de que deve usar com seus irmãos. Lembre-se destas palavras e as ponha em prática. "Perdoai-nos como nós perdoamos".

"ATENTAL no que ides ouvir. Sereis medidos com a mesma medida com que medirdes os outros. E ainda se vos acrescentará".

Jesus, dirigindo estas palavras a seus discípulos e a todos os homens, os exortava a se instruírem, a não julgarem levianamente. Quem for ignorante e quiser julgar seus irmãos procederá sempre com severidade, por não compreender a causa dos atos destes e não ser capaz de os pesar. Ora, aquele que julgar com severidade, do mesmo modo será julgado.

Estas palavras: "E ainda se vos acrescentará" querem dizer: quanto mais esforços fizerdes para vos aproximar do Mestre, tanto mais o Mestre se dignará de descer até vós. Elas não se ligam às que as precedem. Não se ligam significando que aquele que houvesse julgado severamente seus irmãos seria por sua vez julgado com severidade maior do que a de que usara, não. Não foi para exprimir esse pensamento que Jesus as pronunciou. Sereis medidos, isto é, julgados, pela maneira por que houverdes julgado os vossos irmãos, mas também graças vos serão concedidas em relação com os esforços que houverdes feito para merecê-las. Elas só se referem às graças que o homem pode merecer ou não, conforme aos esforços que faça para alcançá-las, ou à negligência que ponha em progredir.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO X
BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

“Não julgueis, a fim de não serdes julgados; - porquanto sereis julgados conforme houverdes julgado os outros; empregar-se-á convosco a mesma medida de que voz tendes servido para com os outros”. (Mateus, Cap. 7, vers. 1 e 2)

“Então, os escribas e os fariseus lhe trouxeram uma mulher que fora surpreendida em adultério e, pondo-a de pé no meio do povo, - disseram a Jesus: “Mestre, esta mulher acaba de ser surpreendida em adultério; - ora, Moisés, pela lei, ordena que se lapidem as adúlteras. Qual sobre isso a tua opinião?” - Diziam isto para o tentarem e terem de que o acusar. Jesus, porém, abaixando-se, entrou a escrever na terra com o dedo. - Como continuassem a interrogá-lo, ele se levantou e disse: “Aquele dentre vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra.” - Em seguida, abaixando-se de novo, continuou a escrever no chão. - Quanto aos que o interrogavam, esses, ouvindo-o falar daquele modo, se retiraram, um após outro, afastando-se primeiro os velhos. Ficou, pois, Jesus a sós com a mulher, colocada no meio da praça.

Então, levantando-se, perguntou-lhe Jesus: “Mulher, onde estão os que te acusaram? Ninguém te condenou?” - Ela respondeu: “Não, Senhor.” Disse-lhe Jesus: “Também eu não te condenarei. Vai-te e de futuro não tornes a pecar.” (João, Cap. 8, vers. 3 a 11)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 97 e TOMO IV, ITEM 26

“1. Não julgueis, a fim de não serdes julgados; - 2, porquanto sereis julgados conforme houverdes julgado os outros; com a medida com que medirdes sereis medidos”. (Mateus, Cap. 7, vers. 1 e 2) - QE, Tomo I, item 97

“3. Então os escribas e os fariseus lhe trouxeram uma mulher, que fora apanhada em adultério, e a puseram no meio de toda a gente. — 4. E disseram a Jesus: Mestre, esta mulher acaba de ser apanhada em adultério; — 5, e Moisés, na lei, mandou que as adúlteras sejam apedrejadas; tu, que dizes? — 6. Diziam-lhe isso, experimentando-o, para terem de que o acusar. Jesus, porém, abaixando-se, pôs-se a escrever no chão com o dedo. — 7. Como insistissem na pergunta, ele se levantou e lhes disse: Seja o primeiro a lhe atirar pedra aquele de vós que estiver sem pecado. — 8. E, tornando a abaixar-se, continuou a escrever na terra. — 9. Os que o interrogavam, ao lhe ouvirem a resposta, se foram retirando um a um, a começar pelos mais velhos, acabando por ficarem sós Jesus e a mulher, esta no lugar onde a tinham colocado. — 10. Jesus se ergueu e lhe perguntou: Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou? — 11. Respondeu ela: Não, Senhor. Disse-lhe então Jesus: Nem eu tampouco te condenarei. Vai e daqui por diante não peques mais”. (João, Cap. 8, vers. 3 a 11) - QE, Tomo IV, item 26

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO X BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

13. “Atire-lhe a primeira pedra aquele que estiver isento de pecado”, disse Jesus. Essa sentença faz da indulgência um dever para nós outros, porque ninguém há que não necessite, para si próprio, de indulgência. Ela nos ensina que não devemos julgar com mais severidade os outros, do que nos julgamos a nós mesmos, nem condenar em outrem aquilo de que nos absolvemos. Antes de profligarmos a alguém uma falta, vejamos se a mesma censura não nos pode ser feita.

O reproche lançado à conduta de outrem pode obedecer a dois móveis: reprimir o mal, ou desacreditar a pessoa cujos atos se criticam. Não tem escusa nunca este último propósito, porquanto, no caso, então, só há maledicência e maldade. O primeiro pode ser louvável e constitui mesmo, em certas ocasiões, um dever, porque um bem deverá daí resultar, e porque, a não ser assim, jamais, na sociedade, se reprimiria o mal. Não cumpre, aliás, ao homem auxiliar o progresso do seu semelhante? Importa, pois, não se tome em sentido absoluto este princípio: “Não julgueis se não quiserdes ser julgado”, porquanto a letra mata e o espírito vivifica.

Não é possível que Jesus haja proibido se profligue o mal, uma vez que ele próprio nos deu o exemplo, tendo-o feito, até, em termos enérgicos. O que quis significar é que a autoridade para censurar está na razão direta da autoridade moral daquele que censura. Tornar-se alguém culpado daquilo que condena noutrem é abdicar dessa autoridade, é privar-se do direito de repressão. A consciência íntima, ao demais, nega respeito e submissão voluntária àquele que, investido de um poder qualquer, viola as leis e os princípios de cuja aplicação lhe cabe o encargo. *Aos olhos de Deus, uma única autoridade legítima existe: a que se apóia no exemplo que dá do bem.* E o que, igualmente, ressalta das palavras de Jesus.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 97 e TOMO IV, ITEM 26

N. 97. (...) *Tira primeiramente a trave do teu olho e então verás como tirar o argueiro do olho de teu irmão.*"

Começai por expurgar as vossas almas de todos os vícios, de todos os maus instintos que as devoram; tornai os vossos corações puros aos olhos de Deus. Depois então, quando fordes perfeitos, podereis censurar. Podereis, mas não o fareis, porque a perfeição das vossas almas vos terá aproximado daquele que, perfeição completa, disse: "Atire a primeira pedra o que dentre vós estiver sem pecado" e que, isento de qualquer pecado, acrescentou: "Vai e não peques mais".

N. 26. A estas palavras dos fariseus: "Mestre, esta mulher acaba de ser apanhada em adultério e Moisés, na lei, mandou que as adúlteras sejam apedrejadas: tu, que dizes?", Jesus, sem responder, se abaixa e põe-se a escrever no chão com o dedo. Como insistissem na pergunta, ele se levanta e diz: "Seja o primeiro a lhe atirar pedra aquele dentre vós que estiver sem pecado." Em seguida, abaixa-se de novo e continua a escrever no chão.

Assim, pois, Jesus se abaixou duas vezes. Fê-lo para dar tempo, aos que o cercavam, de refletirem, evitando que a sua presença os intimidasse ou levasse a tomar uma resolução sem a plena consciência do que faziam.

(...) Sim, o homem, que inspeciona o seu íntimo, que sonda o seu coração e interroga a sua consciência, não atira pedra contra seu irmão, porque se reconhece pecador como este e sente que lhe cumpre perdoar para ser perdoado. Abstém-se de fazer aos outros o que não quereria que lhe fizessem.

O que Jesus disse à adúltera vale, para os homens, por uma lição e um exemplo de misericórdia e de perdão, que eles devem reciprocamente praticar.





XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XI
AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

“Os fariseus, tendo sabido que ele tapara a boca dos saduceus, reuniram-se; e um deles, que era doutor da lei, para o tentar, propôs-lhe esta questão: - “Mestre, qual o mandamento maior da lei?” - Jesus respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. - Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.” (Mateus, Cap. 22, vers. 34 a 40)

“Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas”. (Idem, Cap. 7, vers 12)

“Tratai todos os homens como querieis que eles vos tratassem”. (Lucas, Cap. 6, vers. 31)

“O reino dos céus é comparável a um rei que quis tomar contas aos seus servidores. - Tendo começado a fazê-lo, apresentaram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. - Mas, como não tinha meios de os pagar, mandou seu senhor que o vendessem a ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que lhe pertencesse, para pagamento da dívida. - O servidor, lançando-se aos pés, o conjurava, dizendo: “Senhor, tem um pouco de paciência e eu te pagarei tudo.” - Então, o senhor, tocado de compaixão, deixou-o ir e lhe perdoou a dívida. - Esse servidor, porém, ao sair, encontrando um de seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros, o segurou pela goela e, quase a estrangulá-lo, dizia: “Paga o que me debes.” - O companheiro, lançando-se aos pés, o conjurava, dizendo: “Tem um pouco de paciência e eu te pagarei tudo.” - Mas o outro não quis escutá-lo; foi-se e o mandou prender, para tê-lo preso até pagar o que lhe devia. Os outros servidores, seus companheiros, vendo o que se passava, foram, extremamente aflitos, e informaram o senhor de tudo o que acontecera. - Então, o senhor, tendo mandado vir à sua presença aquele servidor, lhe disse: “Mau servo, eu te havia perdoado tudo o que me devias, porque mo pediste. - Não estavas desde então no dever de também ter piedade do teu companheiro, como eu tivera de ti?” E o senhor, tomado de cólera, o entregou aos verdugos, para que o tivessem, até que ele pagasse tudo o que devia. É assim que meu Pai, que está no céu, vos tratará, se não perdoardes, do fundo do coração, as faltas que vossos irmãos houverem cometido contra cada um de vós”. (Mateus, Cap. 18, vers. 23 a 35)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITENS 261 E 230 E TOMO II - ITEM 99

“34. Mas os fariseus, tendo sabido que ele fizera calar os saduceus, se reuniram em conselho; - 35, e um deles, que era doutor da lei, para o tentar fez esta pergunta: - 36. Mestre, qual é o grande mandamento da lei? - 37. Respondeu Jesus: Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. - 38. Este é o maior e o primeiro mandamento. - 39. E o segundo, semelhante ao primeiro, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. - 40. Toda a lei e os profetas se contêm nestes dois mandamentos”. (Mateus, Cap. 22, vers. 34 a 40) - QE, Tomo III, item 261

“12. Tudo que quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles; pois é nisto que consistem a lei e os profetas”. (Idem, Cap. 7, vers 12) - QE, Tomo II, item 99

“31. Fazei aos homens o que quereis que eles vos façam”. (Lucas, Cap. 6, vers. 31) - QE, Tomo II, item 99

“23. Por isso o reino dos céus se assemelha a um homem rei que quis tomar contas aos seus servos. - 24. Tendo começado o ajuste, apresentou-se-lhe um que lhe devia dez mil talentos . - 25. Como não tivesse com que os pagar, ordenou seu senhor que fossem vendidos ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para pagamento da dívida. - 26. Aquele servo, porém, lançando-se-lhe aos pés, lhe suplicava: Senhor, tem paciência comigo e tudo te pagarei. - 27. O senhor, então, compadecido dele, o mandou embora e lhe perdoou a dívida. - 28. Dali saindo, entretanto, aquele servo encontrou um companheiro que lhe devia cem denários e, agarrando-o, lhe dizia, a sufocá-lo: Paga o que me deves. - 29. O companheiro, lançando-se-lhe aos pés, lhe rogava: Tem paciência comigo e tudo te pagarei. - 30. O outro não quis; foi-se dali e mandou metê-lo no cárcere até que pagasse o que devia. - 31. Vendo os outros servos, seus companheiros, o que se passava, ficaram muito contristados e foram contar ao senhor o que havia ocorrido. - 32. Então o senhor o chamou e lhe disse: Servo mau, eu te perdoei, porque me pediste, toda a tua dívida; - 33, não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, como tive de ti? - 34. E, irritado, o entregou aos verdugos até que pagasse toda a sua dívida. - 35. Assim também fará convosco meu pai celestial, se cada um de vós não perdoar a seu irmão do íntimo do coração”. (Mateus, Cap. 18, vers. 23 a 35) - QE, Tomo III, item 230

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XI
AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

4. “Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós”, é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo. Não podemos encontrar guia mais seguro, a tal respeito, que tomar para padrão, do que devemos fazer aos outros, aquilo que para nós desejamos. Com que direito exigiríamos dos nossos semelhantes melhor proceder, mais indulgência, mais benevolência e devotamento para conosco, do que os temos para com eles? A prática dessas máximas tende à destruição do egoísmo. Quando as adotarem para regra de conduta e para base de suas instituições, os homens compreenderão a verdadeira fraternidade e farão que entre eles reinem a paz e a justiça. Não mais haverá ódios, nem dissensões, mas, tão-somente, união, concórdia e benevolência mútua.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITENS 261 E 230 E TOMO II - ITEM 99

N. 261. Amai o Senhor vosso Deus acima de tudo: a Ele, origem e vida de tudo o que é, a Ele, o pai bondoso e justo de tudo o que vive, o juiz reto de todas as vossas ações.

Amai o Senhor vosso Deus acima de tudo, porquanto nesse amor haurireis forças para cumprir todos os vossos deveres, para adquirir todas as virtudes. O amor de Deus é a força da alma, a quem ele deu a esperança da vida eterna. É esse amor que vos aquece os corações, engendra a fé e produz a caridade.

Amai o vosso próximo como a vós mesmos, porquanto, se não possuídes o sentimento grandioso da fraternidade, não praticareis os atos a que ele dá lugar, sereis ramos secos. Do amor a Deus nascem a submissão, a resignação, a esperança. Praticá-lo consiste em obedecer às leis divinas.(...)

N. 99. Ama o teu próximo como a ti mesmo. Teu próximo, qualquer que ele seja, conhecido ou desconhecido, amigo ou inimigo, é teu irmão, pois que é filho do mesmo pai, que está nos céus.

Por toda parte e sempre, em todas as circunstâncias, coloca-te no seu lugar, a fim de procederes com ele como quererias que procedesse contigo. Assim, nunca digas ou faças o que não queiras que ele diga ou faça com relação a ti. Ao contrário, dize ou faze, do ponto de vista do que for bom e justo, na ordem material, moral e intelectual, tudo o que quiseres que, invertidas as posições, ele dissesse ou fizesse por ti, praticando a caridade material e moral, em toda a extensão do teu poder, de teus meios e das tuas faculdades, pela palavra e pelos atos e sob todas as formas: com o coração, com a boca, com os braços e com a inteligência.

N. 230. (...) Repeti continuamente, no fundo dos vossos corações, esta sentença tão grande e que constitui a chave de todos os ensinamentos: "Não façais a outrem o que não desejaríeis que vos fizessem." Lembrai-vos sempre desta outra ainda mais extensa: "Fazei aos outros tudo o que quereríeis que vos fizessem."

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XI
AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

“Os fariseus, tendo-se retirado, entenderam-se entre si para enredá-lo com as suas próprias palavras. - Mandaram então seus discípulos, em companhia dos herodianos, dizer-lhe: Mestre, sabemos que és veraz e que ensinas o caminho de Deus pela verdade, sem lewares em conta a quem quer que seja, porque, nos homens, não consideras as pessoas. Dize-nos, pois, qual a tua opinião sobre isto: É-nos permitido pagar ou deixar de pagar a César o tributo?”

Jesus, porém, que lhes conhecia a malícia, respondeu: Hipócritas, por que me tentais? Apresentai-me uma das moedas que se dão em pagamento do tributo. E, tendo-lhe eles apresentado um denário, perguntou Jesus: De quem são esta imagem e esta inscrição? - De César, responderam eles. Então, observou-lhes Jesus: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Ouvindo-o falar dessa maneira, admiraram-se eles da sua resposta e, deixando-o, se retiraram”. (Mateus, Cap. 22, vers. 15 a 22 - Marcos, Cap. 12, vers. 13 a 17)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 256

“15. Retirando-se dali, os fariseus foram reunir-se em conselho, a fim de o surpreenderem no que dissesse. - 16. Mandaram então seus discípulos com os herodianos dizer a Jesus: Mestre, sabemos que és sincero e veraz, que ensinas o caminho de Deus na verdade, sem te preocupares com quem quer que seja, porque não consideras nos homens as pessoas. - 17. Dize-nos, pois, qual o teu parecer: É lícito pagar a César o tributo, ou não? - 18. Jesus, porém, conhecendo-lhes a malícia, respondeu: Hipócritas, porque me tentais? - 19. Mostrai-me a moeda com que se paga o tributo. Apresentaram-lhe um denário. - 20. Perguntou ele: De quem são estas imagens e esta inscrição? - 21. De César, responderam-lhe. Disse-lhes então Jesus: Pois dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. - 22. Ouvindo isto, encheram-se de admiração e, deixando-o, se retiraram”. (Mateus, Cap. 22, vers. 15 a 22) - QE, Tomo III, item 256

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XI
AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

6. A questão proposta a Jesus era motivada pela circunstância de que os judeus, abominando o tributo que os romanos lhes impunham, haviam feito do pagamento desse tributo uma questão religiosa. Numero-oso partido se fundara contra o imposto. O pagamento deste constituía, pois, entre eles, uma irritante questão de atualidade, sem o que nenhum senso teria a pergunta feita a Jesus: “É-nos lícito pagar ou deixar de pagar a César o tributo?” Havia nessa pergunta uma armadi-
lha. Contavam os que a formularam poder, conforme a resposta, excitar contra ele a autoridade romana, ou os judeus dissidentes. Mas “Jesus, que lhes conhecia a malícia”, contornou a dificuldade, dando-lhes uma lição de justiça, com o dizer que a cada um seja dado o que lhe é devido.

7. Esta sentença: “Dai a César o que é de César”, não deve, entre-
tanto, ser entendida de modo restritivo e absoluto. Como em todos os ensin-
os de Jesus, há nela um princípio geral, resumido sob forma práti-
ca e usual e deduzido de uma circunstância particular. Esse princípio é
conseqüente daquele segundo o qual devemos proceder para com os ou-
tros como queiramos que os outros procedam para conosco. Ele conde-
na todo prejuízo material e moral que se possa causar a outrem, toda
postergação de seus interesses. Prescreve o respeito aos direitos de cada
um, como cada um deseja que se respeitem os seus. Estende-se mesmo
aos deveres contraídos para com a família, a sociedade, a autoridade,
tanto quanto para com os indivíduos em geral.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 256

N. 256. Estas palavras, mau grado a tudo o que se haja dito, provam que Jesus não viera pregar a subversão social, mas apenas o progresso moral. O homem pode e deve aliar seus deveres de cidadão aos seus deveres para com o Criador. O respeito às leis lhe é um dever e muitas vezes uma provação.

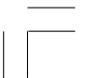
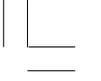
Aplique-se ele, portanto, a abrandar as que tanto lhe pesam, a aliviar o jugo que suporta com tanto sofrimento e tantas queixas, tanta insubordinação e revolta, trabalhando, pelo seu próprio proceder, para as modificar e tornar mais suaves. Trabalhe cada um pela sua própria reforma, assim o potentado como o artista humilde e o jugo por si mesmo se despedaçará. Passará a ser leve, o homem não mais o sentirá e as leis se tornarão brandas para todos, pois que todos caminharão retamente pela senda que lhes é traçada, sem que nenhum precise de ser compelido violentamente a retomá-la.

Se vos pesam as autoridades a que estais sujeitos, se as leis vos parecem arbitrárias, queixai-vos, ó homens, de vós mesmos. Não são as revoluções, nem o desmoronamento dos tronos, nem a violação das leis que outorgam a liberdade.

A liberdade nasce do respeito, do cumprimento do dever, da pureza de coração, do amor e da caridade, que implicam a justiça, o respeito a si mesmo e aos outros.

Quando compreenderdes a força destas virtudes, se bem praticadas, amor e caridade; quando compreenderdes os caminhos e os meios de as pôr em prática nos seus princípios fundamentais e nas suas conseqüências, sob todos os aspectos e em todas as suas aplicações, na ordem física, na ordem moral e na ordem intelectual, com relação à sociedade, à família e ao indivíduo; quando submeterdes àquelas virtudes todos os vossos atos e pensamentos, tereis resolvido o grande problema da liberdade para todos, tereis alcançado o objetivo pelo qual tanto sangue haveis feito correr inutilmente e tanto sangue ainda correrá.

Liberdade, igualdade, fraternidade. Estas três palavras, causadoras de todas as desordens sociais, que derribam os reis e esmagam os povos, são filhas do amor e da caridade. Só dessa união santa fareis nascer e viver eternamente a fraternidade, a igualdade e a liberdade.





XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

151



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XII
AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

“Aprendestes que foi dito: “Amareis o vosso próximo e odiareis os vossos inimigos.” Eu, porém, vos digo: “Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam, a fim de serdes filhos do vosso Pai que está nos céus e que faz se levante o Sol para os bons e para os maus e que chova sobre os justos e os injustos. - Porque, se só amardes os que vos amam, qual será a vossa recompensa? Não procedem assim também os publicanos? Se apenas os vossos irmãos saudardes, que é o que com isso fazeis mais do que os outros? Não fazem outro tanto os pagãos?” (Mateus, Cap. 5, vers. 43 a 47)

- “Digo-vos que, se a vossa justiça não for mais abundante que a dos escribas e dos fariseus, não entrareis no reino dos céus.” (Mateus, Cap.5, vers. 20)

“Se somente amardes os que vos amam, que mérito se vos reconhecerá, uma vez que as pessoas de má vida também amam os que os amam? - Se o bem somente o fizerdes aos que vo-lo fazem, que mérito se vos reconhecerá, dado que o mesmo faz a gente de má vida? - Se só emprestardes àqueles de quem possais esperar o mesmo favor, que mérito se vos reconhecerá, quando as pessoas de má vida se entreajudam dessa maneira, para auferir a mesma vantagem? Pelo que vos toca, amai os vossos inimigos, fazei bem a todos e auxiliai sem esperar coisa alguma. Então, muito grande será a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom para os ingratos e até para os maus. - Sede, pois, cheios de misericórdia, como cheio de misericórdia é o vosso Deus.” (Lucas, Cap.6, vers. 32 a 36)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITENS 78 E 89

“43. Tendes ouvido que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. - 44. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeiam; orai pelos que vos perseguem e caluniam, - 45, a fim de serdes filhos de vosso Pai - que está nos céus - que faz nascer seu sol sobre os bons e sobre os maus - e faz chover sobre os justos e sobre os injustos. - 46. Porque, se só amardes os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem o mesmo os publicanos? - 47. Se somente saudardes os vossos irmãos, que é o que com isso fazeis mais do que os outros? Não fazem o mesmo os gentios? (Mateus, Cap. 5, vers. 43 a 47) - QE, Tomo I, item 89

“20. Porque, eu vos digo que, se a vossa justiça não for mais abundante do que a dos escribas e dos fariseus, não entrareis no reino dos céus”. (Mateus, Cap.5, vers. 20) - QE, Tomo I, item 78

“32. Se não amardes senão os que vos amam, que mérito tereis, uma vez que os pecadores também amam os que os amam? - 33. Se só fizerdes o bem aos que bem vos fazem, que mérito tereis, uma vez que os pecadores procedem do mesmo modo? - 34. Se só emprestardes àqueles de quem esperais receber, que mérito tereis, uma vez que os pecadores também emprestam a pecadores, contando receber outro tanto? - 35. Amai, portanto, os vossos inimigos; fazei bem a todos e emprestai sem esperar pagamento. Vossa recompensa então será muito grande e sereis filhos do Altíssimo, que é benevolente para com os ingratos e os maus. - 36. Sede, pois, misericordiosos como vosso Pai é misericordioso”. (Lucas, Cap.6, vers. 32 a 36) - QE, Tomo I, item 89

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XII
AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

3. Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho.

(...) Amar os inimigos não é, (...) , ter-lhes uma afeição que não está na natureza, visto que o contacto de um inimigo nos faz bater o coração de modo muito diverso do seu bater, ao contacto de um amigo. Amar os inimigos é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejos de vingança; é perdoar-lhes, *sem pensamento oculto e sem condições*, o mal que nos causem; é não opor nenhum obstáculo a reconciliação com eles; é desejar-lhes o bem e não o mal; é experimentar júbilo, em vez de pesar, com o bem que lhes advenha; é socorrê-los, em se apresentando ocasião; é abster-se, *quer por palavras, quer por atos*, de tudo o que os possa prejudicar; é, finalmente, retribuir-lhes sempre o mal com o bem, *sem a intenção de os humilhar*. Quem assim procede preenche as condições do mandamento: Amai os vossos inimigos.

4. Amar os inimigos é, para o incrédulo, um contra-senso. Aquele para quem a vida presente é tudo, vê no seu inimigo um ser nocivo, que lhe perturba o repouso e do qual unicamente a morte, pensa ele, o pode livrar. Daí, o desejo de vingar-se. Nenhum interesse tem em perdoar, senão para satisfazer o seu orgulho perante o mundo. Em certos casos, perdoar-lhe parece mesmo uma fraqueza indigna de si. Se não se vingar, nem por isso deixará de conservar rancor e secreto desejo de mal para o outro.

Para o crente e, sobretudo, para o espírita, muito diversa é a maneira de ver, porque suas vistas se lançam sobre o passado e sobre o futuro, entre os quais a vida atual não passa de um simples ponto. Sabe ele que, pela mesma destinação da Terra, deve esperar topar aí com homens maus e perversos; que as maldades com que se defronta fazem parte das provas que lhe cumpre suportar e o elevado ponto de vista em que se coloca lhe torna menos amargas as vicissitudes, quer advenham dos homens, quer das coisas. *Se não se queixa das provas, tampouco deve queixar-se dos que lhe servem de instrumento*. Se, em vez de se queixar, agradece a Deus o experimentá-lo, *deve também agradecer a mão que lhe dá ensejo de demonstrar a sua paciência e a sua resignação*. Esta idéia o dispõe naturalmente ao perdão. Sente, além disso, que quanto mais generoso for, tanto mais se engrandece aos seus próprios olhos e se põe fora do alcance dos dardos do seu inimigo.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITENS 78 E 89

N. 89. (...) Para se praticar este amor não basta a isenção de ódio, de rancor, de desejo de vingança contra os inimigos, não basta a abstenção de palavras, de atos, de tudo o que lhes possa ser nocivo ou desagradável, não basta perdoar-lhes e esquecer o mal que fizeram ou fazem. É preciso pagar-lhes, em tudo, por toda parte e sempre, o mal com o bem, por todos os meios, sob todas as formas e em todas as circunstâncias, com sinceridade no pensamento e no coração. É preciso trabalhar assim sem cessar por conquistá-los. É preciso que, sinceramente e possuídos do sentimento do amor universal, que deve de continuo crescer no coração do homem, que o aproxima cada vez mais de Deus, façais o bem aos que vos odeiam. É preciso que, não com os lábios, mas com o coração, abençoeis os que vos amaldiçoam, oreis pelos que vos perseguem ou caluniam.

Aquele que, desse modo, faz o bem, abençoa e ora, esse tem o sentimento e está na posse do amor aos inimigos.

(...)

Jesus disse: Sede perfeitos como o vosso pai celestial é perfeito. Quer isto dizer: exercei, praticai com sinceridade todas as virtudes que vos são ensinadas para vos conduzirem àquele que é perfeito.

O Espiritismo, pela nova revelação, pela revelação da revelação, terceira e última explosão da bondade de Deus para com os homens, é a luz que vos deve clarear a marcha, que dará vista aos cegos. Não a repilais. Submetendo-vos cordialmente à prática dos ensinamentos que vos traz essa nova revelação, por intermédio dos Espíritos do Senhor, os quais vos vêm explicar e tornar compreensíveis as palavras evangélicas de Jesus e inspirar a prática sincera, esclarecida e completa delas, alcançareis o objetivo que se vos propõe. O caminho será longo, tortuoso, cheio de escolhos e dificuldades, mas finaliza num sítio pleno de delícias e clari- dades.

N. 78. Estes versículos têm por objeto e por fim dar a compreender aos homens que lhes cumpre procurar distinguir sempre o que é justo, material e moralmente, nas relações com seus irmãos. (...) objetivavam ainda dar a compreender aos homens como devem obedecer aos mandamentos que lhes vem do Senhor: não passivamente, abstendo-se de cometer as faltas indicadas, pelo temor do castigo, mas praticando todas as virtudes que lhes são opostas demonstrando amor, reconhecimento, submissão àquele que nos traçou a todos uma linha de conduta para chegarmos a ele. Bem-aventurados os que a sabem seguir sem desvio algum.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XII
AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

“Aprendestes que foi dito: olho por olho e dente por dente. - Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal que vos queiram fazer; que se alguém vos bater na face direita, lhe apresenteis também a outra; - e que se alguém quiser pleitear contra vós, para vos tomar a túnica, também lhes entregueis o manto; - e que se alguém vos obrigar a caminhar mil passos com ele, caminheis mais dois mil. - Dai àquele que vos pedir e não repilais aquele que vos queira tomar emprestado”. (Mateus, Cap. 5, vers. 38 a 42)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 85

“38. Sabeis que foi dito: olho por olho e dente por dente. - 39. Eu, porém, vos digo que não oponhais resistência ao que vos queira fazer mal; que, ao contrário, se alguém vos bater na face direita, lhe apresenteis a outra; - 40, e, àquele que quiser demandar convosco em juízo para vos tomar a túnica, entregai também a vossa capa. - 41. E se algum vos forçar a caminhar mil passos, caminhai com ele mais dois mil. - 42. Dai a quem vos pedir e não volteis as costas a quem vos queira solicitar um empréstimo”.
(Mateus, Cap. 5, vers. 38 a 42) - QE, Tomo I, item 85

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XII
AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

8. Os preconceitos do mundo sobre o que se convencionou chamar “ponto de honra” produzem essa suscetibilidade sombria, nascida do orgulho e da exaltação da personalidade, que leva o homem a retribuir uma injúria com outra injúria, uma ofensa com outra, o que é tido como justiça por aquele cujo senso moral não se acha acima do nível das paixões terrenas. Por isso é que a lei moisaica prescrevia: olho por olho, dente por dente, de harmonia com a época em que Moisés vivia. Veio o Cristo e disse: Retribuí o mal com o bem. E disse ainda: “Não resistais ao mal que vos queiram fazer; *se alguém vos bater numa face, apresentai-lhe a outra.*” Ao orgulhoso este ensino parecerá uma covardia, porquanto ele não compreende que haja mais coragem em suportar um insulto do que em tomar uma vingança, e não compreende, porque sua visão não pode ultrapassar o presente.

Dever-se-á, entretanto, tomar ao pé da letra aquele preceito? Tampouco quanto o outro que manda se arranque o olho, quando for causa de escândalo. Levado o ensino às suas últimas conseqüências, importaria ele em condenar toda repressão, mesmo legal, e deixar livre o campo aos maus, isentando-os de todo e qualquer motivo de temor. Se se lhes não pusesse um freio às agressões, bem depressa todos os bons seriam suas vítimas. O próprio instinto de conservação, que é uma lei da Natureza, obsta a que alguém estenda o pescoço ao assassino. Enunciando, pois, aquela máxima, não pretendeu Jesus interdizer toda defesa, mas *condenar a vingança*. Dizendo que apresentemos a outra face àquele que nos haja batido numa, disse, sob outra forma, que não se deve pagar o mal com o mal; que o homem deve aceitar com humildade tudo o que seja de molde a lhe abater o orgulho; que maior glória lhe advém de ser ofendido do que de ofender, de suportar pacientemente uma injustiça do que de praticar alguma; que mais vale ser enganado do que enganador, arruinado do que arruinar os outros. E, ao mesmo tempo, a condenação do duelo, que não passa de uma manifestação de orgulho. Somente a fé na vida futura e na justiça de Deus, que jamais deixa impune o mal, pode dar ao homem forças para suportar com paciência os golpes que lhe sejam desferidos nos interesses e no amor-próprio. Daí vem o repetirmos incessantemente: Lançai para diante o olhar; quanto mais vos elevardes pelo pensamento, acima da vida material, tanto menos vos magoarão as coisas da Terra.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 85

N. 85. (...) O ensinamento contido nestas palavras: "Sabeis que aos antigos foi dito - olho por olho e dente por dente; eu, porém, vos digo que não oponhais resistência ao mal que vos queiram fazer; que, ao contrário, se alguém vos bater numa face lhe apresenteis a outra", se resume em que o homem deve pregar pelo exemplo a doçura e a resignação; que deve, antes de se revoltar contra a injúria, lançar mão de todos os meios para atrair a si aquele que o injuria; que deve mesmo pôr de parte todo o orgulho e humilhar-se, sendo preciso, para reconduzir ao caminho do amor aquele que do amor se afasta; que não deve fazer justiça nunca por si mesmo, qualquer que seja a gravidade da injúria ou da ofensa. (...)

Convindo que tudo seja apropriado aos tempos e às inteligências, conservai as leis que vos regem, as quais, embora ainda imperfeitas, espiritualmente falando, são necessárias à manutenção da vossa segurança.

Deixai que as leis sejam executadas, quando houverdes inutilmente empregado os meios que a caridade vos faculta para encaminhar os que se tenham afastado dela e do amor, injuriando-vos ou prejudicando os vossos interesses humanos.

Dizendo: "Aquele que quiser demandar convosco em juízo para vos tomar a túnica, entregai também a vossa capa; se alguém vos tirar a capa, não o impeçais de levar também a vossa túnica", procura Jesus mostrar aos homens que a boa vontade demonstrada a um irmão culpado pode servir para a sua correção.

Certamente, ninguém imaginará que Jesus tenha pretendido animar o roubo ou a violência, prescrevendo que o homem ceda a um ou a outra, que vá mesmo ao encontro das extorsões. (...)

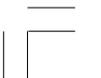
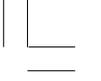
Bastante compreensível vos deve ser o sentido receber e destas palavras:

"Com aquele que vos forçar a caminhar mil passos, caminhai mais dois mil".

Não recuseis nunca atender a um desejo do vosso irmão, em vos sendo possível. Não só não Iho recuseis, como ainda adiantai-vos e ultrapassai, cativando-o, os limites por ele próprio traçados à vossa bondade ou à vossa obsequiosidade. (...)

Não menos compreensível vos deve ser o sentido caridoso, moral e materialmente falando, destas outras palavras do Mestre: "Dai a quem vos pedir e não volteis as costas a quem vos queira solicitar um empréstimo".

Não negueis a esmola da vossa bolsa, do vosso coração, ou da vossa inteligência, na medida da vossa capacidade. (...)



**XIII - NÃO SAIBA A VOSSA
MÃO ESQUERDA
O QUE DÊ A VOSSA MÃO
DIREITA**

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XIII
NÃO SAIBA A VOSSA MÃO ESQUERDA O QUE DÊ A VOSSA MÃO DIREITA

“Tende cuidado em não praticar as boas obras diante dos homens, para serem vistas, pois, do contrário, não receberéis recompensa de vosso Pai que está nos céus. - Assim, quando derdes esmola, não trombeteeis, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Digo-vos, em verdade, que eles já receberam sua recompensa. - Quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a vossa mão direita; - a fim de que a esmola fique em segredo, e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará”. (Mateus, Cap. 6, vers. 1 a 4)

“Tendo Jesus descido do monte, grande multidão o seguiu. - Ao mesmo tempo, um leproso veio ao seu encontro e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, poderás curar-me. - Jesus, estendendo a mão, o tocou e disse: Quero-o, fica curado; no mesmo instante desapareceu a lepra. - Disse-lhe então Jesus: abstém-te de falar disto a quem quer que seja; mas, vai mostrar-te aos sacerdotes e oferece o dom prescrito por Moisés, a fim de que lhes sirva de prova”. (Mateus, Cap.8, vers. 1 a 4)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 90 E TOMO II - ITEM 109

“1. Tende cuidado em não praticar as boas obras diante dos homens para que vos vejam; do contrário, recompensa não recebereis do vosso Pai que está nos céus. - 2. Quando, pois, derdes a esmola, não mandeis tocar trombeta à vossa frente, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas praças públicas para serem honrados pelos outros homens. Em verdade vos digo: esses já receberam a sua recompensa. - 3. Quando derdes a esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a direita, - 4, a fim de que a esmola fique secreta; e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará”. (Mateus, Cap. 6, vers. 1 a 4) - QE, Tomo I, item 90

“1. Tendo Jesus descido do monte, grande multidão o acompanhou; - 2, e, aproximando-se dele, um leproso se pôs a adorá-lo, dizendo: Senhor, se quiseres, podes curar-me. - 3. Jesus, estendendo a mão, tocou-o e disse: Quero-o; estás curado. E no mesmo instante lhe desapareceu a lepra. - 4. E Jesus acrescentou: Não fales disto a ninguém; mas vai mostrar-te aos sacerdotes e faz a oferenda prescrita por Moisés, a fim de que lhes sirva de testemunho”. (Mateus, Cap.8, vers. 1 a 4) - QE, Tomo II, item 109

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XIII
NÃO SAIBA A VOSSA MÃO ESQUERDA O QUE DÊ A VOSSA MÃO DIREITA

3. Em fazer o bem sem ostentação há grande mérito; ainda mais meritório é ocultar a mão que dá; constitui marca incontestável de grande superioridade moral, porquanto, para encarar as coisas de mais alto do que o faz o vulgo, mister se torna abstrair da vida presente e identificar-se com a vida futura; numa palavra, colocar-se acima da Humanidade, para renunciar à satisfação que advém do testemunho dos homens e esperar a aprovação de Deus. Aquele que prefere ao de Deus o sufrágio dos homens prova que mais fê deposita nestes do que na Divindade e que mais valor dá à vida presente do que à futura. Se diz o contrário, procede como se não cresse no que diz. (...)

Não saber a mão esquerda o que dá a mão direita é uma imagem que caracteriza admiravelmente a beneficência modesta. Mas, se há a modéstia real, também há a falsa modéstia, o simulacro da modéstia. Há pessoas que ocultam a mão que dá, tendo, porém, o cuidado de deixar aparecer um pedacinho, olhando em volta para verificar se alguém não o terá visto ocultá-la. Indigna paródia das máximas do Cristo! Se os benfeitores orgulhosos são depreciados entre os homens, que não será perante Deus? Também esses já receberam na Terra sua recompensa. Foram vistos; estão satisfeitos por terem sido vistos. E tudo o que terão. (...)

A beneficência praticada sem ostentação tem duplo mérito. Além de ser caridade material, é caridade moral, visto que resguarda a suscetibilidade do beneficiado, faz-lhe aceitar o benefício, sem que seu amor-próprio se ressinta e salvaguardando-lhe a dignidade de homem, porquanto aceitar um serviço é coisa bem diversa de receber uma esmola. Ora, converter em esmola o serviço, pela maneira de prestá-lo, é humilhar o que o recebe, e, em humilhar a outrem, há sempre orgulho e maldade. A verdadeira caridade, ao contrário, é delicada e engenhosa no dissimular o benefício, no evitar até as simples aparências capazes de melindrar, dado que todo atrito moral aumenta o sofrimento que se origina da necessidade. Ela sabe encontrar palavras brandas e afáveis que colocam o beneficiado à vontade em presença do benfeitor, ao passo que a caridade orgulhosa o esmaga. A verdadeira generosidade adquire toda a sublimidade, quando o benfeitor, invertendo os papéis, acha meios de figurar como beneficiado diante daquele a quem presta serviço. Eis o que significam estas palavras: “Não saiba a mão esquerda o que dá a direita.”

OS QUATRO EVANGELHOS -
TOMO I - ITEM 90 E TOMO II - ITEM 109

N. 90. (...) Praticai o bem pelo dever de praticá-lo e não visando os elogios humanos. Não procureis sequer o proveito espiritual que possais tirar das vossas obras. Esforçai-vos por seguir os passos de Jesus, que nada tinha a ganhar dedicando-se aos homens, que foi bom e caridoso no máximo grau, objetivando unicamente ser bom e útil a homens que tampouco o mereciam!

Procedei sempre assim. Evitai os elogios humanos. Eles quase sempre trazem um veneno sutil que, cedo ou tarde, produz devastações no coração de quem os recebeu com prazer.

Buscai somente os aplausos da vossa consciência e, quando ela vos disser no íntimo - está bem, ide, cheios de alegria, agradecer ao pai celestial o ter-vos concedido meios de obter a sua aprovação. Quanto à recompensa, esperai-a do seu amor. Os Espíritos bem-aventurados vos dirão o que ela é.

Que nunca a vossa mão esquerda saiba o que faz a direita, isto é, praticai em segredo tanto a caridade material como a caridade moral, com todas as habilidades da inteligência e todas as delicadezas do coração, tendo por sentimentos exclusivos o desinteresse, a sinceridade, a humildade, o devotamento e o amor.

Segundo o espírito, no pensamento de Jesus, essa palavra esmola, que entre vós tem um sentido humilhante, significa caridade material e caridade moral.

N. 109. Jesus conhecia e recompensava a fé, mas também sabia não serem chegados os tempos de publicar abertamente as graças que prodigalizava.

Ainda hoje assim é: o Senhor vos concede o seu apoio e se digna de curar a lepra dos vossos corações; mas, nem todos se acham em estado de compreender a graça que recebem. Eis porque vos dizemos: procedei com prudência.

Na indiscrição e na desobediência do leproso tendes um sinal de que os benefícios do Senhor serão conhecidos, faça-se o que se fizer.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XIII
NÃO SAIBA A VOSSA MÃO ESQUERDA O QUE DÊ A VOSSA MÃO DIREITA

“Estando Jesus sentado defronte do gazofilácio, a observar de que modo o povo lançava ali o dinheiro, viu que muitas pessoas ricas o deitavam em abundância. - Nisso, veio também uma pobre que apenas deitou duas pequenas moedas do valor de dez centavos cada uma. - Chamando então seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu muito mais do que todos os que antes puseram suas dádivas no gazofilácio; - por isso que todos os outros deram do que lhes abunda, ao passo que ela deu do que lhe faz falta, deu mesmo tudo o que tinha para seu sustento”. (Marcos, Cap. 12, vers. 41 a 44 - Lucas, Cap. 21, vers. 1 a 4)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 269

“41. Tendo-se sentado defronte do gazofilácio, observava Jesus como o povo deitava ali o dinheiro. Muitos dos que eram ricos deitavam grandes quantias. — 42. Veio, porém, uma viúva pobre que deitou apenas duas pequenas moedas, equivalentes a um quadrante. — 43. Chamando então seus discípulos, Jesus lhes falou assim: Em verdade vos digo que esta pobre viúva mais deitou no gazofilácio do que todos os outros; — 44, porquanto, todos os outros deram do que lhes sobrava, ao passo que ela, da sua mesma indigência, deu tudo o que possuía, tudo o que tinha para seu sustento”.
(Marcos, Cap. 12, vers. 41 a 44) - QE, Tomo III, item 269

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XIII
NÃO SAIBA A VOSSA MÃO ESQUERDA O QUE DÊ A VOSSA MÃO DIREITA

6. Muita gente deplora não poder fazer todo o bem que desejara, por falta de recursos suficientes, e, se desejam possuir riquezas, é, dizem, para lhes dar boa aplicação. E sem dúvida louvável a intenção e pode até nalguns ser sincera. Dar-se-á, contudo, seja completamente desinteressada em todos? Não haverá quem, desejando fazer bem aos outros, muito estimaria poder começar por fazê-lo a si próprio, por proporcionar a si mesmo alguns gozos mais, por usufruir de um pouco do supérfluo que lhe falta, pronto a dar aos pobres o resto? Esta segunda intenção, que esses tais porventura dissimulam aos seus próprios olhos, mas que se lhes depararia no fundo dos seus corações, se eles os perscrutassem, anula o mérito do intento, visto que, com a verdadeira caridade, o homem pensa nos outros antes de pensar em si. O ponto sublimado da caridade, nesse caso, estaria em procurar ele no seu trabalho, pelo emprego de suas forças, de sua inteligência, de seus talentos, os recursos de que carece para realizar seus generosos propósitos. Haveria nisso o sacrifício que mais agrada ao Senhor. Infelizmente, a maioria vive a sonhar com os meios de mais facilmente se enriquecer de súbito e sem esforço, correndo atrás de quimeras, quais a descoberta de tesouros, de uma favorável ensanchar aleatória, do recebimento de inesperadas heranças, etc. Que dizer dos que esperam encontrar nos Espíritos auxiliares que os secudem na consecução de tais objetivos? Certamente não conhecem, nem compreendem a sagrada finalidade do Espiritismo e, ainda menos, a missão dos Espíritos a quem Deus permite se comuniquem com os homens. Daí vem o serem punidos pelas decepções.

Aqueles cuja intenção está isenta de qualquer idéia pessoal, devem consolar-se da impossibilidade em que se vêem de fazer todo o bem que desejariam, lembrando-se de que o óbolo do pobre, do que dá privando-se do necessário, pesa mais na balança de Deus do que o ouro do rico que dá sem se privar de coisa alguma. Grande seria realmente a satisfação do primeiro, se pudesse socorrer, em larga escala, a indigência; mas, se essa satisfação lhe é negada, submetta-se e se limite a fazer o que possa. Aliás, será só com o dinheiro que se podem secar lágrimas e dever-se-á ficar inativo, desde que se não tenha dinheiro? Todo aquele que sinceramente deseja ser útil a seus irmãos, mil ocasiões encontrará de realizar o seu desejo. Procure-as e elas se lhe depararão; se não for de um modo, será de outro, porque ninguém há que, no pleno gozo de suas faculdades, não possa prestar um serviço qualquer, prodigalizar um consolo, minorar um sofrimento físico ou moral, fazer um esforço útil. Não dispõem todos, à falta de dinheiro, do seu trabalho, do seu tempo, do seu repouso, para de tudo isso dar uma parte ao próximo? Também aí está a dádiva do pobre, o óbolo da viúva.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 269

N. 269. Estes versículos dispensam comentários. Facilmente compreensível é a lição que, por aquelas palavras, deu Jesus aos homens. Toda caridade é meritória, quando feita com desinteresse, sem orgulho, nem ostentação. Maior, porém, do que a do rico que dá do que tem em abundância, *sem de nada se privar, é a dádiva* daquele que dá o que lhe é indispensável a outro a quem falta o necessário. Esse se acha mais adiantado na via da caridade do coração. Daí vem que o óbolo da viúva e do pobre pesam mais na balança de Deus do que o ouro do rico.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XIII
NÃO SAIBA A VOSSA MÃO ESQUERDA O QUE DÊ A VOSSA MÃO DIREITA

“Disse também àquele que o convidara: Quando derdes um jantar ou uma ceia, não convideis nem os vossos amigos, nem os vossos irmãos, nem os vossos parentes, nem os vossos vizinhos que forem ricos, para que em seguida não vos convidem a seu turno e assim retribuam o que de vós receberam. - Quando derdes um festim, convidai para ele os pobres, os estropiados, os coxos e os cegos. - E sereis ditosos por não terem eles meios de vo-lo retribuir, pois isso será retribuído na ressurreição dos justos. Um dos que se achavam à mesa, ouvindo essas palavras, disse-lhe: Feliz do que comer do pão no reino de Deus!” (Lucas, Cap. 14, vers. 12 a 15)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 254

“12. Disse também ao que o havia convidado: Quando deres algum jantar ou ceia, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos ricos, para não suceder que também eles te convidem por sua vez e assim te retribuam. - 13. Ao contrário, quando deres algum festim, convida os pobres, os estropiados, os coxos e os cegos. - 14. E bem-aventurado serás porque esses não têm com que te retribuir; Deus é quem te retribuirá na ressurreição dos justos. - 15. Ao ouvir essas palavras, disse-lhe um dos que estavam à mesa: Bem-aventurado aquele que comer do pão no reino de Deus”. (Lucas, Cap. 14, vers. 12 a 15) - QE, Tomo III, item 254

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XIII
NÃO SAIBA A VOSSA MÃO ESQUERDA O QUE DÊ A VOSSA MÃO DIREITA

8. “Quando derdes um festim, disse Jesus, não convideis para ele os vossos amigos, mas os pobres e os estropiados.” Estas palavras, absurdas, se tomadas ao pé da letra, são sublimes, se lhes buscarmos o espírito. Não é possível que Jesus haja pretendido que, em vez de seus amigos, alguém reúna à sua mesa os mendigos da rua. Sua linguagem era quase sempre figurada e, para os homens incapazes de apanhar os delicados matizes do pensamento, precisava servir-se de imagens fortes, que produzissem o efeito de um colorido vivo. O âmago do seu pensamento se revela nesta proposição: “E sereis ditos por não terem eles meios de vo-lo retribuir.” Quer dizer que não se deve fazer o bem tendo em vista uma retribuição, mas tão-só pelo prazer de o praticar. Usando de uma comparação vibrante, disse: Convidai para os vossos festins os pobres, pois sabeis que eles nada vos podem retribuir. Por *festins* deveis entender, não os repastos propriamente ditos, mas a participação na abundância de que desfrutais.

Todavia, aquela advertência também pode ser aplicada em sentido mais literal. Quantos não convidam para suas mesas apenas os que podem, como eles dizem, fazer-lhes honra, ou, a seu turno, convidá-los! Outros, ao contrário, encontram satisfação em receber os parentes e amigos menos felizes. Ora, quem não os conta entre os seus? Dessa forma, grande serviço, às vezes, se lhes presta, sem que o pareça. Aqueles, sem irem recrutar os cegos e os estropiados, praticam a máxima de Jesus, se o fazem por benevolência, sem ostentação, e sabem dissimular o benefício, por meio de uma sincera cordialidade.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 254

N. 254. Desinteresse! O homem está sempre propenso a só pensar em si. O mais das vezes, o bem que faz não passa de um empréstimo, do qual espera auferir largos juros. Esquadrinhai a maior parte dos atos humanos e descobrireis no homem o desejo de ser pago do bem praticado, seja pelo reconhecimento do beneficiado, seja pelos elogios do mundo, seja pelo merecimento que julgue adquirir desse modo aos olhos de Deus. Estes móveis, particularmente o último, podem ser nobres, mas não devem ser exclusivos. Nunca, entendi bem, nunca deveis cogitar do proveito que possais tirar de uma boa ação, de um bom pensamento. Deveis sempre ter por objetivo principal dar testemunho do vosso reconhecimento ao Senhor.

Efetivamente, que responderíeis ao vosso filho, que não cumprisse um só de seus deveres para convosco ou para com seus irmãos ou irmãs, sem vos ir imediatamente dizer: "Fiz isto; que me darás em recompensa?" - Sem dúvida lhe responderíeis: "A principal recompensa está em haveres cumprido o teu dever. Procedendo como procedeste, cumpreste uma pequena, uma insignificante parte das tuas obrigações. Porque há de tirar ao teu procedimento todo o valor, exagerando-lhe o mérito e reclamando a retribuição dele, em obediência a um pensamento de orgulho ou de egoísmo?"

Não vos atenhais à letra que mata, buscai sempre o espírito que vivifica, nas palavras de Jesus. Ele não pensou em condenar as relações de família, de amizade. Apenas ensinou a prática do desinteresse, por toda parte e constantemente, no seio da grande família humana. Ensinou que os festins da caridade material, que sustenta o corpo, dando-lhe alimento, vestes e abrigo, assim como os da caridade moral, que alimenta e desenvolve a alma, devem substituir o luxo, a ostentação e o orgulho desses festins que se originam do interesse calculado, da vaidade, ou da sensualidade, nos quais se dissipa o supérfluo devido aos pobres que, material, moral e intelectualmente, carecem do necessário.

Jesus apropriava sua linguagem às inteligências de homens materiais, a fim de as abalar e impressionar fortemente.

"Bem-aventurado serás, disse ele, porque os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos não têm com que te retribuir; Deus é quem te retribuirá na ressurreição dos justos. Ao ouvir isso, diz o Evangelho, um dos que estavam à mesa disse: Bem-aventurado aquele que comer do pão no reino de Deus."

Perfeitamente compreensíveis são estas palavras. (...)

Para o Espírito, a ressurreição do justo consiste em libertar-se ele da necessidade de volver aos mundos inferiores de provações e expiações; consiste em ascender a mundos superiores ao vosso.



**XIV - HONRAI A VOSSO PAI
E A VOSSA MÃE**

175

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XIV
HONRAI A VOSSO PAI E A VOSSA MÃE

“Sabeis os mandamentos: não cometereis adultério; não matareis; não roubareis; não prestareis falso-testemunho; não fareis agravo a ninguém; honrai a vosso pai e a vossa mãe”. (Mateus, Cap. 19, vers. 18 e 19 - Marcos, Cap. 10, vers. 19 - Lucas, Cap. 18, vers. 20)

2. Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará. (Decálogo: “Êxodo”, Cap. 20, vers. 12)

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO III - ITEM 239 E
TOMO IV - COMENTÁRIOS SOBRE O QUINTO MANDAMENTO

“18. Perguntou-lhe o mancebo: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não darás falso testemunho; - 19, honra a teu pai e a tua mãe e ama a teu próximo como a ti mesmo”. (Mateus, Cap. 19, vers. 18 e 19) - QE, Tomo III, item 239

Honra a teu pai e a tua mãe. - QE, Tomo IV, pág.539

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XIV
HONRAI A VOSSO PAI E A VOSSA MÃE

3. O mandamento: “Honrai a vosso pai e a vossa mãe” é um corolário da lei geral de caridade e de amor ao próximo, visto que não pode amar o seu próximo aquele que não ama a seu pai e a sua mãe; mas, o termo honrai encerra um dever a mais para com eles: o da piedade filial. Quis Deus mostrar por essa forma que ao amor se devem juntar o respeito, as atenções, a submissão e a condescendência, o que envolve a obrigação de cumprir-se para com eles, de modo ainda mais rigoroso, tudo o que a caridade ordena relativamente ao próximo em geral. Esse dever se estende naturalmente às pessoas que fazem as vezes de pai e de mãe, as quais tanto maior mérito têm, quanto menos obrigatório é para elas o devotamento. Deus pune sempre com rigor toda violação desse mandamento.

Honrar a seu pai e a sua mãe, não consiste apenas em respeitá-los; é também assisti-los na necessidade; é proporcionar-lhes repouso na velhice; é cercá-los de cuidados como eles fizeram conosco, na infância.

Sobretudo para com os pais sem recursos é que se demonstra a verdadeira piedade filial. Obedecem a esse mandamento os que julgam fazer grande coisa porque dão a seus pais o estritamente necessário para não morrerem de fome, enquanto eles de nada se privam, atirando-os para os cômodos mais ínfimos da casa, apenas por não os deixarem na rua, reservando para si o que há de melhor, de mais confortável? Ainda bem quando não o fazem de má-vontade e não os obrigam a comprar caro o que lhes resta a viver, descarregando sobre eles o peso do governo da casa! Será então aos pais velhos e fracos que cabe servir a filhos jovens e fortes? Ter-lhes-á a mãe vendido o leite, quando os amamentava? Contou porventura suas vigílias, quando eles estavam doentes, os passos que deram para lhes obter o de que necessitavam? Não, os filhos não devem a seus pais pobres só o estritamente necessário, devem-lhes também, na medida do que puderem, os pequenos nada supérfluos, as solitudes, os cuidados amáveis, que são apenas o juro do que receberam, o pagamento de uma dívida sagrada. Unicamente essa é a piedade filial grata a Deus.

Ai, pois, daquele que olvida o que deve aos que o ampararam em sua fraqueza, que com a vida material lhe deram a vida moral, que muitas vezes se impuseram duras privações para lhe garantir o bem-estar. Ai do ingrato: será punido com a ingratidão e o abandono; será ferido nas suas mais caras afeições, algumas vezes já na existência atual, mas com certeza noutra, em que sofrerá o que houver feito aos outros.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO III - ITEM 239 E
TOMO IV - COMENTÁRIOS SOBRE O QUINTO MANDAMENTO

Compreenda os Mandamentos do Senhor, em toda a sua grandeza, aquele que quiser obedecer-lhes. Honra a teu pai e a tua mãe: Estes são os chefes que o Senhor te dá, os guias encarnados que prepôs à tua guarda. Mas, os que se encarregam da tua educação, que te desenvolvem a inteligência, que vigiam a tua adolescência, não são também teu pai e tua mãe - espirituais? E, por vezes, não fazem mais do que o pai e a mãe segundo a carne, que esquecem seus sagrados deveres e deixam o filho, que o Senhor lhes confiou, entregue a seus maus pendores, quando não chegam até a fazê-lo ceder às inclinações más que neles predominam, dando-lhe o exemplo do orgulho ou do egoísmo, da luxúria, dos vícios e paixões inferiores que degradam a humanidade e levam o Espírito à perdição, fazendo-o falir em suas provas?

O chefe de Estado, o juiz que governa com sabedoria, que faz justiça a todos, que dispensa sua solicitude até ao mais ínfimo de seus administrados, não é um pai a quem deves honrar, pois governa uma grande família?

E, falando assim, as nossas palavras se estendem a todo aquele que, como superior, qualquer que seja a sua condição, cumpre santamente suas obrigações para com os que lhe estão subordinados. A lei do respeito e do amor deve abranger todas as classes, todas as condições. É a cadeia que liga uns aos outros todos os membros da família universal.

N.239. (Mateus, vv. 18-19-20-21; Marcos, vv. 20-21; Lucas, vv. 20-21-22.) Jesus lembra os mandamentos a que os homens devem obedecer, dados por Moisés aos Hebreus, e que se resumem no seguinte: jamais fazer aos outros o que não quisermos que nos façam, observando o Decálogo e abstendo-nos de praticar, por pensamento, por palavra e por obra, qualquer deslealdade, de cometer qualquer fraude contra os nossos irmãos, material, moral, ou intelectualmente; - fazer aos outros tudo quanto quereríamos que nos fizessem, amando o nosso próximo como a nós mesmos, praticando para com ele a justiça, a caridade material e moral, o devotamento e a renúncia de si mesmo.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XIV
HONRAI A VOSSO PAI E A VOSSA MÃE

“E, tendo vindo para casa, reuniu-se aí tão grande multidão de gente, que eles nem sequer podiam fazer sua refeição. - Sabendo disso, vieram seus parentes para se apoderarem dele, pois diziam que perdera o espírito.

Entretanto, tendo vindo sua mãe e seus irmãos e conservando-se do lado de fora, mandaram chamá-lo. - Ora, o povo se assentara em torno dele e lhe disseram: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e te chamam. - Ele lhes respondeu: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? E, perpassando o olhar pelos que estavam assentados ao seu derredor, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos; - pois, todo aquele que faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”. (Marcos, Cap.3, vers. 20, 21 e 31 a 35 - Mateus, Cap. 12, vers.46 a 50)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITENS 159 E 163

MARCOS: V. 20. Entraram em casa e ai se aglomerou tão grande multidão que nem sequer podiam comer. — 21. Ao saberem disso os parentes de Jesus vieram para se apoderarem dele, dizendo que perdera o juízo. (Marcos, Cap.3, vers. 20 e 21) - QE, Tomo II, item 159

MARCOS: V. 31. Sua mãe e seus irmãos, tendo vindo e ficado do lado de fora, o mandaram chamar. - 32. Ora, como a multidão o cercasse, alguém lhe disse: Olha que tua mãe e teus irmãos te procuram. - 33. Ao que perguntou ele: Quem é minha mãe e quais são os meus irmãos? - 34. E, olhando para os que se achavam sentados ao redor de si, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos; - 35, porquanto, aquele que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe. (Marcos, Cap.3, vers. 31 a 35) - QE, Tomo II, item 163

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XIV
HONRAI A VOSSO PAI E A VOSSA MÃE

6. Singulares parecem algumas palavras de Jesus, por contrastarem com a sua bondade e a sua inalterável benevolência para com todos. Os incrédulos não deixaram de tirar daí uma arma, pretendendo que ele se contradizia. Fato, porém, irrecusável é que sua doutrina tem por base principal, por pedra angular, a lei de amor e de caridade. Ora, não é possível que ele destruísse de um lado o que do outro estabelecia, donde esta conseqüência rigorosa: se certas proposições suas se acham em contradição com aquele princípio básico, é que as palavras que se lhe atribuem foram ou mal reproduzidas, ou mal compreendidas, ou não são suas.

7. (...) Ele nenhuma ocasião desprezava de dar um ensino; aproveitou, portanto, a que se lhe deparou, com a chegada de sua família, para precisar a diferença que existe entre a parentela corporal e a parentela espiritual.

8. Os laços do sangue não criam forçosamente os liames entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porquanto o Espírito já existia antes da formação do corpo. Não é o pai quem cria o Espírito de seu filho; ele mais não faz do que lhe fornecer o invólucro corpóreo, cumprindo-lhe, no entanto, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para fazê-lo progredir.

Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação. Não são os da consangüinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de idéias, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações. Segue-se que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue. Podem então atrair-se, buscar-se, sentir prazer quando juntos, ao passo que dois irmãos consangüíneos podem repelir-se, conforme se observa todos os dias: problema moral que só o Espiritismo podia resolver pela pluralidade das existências.

Há, pois, duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITENS 159 E 163

N. 159. "(...) Os Hebreus, pelo consórcio dos de uma tribo com os de outras, eram parentes quase todos, ou se intitulavam parentes uns dos outros. Em tais condições, Jesus, no entender dos homens, estava cercado de primos mais ou menos próximos.

Esses parentes (...) não podiam admitir que o Mestre se elevasse tão alto, que instituísse apóstolos e lhes desse tais poderes.

Eis porque resolveram apoderar-se dele, dizendo que perdera o juízo, que fora atacado de loucura.

Jesus personificava a doutrina que hoje renasce entre vós. Como sucede com todas as grandes e generosas idéias, ela foi mal compreendida. Daí veio a oposição que se lhe deparou (...)

Não disse ele que ninguém é profeta no seu país? Não vedes, ainda agora, entre as famílias, muitos de seus membros apedrejarem os que não lhes seguem a rotina? O homem nega tudo o que não compreende e condena tudo o que o embaraça ou assusta.

Vós, espíritas, que, aceitando a nova revelação, saís da rotina, sois, como o foi Jesus pelos seus parentes e pelos outros homens, acusados de haver perdido o juízo, de estar atacados de loucura, dê vos achardes sob a influência demoníaca, segundo os escribas e os fariseus dos vossos dias. Como novos discípulos do Cristo, que, juntando à palavra o exemplo, pregais a doutrina do Mestre, que renasce explicada e desenvolvida em espírito e verdade pela nova revelação, opõe a essas acusações a paciência, a doçura, a indulgência, a firmeza, a coragem. Caminhai ousadamente. O Cristo vela por vós, vos protege e manda que os Espíritos do Senhor vos guiem os passos.

N. 163. (...) A ida de Maria e dos chamados irmãos de Jesus à procura deste lhes foi inspirada para provocar, como provocou, a observação do Mestre. (...)

Em hebreu a palavra - irmão - tinha várias acepções. Significava, ao mesmo tempo, o irmão propriamente dito, o primo co-irmão, o simples parente. Entre os Hebreus, os descendentes diretos da mesma linha eram considerados irmãos, se não de fato, ao menos de nome e se confundiam muitas vezes, tratando-se indistintamente de irmãos e irmãs. Geralmente se designavam pelo nome de irmãos os que eram filhos de pais-irmãos, os que agora chamais primos-irmãos.

Os chamados irmãos e irmãs de Jesus eram, segundo o parentesco humano que entre eles havia aos olhos dos homens, seus primos-irmãos.



**XV - FORA DA CARIDADE
NÃO HÁ SALVAÇÃO**

185

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XV
FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

“Ora, quando o filho do homem vier em sua majestade, acompanhado de todos os anjos, sentar-se-á no trono de sua glória; - reunidas diante dele todas as nações, separará uns dos outros, como o pastor separa dos bodes as ovelhas, - e colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda. Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do reino que vos foi preparado desde o princípio do mundo; - porquanto, tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; careci de teto e me hospedastes; - estive nu e me vestistes; achei-me doente e me visitastes; estive preso e me fostes ver. Então, responder-lhe-ão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? - Quando foi que te vimos sem teto e te hospedamos; ou despido e te vestimos? - E quando foi que te soubemos doente ou preso e fomos visitar-te? - O Rei lhes responderá: Em verdade vos digo, todas as vezes que isso fizestes a um destes mais pequeninos dos meus irmãos, foi a mim mesmo que o fizestes. Dirá em seguida aos que estiverem à sua esquerda: Afastai-vos de mim, malditos; ide para o fogo eterno, que foi preparado para o diabo e seus anjos; - porquanto, tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber; precisei de teto e não me agasalhastes; estive sem roupa e não me vestistes; estive doente e no cárcere e não me visitastes. Também eles replicarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome e não te demos de comer, com sede e não te demos de beber, sem teto ou sem roupa, doente ou preso e não te assistimos? - Ele então lhes responderá: Em verdade vos digo: todas as vezes que faltastes com a assistência a um destes mais pequenos, deixastes de tê-la para comigo mesmo. E esses irão para o suplício eterno, e os justos para a vida eterna”. (Mateus, Cap.25, vers.31 a 46)

“Então, levantando-se, disse-lhe um doutor da lei, para o tentar: Mestre, que preciso fazer para possuir a vida eterna? - Respondeu-lhe Jesus: Que é o que está escrito na lei? Que é o que lês nela? - Ele respondeu: Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de todo o teu espírito, e a teu próximo como a ti mesmo. - Disse-lhe Jesus: Respondeste muito bem; faze isso e viverás. Mas, o homem, querendo parecer que era um justo, diz a Jesus: Quem é o meu próximo? - Jesus, tomando a palavra, lhe diz: Um homem, que descia de Jerusalém para Jericó, caiu em poder de ladrões, que o despojaram, cobriram de ferimentos e se foram, deixando-o semimorto. - Aconteceu em seguida que um sacerdote, descendo pelo mesmo caminho, o viu e passou adiante. - Um levita, que também veio àquele lugar, tendo-o observado, passou igualmente adiante. - Mas, um samaritano que viajava, chegando ao lugar onde jazia aquele homem e tendo-o visto, foi tocado de compaixão. - Aproximou-se dele, deitou-lhe óleo e vinho nas feridas e as pensou; depois, pondo-o no seu cavalo, levou-o a uma hospedaria e cuidou dele. - No dia seguinte tirou dois denários e os deu ao hospedeiro, dizendo: Trata muito bem deste homem e tudo o que dispenderes a mais, eu te pagarei quando regressar. Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele que caíra em poder dos ladrões? - O doutor respondeu: Aquele que usou de misericórdia para com ele. - Então, vai, diz Jesus, e faze o mesmo”. (Lucas, Cap. 10, vers. 25 a 37.)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITENS 282, 261 E 262

“31. Quando o filho do homem vier na sua majestade acompanhado de todos os anjos, assentar-se-á no trono da sua glória. - 32. E, reunidas todas as gentes na sua presença, separará uns dos outros, como o pastor aparta dos cabritos as ovelhas. - 33. Porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. - 34. Dirá então o rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu pai, entrai na posse do reino que vos está preparado desde o princípio do mundo; - 35, pois, tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, era forasteiro e me recolhestes; - 36, estive nu e me vestistes, estive enfermo e me visitastes, estive encarcerado e me fostes ver. - 37. Dir-lhe-ão, então, os justos: Senhor, quando foi que te vimos faminto e te demos de comer; ou com sede e te demos de beber? - 38. Quando foi que te vimos sem teto e te recolhemos, ou nu e te vestimos? - 39. Quando foi que te vimos enfermo, ou preso, e te fomos visitar? - 40. O rei responderá : Em verdade vos digo que, todas as vezes que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequenos, a mim o fizestes. - 41. Aos que estiverem à sua esquerda dirá em seguida: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que está preparado para o diabo e seus anjos; - 42, pois, tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; - 43, era forasteiro e não me recolhestes; estive nu e não me vestistes; enfermo e preso e não me visitastes. - 44. Também esses perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos faminto, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou encarcerado e não te assistimos? - 45. Ele lhes responderá : Em verdade vos digo que, quantas vezes o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, tantas o deixastes de me fazer a mim. - 46. E irão estes para o suplicio eterno e os justos para a vida eterna”. (Mateus, Cap.25, vers.31 a 46) - QE, Tomo III, item 282

“25. Então, levantando-se, perguntou-lhe um doutor da lei, para o tentar: Mestre, que hei de fazer para ter a vida eterna? - 26. Respondeu-lhe Jesus: Que é que está escrito na lei? De que modo a lês? - 27. Respondeu aquele: Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e amarás o teu próximo como a ti mesmo. - 28. Jesus lhe observou: Respondeste muito bem; faze isso e viverás”. (LC., Cap. 10, vers. 25-28) - QE, Tomo III, item 261

“29. O doutor da lei, porém, querendo parecer justo, perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo? - 30. Jesus, tomando a palavra, lhe disse: Um homem, que descia de Jerusalém para Jericó, caiu nas mãos de salteadores, que o despojaram, o espancaram e se foram, deixando-o semimorto. - 31. Aconteceu que pelo mesmo caminho desceu um sacerdote, que o viu e passou de largo. - 32. Do mesmo modo, um levita, que também foi ter àquele lugar, viu o homem e igualmente passou de largo. - 33. Um samaritano, porém, seguindo o seu caminho, veio onde estava o homem e ao vê-lo se encheu de compaixão. - 34. Aproximou-se dele, pensou-lhe as feridas, deitando nelas óleo e vinho, colocou-o sobre a sua alimária e o levou para uma hospedaria, onde cuidou dele. - 35. No dia seguinte, tirou dois denários e os deu ao hospedeiro, dizendo: Trata desse homem; na minha volta te pagarei tudo quanto despenderes a mais. - 36. Qual dos três te parece que tenha sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? - 37. Respondeu o doutor da lei: O que para com ele usou de misericórdia. Pois vai, disse-lhe Jesus, e faze o mesmo”. (LC., Cap. 10, vers. 29-37) - QE, Tomo III, item 262

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XV FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

3. Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho. Em todos os seus ensinamentos, ele aponta essas duas virtudes como sendo as que conduzem à eterna felicidade: Bem-aventurados, disse, os pobres de espírito, isto é, os humildes, porque deles é o reino dos céus; bem-aventurados os que têm puro o coração; bem-aventurados os que são brandos e pacíficos; bem-aventurados os que são misericordiosos; amai o vosso próximo como a vós mesmos; fazei aos outros o que querieis vos fizessem; amai os vossos inimigos; perdoai as ofensas, se quiserdes ser perdoados; praticai o bem sem ostentação; julgai-vos a vós mesmos, antes de julgardes os outros. Humildade e caridade, eis o que não cessa de recomendar e o de que dá, ele próprio, o exemplo. Orgulho e egoísmo, eis o que não se cansa de combater. E não se limita a recomendar a caridade; põe-na claramente e em termos explícitos como condição absoluta da felicidade futura.

No quadro que traçou do juízo final, deve-se, como em muitas outras coisas, separar o que é apenas figura, alegoria. A homens como os a quem falava, ainda incapazes de compreender as questões puramente espirituais, tinha ele de apresentar imagens materiais chocantes e próprias a impressionar. Para melhor apreenderem o que dizia, tinha mesmo de não se afastar muito das idéias correntes, quanto à forma, reservando sempre ao porvir a verdadeira interpretação de suas palavras e dos pontos sobre os quais não podia explicar-se claramente. Mas, ao lado da parte acessória ou figurada do quadro, há uma idéia dominante: a da felicidade reservada ao justo e da infelicidade que espera o mau.

Naquele julgamento supremo, quais os considerandos da sentença? Sobre que se baseia o libelo? Pergunta, porventura, o juiz se o inquirido preencheu tal ou qual formalidade, se observou mais ou menos tal ou qual prática exterior? Não; inquire tão-somente de uma coisa: se a caridade foi praticada, e se pronuncia assim: Passai à direita, vós que assististes os vossos irmãos; passai à esquerda, vós que fostes duros para com eles. Informa-se, por acaso, da ortodoxia da fé? Faz qualquer distinção entre o que crê de um modo e o que crê de outro? Não, pois Jesus coloca o samaritano, considerado herético, mas que pratica o amor do próximo, acima do ortodoxo que falta com a caridade. Não considera, portanto, a caridade apenas como uma das condições para a salvação, mas como a condição única. Se outras houvesse a serem preenchidas, ele as teria declinado. Desde que coloca a caridade em primeiro lugar, é que ela implicitamente abrange todas as outras: a humildade, a brandura, a benevolência, a indulgência, a justiça, etc., e porque é a negação absoluta do orgulho e do egoísmo.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITENS 282, 261 E 262

N.282. “(...) o que ressalta nítida e formalmente de todos os ensinamentos do Mestre é que deveis procurar constantemente ser caridosos, tornar-vos, por todos os meios possíveis, úteis aos vossos irmãos. E cada um, qualquer que seja a sua pobreza material, o pode sempre, ao menos moralmente, no meio em que se ache colocado, pelo exemplo e pelos conselhos, cuja inspiração encontrará nas palavras do Salvador, se bem as compreender.

Ressalta ainda que - fora da caridade e do amor não há salvação, isto é: não há progresso, nem adiantamento; que só pela caridade e pelo amor podeis progredir e avançar; que, sejam quais forem as vossas crenças, as vossas doutrinas, os vossos cultos exteriores e as práticas materiais desses cultos(...)”.

N. 261. (...) Sede brandos e humildes, para serdes caridosos, pois que a brandura e a humildade atraem os mais inacessíveis, animam os mais tímidos, consolam os mais aflitos, purificam os mais gangrenosos. Não sejam, porém, somente dos lábios a vossa brandura e a vossa humildade, porque então já não sereis caridosos. (...)

N. 262. (...) Imitai o bom Samaritano. Socorrei a todos os que de socorro precisarem, sem inquirirdes das causas de suas quedas, sem indagardes se podem caminhar direito, quando os houverdes levantado. Começai por socorrê-los. Depois, se vos repelirem, afastai-vos, mas conservando-vos sempre prontos a vir de novo em socorro deles, sem agastamento, sem idéias preconcebidas. Não vos limiteis a providenciar para que o ferido seja tratado: tratai-o vós mesmos, primeiramente como o permitirem os meios de que dispuserdes, na medida das vossas forças, dos vossos sentimentos, da vossa inteligência. E logo que as vossas ocupações o consentirem, voltai a tratá-lo pessoalmente. Se o pobrezinho recair, ainda que por culpa sua, demonstrei-lhe tanta doçura, tanta paciência, tanta boa-vontade, que ele não tema confiar-se aos vossos cuidados. Assim fazendo, dar-lhe-eis firmeza aos passos hesitantes, força ao cérebro enfraquecido, calor e vida ao coração paralisado.

Estudai atentamente a parábola do bom Samaritano, porquanto, quaisquer que sejam os ensinamentos tirados desse exemplo que Jesus vos ofereceu e os comentários sobre ele feitos, sempre achareis aí o que aprender, o que meditar. Tratai de apreendê-lo e de o pôr em prática.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XV
FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

“Mas, os fariseus, tendo sabido que ele tapara a boca aos saduceus, se reuniram; e um deles, que era doutor da lei, foi propor-lhe esta questão, para o tentar: - Mestre, qual o grande mandamento da lei? - Jesus lhe respondeu: Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito. - Esse o maior e o primeiro mandamento. - E aqui está o segundo, que é semelhante ao primeiro: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. - Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos”. (Mateus, Cap. 22, vers. 34 a 40)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 261

“34. Mas os fariseus, tendo sabido que ele fizera calar os saduceus, se reuniram em conselho; - 35, e um deles, que era doutor da lei, para o tentar fez esta pergunta: - 36. Mestre, qual é o grande mandamento da lei? - 37. Respondeu Jesus: Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. - 38. Este é o maior e o primeiro mandamento. - 39. E o segundo, semelhante ao primeiro, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. - 40. Toda a lei e os profetas se contêm nestes dois mandamentos”. (Mateus, Cap. 22, vers. 34 a 40) - QE, Tomo III, item 261

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XV
FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

5. Caridade e humildade, tal a senda única da salvação. Egoísmo e orgulho, tal a da perdição. Este princípio se acha formulado nos seguintes precisos termos: “Amarás a Deus de toda a tua alma e a teu próximo como a ti mesmo; *toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.*” E, para que não haja equívoco sobre a interpretação do amor de Deus e do próximo, acrescenta: “E aqui está o segundo mandamento que é semelhante ao primeiro”, isto é, que não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar o próximo, nem amar o próximo sem amar a Deus. Logo, tudo o que se faça contra o próximo o mesmo é que fazê-lo contra Deus. Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se resumem nesta máxima: *FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.*

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 261

N.261. Do amor ao próximo, como a si mesmo, nasce a caridade, sem a qual não fareis boas obras.

(...)

Amar a Deus acima de tudo é submeter-se a todas as suas leis, que todas se resumem na do amor; é amar o próximo como a si mesmo.

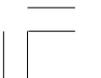
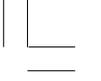
Amar a Deus de todo o coração, de toda a alma, de todo o entendimento, de todas as forças, é amá-lo de todo o pensamento, é amá-lo acima de tudo e amar a todas as coisas por amor dele.

(...)

Amar a Deus acima de tudo e o próximo como a si mesmo é coisa de muito maior valia do que todos os holocaustos e todos os sacrifícios. Em qualquer época, no tempo dos Hebreus, como depois e nos vossos dias, as exterioridades do culto, seja este qual for, nada valem perante Deus. As obras tudo são.

Nesses dois mandamentos se contém toda a lei e os profetas. Praticando-os, material, como intelectual e moralmente, o homem é levado ao cumprimento de todos os seus deveres no seio da grande família humana, debaixo de todos os pontos de vista, social, familiar e individual.

Faze isso e viverás. As obras levam prontamente à vida eterna, a essa vida em que o Espírito, caminhando nas vias da perfeição moral, não mais sofre a morte, libertado que está dos laços da matéria, das constrictões da carne.



**XVI - NÃO SE PODE
SERVIR A DEUS
E A MAMON**

195

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVI NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E A MAMON

“Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará a outro, ou se prenderá a um e desprezará o outro. Não podeis servir simultaneamente a Deus e a Mamom”. (Lucas, Cap. 16, vers. 13)

“Então, aproximou-se dele um mancebo e disse: Bom mestre, que bem devo fazer para adquirir a vida eterna? - Respondeu Jesus: Por que me chamas bom? Bom, só Deus o é. Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos. - Que mandamentos? retrucou o mancebo. Disse Jesus: Não matarás; não cometerás adultério; não furtarás; não darás testemunho falso. - Honra a teu pai e a tua mãe e ama a teu próximo como a ti mesmo. O moço lhe replicou: Tenho guardado todos esses mandamentos desde que cheguei à mocidade. Que é o que ainda me falta? - Disse Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me. Ouvindo essas palavras, o moço se foi todo tristonho, porque possuía grandes haveres. - Jesus disse então a seus discípulos: Digo-vos em verdade que bem difícil é que um rico entre no reino dos céus. - Ainda uma vez vos digo: É mais fácil que um camelo passe pelo buraco de uma agulha, do que entrar um rico no reino dos céus”. (Mateus, Cap. 19, vers. 16 a 24 - Lucas, Cap. 18, vers. 18 a 25 - Marcos, Cap. 10, vers. 17 a 25.)

“Então, no meio da turba, um homem lhe disse: Mestre, dize a meu irmão que dívida comigo a herança que nos tocou. - Jesus lhe disse: Ó homem! quem me designou para vos julgar, ou para fazer as vossas partilhas? - E acrescentou: Tende o cuidado de preservar-vos de toda a avareza, seja qual for a abundância em que o homem se encontre, sua vida não depende dos bens que ele possua. Disse-lhes a seguir esta parábola: Havia um rico homem cujas terras tinham produzido extraordinariamente - e que se entretinha a pensar consigo mesmo, assim: Que hei de fazer, pois já não tenho lugar onde possa encerrar tudo o que vou colher? - Aqui está, disse, o que farei: Demolirei os meus celeiros e construirei outros maiores, onde porei toda a minha colheita e todos os meus bens. - E direi a minha alma: Minha alma, tens de reserva muitos bens para longos anos; repousa, come, bebe, goza. Mas, Deus, ao mesmo tempo, disse ao homem: Que insensato és! Esta noite mesmo tomar-te-ão a alma; para que servirá o que acumulaste? É o que acontece àquele que acumula tesouros para si próprio e que não é rico diante de Deus”. (Lucas, Cap. 12, vers. 13 a 21)

“Tendo Jesus entrado em Jericó, passava pela cidade - e havia ali um homem chamado Zaqueu, chefe dos publicanos e muito rico, - o qual, desejoso de ver a Jesus, para conhecê-lo, não o conseguia devido à multidão, por ser ele de estatura muito baixa. - Por isso, correu à frente da turba e subiu a um sicômoro, para o ver, porquanto ele tinha de passar por ali. - Chegando a esse lugar, Jesus dirigiu para o alto o olhar e, vendo-o, disse-lhe: Zaqueu, dá-te pressa em descer, porquanto preciso que me hospedes hoje em tua casa. - Zaqueu desceu imediatamente e o recebeu jubiloso. Vendo isso, todos murmuravam, a dizer: Ele foi hospedar-se em casa de um homem de má vida. Entretanto, Zaqueu, pondo-se diante do Senhor, lhe disse: Senhor, dou a metade dos meus bens aos pobres e, se causei dano a alguém, seja no que for, indenizo-o com quatro tantos. Ao que Jesus lhe disse: Esta casa recebeu hoje a salvação, porque também este é filho de Abraão; visto que o Filho do Homem veio para procurar e salvar o que estava perdido”. (Lucas, Cap. 19, vers. 1 a 10)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVI NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E A MAMON

“Havia um homem rico, que vestia púrpura e linho e se tratava magnificamente todos os dias. - Havia também um pobre, chamado Lázaro, deitado à sua porta, todo coberto de úlceras, - que muito estimaria poder mitigar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico; mas ,ninguém lhas dava e os cães lhe viam lambe-las. - Ora, aconteceu que esse pobre morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão. O rico também morreu e teve por sepulcro o inferno. - Quando se achava nos tormentos, levantou os olhos e via de longe Abraão e Lázaro em seu seio - e, exclamando, disse estas palavras: Pai Abraão, tem piedade de mim e manda-me Lázaro, a fim de que molhe a ponta do dedo na água para me refrescar a língua, pois sofro horrível tormento nestas chamas. Mas Abraão lhe respondeu: Meu filho, lembra-te de que recebeste em vida teus bens e de que Lázaro só teve males; por isso, ele agora está na consolação e tu nos tormentos. Ao demais, existe para sempre um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que queiram passar daqui para aí não o podem, como também ninguém pode passar do lugar onde estás para aqui. Disse o rico: Eu então te suplico, pai Abraão, que o mandes à casa de meu pai, - onde tenho cinco irmãos, a dar-lhes testemunho destas coisas, a fim de que não venham também eles para este lugar de tormento. - Abraão lhe retrucou: Eles têm Moisés e os profetas; que os escutem. - Não, meu pai Abraão, disse o rico: se algum dos mortos for ter com eles, farão penitência. - Respondeu-lhe Abraão: Se eles não ouvem a Moisés, nem aos profetas, também não acreditarão, ainda mesmo que algum dos mortos ressuscite”. (Lucas, Cap. 16, vers. 19 a 31)

“O Senhor age como um homem que, tendo de fazer longa viagem fora do seu país, chamou seus servidores e lhes entregou seus bens. - Depois de dar cinco talentos a um, dois a outro e um a outro, a cada um segundo a sua capacidade, partiu imediatamente. - Então, o que recebeu cinco talentos foi-se, negociou com aquele dinheiro e ganhou cinco outros. - O que recebera dois ganhou, do mesmo modo, outros tantos. Mas o que recebera um cavou um buraco na terra e aí escondeu o dinheiro de seu amo. - Passado longo tempo, o amo daqueles servidores voltou e os chamou a contas. - Veio o que recebera cinco talentos e lhe apresentou outros cinco, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; aqui estão, além desses, mais cinco que ganhei. - Respondeu-lhe o amo: Servidor bom e fiel; pois que foste fiel em pouca coisa, confiar-te-ei muitas outras; compartilha da alegria do teu senhor. - O que recebera dois talentos apresentou-se a seu turno e lhe disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; aqui estão, além desses, dois outros que ganhei. - O amo lhe respondeu: Bom e fiel servidor; pois que foste fiel em pouca coisa, confiar-te-ei muitas outras; compartilha da alegria do teu senhor. - Veio em seguida o que recebeu apenas um talento e disse: Senhor, sei que és homem severo, que ceifas onde não semeaste e colhes de onde nada puseste; - por isso, como te temia, escondi o teu talento na terra; aqui o tens: restituo o que te pertence. - O homem, porém, lhe respondeu: Servidor mau e preguiçoso; se sabias que ceifo onde não semei e que colho onde nada pus, - devias pôr o meu dinheiro nas mãos dos banqueiros, a fim de que, regressando, eu retirasse com juros o que me pertence. - Tirem-lhe, pois, o talento que está com ele e dêem-no ao que tem dez talentos; - porquanto, dar-se-á a todos os que já têm e esses ficarão cumulados de bens; quanto àquele que nada tem, tirar-se-lhe-á mesmo o que pareça ter; e seja esse servidor inútil lançado nas trevas exteriores, onde haverá prantos e ranger de dentes”. (Mateus, Cap. 25, vers. 14 a 30)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITENS 94, 95 e 96 - E TOMO III, ITENS 239, 245 e 281

“13. Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará a outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom”. (Lucas, Cap. 16, vers. 13) - QE, Tomo I, item 95

“16. Eis que um mancebo, dele se aproximando, lhe disse: Bom Mestre, que bem devo fazer para alcançar a vida eterna? - 17. Jesus lhe respondeu: Porque me chamas bom? Bom só Deus o é. Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos. - 18. Perguntou-lhe o mancebo: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não darás falso testemunho; - 19, honra a teu pai e a tua mãe e ama a teu próximo como a ti mesmo. - 20. Retrucou o mancebo: Todos esses mandamentos tenho guardado desde a minha juventude; que mais me falta? - 21. Disse Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que possuis, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me. - 22. Ao ouvir essas palavras, o mancebo se retirou triste, porque muitos eram os bens que possuía. - 23. Disse então Jesus a seus discípulos: Em verdade vos digo que difícil é um rico entrar no reino dos céus. - 24. Digo-vos mais ainda: É mais fácil passar um camelo por um fundo de agulha do que um rico entrar no reino do céu”. (Mateus, Cap. 19, vers. 16 a 24) - QE, Tomo III, item 239

“13. Disse-lhe então um homem, do meio da multidão: Mestre, dize a meu irmão que divida comigo a herança. - 14. Jesus, porém, respondeu: Homem, quem me constituiu vosso juiz ou partidador? - 15. Depois acrescentou: Cuidado, preservai-vos de toda a avareza, porque a vida de cada um não está na abundância dos bens que possua. - 16. Em seguida, disse-lhes esta parábola: Havia um homem riquíssimo cujas terras produziram abundantes frutos; - 17. e que pensava consigo mesmo: que hei de fazer, não tendo onde guardar o que colhi? - 18. Disse afinal: farei isto: demolirei os meus celeiros, construirei outros maiores e aí amontoarei toda a minha colheita e os meus bens; - 19, e direi à minh'alma: alma, tens de reserva para longos anos muitos bens; repousa, come, bebe, regala-te. - 20. Mas, Deus disse a esse homem: Insensato, esta noite mesma virão demandar tua alma e as coisas que entesouraste de quem serão? - 21. Assim acontece àquele que entesoura para si e que não é rico em Deus”. (Lucas, Cap. 12, vers. 13 a 21) - QE, Tomo I, item 94

“1. Tendo entrado em Jericó, Jesus atravessava a cidade. - 2. Viviam ali um homem, chamado Zaqueu, que era dos principais entre os publicanos, rico - 3, e que procurava ver a Jesus para o conhecer, o que não podia conseguir devido à multidão, pois que ele era de muito baixa estatura. - 4. Correndo então adiante de todos, subiu a um sicômoro para o ver, porquanto por ali havia Jesus de passar. - 5. Chegando ao lugar onde ele se achava, Jesus levantou os olhos, o viu e lhe disse: Zaqueu, desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa. - 6. Zaqueu desceu a toda pressa e o recebeu com alegria. - 7. Todos os que isso presenciaram murmuravam, por ter ele ido hospedar-se em casa de um homem pecador. - 8. Entretanto, Zaqueu, prostrando-se diante do Mestre, lhe disse: Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se nalguma coisa defraudei a alguém, restituir-lhe-ei o quádruplo. - 9. Sobre o que, disse Jesus: Hoje entrou nesta casa a salvação, pois este também é filho de Abraão. - 10. Porque, o filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido”. (Lucas, Cap. 19, vers. 1 a 10) - QE, Tomo III, item 245

“19. Havia um homem rico que se vestia de púrpura e finíssimo linho e se

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITENS 94, 95 e 96 - E TOMO III, ITENS 239, 245 e 281

banqueteava magnificamente todos os dias. -20. Havia também um pobre mendigo chamado Lázaro, que jazia coberto de úlceras à porta do rico, - 21, e que bem quisera saciar-se com as migalhas que caíam da mesa deste, mas ninguém lhas dava: e os cães vinham lambe-lhe as chagas. - 22. Ora, aconteceu que o mendigo morreu e foi transportado pelos anjos ao seio de Abraão. O rico morreu também e teve o inferno por sepultura. - 23. Quando este, dentre os seus tormentos, levantou os olhos e ao longe viu Lázaro no seio de Abraão, - 24, disse em gritos estas palavras: Pai Abraão, tem piedade de mim e manda-me Lázaro para que, molhando n'água a ponta do dedo, me refresque a língua. pois sofro tormentos nestas chamas. - 25. Mas, Abraão lhe respondeu: Meu filho, lembra-te de que recebeste bens em tua vida e de que Lázaro só teve males; por isso ele agora é consolado e tu és atormentado. - 26. Demais, grande abismo existe entre nós e vós; de modo que os que querem passar daqui para lá não o podem, como também não se pode passar de lá para cá. - 27. Disse o rico: Eu então te suplico, pai Abraão, que o mandes a casa de meu pai, -28, onde tenho cinco irmãos, para lhes dar testemunho destas coisas, a fim de que eles não venham a cair neste lugar de tormentos. - 29. Abraão lhe retrucou: Eles têm Moisés e os profetas: que os escutem. - 30. Não, pai Abraão, disse o rico, se algum dos mortos lhes for falar, eles farão penitência. - 31. Abraão respondeu: Se não escutam nem a Moisés, nem aos profetas, não acreditarão do mesmo modo, ainda que algum dos mortos ressuscitasse". (Lucas, Cap. 16, vers. 19 a 31) - QE, Tomo I, item 96

"14. Porque, é assim como um homem que, tendo de partir para longe, chamou seus servos e lhes entregou os bens que possuía. - 15. A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, de acordo com a capacidade de cada um, e partiu sem mais demora. - 16. Foi-se o que recebera cinco talentos, entrou a negociar com eles e ganhou outros cinco. - 17. O mesmo fez o que recebera dois e ganhou dois. - 18. Mas, o que apenas um havia recebido lá se foi com ele, cavou um buraco no chão e aí escondeu o dinheiro do seu Senhor. - 19. Depois de muito tempo, voltou o Senhor daqueles servos e os chamou a contas. - 20. Veio o que recebera cinco talentos e, apresentando-lhe outros cinco, disse: Senhor, tu me entregaste cinco talentos; aqui estão mais cinco que ganhei. - 21. Disse-lhe o seu Senhor: Muito bem, servo bom e fiel, pois que foste fiel em poucas coisas, estabelecer-te-ei sobre muitas; entra na alegria do teu Senhor. - 22. Veio em seguida o que recebera dois talentos e disse: Senhor, tu me entregaste dois talentos; aqui estão mais dois que com eles ganhei. - 23. Disse o seu Senhor: Muito bem, servo bom e fiel, pois que foste fiel em poucas coisas, estabelecer-te-ei sobre muitas; entra na alegria do teu Senhor. - 24. Veio por fim o que só um talento recebera e disse: Senhor, sei que és um homem severo, que ceifas onde não semeaste e colhes onde não espalhaste. - 25. Temendo-te, fui-me e escondi na terra o teu talento; aqui tens o que te pertence. - 26. Seu Senhor respondeu: Servo mau e preguiçoso, pois que sabias que ceifo onde não semei, que colho onde não espalhei, - 27, devias ter entregado o meu dinheiro aos banqueiros e, assim, à minha volta, eu receberia o que é meu com juros. - 28. Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem dez. - 29. Porque, a todo o que tem se dará e terá em abundância; e àquele que não tem será tirado até o que pareça ter. - 30. E o servo inútil lançai-o nas trevas exteriores; aí haverá prantos e ranger de dentes". (Mateus, Cap. 25, vers. 14 a 30) - QE, Tomo III, item 281

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVI
NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E A MAMON

7. Se a riqueza houvesse de constituir obstáculo absoluto à salvação dos que a possuem, conforme se poderia inferir de certas palavras de Jesus, interpretadas segundo a letra e não segundo o espírito, Deus, que a concede, teria posto nas mãos de alguns um instrumento de perdição, sem apelação nenhuma, idéia que repugna à razão. Sem dúvida, pelos arrastamentos a que dá causa, pelas tentações que gera e pela fascinação que exerce, a riqueza constitui uma prova muito arriscada, mais perigosa do que a miséria. É o supremo excitante do orgulho, do egoísmo e da vida sensual. E o laço mais forte que prende o homem à Terra e lhe desvia do céu os pensamentos. Produz tal vertigem que, muitas vezes, aquele que passa da miséria à riqueza esquece de pronto a sua primeira condição, os que com ele a partilharam, os que o ajudaram, e faz-se insensível, egoísta e vão. Mas, do fato de a riqueza tornar difícil a jornada, não se segue que a torne impossível e não possa vir a ser um meio de salvação para o que dela sabe servir-se (...). (...)

Se a riqueza é causa de muitos males, se exacerba tanto as más paixões, se provoca mesmo tantos crimes, não é a ela que devemos inculpar, mas ao homem, que dela abusa, como de todos os dons de Deus. (...) Se a riqueza somente males houvesse de produzir, Deus não a teria posto na Terra. Compete ao homem fazê-la produzir o bem. (...)

Com efeito, o homem tem por missão trabalhar pela melhoria material do planeta. Cabe-lhe desobstruí-lo, saneá-lo, dispô-lo para receber um dia toda a população que a sua extensão comporta. Para alimentar essa população que cresce incessantemente, preciso se faz aumentar a produção. Se a produção de um país é insuficiente, será necessário buscá-la fora. Por isso mesmo, as relações entre os povos constituem uma necessidade. A fim de mais as facilitar, cumpre sejam destruídos os obstáculos materiais que os separam e tornadas mais rápidas as comunicações. Para trabalhos que são obra dos séculos, teve o homem de extrair os materiais até das entranhas da terra; procurou na Ciência os meios de os executar com maior segurança e rapidez. Mas, para os levar a efeito, precisa de recursos: a necessidade fê-lo criar a riqueza, como o fez descobrir a Ciência. A atividade que esses mesmos trabalhos impõem lhe amplia e desenvolve a inteligência, e essa inteligência que ele concentra, primeiro, na satisfação das necessidades materiais, o ajudará mais tarde a compreender as grandes verdades morais. Sendo a riqueza o meio primordial de execução, sem ela não mais grandes trabalhos, nem atividade, nem estimulante, nem pesquisas. Com razão, pois, é a riqueza considerada elemento de progresso.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVI NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E A MAMON

8. A desigualdade das riquezas é um dos problemas que inutilmente se procurará resolver, desde que se considere apenas a vida atual. A primeira questão que se apresenta é esta: Por que não são igualmente ricos todos os homens? Não o são por uma razão muito simples: *por não serem igualmente inteligentes, ativos e laboriosos para adquirir, nem sóbrios e previdentes para conservar*. É, alias, ponto matematicamente demonstrado que a riqueza, repartida com igualdade, a cada um daria uma parcela mínima e insuficiente; que, supondo efetuada essa repartição, o equilíbrio em pouco tempo estaria desfeito, pela diversidade dos caracteres e das aptidões; que, supondo-a possível e durável, tendo cada um somente com que viver, o resultado seria o aniquilamento de todos os grandes trabalhos que concorrem para o progresso e para o bem-estar da Humanidade; que, admitido desse ela a cada um o necessário, já não haveria o aguilhão que impele os homens às grandes descobertas e aos empreendimentos úteis. Se Deus a concentra em certos pontos, é para que daí se expanda em quantidade suficiente, de acordo com as necessidades.

Admitido isso, pergunta-se por que Deus a concede a pessoas incapazes de fazê-la frutificar para o bem de todos. Ainda aí está uma prova da sabedoria e da bondade de Deus. Dando-lhe o livre-arbítrio, quis ele que o homem chegasse, por experiência própria, a distinguir o bem do mal e que a prática do primeiro resultasse de seus esforços e da sua vontade. Não deve o homem ser conduzido fatalmente ao bem, nem ao mal, sem o que não mais fora senão instrumento passivo e irresponsável como os animais. A riqueza é um meio de o experimentar moralmente. Mas, como, ao mesmo tempo, é poderoso meio de ação para o progresso, não quer Deus que ela permaneça longo tempo improdutiva, pelo que *incessantemente a desloca*. Cada um tem de possuí-la, para se exercitar em utilizá-la e demonstrar que uso sabe fazer dela. Sendo, no entanto, materialmente impossível que todos a possuam ao mesmo tempo, e acontecendo, além disso, que, se todos a possuíssem, ninguém trabalharia, com o que o melhoramento do planeta ficaria comprometido, *cada um a possui por sua vez*. Assim, um que não na tem hoje, já a teve ou terá noutra existência; outro, que agora a tem, talvez não na tenha amanhã. Há ricos e pobres, porque sendo Deus justo, como é, a cada um prescreve trabalhar a seu turno. A pobreza é, para os que a sofrem, a prova da paciência e da resignação; a riqueza é, para os outros, a prova da caridade e da abnegação. (...)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITENS 94, 95 e 96 - E TOMO III, ITENS 239, 245 e 281

N. 95. (...) Ninguém deduza das suas palavras [de Jesus] que o homem deva entregar inteiramente sua existência e seu futuro humanos aos cuidados exclusivos de Deus. Trabalhador que é, corre-lhe o dever de dar conta da sua tarefa. Sujeito, na sua qualidade de homem, às necessidades do gênero humano, está na obrigação de angariar pelo trabalho os meios de manter a sua existência humana, lembrando-se de que dia virá em que as forças faltarão ao operário.

Aquele, portanto, que puder armazenar *lealmente, sem quebra da sua integridade moral aos olhos do Senhor*, os grãos com que na velhice fabrique o seu pão, deve fazê-lo sem temor, enquanto a idade lho permita; fazê-lo com cuidado, sem desperdiçar a menor parcela, pois terá que prestar contas aos irmãos que não conseguiram mais do que catar algumas espigas para o sustento diuturno e que necessitarão de uma parte dos grãos que o Senhor lhe permitiu colher abundantemente. (...)

Não podeis servir a Deus e a Mamom. (...) Não podeis viver a vida que agrada a Deus, praticando os desregramentos a que vos arrasta a vida mundana. Não podeis ter ao mesmo tempo em vossa alma - o amor e o egoísmo; a caridade e a avareza; o desprendimento e a cólera; a mansidão, a humildade de espírito, a simplicidade do coração e o orgulho; a atividade pelo trabalho material e a preguiça; a bondade para todos e o gosto do assassinio e das violências. Ou amareis a um e odiareis a outro, ou servireis a este e desprezareis aquele.

Quem *se consagra* aos bens terrenos não pode praticar o desprendimento que o progresso espiritual exige.

N. 239. (Mateus, vv. 18-19-20-21; Marcos, vv. 20-21; Lucas, vv. 20-21-22.) (...) O sacrifício imposto ao mancebo tinha por fim mostrar, não que ninguém possa chegar a Deus senão despojando-se de todos os bens humanos, mas apenas que nenhum fruto produz a prática das virtudes e dos mandamentos, se não é escoimada de egoísmo e santificada pela caridade. A caridade e o esquecimento de si mesmo faltavam àquele mancebo. Por isso foi que Jesus lhe disse : "Ainda te falta uma coisa", velando com a letra da imposição de um sacrifício absoluto dos bens humanos, para melhor tocar as inteligências dos homens materiais a quem falava, o espírito do ensinamento moral que a revelação espírita, cujos órgãos somos, explicaria às gerações vindouras, quando estas se mostrassem capazes de o suportar. Esse ensinamento era o de que onde está o tesouro lá também está sempre o coração.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITENS 94, 95 e 96 - E TOMO III, ITENS 239, 245 e 281

N.94. (...) Quantos dentre vós, apesar de todos os nossos cuidados, apesar de lhes ser pregado todos os dias o Evangelho, só em suas riquezas confiam, amontoando tesouros de lama e enterrando-se neles até aos olhos!

Pensai na vossa alma, porquanto esta noite mesma a morte pode vir surpreender-vos. Sede, no momento que a alma vos for arrebatada, ricos em Deus pela prática constante do amor e da caridade, esforçando-vos, a todas as horas, a todos os instantes, por vos libertardes das influências da matéria, dos desejos e apetites materiais com que vos tentam a sensualidade, o orgulho, o egoísmo, a avareza, na conformidade das vossas tendências naturais.

N. 245. (...) Fazei como Zaqueu, ó bem amados: Dai-vos pressa em preparar a vossa casa, para nela receberdes o Senhor. Preparai a depuração do vosso planeta, purificando-vos. Escutai e aplicai as palavras de Jesus. Reparai sem demora os danos que porventura tendes causado aos vossos irmãos, quer por palavras quer por atos. Voltai-vos seriamente para vós mesmos e podereis, como Zaqueu, ouvir, repercutindo suavemente no fundo de vossos corações, as palavras do Mestre.

N. 96. (...) Por mais esforços que faça, não logra o justo deter a justiça do Senhor, enquanto o culpado não se houver arrependido. E, no caso, o rico sofria, mas não se arrependera. (...)

Repassado de infantil simplicidade, apropriado aos tempos, composto em termos imaginosos, de natureza a ferir e impressionar as inteligências da época, aquele diálogo visava os que se achavam em condições de compreendê-lo; mas, é também dirigido a vós outros que julgais a vossa inteligência muito acima de tal linguagem.

Por ele se vos diz: Homens, não caveis um abismo entre vós e o pobre a quem repelis, porquanto, se ele suportar o vosso desprezo resignadamente, com fé e coragem, terá a sua recompensa, ao passo que tereis de pagar a dureza e a secura do vosso coração. E, enquanto perseverardes nesse endurecimento, intransponível será para ambos o abismo que vos separe. Só o arrependimento lançará sobre este uma ponte pela qual vos podereis reunir.

N. 281. (...) O Senhor não exige, não reclama de cada um de vós senão o que é justo, atentas as vossas capacidades e a vossa fraqueza humana. Mas, quer que façais todos os esforços por progredir. Dentro de vós colocou o gérmen: desenvolvei-o.



XVII - SEDE PERFEITOS

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVII
SEDE PERFEITOS

“Amái os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam. - Porque, se somente amardes os que vos amam que recompensa tereis disso? Não fazem assim também os publicanos? - Se unicamente saudardes os vossos irmãos, que fazeis com isso mais do que outros? Não fazem o mesmo os pagãos? - Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial”. (Mateus, Cap. 5, vers. 44 e 46 a 48)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 89

“44. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeiam; orai pelos que vos perseguem e caluniam, - 46. Porque, se só amardes os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem o mesmo os publicanos? - 47. Se somente saudardes os vossos irmãos, que é o que com isso fazeis mais do que os outros? Não fazem o mesmo os gentios? - 48. Sede, pois, perfeitos como é perfeito vosso Pai Celestial”. (Mateus, Cap. 5, vers. 44 e 46 a 48) - QE, Tomo I, item 89

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVII SEDE PERFEITOS

2. Pois que Deus possui a perfeição infinita em todas as coisas, esta proposição: “Sede perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial”, tomada ao pé da letra, pressuporia a possibilidade de atingir-se a perfeição absoluta. Se à criatura fosse dado ser tão perfeita quanto o Criador, tornar-se-ia ela igual a este, o que é inadmissível. Mas, os homens a quem Jesus falava não compreenderiam essa nuance, pelo que ele se limitou a lhes apresentar um modelo e a dizer-lhes que se esforçassem pelo alcançar.

Aquelas palavras, portanto, devem entender-se no sentido da perfeição relativa, a de que a Humanidade é suscetível e que mais a aproxima da Divindade. Em que consiste essa perfeição? Jesus o diz: “Em amarmos os nossos inimigos, em fazermos o bem aos que nos odeiam, em orarmos pelos que nos perseguem.” Mostra ele desse modo que a essência da perfeição é a caridade na sua mais ampla acepção, porque implica a prática de todas as outras virtudes.

Com efeito, se se observam os resultados de todos os vícios e, mesmo, dos simples defeitos, reconhecer-se-á nenhum haver que não altere mais ou menos o sentimento da caridade, porque todos têm seu princípio no egoísmo e no orgulho, que lhes são a negação; e isso porque tudo o que sobreexcita o sentimento da personalidade destrói, ou, pelo menos, enfraquece os elementos da verdadeira caridade, que são: a benevolência, a indulgência, a abnegação e o devotamento. Não podendo o amor do próximo, levado até ao amor dos inimigos, aliar-se a nenhum defeito contrário à caridade, aquele amor é sempre, portanto, indício de maior ou menor superioridade moral, donde decorre que o grau da perfeição está na razão direta da sua extensão. Foi por isso que Jesus, depois de haver dado a seus discípulos as regras da caridade, no que tem de mais sublime, lhes disse: “Sede perfeitos, como perfeito é vosso Pai celestial.”

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 89

N. 89. Praticai a lei do amor e da caridade, sempre e em toda parte, para com todos, conhecidos e desconhecidos, amigos e inimigos.

Nisto se resume o ensinamento acima, porquanto a observância da lei de amor e caridade implica a prática de todas as virtudes e de todos os deveres.

Pois que Deus concede os benefícios da Natureza à humanidade toda, porque há de o homem negar-se a dividir com seus irmãos o que recebe do pai comum?

Julgar - só a Deus cabe, porque só o seu julgamento é íntegro e isento das preocupações interesseiras que tantas vezes poluem os vossos. Sede, conseguintemente, bons para com todos os vossos irmãos e deixai a Deus o encargo de julgar os que de suas mãos saíram e cujos corações e pensamentos só ele sonda.

(...) Tratai (...) de vos libertar das influências da matéria pela prática da lei do amor e da caridade, pela prece, e vereis cada vez mais desenvolver-se em vós, sob a influência e a ação da vossa depuração moral, a bondade, a misericórdia, a beneficência de que usa o vosso pai para com os ingratos, os justos e os injustos, os bons e os maus.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVII
SEDE PERFEITOS

“Naquele mesmo dia, tendo saído de casa, Jesus sentou-se à borda do mar; - em torno dele logo reuniu-se grande multidão de gente; pelo que entrou numa barca, onde sentou-se, permanecendo na margem todo o povo. - Disse então muitas coisas por parábolas, falando-lhes assim:

Aquele que semeia saiu a semear; - e, semeando, uma parte da semente caiu ao longo do caminho e os pássaros do céu vieram e a comeram. - Outra parte caiu em lugares pedregosos onde não havia muita terra; as sementes logo brotaram, porque carecia de profundidade a terra onde haviam caído. - Mas, levantando-se, o sol as queimou e, como não tinham raízes, secaram. - Outra parte caiu entre espinheiros e estes, crescendo, as abafaram. Outra, finalmente, caiu em terra boa e produziu frutos, dando algumas sementes cem por um, outras sessenta e outras trinta. - Ouça quem tem ouvidos de ouvir”. (Mateus, Cap. 13, vers. 1 a 9)

“Escutai, pois, vós outros a parábola do semeador. - Quem quer que escuta a palavra do reino e não lhe dá atenção, vem o espírito maligno e tira o que lhe fora semeado no coração. Esse é o que recebeu a semente ao longo do caminho. - Aquele que recebe a semente em meio das pedras é o que escuta a palavra e que a recebe com alegria no primeiro momento. - Mas, não tendo nele raízes, dura apenas algum tempo. Em sobrevindo reveses e perseguições por causa da palavra, tira ele daí motivo de escândalo e de queda. - Aquele que recebe a semente entre espinheiros é o que ouve a palavra; mas, em quem, logo, os cuidados deste século e a ilusão das riquezas abafam aquela palavra e a tornam infrutífera. - Aquele, porém, que recebe a semente em boa terra é o que escuta a palavra, que lhe presta atenção e em quem ela produz frutos, dando cem ou sessenta, ou trinta por um”. (Mateus, Cap. 13, vers. 18 a 23)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 164

“1. Naquele dia, saindo Jesus de casa, foi sentar-se à beira mar. - 2. E grande multidão se lhe reuniu em torno. Entrando então para uma barca, ele aí se sentou, ficando a multidão na praia. - 3. E começou a dizer muitas coisas por parábolas, falando assim: Eis que o semeador saiu a semear. - 4. Enquanto semeava, uma parte das sementes caiu à margem do caminho, os pássaros do céu vieram e as comeram. - 5. Uma outra parte caiu em terreno pedregoso, onde muito pouca terra havia; as sementes germinaram prontamente, pois que a terra ali não tinha profundidade. - 6. O sol, nascendo, crestou-as; e, como não tinham raízes, secaram. - 7. Uma outra caiu entre espinheiros que cresceram e a abafaram. - 8. Uma outra finalmente caiu em terra boa e as sementes frutificaram, produzindo aqui cem, ali sessenta, acolá trinta por um. - 9. Quem tiver ouvidos de ouvir, ouça”. (Mateus, Cap. 13, vers. 1 a 9) - QE, Tomo II, item 164

“18. Escutai, pois, a parábola do semeador. - 19. Do coração de todo aquele que escuta a palavra do reino e não a compreende vem o mau Espírito tirar o que nele foi semeado; é a semente que caiu ao longo do caminho. - 20. A que caiu em terreno pedregoso representa aquele que ouve a palavra e a recebe com mostras de alegria no primeiro momento; - 21, mas, não tendo raízes no seu coração, só por pouco tempo subsiste: sobrevindo as tribulações e perseguições por motivo da palavra, ele logo se escandaliza. - 22. A semente lançada entre os espinheiros representa aquele que ouve a palavra, mas em quem os cuidados do século e a ilusão das riquezas a abafam e impedem de produzir frutos. - 23. A que foi semeada em terra boa indica aquele que escuta a palavra e a compreende, aquele em quem ela frutifica, produzindo cada grão cem, sessenta ou trinta”. (Mateus, Cap. 13, vers. 18 a 23) - QE, Tomo II, item 164

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVII
SEDE PERFEITOS

6. A parábola do semeador exprime perfeitamente os matizes existentes na maneira de serem utilizados os ensinamentos do Evangelho. Quantas pessoas há, com efeito, para as quais não passa ele de letra morta e que, como a semente caída sobre pedregulhos, nenhum fruto dá!

Não menos justa aplicação encontra ela nas diferentes categorias espíritas. Não se acham simbolizados nela os que apenas atentam nos fenômenos materiais e nenhuma consequência tiram deles, porque neles mais não vêem do que fatos curiosos? Os que apenas se preocupam com o lado brilhante das comunicações dos Espíritos, pelas quais só se interessam quando lhes satisfazem a imaginação, e que, depois de as terem ouvido, se conservam tão frios e indiferentes quanto eram? Os que reconhecem muito bons os conselhos e os admiram, mas para serem aplicados aos outros e não a si próprios? Aqueles, finalmente, para os quais essas instruções são como a semente que cai em terra boa e dá frutos?

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 164

N. 164. A parábola do semeador não precisa de explicações. A que Jesus deu aos apóstolos, na medida do que eles podiam e deviam receber, como encarnados, a fim de desempenharem suas missões, basta para que a compreendais. Entretanto, convém que, por meio de explicações especiais sobre alguns pontos, tornemos conhecidos e, tirando da letra o espírito, desenvolvamos, para vós outros espíritas e para os que hão de vir a sê-lo, o sentido e o alcance integrais do que disse Jesus aos apóstolos. (...)

(Mateus, V. 18 e 19; Marcos, v. 15; Lucas, VIII, v. 12). "A palavra do reino" - quer dizer: os ensinamentos dados por Jesus para que os homens aprendessem a merecer o reino dos céus. (...) Quanto às expressões - Espírito maligno, satanás, diabo, empregadas para exprimir a mesma coisa, são sinônimas. Como já o temos dito, designam figuradamente, de modo emblemático, os Espíritos maus, Espíritos de erro e de mentira, Espíritos inferiores, impuros, levianos ou perversos. (...)

(Mateus, v. 20 e 21; Marcos, v. 16 e 17; Lucas, v. 13). (...) Os que, sobrevindo a tentação, se afastam, recuam, são os que cedem desde que se lhes apresente ocasião de reincidirem nos seus antigos transviamentos (...)

Os que de pronto escandalizam, logo que cheguem as tribulações e perseguições por causa da palavra, são os que, baldos de energia, se impressionam ou amedrontam com as tribulações e perseguições e se retiram. (...)

Com relação aos espíritas, as tribulações e perseguições são todas de ordem moral: são o ridículo, que muitos se esforçarão por lançar sobre a doutrina e seus sectários. Dizemos sectários, aludindo à falsa opinião, geralmente espalhada, de que vós, que simplesmente procurais a luz e a verdade, seguindo o caminho traçado por Jesus, formais uma nova seita. (...)

(Mateus, v. 22; Lucas, v. 14). Aqueles em quem desse modo a palavra é abafada e não dá frutos são os que tudo sacrificam aos instintos e apetites materiais, que dão causa à predominância da matéria sobre o Espírito, ou mesmo à escravização do Espírito à matéria.

(Mateus, v. 23; Marcos, v. 20; Lucas, v. 15). A boa terra são os que, de conformidade com o seu desenvolvimento intelectual e moral, se esforçam por pôr em prática a palavra de Deus semeada primeiro pelo seu Cristo, depois pelo Espírito da Verdade. São os que a fazem germinar pela paciência, isto é: são os que, tendo maus pendores a combater, se aplicam com toda a perseverança em os combater e substituir pela boa semente.





XVIII - MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

215



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVIII
MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

“Falando ainda por parábolas, disse-lhes Jesus: O reino dos céus se assemelha a um rei que, querendo festejar as bodas de seu filho, - despachou seus servos a chamar para as bodas os que tinham sido convidados; estes, porém, recusaram ir. - O rei despachou outros servos com ordem de dizer da sua parte aos convidados: Preparei o meu jantar; mandei matar os meus bois e todos os meus cevados; tudo está pronto; vinde às bodas. - Eles, porém, sem se incomodarem com isso, lá se foram, um para a sua casa de campo, outro para o seu negócio. - Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes. - Sabendo disso, o rei se tomou de cólera e, mandando contra eles seus exércitos, exterminou os assassinos e lhes queimou a cidade.

Então, disse a seus servos: O festim das bodas está inteiramente preparado; mas, os que para ele foram chamados não eram dignos dele. Ide, pois, às encruzilhadas e chamaí para as bodas todos quantos encontrardes. - Os servos então saíram pelas ruas e trouxeram todos os que iam encontrando, bons e maus; a sala das bodas se encheu de pessoas que se puseram à mesa.

Entrou, em seguida, o rei para ver os que estavam à mesa, e, dando com um homem que não vestia a túnica nupcial, - disse-lhe: Meu amigo, como entraste aqui sem a túnica nupcial? O homem guardou silêncio. - Então, disse o rei à sua gente: Atai-lhe as mãos e os pés e lançai-o nas trevas exteriores: aí é que haverá prantos e ranger de dentes; - porquanto, muitos há chamados, mas poucos escolhidos”. (Mateus, Cap. 22, vers. 1 a 14)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 255

*“1. Falando de novo por parábolas, disse-lhes Jesus : — 2. O reino dos céus se assemelha a um rei que celebrou as bodas de seu filho. — 3. Mandou que seus servos fossem chamar os convidados para a festa; estes, porém, não quiseram ir. — 4. Mandou outros servos recomendando-lhes que dissessem de sua parte aos convidados: O meu banquete está preparado; estão mortos os meus bois e os meus cevados; tudo está pronto; vinde às bodas. — 5. Mas, eles nenhum caso fizeram do convite e lá se foram, este para sua casa de campo, aquele para seu negócio; — 6, enquanto outros agarraram os servos, os ultrajaram e mataram. — 7. O rei, ao saber do ocorrido, se encolerizou e, enviando seus exércitos, exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade. — 8. E disse aos seus servos: De fato, o banquete das bodas está preparado, mas aqueles a quem convidei não foram dignos da festa. — 9. Ide, pois, às encruzilhadas e chamai para as bodas todos os que encontrardes. — 10. Saíram os servos pelos caminhos e ruas e reuniram todos os que encontraram, bons e maus, de sorte que a sala da festa se encheu de convivas. — 11. Entrou em seguida o rei para ver os que estavam à mesa e, dando com um que não trajava a veste nupcial, — 12, lhe perguntou: Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial? O interpelado guardou silêncio. — 13. Disse então o rei a seus servos : Atai-o de pés e mãos e lançai-o nas trevas exteriores; aí haverá pranto e ranger de dentes. — 14. Porque, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos”.
(Mateus, Cap. 22, vers. 1 a 14) - QE, Tomo III, item 255*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVIII MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

2. (...) Jesus compara o reino dos Céus, onde tudo é alegria e ventura, a um festim. Falando dos primeiros convidados, alude aos hebreus, que foram os primeiros chamados por Deus ao conhecimento da sua Lei. Os enviados do rei são os profetas que os vinham exortar a seguir a trilha da verdadeira felicidade; suas palavras, porém, quase não eram escutadas; suas advertências eram desprezadas; muitos foram mesmo massacrados, como os servos da parábola. Os convidados que se escusam, pretextando terem de ir cuidar de seus campos e de seus negócios, simbolizam as pessoas mundanas que, absorvidas pelas coisas terrenas, se conservam indiferentes às coisas celestes.

Era crença comum aos judeus de então que a nação deles tinha de alcançar supremacia sobre todas as outras. (...) Foi daquele pequenino foco que partiu a luz destinada a espargir-se pelo mundo inteiro, a triunfar do paganismo e a dar a Abraão uma posteridade espiritual “tão numerosa quanto as estrelas do firmamento”. Entretanto, abandonando de todo a idolatria, os judeus desprezaram a lei moral, para se aferrarem ao mais fácil: a prática do culto exterior. O mal chegara ao cúmulo; a nação, além de escravizada, era esfacelada pelas facções e dividida pelas seitas; a incredulidade atingira mesmo o santuário. Foi então que apareceu Jesus, enviado para os chamar à observância da Lei e para lhes rasgar os horizontes novos da vida futura. Dos primeiros a ser convidados para o grande banquete da fé universal, eles repeliram a palavra do Messias celeste e o imolaram. Perderam assim o fruto que teriam colhido da iniciativa que lhes coubera.

Fora, contudo, injusto acusar-se o povo inteiro de tal estado de coisas. A responsabilidade tocava principalmente aos fariseus e saduceus, que sacrificaram a nação por efeito do orgulho e do fanatismo de uns e pela incredulidade dos outros. (...) “Vendo isso, o Senhor mandou convidar a todos os que fossem encontrados nas encruzilhadas, bons e maus.” Queria dizer desse modo que a palavra ia ser pregada a todos os outros povos, pagãos e idólatras, e estes, acolhendo-a, seriam admitidos ao festim, em lugar dos primeiros convidados.

Mas não basta a ninguém ser convidado; não basta dizer-se cristão, nem sentar-se à mesa para tomar parte no banquete celestial. É preciso, antes de tudo e sob condição expressa, estar revestido da túnica nupcial, isto é, ter puro o coração e cumprir a lei segundo o espírito. Ora, a lei toda se contém nestas palavras: *Fora da caridade não há salvação*. Entre todos, porém, que ouvem a palavra divina, quão poucos são os que a guardam e a aplicam proveitosamente! (...) Eis por que disse Jesus: *Chamados haverá muitos; poucos, no entanto, serão os escolhidos*.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 255

N. 255. (...) O Senhor é o rei que casa o filho e convida os vizinhos, é o pai de família que convida muitas pessoas para uma grande ceia. Ele chama a si os que, instruídos no conhecimento do seu nome, têm que se reunir, sem demora, ao seu derredor, a fim de partilharem das alegrias da vida eterna.

Os que não atendem ao chamado são os que, ouvindo a voz dos seus enviados, não lhes respondem e os repelem. A justiça divina se exerce então contra esses ingratos que, por sua vez, são repelidos, até que hajam compreendido e expiado suas faltas.

O servo do pai de família é mandado pelas ruas e praças da cidade - em busca dos pobres, dos estropiados, dos coxos e dos cegos para os levar a tomar parte na grande ceia. E, tendo levado os que encontrou, como ainda houvesse muitos lugares vazios, saiu de novo a percorrer os caminhos e as veredas com a missão de obrigar todos os que encontrasse a entrar na sala do festim, a fim de que a casa do pai de família se enchesse.

Todos, sejam quais forem, hão de participar do festim celeste que proporciona ao Espírito abundante alimento, proporcionando-lhe adiantar-se moral e intelectualmente; tornar-se rico de coração e de inteligência, pela humildade, pelo saber, pela caridade e pelo amor; recobrar a liberdade de suas faculdades e a de caminhar pela senda do progresso; recobrar a visão espiritual da alma e ver cada vez mais a luz; avançar com passo firme e em linha reta para a perfeição.

Mas, para ser-se admitido na sala do festim, preciso se faz, como o diz a parábola das bodas do filho do rei, estar revestido do traje nupcial.

Os servos do rei percorrem, a mandado seu, as encruzilhadas, para chamar os bons e os maus. Sejam bons ou maus os que eles forem encontrando, todos são convidados a participar do banquete das núpcias. Cumpre, porém, que, para entrarem na sala da festa, previamente dispam suas vestes manchadas. É essa uma condição absoluta. Quem quer que não a preencha será rechaçado para as trevas exteriores, isto é, para os planetas inferiores, para longe das venturosas moradas onde o Espírito, revestido do traje nupcial pela regeneração, continua a se depurar até ao momento em que, havendo atingido a perfeição, terá vestido a túnica imaculada, único traje com que poderá penetrar no palácio eterno: nos espaços, nas regiões puras, nas esferas celestes, divinas, onde só os puros Espíritos habitam e às quais só eles têm acesso. Aquele o único traje com que poderá o Espírito aproximar-se do foco da onipotência.(...)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVIII
MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

“Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta da perdição e espaçoso o caminho que a ela conduz, e muitos são os que por ela entram. - Quão pequena é a porta da vida! quão apertado o caminho que a ela conduz! e quão poucos a encontram!” (Mateus, Cap. 7, vers. 13 e 14)

“Tendo-lhe alguém feito esta pergunta: Senhor, serão poucos os que se salvam? Respondeu-lhes ele: - Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois vos asseguro que muitos procurarão transpô-la e não o poderão. - E quando o pai de família houver entrado e fechado a porta, e vós, de fora, começardes a bater, dizendo: Senhor, abre-nos; ele vos responderá: não sei donde sois: - Pôr-vos-eis a dizer: Comemos e bebemos na tua presença e nos instruíste nas nossas praças públicas. - Ele vos responderá: Não sei donde sois; afastai-vos de mim, todos vós que praticais a iniquidade.

Então, haverá prantos e ranger de dentes, quando virdes que Abraão, Isaac, Jacob e todos os profetas estão no reino de Deus e que vós outros sois dele expelidos. - Virão muitos do Oriente e do Ocidente, do Setentrião e do Meio-Dia, que participarão do festim no reino de Deus. - Então, os que forem últimos serão os primeiros e os que forem primeiros serão os últimos”. (Lucas, Cap. 13, vers. 23 a 30)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II ITENS 100 a 106

“13. Entrai pela porta estreita, pois que larga é a porta e espaçoso o caminho que levam à perdição; e grande é o número dos que por ela entram. - 14. Quão estreita é a porta, quão apertado o caminho que conduzem à vida; quão poucos o encontram!” (Mateus, Cap. 7, vers. 13 e 14) - QE, Tomo II, item 100

“23. E alguém lhe perguntou: Senhor, tão poucos são os que se salvam? Ao que ele respondeu: - 24. Esforçai-vos por entrar pela porta estreita; porquanto eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão”. (Lucas, Cap. 13, vers. 23 e 24) - QE, Tomo II, item 101

“V. 25. E quando o pai de família houver entrado e fechado a porta, se, do lado de fora, começardes a bater dizendo: Senhor, abre-nos; o Senhor, respondendo, dirá: Não sei donde sois”. (Idem, vers. 25) - QE, Tomo II, item 102

“V. 26. Se então disserdes: Bebemos e comemos na tua presença e ensinaste nas nossas praças públicas, - 27, ele vos responderá: Não sei donde sois; afastai-vos de mim vós todos que praticais a iniquidade”. (Idem, vers. 26 e 27) - QE, Tomo II, item 103

“V. 28. Haverá prantos e ranger de dentes, quando virdes que Abraão, Isac, Jacob estão no reino de Deus e que vós sois repelidos de lá”. (Idem, vers. 28) - QE, Tomo II, item 104

“V. 29. Do Oriente e do Ocidente, do Setentrião e do Meio-dia virão os que se hão de sentar à mesa no reino de Deus”. (Idem, vers. 29) - QE, Tomo II, item 105

“V. 30. E eis que serão os últimos os que eram os primeiros e os primeiros serão os que eram os últimos”. (Idem, vers. 30) - QE, Tomo II, item 106

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVIII
MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

5. Larga é a porta da perdição, porque são numerosas as paixões más e porque o maior número envereda pelo caminho do mal. E estreita a da salvação, porque a grandes esforços sobre si mesmo é obrigado o homem que a queira transpor, para vencer suas más tendências, coisa a que poucos se resignam. E o complemento da máxima: “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.”

Tal o estado da Humanidade terrena, porque, sendo a Terra mundo de expiação, nela predomina o mal. Quando se achar transformada, a estrada do bem será a mais freqüentada. Aquelas palavras devem, pois, entender-se em sentido relativo e não em sentido absoluto. Se houvesse de ser esse o estado normal da Humanidade, teria Deus condenado à perdição a imensa maioria das suas criaturas, suposição inadmissível, desde que se reconheça que Deus é todo justiça e bondade.

Mas, de que delitos esta Humanidade se houvera feito culpada para merecer tão triste sorte, no presente e no futuro, se toda ela se achasse degredada na Terra e se a alma não tivesse tido outras existências? Por que tantos entraves postos diante de seus passos? Por que essa porta tão estreita que só a muito poucos é dado transpor, se a sorte da alma é determinada para sempre, logo após a morte? Assim é que, com a unicidade da existência, o homem está sempre em contradição consigo mesmo e com a justiça de Deus. Com a anterioridade da alma e a pluralidade dos mundos, o horizonte se alarga; faz-se luz sobre os pontos mais obscuros da fé; o presente e o futuro tornam-se solidários com o passado, e só então se pode compreender toda a profundidade, toda a verdade e toda a sabedoria das máximas do Cristo.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITENS 100 a 106

N. 100. (Vers. 13) A porta estreita e o caminho difícil indicam os esforços que o Espírito encarnado tem de empregar e as penas que tem de suportar para chegar à vida eterna, isto é, para se despojar de seus vícios, para marchar pela estrada do bem, fazendo nascer no seu íntimo os sentimentos opostos aos vícios de que se for libertando.

N. 101. (Vers. 23 e 24) Muitos dentre vós tentam percorrer a estrada que leva à casa do pai, mas, aborrecidos com os obstáculos a vencer, com os esforços a empregar, com os sacrifícios a suportar, param e não vão adiante. São os que não podem passar pela porta estreita. Aquele, porém, que segue a estrada que a sua consciência lhe traçou, não lhe suplantando os conselhos por meio de sofismas e subterfúgios, esse passará facilmente pela porta, por mais estreita que pareça. Quando se aproximar dela, vê-la-á larga e aberta para lhe dar passagem.

N. 102. (Vers. 25) Também a longanimidade do Senhor tem termo. Quando o Espírito, chamado a progredir na terra, se obstina em permanecer estacionário nas suas faltas, sem seguir a marcha ascensional impressa a tudo na natureza, não chega ao mesmo tempo que seus irmãos e não pode por conseguinte entrar com eles nas esferas dos felizes.

N. 103. (Vers. 26 e 27) (...) Não basta intitular-se sectário de uma religião qualquer, cumpre que se lhe pratique a moral. Não basta dizer, "Senhor! Senhor!"; é preciso fazer a vontade do pai que está nos céus.

N. 104. (Vers. 28) Estas palavras de Jesus, apropriadas, pela forma da linguagem, aos homens a quem ele falava, não são alegóricas, sob o ponto de vista dos sofrimentos e torturas morais, simbolicamente figurados pelas expressões - pranto e ranger de dentes. Experimentá-los-ão os Espíritos que, por permanecerem culpados, rebeldes, no momento da depuração do vosso planeta e da sua humanidade, serão enviados para planetas inferiores. Tais Espíritos não vão para o degredo sem conhecerem a causa da sua condenação. Porventura punis os culpados sem julgamento?

N. 105. (Vers. 29) Alusão à comunhão de pensamentos e de crenças que se estabelecerá entre os homens, na época da regeneração.

Alusão também aos Espíritos que virão de diversos planetas para a terra na época em que Jesus, espírito da verdade, aparecerá entre vós. As palavras do Mestre alcançam sempre o presente e o futuro.

N. 106. (Vers.30) (...) Para o Senhor nada vale a duração da existência do Espírito. O arrependimento e as virtudes são tudo. Assim, o Espírito que tardiamente entrou na senda do bem, mas que caminha com perseverança, com atividade, pode, não só atingir, como ainda ultrapassar o Espírito preguiçoso, senão culpado, que nenhum esforço faz, mesmo que tenha começado mais cedo a sua rota ascensional.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVIII
MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

“Nem todos os que me dizem: Senhor! Senhor! entrarão no reino dos céus; apenas entrará aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. - Muitos, nesse dia, me dirão: Senhor! Senhor! não profetizamos em teu nome? Não expulsamos em teu nome o demônio? Não fizemos muitos milagres em teu nome? - Eu então lhes direi em altas vozes: Afastai-vos de mim, vós que fazeis obras de iniquidade”. (Mateus, Cap. 7, vers. 21 a 23)

“Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente que construiu sobre a rocha a sua casa. - Quando caiu a chuva, os rios transbordaram, sopraram os ventos sobre a casa; ela não ruiu, por estar edificada na rocha. - Mas, aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, se assemelha a um homem insensato que construiu sua casa na areia. Quando a chuva caiu, os rios transbordaram, os ventos sopraram e a vieram açoitarem, ela foi derrubada; grande foi a sua ruína”. (Mateus, Cap. 7, vers. 24 a 27 - Lucas, Cap. 6, vers. 46 a 49.)

“Aquele que violar um destes menores mandamentos e que ensinar os homens a violá-los, será considerado como último no reino dos céus; mas, será grande no reino dos céus aquele que os cumprir e ensinar”. (Mateus, Cap. 5, vers. 19)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 108 E TOMO I - ITEM 77

“21. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus; aquele, porém, que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse entrará no reino dos céus. - 22. Muitos me dirão nesse dia: Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome, não expulsamos em teu nome os demônios e não fizemos em teu nome muitos prodígios? - 23. Eu então lhes direi: Nunca vos conheci; Afastai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”. (Mateus, Cap. 7, vers. 21 a 23) - QE, Tomo II, item 108

“24. Aquele que escuta as minhas palavras e as pratica é comparável ao homem ajuizado que construiu sua casa sobre a rocha. - 25. Veio a chuva, transbordaram os rios, os ventos sopraram e se arremessaram contra essa casa e ela não caiu por estar edificada sobre a rocha. - 26. Aquele, porém, que ouve as minhas palavras e não as pratica se assemelha ao insensato que construiu sua casa na areia. - 27. Veio a chuva, os rios transbordaram, sopraram os ventos, precipitaram-se sobre essa casa e ela desabou e grande foi a sua ruína”. (Mateus, Cap. 7, vers. 24 a 27) - QE, Tomo II, item 108

“19. Assim, aquele que violar qualquer destes menores mandamentos e ensinar os homens a violá-los será chamado o menor no reino dos céus; ao passo que aquele que os guardar e ensinar será chamado grande no reino dos céus”. (Mateus, Cap. 5, vers. 19) - QE, Tomo I, item 77

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVIII
MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

9. Todos os que reconhecem a missão de Jesus dizem: Senhor! Senhor! - Mas, de que serve lhe chamarem Mestre ou Senhor, se não lhe seguem os preceitos? Serão cristãos os que o honram com exteriores atos de devoção e, ao mesmo tempo, sacrificam ao orgulho, ao egoísmo, à cupidez e a todas as suas paixões? Serão seus discípulos os que passam os dias em oração e não se mostram nem melhores, nem mais caridosos, nem mais indulgentes para com seus semelhantes? Não, porquanto, do mesmo modo que os fariseus, eles têm a prece nos lábios e não no coração. Pela forma poderão impor-se aos homens; não, porém, a Deus. Em vão dirão eles a Jesus: “Senhor! não profetizamos, isto é, não ensinamos em teu nome; não expulsamos em teu nome os demônios; não comemos e bebemos contigo?” Ele lhes responderá: “Não sei quem sois; afastai-vos de mim, vós que cometeis iniquidades, vós que desmentis com os atos o que dizeis com os lábios, que caluniais o vosso próximo, que expoliais as viúvas e cometeis adultério. Afastai-vos de mim, vós cujo coração destila ódio e fel, que derramais o sangue dos vossos irmãos em meu nome, que fazeis corram lágrimas, em vez de secá-las. Para vós, haverá prantos e ranger de dentes, porquanto o reino de Deus é para os que são brandos, humildes e caridosos. Não espereis dobrar a justiça do Senhor pela multiplicidade das vossas palavras e das vossas genuflexões. O caminho único que vos está aberto, para achardes graça perante ele, é o da prática sincera da lei de amor e de caridade.”

São eternas as palavras de Jesus, porque são a verdade. Constituem não só a salvaguarda da vida celeste, mas também o penhor da paz, da tranqüilidade e da estabilidade nas coisas da vida terrestre. Eis por que todas as instituições humanas, políticas, sociais e religiosas, que se apoiarem nessas palavras, serão estáveis como a casa construída sobre a rocha. Os homens as conservarão, porque se sentirão felizes nelas. As que, porém, forem uma violação daquelas palavras, serão como a casa edificada na areia. O vento das renovações e o rio do progresso as arrastarão.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 108 E TOMO I - ITEM 77

N. 108. Nem todos os que dizem: Senhor, Senhor! entrarão no reino de Deus. As palavras morrem no espaço sem chegar ao Senhor, quando não têm por apoio os atos. Portanto, praticai sempre o que ensinai, o que admirai, o que louvai. Não bastará que admireis a lei de Jesus, que digais: ela é perfeita, se nada fizerdes por cumpri-la e por vos aperfeiçoardes. Não vos bastará dizer: somos cristãos, se obrardes contra a vontade do Cristo. Não vos bastará declarar: somos espíritas, se continuardes a ser o que éreis antes. Não bastará declareis: somos médiuns e usamos das nossas diversas faculdades mediúnicas, se não praticardes os ensinamentos recebidos, se não puserdes, cordial e intencionalmente, essas faculdades ao serviço da causa de Deus, do melhoramento moral dos vossos irmãos, dando-lhes o exemplo dos esforços constantes e porfiados que empregais por vos melhorardes pessoalmente, se não vos utilizardes com humildade e desinteresse dessas mesmas faculdades para o fim exclusivo de fazer propaganda séria, útil, eficaz, da lei de Jesus e da sublime doutrina dos Espíritos do Senhor, que, despojando da letra o Espírito, vêm explicar essa lei, fazê-la compreensível, amada, praticada, preparando o cumprimento das promessas do Mestre.

Hoje, e sobretudo a vós, espíritas, a prática é necessária.

Quem quer que haja enveredado por esse caminho fique certo de que não mais pode deter-se, de que não mais deve desviar-se, porquanto, muito lhe tendo sido dado, muito lhe será pedido. Não terá desculpa. Não o protege mais o véu espesso da ignorância, pois que a luz o rasgou. Tampouco lhe servirá de escusa a sua fria indiferença. Dele se aproximou a caridade para aquecê-lo. Se o coração se lhe conserva enregelado é porque o quer.

N. 77. (...) Aquele que violar um qualquer, mesmo dos menores, mandamentos da lei, que toda se resume no amor a Deus acima de tudo e ao próximo como a si mesmo; que implica a observância do Decálogo, a prática do amor para com todos, em toda parte e sempre, esse será o ultimo no reino dos céus. (...)

Aquele que recebeu o encargo de ensinar e não pratica o que ensina é culpado, não só do mal que fez, como também do mal que causou pela contradição entre seus atos e suas palavras.

Espíritas, não façais como os chefes das antigas sinagogas, como os escribas e fariseus de outrora, como os de hoje. Sereis muito culpados, pois que recebestes a luz para clarear os vossos e os passos dos vossos irmãos.

Deveis antes de tudo pregar pelo exemplo. Esta a única pregação que produz bons frutos. (...) Não vos citeis nunca como modelo - sede-o.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVIII
MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

“O servo que souber da vontade do seu amo e que, entretanto, não estiver pronto e não fizer o que dele queira o amo, será rudemente castigado. - Mas, aquele que não tenha sabido da sua vontade e fizer coisas dignas de castigo menos punido será. Muito se pedirá àquele a quem muito se houver dado e maiores contas serão tomadas àquele a quem mais coisas se haja confiado”. (Lucas, Cap. 12, vers. 47 e 48)

“Vim a este mundo para exercer um juízo, a fim de que os que não vêem vejam e os que vêem se tornem cegos. - Alguns fariseus que estavam, com ele, ouvindo essas palavras, lhe perguntaram: Também nós, então, somos cegos? - Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecados; mas, agora, dizeis que vedes e é por isso que em vós permanece o vosso pecado”. (João, Cap. 9, vers. 39 a 41)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 278 E TOMO IV - ITEM 32

“47. Esse servo, que conheceu a vontade do seu Senhor e que, entretanto, não se preparou, nem fez o que seu Senhor queria, será duramente açoitado. - 48. Aquele, porém, que, sem conhecer a vontade do seu Senhor, fez coisas merecedoras de castigo, receberá menos açoites. Muito será pedido àquele a quem muito foi dado e aquele a quem muito tenha sido confiado maior conta terá que prestar”. (Lucas, Cap. 12, vers. 47 e 48) - QE, Tomo III, item 278

“39. Acrescentou Jesus: Vim a este mundo para exercer um juízo, a fim de que os que não vêem vejam e os que vêem se façam cegos. - 40. Ouvindo isto, alguns dos fariseus que com ele estavam lhe perguntaram: Porventura também nós somos cegos? - 41. Jesus lhes respondeu: Se fosseis cegos, não teríeis culpa. Mas, vós mesmos agora dizeis: Nós vemos. Sendo assim, em vós permanece o vosso pecado”. (João, Cap. 9, vers. 39 a 41) - QE, Tomo IV, item 32

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVIII
MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

12. Principalmente ao ensino dos Espíritos é que estas máximas se aplicam. Quem quer que conheça os preceitos do Cristo e não os pratique, é certamente culpado; contudo, além de o Evangelho, que os contém, achar-se espalhado somente no seio das seitas cristãs, mesmo dentro destas quantos há que não o lêem, e, entre os que o lêem, quantos os que o não compreendem! Resulta daí que as próprias palavras de Jesus são perdidas para a maioria dos homens.

O ensino dos Espíritos, reproduzindo essas máximas sob diferentes formas, desenvolvendo-as e comentando-as, para pô-las ao alcance de todos, tem isto de particular: não é circunscrito: todos, letrados ou iletrados, crentes ou incrédulos, cristãos ou não, o podem receber, pois que os Espíritos se comunicam por toda parte. Nenhum dos que o recebiam, diretamente ou por intermédio de outrem, pode pretextar ignorância; não se pode desculpar nem com a falta de instrução, nem com a obscuridade do sentido alegórico. Aquele, portanto, que não aproveita essas máximas para melhorar-se, que as admira como coisas interessantes e curiosas, sem que lhe toquem o coração, que não se torna nem menos vão, nem menos orgulhoso, nem menos egoísta, nem menos apegado aos bens materiais, nem melhor para seu próximo, mais culpado é, porque mais meios tem de conhecer a verdade.

Os médiuns que obtêm boas comunicações ainda mais censuráveis são, se persistem no mal, porque muitas vezes escrevem sua própria condenação e porque, se não os cegasse o orgulho, reconheceriam que a eles é que se dirigem os Espíritos. Mas, em vez de tomarem para si as lições que escrevem, ou que lêem escritas por outros, têm por única preocupação aplicá-las aos demais, confirmando assim estas palavras de Jesus: “Vedes um argueiro no olho do vosso próximo e não vedes a trave que está no vosso.”

Por esta sentença: “Se fôsseis cegos, não teríeis pecados”, quis Jesus significar que a culpabilidade está na razão das luzes que a criatura possua. Ora, os fariseus, que tinham a pretensão de ser, e eram, com efeito, os mais esclarecidos da sua nação, mais culposos se mostravam aos olhos de Deus, do que o povo ignorante. O mesmo se dá hoje.

Aos espíritas, pois, muito será pedido, porque muito hão recebido; mas, também, aos que houverem aproveitado, muito será dado.

O primeiro cuidado de todo espírita sincero deve ser o de procurar saber se, nos conselhos que os Espíritos dão, alguma coisa não há que lhe diga respeito.

O Espiritismo vem multiplicar o número dos *chamados*. Pela fé que faculta, multiplicará também o número dos *escolhidos*.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 278 E TOMO IV - ITEM 32

N. 278. Facilmente se compreende que aquele que comete uma falta, depois de ter sido avisado para estar vigilante, mais culpado é do que outro que do mal que pratica apenas tem consciência, sem formar desse mal uma idéia precisa.

Tal a razão por que, quanto mais a luz brilha aos vossos olhos, quanto mais ensinamentos e conselhos recebeis, tanto mais culpados sois, se vos afastais do caminho que vos é traçado. Muito será pedido àquele a quem muito foi dado. A esse cumpre que faça frutificar o que se lhe confiou. A boa semente nele lançada tem que produzir, em toda a extensão do seu desenvolvimento moral e intelectual, na proporção de cem, sessenta, quarenta por um.

Jesus, na sua linguagem sempre apropriada às inteligências dos homens materiais que o ouviam, lhes apresenta sempre a imagem de um castigo material.

N. 32. (...) Quanto à aplicação das palavras que estamos apreciando à nova revelação e aos homens que a testemunham, ocorre perguntar-vos: Não achais que as condições atuais sejam idênticas às da época em que Jesus desempenhou a sua missão? Os Espíritos do Senhor, órgãos do Espírito da Verdade, não encontram o mesmo acolhimento que teve Jesus? A predição, por este feita, do advento da revelação atual não é recebida como o foi a do advento do Messias, do Cristo? Não há também os que, testemunhas das manifestações espíritas, físicas e inteligentes, reconhecem a missão dos Espíritos do Senhor, órgãos do Espírito da Verdade, e o advento da era nova predita e prometida pelo Mestre, os que percebem, assim, a luz espírita, que vem clarear as inteligências e os corações?

Não há os que, testemunhas de tais manifestações, não reconhecem, entretanto, aquela missão e o advento da era nova, se afastam da luz e mergulham nas trevas, por nada também saberem distinguir na luz?

Não tendes entre vós os novos fariseus, que falam e procedem com referência à nova revelação e aos que a aceitam e propagam pela palavra e pelo exemplo, como falavam e procediam os fariseus de outrora, com referência a Jesus e aos que lhe reconheciam a missão? Não os vedes procurando voluntariamente mergulhar nas trevas, para salvaguardarem seus mesquinhos interesses materiais?

A eles se aplica a resposta de Jesus aos daquela época.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVIII
MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

“Aproximando-se dele, seus discípulos lhe disseram: Por que lhes falas por parábolas? Respondendo, disse-lhes ele: É porque, a vós outros, vos foi dado conhecer os mistérios do reino dos céus, ao passo que a eles isso não foi dado. - Porque, àquele que já tem, mais se lhe dará e ele ficará na abundância; àquele, entretanto, que não tem, mesmo o que tem se lhe tirará. - Por isso é que lhes falo por parábolas: porque, vendo, nada vêem e, ouvindo, nada entendem, nem compreendem. - Neles se cumpre a profecia de Isaías, quando diz: Ouvireis com os vossos ouvidos e nada entendereis, olhareis com os vossos olhos e nada vereis”. (Mateus, Cap. 13, vers. 10 a 14)

“Tende muito cuidado com o que ouvis, porquanto usarão para convosco da mesma medida de que vos houverdes servido para medir os outros, e ainda se vos acrescentará; - pois, ao que já tem, dar-se-á, e, ao que não tem, até o que tem se lhe tirará”. (Marcos, Cap. 4, vers. 24 e 25)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 97 E TOMO II - ITEM 164

“10. Os discípulos, aproximando-se, lhe perguntaram: Porque lhes falas por parábolas? - 11. Respondeu ele: É porque a vós vos é dado conhecer os mistérios do reino dos céus; mas a eles não. - 12. Aquele que tem, mais ainda se dará, ficando ele na abundância; mas ao que não tem se tirará até o que tem. - 13. Eis porque lhes falo por parábolas; é que, vendo, eles não vêem, ouvindo, não ouvem, nem compreendem. - 14. Neles se cumpre esta profecia do profeta Isaías: "Escutareis com os ouvidos e não entendereis; olhareis com os olhos e não vereis". (Mateus, Cap. 13, vers. 10 a 14) - QE, Tomo II, item 164

“24. Dizia-lhes: Atentai no que ides ouvir: Sereis medidos com a mesma medida com que medirdes os outros e ainda se vos acrescentará”. (Marcos, Cap. 4, vers. 24) - QE, Tomo I, item 97

“25. Mais será dado ao que já tem e ao que não tem se tirará mesmo o que tem”. (Marcos, Cap. 4, vers. 25) - QE, Tomo II, item 164

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVIII
MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

15. “Dá-se ao que já tem e tira-se ao que não tem.” Meditai esses grandes ensinamentos que se vos hão por vezes afigurado paradoxais. Aquele que recebeu é o que possui o sentido da palavra divina; recebeu unicamente porque tentou tornar-se digno dela e porque o Senhor, em seu amor misericordioso, anima os esforços que tendem para o bem. Aturados, perseverantes, esses esforços atraem as graças do Senhor; são um ímã que chama a si o que é progressivamente melhor, as graças copiosas que vos fazem fortes para galgar a montanha santa, em cujo cume está o repouso após o labor.

“Tira-se ao que não tem, ou tem pouco.” Tomai isso como uma antítese figurada. Deus não retira das suas criaturas o bem que se haja dignado de fazer-lhes. Homens cegos e surdos! abri as vossas inteligências e os vossos corações; vede pelo vosso espírito; ouvi pela vossa alma e não interpreteis de modo tão grosseiramente injusto as palavras daquele que fez resplandecesse aos vossos olhos a justiça do Senhor. Não é Deus quem retira daquele que pouco recebera: é o próprio Espírito que, por pródigo e descuidado, não sabe conservar o que tem e aumentar, fecundando-o, o óbolo que lhe caiu no coração.

Aquele que não cultiva o campo que o trabalho de seu pai lhe granjeou, e que lhe coube em herança, o vê cobrir-se de ervas parasitas. E seu pai quem lhe tira as colheitas que ele não quis preparar? Se, à falta de cuidado, deixou fenecerem as sementes destinadas a produzir nesse campo, é a seu pai que lhe cabe acusar por nada produzirem elas? Não e não. Em vez de acusar aquele que tudo lhe preparara, de criticar as doações que recebera, queixe-se do verdadeiro autor de suas misérias e, arrependido e operoso, meta, corajoso, mãos à obra; arroteie o solo ingrato com o esforço de sua vontade; lavre-o fundo com auxílio do arrependimento e da esperança; lance nele, confiante, a semente que haja separado, por boa, dentre as más; regue-o com o seu amor e a sua caridade, e Deus, o Deus de amor e de caridade, dará àquele que já recebera. Verá ele, então, coroados de êxito os seus esforços e um grão produzir cem e outro mil. Animo, trabalhadores! Tomai dos vossos arados e das vossas charruas; lavrai os vossos corações; arrancai deles a cizânia; semeai a boa semente que o Senhor vos confia e o orvalho do amor lhe fará produzir frutos de caridade. - *Um Espírito amigo*. (Bordéus, 1862.)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 97 E TOMO II - ITEM 164

N.164. "(...) Ao que tem, mais ainda se dará e ele ficará na abundância. (Mateus, v. 12; Marcos, v. 25; Lucas, v. 18).

(...) Aquele que nasce com o desejo ardente de rapidamente progredir se esforçará pelo conseguir e a luz lhe será tanto mais abundante, quanto maior seja o ardor com que deseje vê-la. (...)

Mas ao que não tem se tirará mesmo o que tem (Mateus, v. 12 e Marcos, v. 25). E ao que não tem se tirará até o que ele julgue ter. (Lucas, v. 18).(...)

O pensamento velado do Mestre era este: "àquele, que tem pouco, se tirará mesmo o que tenha; ao que nada tem, mas julga ter, se tirará mesmo o que julgue ter".

Ao que tem pouco se tirará mesmo o que tenha, porque, conforme já o dissemos, indiferente ao que obteve, negligente em guardar o que recebeu, deixará que as más paixões se apoderem do seu coração(...). Efetivamente, da negligência na prática do bem nascem as raízes do mal. Quando, por indiferença, recusais a esmola ao desgraçado, não é porque seja mau o vosso coração que assim procedeis, sim por uma espécie de lassidão de espírito, que vos impede de atentar no bem que teríeis podido fazer. (...) O mal nasce sempre da negligência em praticar o bem. (...)

Ao que tem pouco se tirará mesmo o que tenha.

Aquele que não entesoura, que, ao começar a sua vida humana, pouco traz das anteriores existências, enlanguesce cada vez mais. Nenhum desejo nutre de progredir e, como nada adquire, perde, por isso que, para o Espírito, o estacionamento se torna, ao cabo de algum tempo, fonte de dores e remorsos. (...)

"E àquele que nada tem, mas que julga ter, se tirará MESMO O QUE julgue ter."

Por estas palavras queria Jesus combater o orgulho inato nos homens, os quais, por pouco que valham, se atribuem um valor fictício, muito acima do seu valor real.

N.97. (...) Deveis ser caridosos; deveis perdoar aos vossos irmãos as ofensas que vos tenham feito, como pedis que sejam perdoadas as vossas.

Se, pois, não perdoardes, se não usardes de indulgência para com os vossos irmãos, como podeis esperar que vosso pai que está nos céus use de indulgência para convosco? Tê-la-eis merecido? Não tereis transgredido suas leis? Não vos terá faltado a caridade e o amor que sem cessar vos pregamos e que constituem a base única sobre que podeis edificar?



XIX - A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS

237

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XIX
A FÊ TRANSPORTA MONTANHAS

“Quando ele veio ao encontro do povo, um homem se lhe aproximou e, lançando-se de joelhos a seus pés, disse: Senhor, tem piedade do meu filho, que é lunático e sofre muito, pois cai muitas vezes no fogo e muitas vezes na água. Apresentei-o aos teus discípulos, mas eles não o puderam curar. Jesus respondeu, dizendo: Ó raça incrédula e depravada, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui esse menino. - E tendo Jesus ameaçado o demônio, este saiu do menino, que no mesmo instante ficou são. Os discípulos vieram então ter com Jesus em particular e lhe perguntaram: Por que não pudemos nós outros expulsar esse demônio? - Respondeu-lhes Jesus: Por causa da vossa incredulidade. Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível”. (Mateus, Cap. 17, vers. 14 a 20)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 196

“14. Quando voltou para onde estava o povo, chegou-se a ele um homem que, ajoelhando-se a seus pés, lhe disse : - 15. Senhor, tem piedade de meu filho, que é lunático e sofre cruelmente; muitas vezes cai, ora no fogo, ora na água. - 16. Já o apresentei a teus discípulos, mas estes não o puderam curar. - 17. Jesus respondeu: Oh! geração incrédula e perversa, até quando estarei entre vós? até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino. - 18. E tendo Jesus ameaçado o demônio, este saiu do menino, que ficou no mesmo instante curado. - 19. Então os discípulos vieram ter com Jesus em particular e lhe perguntaram: Porque não pudemos nós expulsar esse demônio? - 20. Jesus lhes disse: Por causa da vossa nenhuma fé; pois, em verdade vos digo que, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis àquela montanha: Passa daqui para ali, e ela passaria; nada vos seria impossível”. (Mateus, Cap. 17, vers. 14 a 20) - QE, Tomo III, item 196

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XIX
A FÊ TRANSPORTA MONTANHAS

2. (...) As montanhas que a fé desloca são as dificuldades, as resistências, a má-vontade, em suma, com que se depara da parte dos homens, ainda quando se trate das melhores coisas. Os preconceitos da rotina, o interesse material, o egoísmo, a cegueira do fanatismo e as paixões orgulhosas são outras tantas montanhas que barram o caminho a quem trabalha pelo progresso da Humanidade. A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem se vençam os obstáculos, assim nas pequenas coisas, que nas grandes. Da fé vacilante resultam a incerteza e a hesitação de que se aproveitam os adversários que se têm de combater; essa fé não procura os meios de vencer, porque não acredita que possa vencer.

3. (...) A fé sincera e verdadeira é sempre calma; faculta a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado. (...) A calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança; a violência, ao contrário, denota fraqueza e dúvida de si mesmo. (...)

6. Do ponto de vista religioso, a fé consiste na crença em dogmas especiais, que constituem as diferentes religiões. (...) Sob esse aspecto, pode a fé ser *raciocinada* ou *cega*. Nada examinando, a fé cega aceita, sem verificação, assim o verdadeiro como o falso, e a cada passo se choca com a evidência e a razão. Levada ao excesso, produz o *fanatismo*. Em assentando no erro, cedo ou tarde desmorona; (...).

7. (...) A resistência do incrédulo, devemos convir, muitas vezes provém menos dele do que da maneira por que lhe apresentam as coisas. A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta *ver*; é preciso, sobretudo, *compreender*. A fé cega já não é deste século, tanto assim que precisamente o dogma da fé cega é que produz hoje o maior número dos incrédulos, porque ela pretende impor-se, exigindo a abdicação de uma das mais preciosas prerrogativas do homem: o raciocínio e o livre-arbítrio. É principalmente contra essa fé que se levanta o incrédulo, e dela é que se pode, com verdade, dizer que não se prescreve. Não admitindo provas, ela deixa no espírito alguma coisa de vago, que dá nascimento à dúvida. A fé raciocinada, por se apoiar nos fatos e na lógica, nenhuma obscuridade deixa. A criatura então crê, porque tem certeza, e ninguém tem certeza senão porque compreendeu. Eis por que não se dobra. *Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.*

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 196 a 198

Orai e jejuai. Mas, compreendei bem a força da prece, a ação do jejum. Prece não é a repetição de palavras mais ou menos harmoniosas, mais ou menos sonoras, mais ou menos humildes, ditas com os lábios para que subam ao Senhor.

Oh! não será nas vossas bocas que ela encontrará o necessário ponto de apoio para subir a Deus. Só no fundo de vossos corações reside essa força de impulsão, pela ação da qual a prece espiritual, pensamento puro, surto de amor e de adoração, se evola de um só ímpeto para o trono do eterno. Que importam as palavras! Que importa mesmo o pensamento! O que é preciso é amor, é humildade, são os atos da vossa vida, os quais, reagindo sobre os vossos pensamentos, formem um todo perfeito, digno de aproximar-se da sede da perfeição.

Jejuai, mas espiritualmente. Que importam ao Senhor os alimentos que concorrem para o sustento da vossa matéria! Que lhe importa o momento em que satisfaçais às vossas necessidades materiais! Em tais casos, é a lei orgânica que se executa; o Espírito nada de comum deve com ela ter. Jejuai pela abstenção de pensamentos culposos, inúteis, frívolos sequer. Jejuai pela sobriedade no satisfazerdes às vossas necessidades materiais. Jejuai pela vossa modéstia, pela regularidade de vossos costumes, pela austeridade do vosso proceder. Jejuai, sabendo impor-vos privações que não atentem contra o vosso organismo e que possam espalhar um bálsamo salutar sobre o organismo dos vossos irmãos. Jejuai, tirando, do que julgais servos necessário, um pouco do que vos é supérfluo, para dá-lo ao irmão a quem falta o indispensável ao sustento do corpo: o pão, a roupa, ou o teto. Eis aí, amigos, quais são o jejum e a prece que expelem o "demônio" da pior espécie, os "demônios" que vos tornam surdos, cegos, mudos.(...)

A fé, alavanca poderosa, capaz, como nenhuma outra, de levantar o mundo, constitui o único meio de que podereis lançar mão para tal fim. (...)

A prece poderosa, a prece de Jesus são os atos da vida sempre praticados com o pensamento em Deus, sempre reportados a Deus; é um arroubo contínuo do pensamento, a todos os instantes, sejam quais forem as ocupações do momento; é uma aspiração incessantemente dirigida ao Criador, guiando a criatura na prática da verdade, da caridade e do amor, em bem do seu progresso intelectual e moral e do progresso de seus irmãos, aspiração que a liberta das condições humanas, fazendo reinar o Espírito sobre tudo que é matéria.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XIX
A FÊ TRANSPORTA MONTANHAS

“Quando saíam de Betânia, ele teve fome; e, vendo ao longe uma figueira, para ela encaminhou-se, a ver se acharia alguma coisa; tendo-se, porém, aproximado, só achou folhas, visto não ser tempo de figos. Então, disse Jesus à figueira: Que ninguém coma de ti fruto algum, o que seus discípulos ouviram. - No dia seguinte, ao passarem pela figueira, viram que secara até á raiz. - Pedro, lembrando-se do que dissera Jesus, disse: Mestre, olha como secou a figueira que tu amaldiçoaste. - Jesus, tomando a palavra, lhes disse: Tende fé em Deus. - Digo-vos, em verdade, que aquele que disser a esta montanha: Tira-te daí e lança-te ao mar, mas sem hesitar no seu coração, crente, ao contrário, firmemente, de que tudo o que houver dito acontecerá, verá que, com efeito, acontece”. (Marcos, Cap. 11, vers. 12 a 14 e 20 a 23)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 248

“12. No dia seguinte, ao saírem de Betânia, ele teve fome, - 13, e divisando ao longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se acharia nela alguma coisa. Aproximando-se, porém, nada achou senão folhas, pois que não era tempo de figos. - 14. Disse-lhe então: Nunca mais coma alguém fruto de ti; o que por seus discípulos foi ouvido.

V. 20. Na manhã seguinte, ao passarem por ali, viram eles que a figueira secara até à raiz. - 21. Pedro, lembrando-se da palavra do Cristo, disse: Olha, Mestre, como a figueira que amaldiçoaste secou. - 22. Respondeu-lhe Jesus: Tende fé em Deus. - 23. Em verdade vos digo que aquele que disser a este monte: Tira-te dai e lança-te no mar, sem hesitar no seu coração, crente, ao contrário, de que se cumprirá o que houver dito, verá que assim será feito”. (Marcos, Cap. 11, vers. 12 a 14 e 20 a 23) - QE, Tomo III, item 248

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XIX
A FÊ TRANSPORTA MONTANHAS

9. A figueira que secou é o símbolo dos que apenas aparentam propensão para o bem, mas que, em realidade, nada de bom produzem; dos oradores que mais brilho têm do que solidez, cujas palavras trazem superficial verniz, de sorte que agradam aos ouvidos, sem que, entretanto, revelem, quando perscrutadas, algo de substancial para os corações. E de perguntar-se que proveito tiraram delas os que as escutaram.

Simboliza também todos aqueles que, tendo meios de ser úteis, não o são; todas as utopias, todos os sistemas ociosos, todas as doutrinas carentes de base sólida. O que as mais das vezes falta é a verdadeira fé, a fé produtiva, a fé que abala as fibras do coração, a fé, numa palavra, que transporta montanhas. São árvores cobertas de folhas porém, baldas de frutos. Por isso é que Jesus as condena à esterilidade, porquanto dia virá em que se acharão secas até à raiz. Quer dizer que todos os sistemas, todas as doutrinas que nenhum bem para a Humanidade houverem produzido, cairão reduzidas a nada; que todos os homens deliberadamente inúteis, por não terem posto em ação os recursos que traziam consigo, serão tratados como a figueira que secou.

10. Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos; suprem, nestes últimos, a falta de órgãos materiais pelos quais transmitam suas instruções. Daí vem o serem dotados de faculdades para esse efeito. Nos tempos atuais, de renovação social, cabe-lhes uma missão especialíssima; são árvores destinadas a fornecer alimento espiritual a seus irmãos; multiplicam-se em número, para que abunde o alimento; há-os por toda a parte, em todos os países em todas as classes da sociedade, entre os ricos e os pobres, entre os grandes e os pequenos, a fim de que em nenhum ponto faltem e a fim de ficar demonstrado aos homens que *todos são chamados*. Se porém, eles desviam do objetivo providencial a preciosa faculdade que lhes foi concedida, se a empregam em coisas fúteis ou prejudiciais, se a põem a serviço dos interesses mundanos, se em vez de frutos sazonados dão maus frutos, se se recusam a utilizá-la em benefício dos outros, se nenhum proveito tiram dela para si mesmos, melhorando-se, são quais a figueira estéril. Deus lhes retirará um dom que se tornou inútil neles: a semente que não sabem fazer que frutifique, e consentirá que se tornem presas dos Espíritos maus.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 248

N. 248. Não confundais nunca, nas narrações evangélicas, as palavras de Jesus, os atos por ele praticados, as diversas manifestações espíritas que se produziram desde o instante em que o seu aparecimento na Terra foi anunciado, preparado e realizado, até o termo da sua missão terrena, (...) com as apreciações, as opiniões, as impressões dos homens, (...).

Jesus quis dar uma lição a seus discípulos. Da narrativa de Marcos consta que naquele momento não se achavam na estação dos figos. Ora, sabendo Jesus que a árvore nenhum fruto tinha, outra coisa não visou senão relembrar, aos apóstolos e a quantos o seguiam, estes ensinamentos: que a árvore que não dá frutos é condenada; que, em tempo algum, deve o homem ser estéril; que jamais deve deixar de dar frutos, trabalhando sem cessar pelo seu progresso, pelo seu adiantamento, pelo progresso e adiantamento de seus irmãos. (...)

Ó homens materiais, que não compreendeis senão o que vos parece matemático, para Jesus a árvore não passou de um meio de que ele se serviu a fim de tornar compreensível aos homens que lhes cumpre dar frutos em todas as épocas. (...)

O exemplo que ele deu visava tocar a imaginação dos que o seguiam, fazendo-lhes compreender a necessidade de não serem estéreis em tempo algum; destinava-se a ensinar-lhes o poder e a força da vontade, se apoiada na fé. Cumpria que, quando não mais na Terra estivesse, eles fossem instrumentos simultaneamente dóceis e inconscientes dos Espíritos do Senhor, que os assistiriam no desempenho de suas missões. (...)

A parábola da figueira que secou teve por objeto concitar o homem a utilizar a existência terrena, que o Senhor lhe concede para expiar, reparar e progredir, com o auxílio e o amparo do seu anjo guardião e dos bons Espíritos.

Essa parábola adverte o homem de que o Espírito culpado que, até à época em que se operar a separação do joio e do bom grão, permanecer surdo às inspirações do seu anjo guardião e dos bons Espíritos, rebelde, não obstante acharem-se-lhe abertas as sendas da expiação, da reparação e do progresso, não mais dará frutos na Terra. (...)

Jesus vos mostrou, de um lado, a esperança permanente de melhorar o homem e a perseverança dos Espíritos, a quem essa obra está confiada, em intercederem a favor do culpado, até que consigam fazê-lo chegar à condição de dar frutos; de outro, a natureza ingrata e seca, que nenhum esforço será capaz de modificar e que, por isso, cumpre seja afastada de um meio onde a sua conservação só poderia ser nociva.



XX - OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

247

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XX
OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

“O reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu de madrugada, a fim de assalariar trabalhadores para a sua vinha. - Tendo convencionado com os trabalhadores que pagaria um denário a cada um por dia, mandou-os para a vinha. - Saiu de novo à terceira hora do dia e, vendo outros que se conservavam na praça sem fazer coisa alguma, - disse-lhes: Ide também vós outros para a minha vinha e vos pagarei o que for razoável. Eles foram. - Saiu novamente à hora sexta e à hora nona do dia e fez o mesmo. - Saindo mais uma vez à hora undécima, encontrou ainda outros que estavam desocupados, aos quais disse: Por que permanecéis aí o dia inteiro sem trabalhar? - É, disseram eles, que ninguém nos assalariou. Ele então lhes disse: Ide vós também para a minha vinha.

Ao cair da tarde disse o dono da vinha àquele que cuidava dos seus negócios: Chama os trabalhadores e paga-lhes, começando pelos últimos e indo até aos primeiros. - Aproximando-se então os que só à undécima hora haviam chegado, receberam um denário cada um. - Vindo a seu turno os que tinham sido encontrados em primeiro lugar, julgaram que iam receber mais; porém, receberam apenas um denário cada um. - Recebendo-o, queixaram-se ao pai de família, - dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora e lhes dás tanto quanto a nós que suportamos o peso do dia e do calor.

Mas, respondendo, disse o dono da vinha a um deles: Meu amigo, não te causo dano algum; não convencionaste comigo receber um denário pelo teu dia? Toma o que te pertence e vai-te; apraz-me a mim dar a este último tanto quanto a ti. - Não me é então lícito fazer o que quero? Tens mau olho, porque sou bom?

Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos”. (Mateus, Cap. 20, vers. 1 a 16)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 241

“1. O reino dos céus se assemelha a um homem, pai de família, que ao amanhecer saiu a assalaridar trabalhadores para a sua vinha. - 2. Tendo convencionado com os trabalhadores pagar por dia um denário a cada um, mandou-os para a vinha. - 3. Saiu de novo por volta da hora terceira e vendo outros na praça desocupados, - 4, disse-lhes: Ide também para minha vinha e vos pagarei o que for justo. - 5. Eles foram. À hora sexta e à hora nona, o pai de família saiu novamente e fez o mesmo. - 6. Por volta da undécima hora, tornou a sair e, encontrando mais alguns, desocupados, lhes disse: Porque passais aqui ociosos o dia todo? - 7. Responderam-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Disse-lhes então: Ide também trabalhar na minha vinha. - 8. Ao anoitecer disse o dono da vinha ao seu administrador: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos e acabando pelos primeiros. - 9. Apresentaram-se os que tinham vindo para o trabalho por volta da hora undécima e cada um recebeu um denário. - 10. Chegando a vez dos que foram assalariados em primeiro lugar, pensavam eles que receberiam mais do que os outros; porém, não receberam senão um denário cada um. - 11. Então, ao receberem a paga, murmuravam contra o pai de família, dizendo: - 12. Estes, que foram os últimos, trabalharam apenas uma hora e tu os igualas a nós, que suportamos o peso do dia e do calor. - 13. Respondendo a um deles, disse o dono da vinha: Meu amigo, nenhum agravo te faço; não convieste comigo em receber um denário? - 14. Toma o que te é devido e vai-te embora; a mim me apraz dar a este, que foi dos últimos, tanto quanto a ti. - 15. Ou não me é permitido fazer o que quero? Acaso, mau é o teu olho porque sou bom? - 16. Assim, os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros, pois que muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos. (Mateus, Cap. 20, vers. 1 a 16) - QE, Tomo III, item 241

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XX OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

2. O obreiro da última hora tem direito ao salário, mas é preciso que a sua boa vontade o haja conservado à disposição daquele que o tinha de empregar e que o seu retardamento não seja fruto da preguiça ou da má-vontade. Tem ele direito ao salário, porque desde a alvorada esperava com impaciência aquele que por fim o chamaria para o trabalho. Laborioso, apenas lhe faltava o labor.

Se, porém, se houvesse negado ao trabalho a qualquer hora do dia; se houvesse dito: “tenhamos paciência, o repouso me é agradável; quando soar a última hora é que será tempo de pensar no salário do dia; que necessidade tenho de me incomodar por um patrão a quem não conheço e não estimo! quanto mais tarde, melhor”; esse tal, meus amigos, não teria tido o salário do obreiro, mas o da preguiça.

Que dizer, então, daquele que, em vez de apenas se conservar inativo, haja empregado as horas destinadas ao labor do dia em praticar atos culposos; que haja blasfemado de Deus, derramado o sangue de seus irmãos, lançado a perturbação nas famílias, arruinado os que nele confiaram, abusado da inocência, que, enfim, se haja cevado em todas as ignomínias da Humanidade? Que será desse? Bastar-lhe-á dizer à última hora: Senhor, empreguei mal o meu tempo; toma-me até ao fim do dia, para que eu execute um pouco, embora bem pouco, da minha tarefa, e dá-me o salário do trabalhador de boa vontade? Não, não; o Senhor lhe dirá: “Não tenho presentemente trabalho para te dar; malbarataste o teu tempo; esqueceste o que havias aprendido; já não sabes trabalhar na minha vinha. Recomeça, portanto, a aprender, quando te achares mais bem disposto, vem ter comigo e eu te franquearei o meu vasto campo, onde poderás trabalhar a qualquer hora do dia.

Bons espíritas, meus bem-amados, sois todos obreiros da última hora. Bem orgulhoso seria aquele que dissesse: Comecei o trabalho ao alvorecer do dia e só o terminarei ao anoitecer. Todos viestes quando fostes chamados, um pouco mais cedo, um pouco mais tarde, para a encarnação cujos grilhões arrastais; mas há quantos séculos e séculos o Senhor vos chamava para a sua vinha, sem que quisésseis penetrar nela! Eis-vos no momento de embolsar o salário; empregai bem a hora que vos resta e não esqueçais nunca que a vossa existência, por longa que vos pareça, mais não é do que um instante fugitivo na imensidade dos tempos que formam para vós a eternidade. - *Constantino*, Espírito Protetor. (Bordéus, 1863.)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 241

N. 241. (...) Trabalhadores da última hora, não temais aproximar-vos do pai de família. Não temais empreender a tarefa a que vos convida, certos de que ele não considerará o tempo que houverdes gasto em desempenhá-la e sim o zelo e a boa-vontade de que derdes prova.

Mas, para receberdes o salário, ó vós que ficastes na praça pública até à última hora, preciso é não recuseis corresponder ao seu chamado; preciso é não digais todas as vezes que o pai de família chama os trabalhadores de boa-vontade: "Mais tarde, ainda não estamos dispostos; o dia é longo, ardente o sol e convidativo o repouso; esperemos, para começar o trabalho, pela frescura da tarde". Tende cuidado! pois com a frescura vem a sombra, que vos poderá envolver e então já não será tempo de começar. Ver-vos-eis forçados a aguardar que um novo dia vos venha encontrar, desde os seus primeiros albores, na praça pública, à espera do trabalho.

Trabalhadores diligentes que começastes a vossa tarefa ao nascer do Sol, rejubilai pela bondade do Senhor. Sua generosidade se estende por sobre aqueles que nada de melhor haviam podido fazer, como se estende sobre vós! Não deiteis olhar invejoso para o que ele concede aos vossos irmãos. Que injustiça cometeu convosco a sua bondade? O pai de família, que com seus filhos reparte o que possui, não dá a todos porções iguais?

Não invejeis nunca a sorte de vossos irmãos, visto ignorardes as causas que determinam os efeitos, visto não saberdes se aquele que por último foi chamado a trabalhar na vinha não se teria mostrado mais valoroso do que vós, se logo ao romper do dia houvesse escutado a voz do dono dela.

Executai a vossa tarefa e, se puderdes, auxiliai vossos irmãos na execução das suas, e bendizei do pai de família que mais atende à intenção do que à obra, por isso que as vossas obras quase sempre são más.



**XXI - HAVERÁ
FALSOS CRISTOS
E FALSOS PROFETAS**

253

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXI
HAVERÁ FALSOS CRISTOS E FALSOS PROFETAS

“A árvore que produz maus frutos não é boa e a árvore que produz bons frutos não é má; - porquanto, cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto. Não se colhem figos nos espinheiros, nem cachos de uvas nas sarças. - O homem de bem tira boas coisas do bom tesouro do seu coração e o mau tira-as más do mau tesouro do seu coração; porquanto, a boca fala do de que está cheio o coração”. (Lucas, Cap. 6, vers. 43 a 45)

“Guardai-vos dos falsos profetas que vêm ter convosco cobertos de peles de ovelha e que por dentro são lobos rapaces. - Conhecê-lo-eis pelos seus frutos. Podem colher-se uvas nos espinheiros ou figos nas sarças? - Assim, toda árvore boa produz bons frutos e toda árvore má produz maus frutos. - Uma árvore boa não pode produzir frutos maus e uma árvore má não pode produzir frutos bons. - Toda árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada ao fogo. - Conhecê-la-eis, pois, pelos seus frutos”. (Mateus, Cap. 7, vers. 15 a 20)

“Tende cuidado para que alguém não vos seduza; - porque muitos virão em meu nome, dizendo: “Eu sou o Cristo”, e seduzirão a muitos. Levantar-se-ão muitos falsos profetas que seduzirão a muitas pessoas; - e porque abundará a iniquidade, a caridade de muitos esfriará. - Mas aquele que perseverar até o fim se salvará. Então, se alguém vos disser: O Cristo está aqui, ou está ali, não acrediteis absolutamente; - porquanto falsos Cristos e falsos profetas se levantarão que farão grandes prodígios e coisas de espantar, ao ponto de seduzirem, se fosse possível, os próprios escolhidos”. (Mateus, Cap. 24, vers. 4, 5, 11 a 13 e 23 e 24; Marcos, Cap. 13, vers. 5, 6, 21 e 22.)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II, ITEM 107 - TOMO III, ITENS 270 E 272

“43. A árvore que produz maus frutos não é boa e a árvore que produz bons frutos não é má; - 44, pois cada árvore se conhece pelo seu fruto; não se colhem figos nos espinheiros nem uvas nas sarças. -45. O homem bom tira o bem do bom tesouro do seu coração; e o homem mau do mau tesouro tira o mal; porquanto a boca fala do que está cheio o coração”. (Lucas, Cap. 6, vers. 43 a 45) - QE, Tomo II, item 107

“15. Acautelai-vos dos falsos profetas que vêm ter convosco sob aspecto exterior de ovelhas, mas que, por dentro, são lobos vorazes. - 16. Conhecê-los-eis pelos seus frutos. Porventura se colhem uvas nos espinheiros, ou figos nas sarças? - 17. Assim, toda árvore boa dá bons frutos, e toda árvore má dá maus frutos. - 18. Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. - 19. Toda árvore que não dá bons frutos será cortada e lançada ao fogo. - 20. É, pois, pelos frutos que os conhecereis”. (Mateus, Cap. 7, vers. 15 a 20) - QE, Tomo II, item 107

“V.4. Jesus respondeu: Vede que ninguém vos engane, - 5, pois que muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e a muitos enganarão. - 11. Muitos falsos profetas se levantarão e seduzirão a muitos. - 12. E, porque abundará a iniquidade, a caridade de muitos esfriará. - 13. Aquele, entretanto, que perseverar até ao fim, será salvo”. (Mateus, Cap. 24, vers. 4, 5 e 11 a 13) - QE, Tomo III, item 270

“V. 23. Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo; ou: Ei-lo ali! não acrediteis; - 24, porque falsos cristos e falsos profetas surgirão e farão grandes maravilhas e operarão prodígios tais que, se fora possível, enganariam até os escolhidos”. (Mateus, Cap. 24, vers. 23 e 24) - QE, Tomo III, item 272

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXI
HAVERÁ FALSOS CRISTOS E FALSOS PROFETAS

5. "Levantar-se-ão falsos Cristos e falsos profetas, que farão grandes prodígios e coisas de espantar, a ponto de seduzirem os próprios escolhidos." Estas palavras dão o verdadeiro sentido do termo prodígio. Na acepção teológica, os prodígios e os milagres são fenômenos excepcionais, fora das leis da Natureza. Sendo estas, exclusivamente, obra de Deus, pode ele, sem dúvida, derogá-las, se lhe apraz; o simples bom senso, porém, diz que não é possível haja ele dado a seres inferiores e perversos um poder igual ao seu, nem, ainda menos, o direito de desfazer o que ele tenha feito. Semelhante princípio não no pode Jesus ter consagrado. Se, portanto, de acordo com o sentido que se atribui a essas palavras, o Espírito do mal tem o poder de fazer prodígios tais que os próprios escolhidos se deixem enganar, o resultado seria que, podendo fazer o que Deus faz, os prodígios e os milagres não são privilégio exclusivo dos enviados de Deus e nada provam, pois que nada distingue os milagres dos santos dos milagres do demônio. Necessário, então, se torna procurar um sentido mais racional para aquelas palavras.

Para o vulgo ignorante, todo fenômeno cuja causa é desconhecida passa por sobrenatural, maravilhoso e miraculoso; uma vez encontrada a causa, reconhece-se que o fenômeno, por muito extraordinário que pareça, mais não é do que aplicação de uma lei da Natureza. Assim, o círculo dos fatos sobrenaturais se restringe à medida que o da Ciência se alarga. Em todos os tempos, homens houve que exploraram, em proveito de suas ambições, de seus interesses e do seu anseio de dominação, certos conhecimentos que possuíam, a fim de alcançarem o prestígio de um pseudopoder sobre-humano, ou de uma pretendida missão divina. São esses os falsos Cristos e falsos profetas. A difusão das luzes lhes aniquila o crédito, donde resulta que o número deles diminui à proporção que os homens se esclarecem. O fato de operar o que certas pessoas consideram prodígios não constitui, pois, sinal de uma missão divina, visto que pode resultar de conhecimento cuja aquisição está ao alcance de qualquer um, ou de faculdades orgânicas especiais, que o mais indigno não se acha inibido de possuir, tanto quanto o mais digno. O verdadeiro profeta se reconhece por mais sérios caracteres e exclusivamente morais.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II, ITEM 107 - TOMO III, ITENS 270 E 272

N. 107. Que aquele que prega com os lábios comece por pregar pelo exemplo. Eis tudo. Pela obra se conhece o obreiro.

Os falsos profetas são os que pregam uma moral que não praticam.

Aquele que não mostra aos outros os frutos da moral que prega é uma árvore má. Se sois boa árvore, dai bons frutos. Se, pois, regrades os vossos atos pela moral do Cristo e pelos seus ensinamentos, serão bons os vossos frutos. Se, porém, vos afastais dessa moral e desses ensinamentos, sejam quais forem as vossas palavras, não estando com elas acordes os vossos atos, sois árvores más destinadas a ser cortadas e lançadas ao fogo, isto é, destinadas à expiação e à reencarnação, como já explicamos.

Espíritas, aos que vos chamarem falsos profetas exemplificai o que ensinai; mostrai os frutos da moral que pregais. Os cegos não admitem que possa existir o fulgor da luz. Abri-lhes os olhos e eles a verão.

N. 270. (Mateus, vv. 4 e 5; Marcos, vv. 5, 6; Lucas, v. 8.) (...) Estas suas palavras aludiam aos tempos que se seguiriam e a todos os que, declarando-se munidos de plenos poderes outorgados pelo Senhor, desviavam, desviavam e ainda desviarão os servos de Deus do caminho que a ele conduz. Desconfiai desses Cristos hipócritas, desses falsos profetas, que impõem aos homens leis mentirosas, que os afastam do culto espiritual, para os mergulhar nos abusos da matéria, que se obstinam em manter o reinado da letra que mata contra o advento do espírito que vivifica.

N. 272. "(...) A revelação e a ciência espíritas vos ensinaram assim que a simples produção de fenômenos espíritas, de efeitos mediúnicos, de maneira alguma constitui o criterium pelo qual se possa e deva reconhecer a moralidade e a veracidade do homem. Já mostramos os únicos caracteres pelos quais podereis e deveis reconhecer os verdadeiros Cristos, os verdadeiros profetas. (...)

Tende por falsos cristos, por falsos profetas, como instrumentos, conscientes ou inconscientes, que são, de más influências, de influências de erro e de trevas, todos os que, operando extraordinários prodígios, "grandes portentos", sejam quais forem os fenômenos espíritas, os efeitos mediúnicos por eles produzidos, tentarem divorciar-vos da prática do amor e da caridade, da prática dos ensinamentos e exemplos do Mestre, da lei simples e pura que ele vos legou. Não os acrediteis, não os sigais.



**XXII - NÃO SEPAREIS
O QUE DEUS
JUNTOU**

259

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXII
NÃO SEPREIS O QUE DEUS JUNTOU

“Também os fariseus vieram ter com ele para o tentarem e lhe disseram: Será permitido a um homem despedir sua mulher, por qualquer motivo? Ele respondeu: Não lestes que aquele que criou o homem desde o princípio os criou macho e fêmea e disse: - Por esta razão, o homem deixará seu pai e sua mãe e se ligará à sua mulher e não farão os dois senão uma só carne? - Assim, já não serão duas, mas uma só carne. Não separe, pois, o homem o que Deus juntou. Mas, por que então, retrucaram eles, ordenava Moisés que o marido desse à sua mulher um escrito de separação e a despedisse? - Jesus respondeu: Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés permitiu despedísseis vossas mulheres; mas, no começo, não foi assim. - Por isso eu vos declaro que aquele que despede sua mulher, a não ser em caso de adultério, e desposa outra, comete adultério; e que aquele que desposa a mulher que outro despediu também comete adultério”.
(Mateus, Cap. 19, vers. 3 a 9)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III, ITEM 231

“3. Dele se acercaram os fariseus e para o tentarem lhe perguntaram: E lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer causa? - 4. Respondeu Jesus: Não tendes lido que aquele que no princípio criou o homem o criou macho e fêmea e disse: - 5. Por isto o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e serão dois numa só carne? - 6. Assim, já não são dois, mas uma só carne. Não separe, pois, o homem o que Deus uniu. - 7. Replica-ram eles: Como é então que Moisés mandou que desse carta de repúdio à mulher e a despedisse? - 8. Respondeu Jesus: Por causa da dureza de vossos corações é que Moisés vos permitiu repudiásseis vossas mulheres; mas, no princípio não foi assim. - 9. Eu, porém, vos digo que aquele que repudiar sua mulher, a não ser por motivo de adultério, e casar com outra, comete adultério, assim como aquele que casar com uma mulher repudiada, também comete adultério”. (Mateus, Cap. 19, vers. 3 a 9) - QE, Tomo III, item 231

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXII NÃO SEPREIS O QUE DEUS JUNTOU

2. Imutável só há o que vem de Deus. Tudo o que é obra dos homens está sujeito a mudança. As leis da Natureza são as mesmas em todos os tempos e em todos os países. As leis humanas mudam segundo os tempos, os lugares e o progresso da inteligência. No casamento, o que é de ordem divina é a união dos sexos, para que se opere a substituição dos seres que morrem; mas, as condições que regulam essa união são de tal modo humanas, que não há, no inundo inteiro, nem mesmo na cristandade, dois países onde elas sejam absolutamente idênticas, e nenhum onde não hajam, com o tempo, sofrido mudanças. (...)

3. Mas, na união dos sexos, a par da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor. (...)

Nem a lei civil, porém, nem os compromissos que ela faz se contraíam podem suprir a lei do amor, se esta não preside à união (...). Ao dizer Deus: "Não sereis senão uma só carne", e quando Jesus disse: "Não separeis o que Deus uniu", essas palavras se devem entender com referência à união segundo a lei imutável de Deus e não segundo a lei mutável dos homens. (...)

5. O divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado. Não é contrário à lei de Deus, pois que apenas reforma o que os homens hão feito e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a lei divina. (...)

Mas, nem mesmo Jesus consagrou a indissolubilidade absoluta do casamento. Não disse ele: "Foi por causa da dureza dos vossos corações que Moisés permitiu despedissemos vossas mulheres?" Isso significa que, já ao tempo de Moisés, não sendo a afeição mútua a única determinante do casamento, a separação podia tornar-se necessária. Acrescenta, porém: "no princípio, não foi assim", isto é, na origem da Humanidade, quando os homens ainda não estavam pervertidos pelo egoísmo e pelo orgulho e viviam segundo a lei de Deus, as uniões, derivando da simpatia, e não da vaidade ou da ambição, nenhum ensejo davam ao repúdio.

Vai mais longe: especifica o caso em que pode dar-se o repúdio, o de adultério. (...) A lei moisaica, nesse caso, prescrevia a lapidação. Querendo abolir um uso bárbaro, precisou de uma penalidade que o substituísse e a encontrou no opróbrio que adviria da proibição de um segundo casamento. Era, de certo modo, uma lei civil substituída por outra lei civil, mas que, como todas as leis dessa natureza, tinha de passar pela prova do tempo.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III, ITEM 231

N. 231. *"Não tendes lido que aquele que no princípio criou o homem o criou macho e fêmea" e que disse: "Por isto, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e serão dois numa só carne?"*

E acrescentou: "Assim, já não são dois, mas uma só carne. Não separe, pois, o homem o que Deus uniu."

Proferindo essas palavras, Jesus atendia ao presente e preparava o futuro. Só como conseqüência e efeito da depuração moral da humanidade, elas se cumprirão integralmente. (...)

A união do homem e da mulher virá a ser ao mesmo tempo livre e indissolúvel, de conformidade com o sentido que, em espírito e em verdade, têm aquelas emblemáticas palavras da Gênese, lembradas por Jesus aos fariseus. Tal união virá a ser ao mesmo tempo livre e indissolúvel perante Deus, de acordo com a lei natural, pela união inalterável e solidária dos corpos e das almas. E dará livremente frutos de justiça e de castidade, sob a ação da lei do amor, praticando os dois que assim se unirem, ambos criaturas independentes, livres e responsáveis, todos os deveres que lhes impõem, tanto o estado conjugal, quanto a paternidade e a maternidade com relação aos Espíritos que encarnarem como seus filhos, para se submeterem a novas provas.

A esta outra pergunta dos fariseus:

"Como é então que Moisés mandou que desse carta de repúdio à mulher e a despedisse?"

Jesus respondeu:

"Por causa da dureza de vossos corações é que Moisés vos permitiu repudiásseis vossas mulheres; mas no princípio não era assim."

A princípio, a carta de divórcio só podia ser dada à mulher estéril, por ser a esterilidade considerada uma deformidade oculta.(...)

Cumprindo, porém, evitar a dissolução legal dos costumes, praticada abusivamente à sombra da carta de divórcio, porquanto cada homem se acreditava no direito de tomar e abandonar uma mulher logo que houvesse saciado a sua luxúria, Jesus pronunciou estas palavras que, como todas as que proferiu, tinham que produzir frutos no futuro:

Eu, porém, vos digo que aquele que repudiar sua mulher, a não ser por motivo de adultério, e casar com outra comete adultério, assim como também comete adultério aquele que casar com uma mulher repudiada."
(...)

De acordo com a lei divina, não deveis constranger fisicamente dois Espíritos antipáticos a se acotovelarem diariamente. Mas, também não se deve aproveitar dessa faculdade como pretexto para o desregramento.





XXIII - ESTRANHA MORAL

265



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIII
ESTRANHA MORAL

“Como nas suas pegadas caminhasse grande massa de povo, Jesus, voltando-se, disse-lhes: - Se alguém vem a mim e não odeia a seu pai e a sua mãe, a sua mulher e a seus filhos, a seus irmãos e irmãs, mesmo a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. - E quem quer que não carregue a sua cruz e me siga, não pode ser meu discípulo. - Assim, aquele dentre vós que não renunciar a tudo o que tem não pode ser meu discípulo”. (Lucas, Cap. 14, vers. 25 a 27 e 33)

“Aquele que ama a seu pai ou a sua mãe, mais do que a mim, de mim não é digno; aquele que ama a seu filho ou a sua filha, mais do que a mim, de mim não é digno”. (Mateus, Cap. 10, vers. 37)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITENS 143 E 144

*“25. Jesus, voltando-se para a multidão que o acompanhava, disse: -
26. Aquele que vem a mim e não odeia a seu pai e a sua mãe, a sua mulher,
a seus filhos, a seus irmãos, a suas irmãs e até a sua própria vida, não
pode ser meu discípulo; - 27, e aquele que não toma sua cruz e me segue
não pode ser meu discípulo”. (Lucas, Cap. 14, vers. 25 a 27) - QE, Tomo II,
item 143*

*“33. Assim, pois, aquele dentre vós que não renunciar a tudo o que
tem, não pode ser meu discípulo”. (Lucas, Cap. 14, vers. 33) - QE, Tomo II,
item 144*

*“37. Aquele que ama a seu pai ou a sua mãe mais do que me ama,
não é digno de mim; e aquele que ama a seu filho ou a sua filha mais do que
me ama, de mim não é digno”. (Mateus, Cap. 10, vers. 37) - QE, Tomo II,
item 143*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIII ESTRANHA MORAL

3. Certas palavras, aliás muito raras, atribuídas ao Cristo, fazem tão singular contraste com o seu modo habitual de falar que, instintivamente, se lhes repele o sentido literal, sem que a sublimidade da sua doutrina sofra qualquer dano. Escritas depois de sua morte, pois que nenhum dos Evangelhos foi redigido enquanto ele vivia, lícito é acreditar-se que, em casos como este, o fundo do seu pensamento não foi bem expresso, ou, o que não é menos provável, o sentido primitivo, passando de uma língua para outra, há de ter experimentado alguma alteração. Basta que um erro se haja cometido uma vez, para que os copiadoreos o tenham repetido, como se dá freqüentemente com relação aos fatos históricos.

O termo odiar, nesta frase de S. Lucas: Se alguém vem a mim e não odeia a seu pai e a sua mãe, está compreendido nessa hipótese. (...) Nesta passagem de S. João: "Aquele que odeia sua vida, neste mundo, a conserva para a vida eterna", é indubitável que ela não exprime a idéia que lhe atribuímos.

A língua hebraica não era rica e continha muitas palavras com várias significações. Tal, por exemplo, a que no Gênese, designa as fases da criação: servia, simultaneamente, para exprimir um período qualquer de tempo e a revolução diurna. Daí, mais tarde, a sua tradução pelo termo dia e a crença de que o mundo foi obra de seis vezes vinte e quatro horas. (...)

Cumpra, ao demais, se atenda aos costumes e ao caráter dos povos, pelo muito que influem sobre o gênio particular de seus idiomas. Sem esse conhecimento, escapa amiúde o sentido verdadeiro de certas palavras. De uma língua para outra, o mesmo termo se reveste de maior ou menor energia. Pode, numa, envolver injúria ou blasfêmia, e carecer de importância noutra, conforme a idéia que suscite. Na mesma língua, algumas palavras perdem seu valor com o correr dos séculos. Por isso é que uma tradução rigorosamente literal nem sempre exprime perfeitamente o pensamento e que, para manter a exatidão, se tem às vezes de empregar, não termos correspondentes, mas outros equivalentes, ou perífrases.

Estas notas encontram aplicação especial na interpretação das Santas Escrituras e, em particular, dos Evangelhos. Se se não tiver em conta o meio em que Jesus vivia, fica-se exposto a equívocos sobre o valor de certas expressões e de certos fatos, em consequência do hábito em que se está de assimilar os outros a si próprio. Em todo caso, cumpre despojar o termo odiar da sua aceção moderna, como contrária ao espírito do ensino de Jesus.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II, ITENS 143 E 144

N. 143. Muitíssimo comentados têm sido estes versículos. Foram, porém, mal compreendidos, ou não o foram judiciosamente por homens que não souberam levar em conta os tempos, os lugares e as inteligências a que Jesus falava. Sem procurarem penetrar-lhes o espírito, detiveram-se na letra, atendo-se principalmente a um termo que, com significação demasiado forte na vossa linguagem, a tradução emprestou ao Mestre. A expressão que na língua hebraica corresponde a esse termo não tem tanta energia e não encontrou equivalente da parte dos tradutores. (...)

Para o homem, o único interesse deve ser o do futuro de seu Espírito. Se, portanto, um laço humano qualquer é de molde a desviá-lo do caminho que deve trilhar, cumpre se liberte dele.

Não suponhais que Jesus tenha pretendido pregar e que nós vos preguemos em seu nome o egoísmo místico e a secura de coração. Longe disso, pois o homem pode amar a seu Deus acima de todas as coisas e, contudo, ou antes: com mais forte razão, isto é, por isso mesmo, cumprir todas as obrigações que os deveres para com a família lhe imponham, quaisquer que sejam as dissensões existentes entre o pai e o filho, a mãe e a filha: dissensões no modo de pensar.

Ele pode e deve cumprir todas as obrigações humanas no que tenham de mais escrupuloso.

O que Jesus quis fazer sentir é que, por condescendência ou por um interesse humano qualquer, a ninguém será lícito jamais renegar a lei de amor que ele veio pregar.

Não pratiqueis, portanto, nenhuma ação repreensível, tendo em vista satisfazer a esta ou àquela pessoa, objeto do vosso amor na terra, pois, do contrário, renegareis o vosso Mestre, que a seu turno vos renegará. (...)

Por mais vivo que seja, o amor da família jamais deverá levar o homem a um ato culposo. Admitido que haja atos desculpáveis pelo motivo que os determinou, quantos homens não se julgariam absolvidos de qualquer ação má, desde que pudessem acoitar-se por trás do devotamento à família! (...)

N. 144. (...) (Lucas, XIV, V. 33): Para marchar na via do progresso, da caridade universal, cumpre que o homem se desprenda dos bens materiais, que não lhes crie afeição, que os tenha unicamente como meio de conseguir o bem e o alívio de seus irmãos. Renunciar ao que se possui não é deitá-lo fora, não é desfazer-se de tudo. É não se apegar aos haveres, é não os querer senão visando o bom emprego que se lhes possa dar.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO CAPÍTULO XXIII
ESTRANHA MORAL

“Aquele que houver deixado, pelo meu nome, sua casa, os seus irmãos, ou suas irmãs, ou seu pai, ou sua mãe, ou sua mulher, ou seus filhos, ou suas terras, receberá o cêntuplo de tudo isso e terá por herança a vida eterna”. (Mateus, Cap. 19, vers. 29)

“Então, disse-lhe Pedro: Quanto a nós, vês que tudo deixamos e te seguimos. Jesus lhe observou: Digo-vos, em verdade, que ninguém deixará, pelo reino de Deus, sua casa, ou seu pai, ou sua mãe, ou seus irmãos, ou sua mulher, ou seus filhos - que não receba, já neste mundo, muito mais, e no século vindouro a vida eterna”. (Lucas, Cap. 18, vers. 28 a 30)

“Disse-lhe outro: Senhor, eu te seguirei; mas, permite que, antes, disponha do que tenho em minha casa. - Jesus lhe respondeu: Quem quer que, tendo posto a mão na charrua, olhar para trás, não está apto para o reino de Deus”. (Lucas, Cap. 9, vers. 61 e 62)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 240 e TOMO II - ITEM 117

“29. E todo aquele que abandonar, pelo meu nome, casa, ou irmão, ou irmã, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, receberá o cêntuplo e terá por herança a vida eterna”. (Mateus, Cap. 19, vers. 29) - QE, Tomo III, item 240

“28. Disse então Pedro: Aqui estamos nós que tudo deixamos e te seguimos. - 29. Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos digo não haver ninguém que deixe, pelo reino de Deus, casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, - 30, que, ainda nos tempos presentes, não receba muito mais e, no século futuro, a vida eterna”. (Lucas, Cap. 18, vers. 28 a 30) - QE, Tomo III, item 240

“61. Disse-lhe outro: Eu te seguirei, Senhor, mas permite que vá antes dizer adeus aos de minha casa. - 62. Jesus lhe disse: Aquele que, tendo posto a mão no arado, olhar para trás não serve para o reino de Deus”. (Lucas, Cap. 9, vers. 61 e 62) - QE, Tomo II, item 117

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIII ESTRANHA MORAL

Sem discutir as palavras, deve-se aqui procurar o pensamento, que era, evidentemente, este: "Os interesses da vida futura prevalecem sobre todos os interesses e todas as considerações humanas", porque esse pensamento está de acordo com a substância da doutrina de Jesus, ao passo que a idéia de uma renúncia à família seria a negação dessa doutrina.

Não temos, aliás, sob as vistas a aplicação dessas máximas no sacrifício dos interesses e das afeições de família aos da Pátria? Censura-se, porventura, aquele que deixa seu pai, sua mãe, seus irmãos, sua mulher, seus filhos, para marchar em defesa do seu país? Não se lhe reconhece, ao contrário, grande mérito em arrancar-se às doçuras do lar doméstico, aos liames da amizade, para cumprir um dever? É que, então, há deveres que sobrelevam a outros deveres. Não impõe a lei à filha a obrigação de deixar os pais, para acompanhar o esposo? Formigam no mundo os casos em que são necessárias as mais penosas separações. Nem por isso, entretanto, as afeições se rompem. O afastamento não diminui o respeito, nem a solicitude do filho para com os pais, nem a ternura destes para com aquele. Vê-se, portanto, que, mesmo tomadas ao pé da letra, excetuado o termo odiar, aquelas palavras não seriam uma negação do mandamento que prescreve ao homem honrar a seu pai e a sua mãe, nem do afeto paternal; com mais forte razão, não o seriam, se tomadas segundo o espírito. Tinham elas por fim mostrar, mediante uma hipérbole, quão imperioso é para a criatura o dever de ocupar-se com a vida futura. Aliás, pouco chocantes haviam de ser para um povo e numa época em que, como consequência dos costumes, os laços de família eram menos fortes, do que no seio de uma civilização moral mais avançada. Esses laços, mais fracos nos povos primitivos, fortalecem-se com o desenvolvimento da sensibilidade e do senso moral. A própria separação é necessária ao progresso. Assim as famílias como as raças se abastardam, desde que se não entrecruzem, se não enxertem umas nas outras. É essa uma lei da Natureza, tanto no interesse do progresso moral, quanto no do progresso físico.

Aqui, as coisas são consideradas apenas do ponto de vista terreno. O Espiritismo no-las faz ver de mais alto, mostrando serem os do Espírito e não os do corpo os verdadeiros laços de afeição; que aqueles laços não se quebram pela separação, nem mesmo pela morte do corpo; que se robustecem na vida espiritual, pela depuração do Espírito, verdade consoladora da qual grande força haurem as criaturas, para suportarem as vicissitudes da vida.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 240 e TOMO II - ITEM 117

N. 240.(Mateus, v. 29; Marcos, vv. 29-30; Lucas, vv. 29-30.) (...) são figuradas as palavras de Jesus constantes destes versículos. Devem ser compreendidas, entendidas segundo o espírito; mas, desgraçadamente, os homens se obstinam em tomá-las unicamente à letra. Como exemplo, Jesus apontou aqueles sacrifícios por serem os maiores que o homem possa fazer. Todos os que, em obediência à lei de amor ao seu Deus, à de devotamento aos seus irmãos, fizeram um sacrifício qualquer, serão recompensados por um progresso rápido. De modo que, já desde este mundo, encontrarão centuplicado aquilo de que se houverem despojado.

Os que abandonarem os encantos da família para seguir a lei de Jesus e difundi-la, para levar a boa nova a outras famílias que a ignoravam, acharão para si, no seio destas, pais, mães, irmãos, irmãs, amigos; acharão corações simpáticos e reconhecidos. Isso não sucederá sempre, mas muitas vezes se dará! Para esses, a família se acrescerá de todos os membros que eles conseguirem reunir: a família de Deus, família imensa, à qual todos devem consagrar a ternura e a dedicação que o filho consagra ao pai, à mãe, aos irmãos, ou às irmãs.

Demasiado egoísta é ainda o homem para compreender essa extensão do amor; para compreender que este sentimento se fortifica e cresce em ardor com o se dividir e disseminar pelas massas. Não, não acrediteis na anulação dos sentimentos que a família particular de cada um lhe inspira. Eles se vos depararão, ao contrário, mais vivos e mais puros, porém menos exclusivistas.

Deus é nosso pai. Todos somos seus filhos e nos devemos amar com ardente amor, dedicando-nos uns aos outros, sacrificando alegremente a nossa própria felicidade à felicidade dos nossos irmãos.

Amai, amai, pois que esta é a única lei regeneradora. O amor é a fonte donde brotam todas as virtudes com que deveis fertilizar a vossa existência, tornando-a capaz de dar bons frutos. O amor é a fonte onde a alma hauriu a vida em Deus. (...)

N. 117. (...) Houve quem acusasse o Mestre de, por essas palavras, pregar a secura de coração, de despedaçar os laços tão brandos da família. Oh! bem longe estava isso do seu pensamento.

Como pudera Jesus, todo amor e devotamento, ensinar o egoísmo? Não, não!

O que, por aquela forma, dizia aos homens era: não olheis para trás, quando vos achardes na estrada do bem, pois que sempre haverá um laço que vos retenha.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIII
ESTRANHA MORAL

*“Disse a outro: Segue-me; e o outro respondeu: Senhor, consente que, primeiro, eu vá enterrar meu pai. - Jesus lhe retrucou: Deixa aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos; quanto a ti, vai anunciar o reino de Deus”.
(Lucas, Cap. 9, vers. 59 e 60)*

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 117

“59. E disse a outro: Acompanha-me. Ao que ele respondeu: Senhor, permite que vá primeiramente sepultar meu pai. - 60. Jesus lhe disse: Deixa que os mortos enterrem seus mortos; tu, porém, vai e anuncia o reino de Deus”. (Lucas, Cap. 9, vers. 59 e 60) - QE, Tomo II, item 117

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIII
ESTRANHA MORAL

8. Que podem significar estas palavras: "Deixa aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos"? As considerações precedentes mostram, em primeiro lugar, que, nas circunstâncias em que foram proferidas, não podiam conter censura àquele que considerava um dever de piedade filial ir sepultar seu pai. Tem, no entanto, um sentido profundo, que só o conhecimento mais completo da vida espiritual podia tomar perceptível.

A vida espiritual é, com efeito, a verdadeira vida, é a vida normal do Espírito, sendo-lhe transitória e passageira a existência terrestre, espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da outra. O corpo não passa de simples vestimenta grosseira que temporariamente cobre o Espírito, verdadeiro grilhão que o prende à gleba terrena, do qual se sente ele feliz em libertar-se. O respeito que aos mortos se consagra não é a matéria que o inspira; é, pela lembrança, o Espírito ausente quem o infunde. Ele é análogo àquele que se vota aos objetos que lhe pertenceram, que ele tocou e que as pessoas que lhe são afeiçoadas guardam como reliquias. Era isso o que aquele homem não podia por si mesmo compreender. Jesus lho ensina, dizendo: Não te preocupes com o corpo, pensa antes no Espírito; vai ensinar o reino de Deus; vai dizer aos homens que a pátria deles não é a Terra, mas o céu, porquanto somente lá transcorre a verdadeira vida.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 117

N.117. (...) Por estas palavras: "Deixa que os mortos enterrem seus mortos"; e, "quanto a ti, vai e anuncia o reino de Deus", dirigidas ao que pedia permissão para ir, antes de segui-lo, enterrar o pai, não disse Jesus: abandona às aves de rapina, aos cães famintos, os despojos mortais daqueles a quem amaste, daqueles a quem estiveste unido pelos laços do sangue ou da amizade, os despojos mortais de teus irmãos.

Deitaríeis fora, por acaso, as roupas que eles tivessem usado, os objetos que lhes fossem caros? - Não.

Fazei com os corpos mortos o que fazeis com esses nadas que vos lembram os que amastes. Não os profaneis, porquanto, se o Espírito não está mais aí, já esteve. Sepultai os mortos: que a profanação não os conspurque; que suas emanações não empestem o ar; mas, não façais do enterramento um culto, nem - o que é pior - objeto de ostentação e de luxo. A quantos dentre vós importa mais o estrépito de um enterro brilhante do que a lembrança daqueles cujos corpos são assim pomposamente levados à sepultura! Ah! deixai que os mortos enterrem seus mortos e dispensai, oh! bem-amados, ao envoltório material, a atenção devida a, um objeto que o defunto amou. Amai, porém, amai com todo o vosso amor aquele que se ausentou desse corpo inanimado. Para ele os vossos cuidados, o vosso amor. Consista o vosso luxo em orações íntimas, saídas do coração. Não deixeis que arrefeça o vosso zelo por aquele que abandonou o corpo, como arrefece com relação a esse corpo. (...)

Os mortos de que Jesus falava são os que vivem exclusivamente para o corpo e não pelo Espírito e para o Espírito; são aqueles para quem o corpo é tudo e o Espírito nada, aqueles que, tendo ouvidos para ouvir e compreender, não ouvem nem compreendem, que são incapazes de ouvir e compreender, que têm olhos para ver e não vêem, que são incapazes de ver.

Abandonai, pois, os mortos. Que os mortos pelo Espírito e para o Espírito, vivos para o corpo, aos quais falecem outras consolações, se agarrem a esses amontoados de podridões. Deixai-lhos. Deixai que enterrem seus mortos. Abandonai-lhes esses mortos e ide vós pregar a vida eterna. Consolai, amparai, exortai os homens e fazei-os entrar nas verdades da vida, onde tudo é perfume e luz. (...)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIII
ESTRANHA MORAL

“9. Não penseis que eu tenha vindo trazer paz à Terra; não vim trazer a paz, mas a espada; - porquanto vim separar de seu pai o filho, de sua mãe a filha, de sua sogra a nora; - e o homem terá por inimigos os de sua própria casa”. (Mateus, Cap. 10, vers. 34 a 36)

“10. Vim para lançar fogo à Terra; e que é o que desejo senão que ele se acenda?- Tenho de ser batizado com um batismo e quanto me sinto desejoso de que ele se cumpra! Julgais que eu tenha vindo trazer paz à Terra? Não, eu vos afirmo; ao contrário, vim trazer a divisão; - pois, doravante, se se acharem numa casa cinco pessoas, estarão elas divididas umas contra as outras: três contra duas e duas contra três. - O pai estará em divisão com o filho e o filho com o pai, a mãe com a filha e a filha com a mãe, a sogra com a nora e a nora com a sogra”. (Lucas, Cap. 12, vers. 49 a 53)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 142

“34. Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer a paz e sim o gládio; - 35, porquanto, vim separar de seu pai o filho, de sua mãe a filha e de sua sogra a nora; - 36, e o homem terá por inimigo os de sua própria família”. (Mateus, Cap. 10, vers. 34 a 36) - QE, Tomo II, item 142

“49. Vim trazer o fogo à terra; e que é o que quero senão que ele se acenda? 50. Tenho que receber um batismo e quão ansioso estou para que ele se cumpra. - 51. Pensais que vim trazer a paz à terra? Não, eu vo-lo digo, vim trazer a separação; - 52, porquanto, doravante, se numa casa se encontrarem cinco pessoas, estarão todas divididas, três contra duas e duas contra três; - 53, estarão divididos o pai contra o filho e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, a filha contra a mãe; a sogra contra a nora e a nora contra a sogra”. (Lucas, Cap. 12, vers. 49 a 53) - QE, Tomo II, item 142

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIII
ESTRANHA MORAL

16. Quando Jesus declara: "Não creais que eu tenha vindo trazer a paz, mas, sim, a divisão", seu pensamento era este: "Não creais que a minha doutrina se estabeleça pacificamente; ela trará lutas sangrentas, tendo por pretexto o meu nome, porque os homens não me terão compreendido, ou não me terão querido compreender. Os irmãos, separados pelas suas respectivas crenças, desembainharão a espada um contra o outro e a divisão reinará no seio de uma mesma família, cujos membros não partilhem da mesma crença. Vim lançar fogo à Terra para expungir a dos erros e dos preconceitos, do mesmo modo que se põe fogo a um campo para destruir nele as ervas más, e tenho pressa de que o fogo se acenda para que a depuração seja mais rápida, visto que do conflito sairá triunfante a verdade. À guerra sucederá a paz; ao ódio dos partidos, a fraternidade universal; às trevas do fanatismo, a luz da fé esclarecida. Então, quando o campo estiver preparado, eu vos enviarei o Consolador, o Espírito de Verdade, que virá restabelecer todas as coisas, isto é, que, dando a conhecer o sentido verdadeiro das minhas palavras, que os homens mais esclarecidos poderão enfim compreender, porá termo à luta fratricida que desune os filhos do mesmo Deus. Cansados, afinal, de um combate sem resultado, que consigo traz unicamente a desolação e a perturbação até ao seio das famílias, reconhecerão os homens onde estão seus verdadeiros interesses, com relação a este mundo e ao outro. Verão de que lado estão os amigos e os inimigos da tranquilidade deles. Todos então se porão sob a mesma bandeira: a da caridade, e as coisas serão restabelecidas na Terra, de acordo com a verdade e os princípios que vos tenho ensinado."

17. O Espiritismo vem realizar, na época prevista, as promessas do Cristo. Entretanto, não o pode fazer sem destruir os abusos. Como Jesus, ele topa com o orgulho, o egoísmo, a ambição, a cupidez, o fanatismo cego, os quais, levados às suas últimas trincheiras, tentam barrar-lhe o caminho e lhe suscitam entraves e perseguições. Também ele, portanto, tem de combater; mas, o tempo das lutas e das perseguições sanguinolentas passou; são todas de ordem moral as que terá de sofrer e próximo lhes está o termo. As primeiras duraram séculos; estas durarão apenas alguns anos, porque a luz, em vez de partir de um único foco, irrompe de todos os pontos do Globo e abrirá mais de pronto os olhos aos cegos.

18. Essas palavras de Jesus devem, pois, entender-se com referência às cóleras que a sua doutrina provocaria, aos conflitos momentâneos a que ia dar causa, às lutas que teria de sustentar antes de se firmar, (...). O mal viria dos homens e não dele (...).

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 142

N. 142. (...) (V. 49 e 50 de Lucas): Jesus vinha trazer fogo à terra dando, pelo desempenho da sua missão terrena, lições e exemplos de fé, de esperança, de desinteresse, de abnegação, de devotamento, de caridade e de amor, de todas as virtudes, em suma, aos homens atrasados daquela época, enleados na teia dos abusos, dos preconceitos e das tradições que a sua doutrina saparia e que eram sustentados pelos escribas, pelos fariseus; pelos sacerdotes orgulhosos e cúpidos. Queria ele que esse fogo se acendesse, isto é, que os homens se grupassem em seu derredor para porem em prática aquelas lições, aqueles exemplos e espalhá-los pela multidão. Manifestava ardente desejo de receber o batismo que lhe estava reservado, isto é, de sancionar a sua missão pelo sacrificio do Gólgota, que a faria dar todos os seus frutos e prepararia o futuro advento da nova revelação.

(V. 51, 52 e 53 de Lucas): Trazendo aos Espíritos atrasados o progresso, Jesus ia provocar a luta entre os que desejariam enveredar pelo novo caminho e os preguiçosos ou obstinados que queriam permanecer estacionários. (...)

(V. 34 e 35 de Mateus): Jesus antevia os acontecimentos, os ódios e as inimizades que nasceriam até entre os mais próximos parentes (...). Antevia o sangue que seria derramado em seu nome! Antevia sua doutrina, sua lei mal compreendidas e irreconhecíveis; substituídos por uma fé cega e falsa o amor, a caridade e a fraternidade, que ele declarou serem, para e entre todos os homens, toda a lei e os profetas. (...)

Com o abrir, para vós, a nova revelação esta era nova, os Espíritos do Senhor vêm, tal qual Jesus com o desempenho da sua missão terrena, atear novamente fogo à terra; trazer, não a paz, mas a divisão.

O Espiritismo é ainda, com efeito, Jesus presente entre vós; é ainda essa influência que impele o homem para o progresso e lhe abre a estrada por onde chegará mais depressa. Quando mesmo, por último, vier o Mestre completar, pela separação do joio e do bom grão, a obra que adiantamos, haverá divisão entre vós, porquanto, qualquer que seja o vosso progresso, haverá ainda Espíritos atrasados. A divisão entre os homens será sempre a propulsora do progresso até ao dia em que, acabada aquela separação, completada assim a obra de Jesus, todos os Espíritos rebeldes, voluntariamente cegos, tenham sido relegados para mundos onde possam melhorar. Só então a missão do Cristo se tornará em missão de paz. Depois de ter sido até aí rei da justiça, ele será "rei de Paz".

Apressai, pois, espíritas, por todos os vossos esforços, o advento dessa nova era (...).



**XXIV - NÃO PONHAIS
A CANDEIA
DEBAIXO
DO ALQUEIRE**

283

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIV
NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

“Ninguém acende uma candeia para pô-la debaixo do alqueire; põe-na, ao contrário, sobre o candeeiro, a fim de que ilumine a todos os que estão na casa”. (Mateus, Cap. 5, vers. 15)

“Ninguém há que, depois de ter acendido uma candeia, a cubra com um vaso, ou a ponha debaixo da cama; põe-na sobre o candeeiro, a fim de que os que entrem vejam a luz; - pois nada há secreto que não haja de ser descoberto, nem nada oculto que não haja de ser conhecido e de aparecer publicamente”. (Lucas, Cap. 8, vers. 16 e 17)

“Aproximando-se, disseram-lhe os discípulos: Por que lhes falas por parábolas? - Respondendo-lhes, disse ele: É porque, a vós outros, foi dado conhecer os mistérios do reino dos céus; mas, a eles, isso não lhes foi dado. Porque, àquele que já tem, mais se lhe dará e ele ficará na abundância; àquele, entretanto, que não tem, mesmo o que tem se lhe tirará. - Falo-lhes por parábolas, porque, vendo, não vêem e, ouvindo, não escutam e não compreendem. - E neles se cumprirá a profecia de Isaías, que diz: Ouvireis com os vossos ouvidos e não escutareis; olhareis com os vossos olhos e não vereis. Porque, o coração deste povo se tornou pesado, e seus ouvidos se tornaram surdos e fecharam os olhos para que seus olhos não vejam e seus ouvidos não ouçam, para que seu coração não compreenda e para que, tendo-se convertido, eu não os cure”. (Mateus, Cap. 13, vers. 10 a 15)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 76 E TOMO II - ITEM 164

“5. E ninguém acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire; coloca-a num candeeiro a fim de que ilumine a todos os que estão na casa”. (Mateus, Cap. 5, vers. 15) - QE, Tomo I, item 76

“16. Ninguém, depois de acender uma lâmpada, a cobre com um vaso ou a coloca debaixo do leito; põe-na no candeeiro a fim de que os que entram vejam a luz. - 17. Porque, nada há oculto que não venha a tornar-se manifesto, nada secreto que não venha a ser conhecido e a fazer-se público”. (Lucas, Cap. 8, vers. 16 e 17) - QE, Tomo I, item 76

“10. Os discípulos, aproximando-se, lhe perguntaram: Porque lhes falas por parábolas? - 11. Respondeu ele: É porque a vós vos é dado conhecer os mistérios do reino dos céus; mas a eles não. - 12. Àquele que tem, mais ainda se dará, ficando ele na abundância; mas ao que não tem se tirará até o que tem. - 13. Eis porque lhes falo por parábolas; é que, vendo, eles não vêem, ouvindo, não ouvem, nem compreendem. - 14. Neles se cumpre esta profecia do profeta Isaías: "Escutareis com os ouvidos e não entendereis; olhareis com os olhos e não vereis. - 15. O coração deste povo se embotou, os ouvidos se lhe tornaram surdos e os olhos se lhe fecharam, para que não vejam com os olhos, não ouçam com os ouvidos, não compreendam com os corações e, não se convertendo, não sejam curados por mim". (Mateus, Cap. 13, vers. 10 a 15) - QE, Tomo II, item 164

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIV
NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

4. É de causar admiração diga Jesus que a luz não deve ser colocada debaixo do alqueire, quando ele próprio constantemente oculta o sentido de suas palavras sob o véu da alegoria (...). Ele se explica, dizendo a seus apóstolos: "Falo-lhes por parábolas, porque não estão em condições de compreender certas coisas. Eles vêem, olham, ouvem, mas não entendem. Fora, pois, inútil tudo dizer-lhes, por enquanto. Digo-o, porém, a vós, porque dado vos foi compreender estes mistérios." Procedia, portanto, com o povo, como se faz com crianças cujas idéias ainda se não desenvolveram. Desse modo, indica o verdadeiro sentido da sentença: "Não se deve pôr a candeia debaixo do alqueire, mas sobre o candeeiro, a fim de que todos os que entrem a possam ver." Tal sentença não significa que se deva revelar inconsideradamente todas as coisas. Todo ensinamento deve ser proporcionado à inteligência daquele a quem se queira instruir, porquanto há pessoas a quem uma luz por demais viva deslumbraria, sem as esclarecer. (...)

5. Se, pois, em sua previdente sabedoria, a Providência só gradualmente revela as verdades, é claro que as desvenda à proporção que a Humanidade se vai mostrando amadurecida para as receber. Ela as mantém de reserva e não sob o alqueire. Os homens, porém, que entram a possuí-las, quase sempre as ocultam do vulgo com o intento de o dominarem. São esses os que, verdadeiramente, colocam a luz debaixo do alqueire. É por isso que todas as religiões têm tido seus mistérios (...). Mas, ao passo que essas religiões iam ficando para trás, a Ciência e a inteligência avançaram e romperam o véu (...). Havendo-se tornado adulto, o vulgo (...) eliminou de sua fé o que era contrário à observação. (...)

7. O Espiritismo, hoje, projeta luz sobre uma imensidade de pontos obscuros; não a lança, porém, inconsideradamente. Com admirável prudência se conduzem os Espíritos, ao darem suas instruções. Só gradual e sucessivamente consideraram as diversas partes já conhecidas da Doutrina, deixando as outras partes para serem reveladas à medida que se for tornando oportuno fazê-las sair da obscuridade. Se a houvessem apresentado completa desde o primeiro momento, somente a reduzido número de pessoas se teria ela mostrado acessível; houvera mesmo assustado as que não se achassem preparadas para recebê-la (...). Se, pois, os Espíritos ainda não dizem tudo ostensivamente, não é porque haja na Doutrina mistérios em que só alguns privilegiados possam penetrar, nem porque eles coloquem a lâmpada debaixo do alqueire; é porque cada coisa tem de vir no momento oportuno. Eles dão a cada idéia tempo para amadurecer e propagar-se, antes que apresentem outra, e aos acontecimentos o de preparar a aceitação dessa outra.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 76 E TOMO II - ITEM 164

N. 76. (...) As palavras de Jesus a esse respeito se aplicam a todos os tempos e a todos os homens que se tornam apóstolos de uma revelação para propagá-la pelo exemplo e pela palavra.

Sois hoje, para a nova revelação, "o sal da terra, a luz do mundo", como os discípulos do Cristo o foram para a revelação que ele trouxera com a palavra evangélica.

Será preciso que se vos diga: Recebestes a luz, porém não para vosso uso exclusivo; tendes que a repartir com os vossos irmãos, dando a cada um de acordo com as suas necessidades? Esclarecei-os, portanto; sede o facho portador dessa claridade bendita; agitai-o para que seus raios penetrem por toda a parte e todos sejam alumados.

N.164. (...) Antes das revelações feitas por Jesus, os homens nenhuma idéia clara formavam da outra vida. Por muito vaga, a intuição que dela tinham os havia deixado na indiferença, relativamente à existência e à felicidade que poderiam esperar no além-túmulo. Jesus veio levantar o véu e esclarecer as inteligências. Mas, apenas uma ponta do véu foi levantada; a luz permaneceu velada. Continuamos hoje a levantar o véu que vos oculta a outra vida. Conquanto ele não tenha sido ainda totalmente erguido, já a luz brilha com mais vivo fulgor, com o fulgor que os vossos olhos, tornados mais fortes, já podem suportar. Ela, porém, ainda não brilha em todo o seu esplendor, porque ainda não estais bastante maduros para uma revelação completa. Bem orgulhoso seria aquele que pretendesse haver sondado a profundidade desses mistérios, impenetráveis para as vossas inteligências humanas. Esperai: quando atingirdes a idade da razão, obtereis, vós espíritas, todas as revelações do mundo invisível. Preparai os vossos corações, alargai o âmbito da vossa ciência, desenvolvei as vossas inteligências e, em chegando o momento, conhecereis todos os mistérios do reino dos céus, todos os segredos do reino de Deus.

Conhecê-los-eis quando houverdes alcançado uma purificação moral completa e quando, sob a influência e o desenvolvimento progressivo dessa purificação moral, houverdes, também progressivamente, aprendido a conhecer a onipotência de Deus, sua justiça, sua bondade e sua misericórdia infinitas, suas vontades e suas obras na imensidade; quando houverdes adquirido a ciência dos elementos e das propriedades de ação dos fluidos, no que concerne à vida e à harmonia universais, a ciência dos meios que se devem empregar para a obtenção das graças do Senhor, debaixo do ponto de vista do bem, que leva à felicidade, e do mal que, não evitado, leva à punição.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIV
NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

“Jesus enviou seus doze apóstolos, depois de lhes haver dado as instruções seguintes: Não procureis os gentios e não entreis nas cidades dos samaritanos. - Ide, antes, em busca das ovelhas perdidas da casa de Israel; - e, nos lugares onde fordes, pregai, dizendo que o reino dos céus está próximo”. (Mateus, Cap. 10, vers. 5 a 7)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITENS 130 E 132

“5. E enviou esses doze, depois de lhes haver dado as instruções seguintes: Não procureis os Gentios e não entreis nas cidades dos Samaritanos; - 6, ide antes em busca das ovelhas perdidas da casa de Israel; - 7, ide e pregai, dizendo: O reino dos céus está próximo.” (Mateus, Cap. 10, vers. 5 a 7) - QE, Tomo II, itens 130 e 132

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIV
NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

9. Em muitas circunstâncias, prova Jesus que suas vistas não se circunscrevem ao povo judeu, mas que abrangem a Humanidade toda. Se, portanto, diz a seus apóstolos que não vão ter com os pagãos, não é que desdenhe da conversão deles, o que nada teria de caridoso; é que os judeus, que já acreditavam no Deus uno e esperavam o Messias, estavam preparados, pela lei de Moisés e pelos profetas, a lhes acolherem a palavra. Com os pagãos, onde até mesmo a base faltava, estava tudo por fazer e os apóstolos não se achavam ainda bastante esclarecidos para tão pesada tarefa. Foi por isso que lhes disse: "Ide em busca das ovelhas transviadas de Israel", isto é, ide semear em terreno já arroteado. Sabia que a conversão dos gentios se daria a seu tempo. Mais tarde, com efeito, os apóstolos foram plantar a cruz no centro mesmo do Paganismo.

10. Essas palavras podem também aplicar-se aos adeptos e aos disseminadores do Espiritismo. Os incrédulos sistemáticos, os zombadores obstinados, os adversários interessados são para eles o que eram os gentios para os apóstolos. Que, pois, a exemplo destes, procurem, primeiramente, fazer prosélitos entre os de boa vontade, entre os que desejam luz, nos quais um gérmen fecundo se encontra e cujo número é grande, sem perderem tempo com os que não querem ver, nem ouvir e tanto mais resistem, por orgulho, quanto maior for a importância que se pareça ligar à sua conversão. Mais vale abrir os olhos a cem cegos que desejam ver claro, do que a um só que se compraza na treva, porque, assim procedendo, em maior proporção se aumentará o número dos sustentadores da causa. Deixar tranqüilos os outros não é dar mostra de indiferença, mas de boa política. Chegar-lhes-á a vez, quando estiverem dominados pela opinião geral e ouvirem a mesma coisa incessantemente repetida ao seu derredor. Aí, julgarão que aceitam voluntariamente, por impulso próprio, a idéia, e não por pressão de outrem. Depois, há idéias que são como as sementes: não podem germinar fora da estação apropriada, nem em terreno que não tenha sido de antemão preparado, pelo que melhor é se espere o tempo propício e se cultivem primeiro as que germinem, para não acontecer que abortem as outras (...).

Na época de Jesus (...) tudo se circunscrevia e localizava. A casa de Israel era um pequeno povo; os gentios eram outros pequenos povos circunvizinhos. Hoje, as idéias se universalizam e espiritualizam. A luz nova não constitui privilégio de nenhuma nação; (...), tem o seu foco em toda a parte e todos os homens são irmãos. Mas, também, os gentios já não são um povo, são apenas uma opinião com que se topa em toda parte e da qual a verdade triunfa pouco a pouco, como do Paganismo triunfou o Cristianismo. Já não são combatidos com armas de guerra, mas com a força da idéia.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITENS 130 E 132

N. 130. Jesus mandou que os apóstolos pregassem primeiramente aos da sua nação "humana", para que mais se apertassem os laços da família, da fraternidade, da pátria. Proibiu-lhes se munissem do que quer que fosse, a fim de bem compreenderem que, missionários do Senhor, deviam tudo confiar dele no tocante às coisas da vida e nenhuma importância ligar ao bem-estar material. Recomendou-lhes que abençoassem os lugares onde encontrassem boa acolhida e que sacudissem a poeira dos pés onde os repelisses, a fim de bem os persuadir de que por toda parte os acompanhava o Mestre, ligando o que eles ligassem e desligando o que desligassem.

Jesus atuava humanamente sobre a imaginação humana de seus discípulos, quando, pronunciando palavras positivas, se dirigia àqueles a quem falava. Ao mesmo tempo, aludia figuradamente à missão de todos os que, como os apóstolos, seriam encarregados de levar de porta em porta a palavra do Senhor. Dizemos figuradamente, porque ele se dirigia também às gerações futuras, que viriam a pôr-se nas condições necessárias à execução dessa obra. Se o preferis, podemos usar do termo profeticamente, se bem que aquela promessa devera cumprir-se em todos os séculos; porquanto, se é certo que tem havido pastores infieis, não menos certo é que sempre houve também guardas severos de seus rebanhos, praticantes da moral que pregavam de coração e não com os lábios unicamente. Esses se punham em condições de ligar e desligar na terra como no céu.

Os discípulos tinham que espalhar a verdade, como hoje vós outros espiritas tendes que a disseminar. Ponde-vos, pois, a caminho, e segui os discípulos do Cristo, que vos preparam as estradas. Entrai nelas resolutamente.

N. 132. Quais o sentido, o objeto e o fim destas palavras de Jesus aos apóstolos: "Não procureis os Gentios e não entreis nas cidades dos Samaritanos; ide antes em busca das ovelhas perdidas da casa de Israel"?

Queria antes de tudo ensinar o apoio aos parentes, apertar, já o dissemos, aos olhos dos homens, os laços da família, da fraternidade, da pátria. Queria igualmente evitar se alvorotassem desde logo os preconceitos dos Judeus, que se julgavam os únicos aptos a receber os benefícios do Senhor. Estes bradariam - sacrilégio, se vissem os discípulos de Jesus falar de arrependimento e pregar o amor de Deus aos que eles, os Judeus, consideravam excluídos, pelo pai de todos os homens, da parte da herança que lhes devia tocar.

A pregação aos Gentios se faria mais tarde, a tempo e à hora.(...)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIV
NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

“Estando Jesus à mesa em casa desse homem (Mateus), vieram aí ter muitos publicanos e gente de má vida, que se puseram à mesa com Jesus e seus discípulos; - o que fez que os fariseus, notando-o, disseram aos discípulos: Como é que o vosso Mestre come com publicanos e pessoas de má vida? - Tendo-os ouvido, disse-lhes Jesus: Não são os que gozam saúde que precisam de médico”. (Mateus, Cap. 9, vers. 10 a 12)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 122

“10. E sucedeu que, achando-se depois Jesus à mesa na casa desse homem, vieram muitos publicanos e pecadores e se sentaram à volta da mesma mesa com Jesus e seus discípulos. - 11. Notando isso, os fariseus diziam aos discípulos: Como é que o vosso Mestre come na companhia de publicanos e de pecadores? - 12. Jesus, ouvindo-os, disse: Não são os que gozam saúde que precisam de médico e sim os doentes”. (Mateus, Cap. 9, vers. 10 a 12) - QE, Tomo II, item 122

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIV
NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

12. Jesus se acercava, principalmente, dos pobres e dos deserdados, porque são os que mais necessitam de consolações; dos cegos dóceis e de boa fé, porque pedem se lhes dê a vista, e não dos orgulhosos que julgam possuir toda a luz e de nada precisar.

Essas palavras, como tantas outras, encontram no Espiritismo a aplicação que lhes cabe. Há quem se admire de que, por vezes, a mediunidade seja concedida a pessoas indignas, capazes de a usarem mal. Parece, dizem, que tão preciosa faculdade devera ser atributo exclusivo dos de maior merecimento.

Digamos, antes de tudo, que a mediunidade é inerente a uma disposição orgânica, de que qualquer homem pode ser dotado, como da de ver, de ouvir, de falar. (...) Deus outorgou faculdades ao homem e lhe dá a liberdade de usá-las, mas não deixa de punir o que delas abusa.

Se só aos mais dignos fosse concedida a faculdade de comunicar com os Espíritos, quem ousaria pretendê-la? Onde, ao demais, o limite entre a dignidade e a indignidade? A mediunidade é conferida sem distinção, a fim de que os Espíritos possam trazer a luz a todas as camadas, a todas as classes da sociedade, ao pobre como ao rico; aos retos, para os fortificar no bem, aos viciosos para os corrigir. Não são estes últimos os doentes que necessitam de médico? Por que Deus, que não quer a morte do pecador, o privaria do socorro que o pode arrancar ao lameiro? Os bons Espíritos lhe vêm em auxílio e seus conselhos, dados diretamente, são de natureza a impressioná-lo de modo mais vivo, do que se os recebesse indiretamente. Deus, em sua bondade, para lhe poupar o trabalho de ir buscá-la longe, nas mãos lhe coloca a luz. Não será ele bem mais culpado, se não a quiser ver? Poderá desculpar-se com a sua ignorância, quando ele mesmo haja escrito com suas mãos, visto com seus próprios olhos, ouvido com seus próprios ouvidos, e pronunciado com a própria boca a sua condenação? Se não aproveitar, será então punido pela perda ou pela perversão da faculdade que lhe fora outorgada e da qual, nesse caso, se aproveitam os maus Espíritos para o obsidiarem e enganarem, sem prejuízo das aflições reais com que Deus castiga os servidores indignos e os corações que o orgulho e o egoísmo endureceram.

A mediunidade não implica necessariamente relações habituais com os Espíritos superiores. E apenas uma aptidão para servir de instrumento mais ou menos dúctil aos Espíritos, em geral. O bom médium, pois, não é aquele que comunica facilmente, mas aquele que é simpático aos bons Espíritos e somente deles tem assistência. Unicamente neste sentido é que a excelência das qualidades morais se torna onipotente sobre a mediunidade.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 122

N. 122. Provava assim Jesus aos homens que não se deve repelir os que pareçam indignos, porquanto onde não vedes senão fraude ou impureza pode o Senhor ter colocado um gérmen de virtude que a cultura fará frutificar. Sede, pois, indulgentes com os vossos irmãos. Estendei mão protetora aos fracos. Esforçai-vos por exaltar os aviltados. Imitai, finalmente, o divino modelo, procurando os doentes e tudo fazendo para os curar.

Mateus, que Jesus foi buscar entre os publicanos, era um Espírito elevado, que encarnara com a missão de auxiliar o Mestre na obra que ele descera a executar na terra. Inspirado pelo seu anjo de guarda e pelos Espíritos superiores que o cercavam, obedeceu no mesmo instante ao chamamento do Cristo e o seguiu. E, oferecendo ao Mestre o grande festim de que falam os evangelistas, lhe proporcionou, como devia suceder, ocasião e meio de dar aquela lição. (...)

"Não são os que gozam saúde que precisam de médico", disse Jesus. "e sim os doentes". "Não vim em busca dos justos, mas dos pecadores". Assim como aquele que goza saúde não precisa de médico, aquele que conscientemente obedece à lei do seu Deus não precisa de ser salvo, ele se salva por si mesmo. O Cristo chamava a si os que tinham reparações a fazer. Se convidava ao arrependimento, o seu convite só podia ser feito aos que tinham falido. (...)

Vimos, em nome do Cristo, nosso Mestre, dizer: Sejam quais forem as faltas e os crimes cometidos, havendo arrependimento, não haverá, para o Espírito culpado, sacrifício, isto é, penas eternas; haverá, ao contrário, misericórdia, o que quer dizer - perdão, subordinado este apenas, conforme à bondade e à justiça infinitas de Deus e com o duplo fim de aperfeiçoamento moral e progresso, às duas únicas condições seguintes: expiar o culpado, na erraticidade, após a morte, os crimes e faltas praticados, mediante sofrimentos ou torturas morais apropriados e proporcionados aos mesmos crimes e faltas; expiar, reparar e progredir, por meio da reencarnação e de novas provações.

Sim, onde quer que haja arrependimento, há perdão. Jesus, pois, queria a misericórdia, despertando no homem o remorso da falta ou do crime e o desejo da reparação. A reparação é a consequência do arrependimento. Convidando ao arrependimento, Jesus facilitava a expiação e salvava assim os que de outro modo estacionariam longo tempo na impenitência.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIV
NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

“Aquele que me confessar e me reconhecer diante dos homens, eu também o reconhecerei e confessarei diante de meu Pai que está nos céus; - e aquele que me renegar diante dos homens, também eu o renegarei diante de meu Pai que está nos céus”. (Mateus, Cap. 10, vers. 32 e 33)

“Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, o Filho do Homem também dele se envergonhará, quando vier na sua glória e na de seu Pai e dos santos anjos”. (Lucas, Cap. 9, vers. 26)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITENS 142 E 193

“32. Aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus. - 33. Aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus”. (Mateus, Cap. 10, vers. 32 e 33) - QE, Tomo II, item 142

“26. Aquele que se envergonhar de mim e das minhas palavras, des-se o filho do homem também se envergonhará, quando vier na sua glória, na de seu pai e dos santos anjos”. (Lucas, Cap. 9, vers. 26) - QE, Tomo II, item 193

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIV
NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

15. A coragem das opiniões próprias sempre foi tida em grande estima entre os homens, porque há mérito em afrontar os perigos, as perseguições, as contradições e até os simples sarcasmos, aos quais se expõe, quase sempre, aquele que não teme proclamar abertamente idéias que não são as de toda gente. Aqui, como em tudo, o merecimento é proporcionado às circunstâncias e à importância do resultado. Há sempre fraqueza em recuar alguém diante das conseqüências que lhe acarreta a sua opinião e em renegá-la; mas, há casos em que isso constitui covardia tão grande, quanto fugir no momento do combate.

Jesus profliga essa covardia, do ponto de vista especial da sua doutrina, dizendo que, se alguém se envergonhar de suas palavras, desse também ele se envergonhará; que renegará aquele que o haja renegado; que reconhecerá, perante o Pai que está nos céus, aquele que o confessar diante dos homens. Por outras palavras: aqueles que se houverem arreçado de se confessarem discípulos da verdade não são dignos de se verem admitidos no reino da verdade. Perderão as vantagens da fé que alimentem, porque se trata de uma fé egoísta que eles guardam para si, ocultando-a para que não lhes traga prejuízo neste mundo, ao passo que aqueles que, pondo a verdade acima de seus interesses materiais, a proclamam abertamente, trabalham pelo seu próprio futuro e pelo dos outros.

16. Assim será com os adeptos do Espiritismo. Pois que a doutrina que professam mais não é do que o desenvolvimento e a aplicação da do Evangelho, também a eles se dirigem as palavras do Cristo. Eles semeiam na Terra o que colherão na vida espiritual. Colherão lá os frutos da sua coragem ou da sua fraqueza.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITENS 142 E 193

N. 142. (...) (V. 32 e 33 de Mateus e v. 8 e 9 de Lucas): Aquele que, simples de coração e humilde de espírito, caminha pela senda da verdade, das boas obras, do amor e da fraternidade, lei divina outorgada aos homens por Jesus, dá testemunho dele e se acha, por conseguinte, na única senda que leva à salvação. Jesus, o divino modelo que devemos imitar, conduz a porto de salvamento aquele que assim escolheu a boa estrada.

Aquele que, ao contrário, se embrenha pelos caminhos tortuosos, isto é, pelos caminhos do orgulho, do egoísmo, da hipocrisia, dos vícios e das paixões que degradam a humanidade, esse se afasta do alvo, renega o bom pastor, repudiando-lhe a doutrina, a lei. Ora, o bom pastor não o pode receber na classe dos bons Espíritos, nem apresentá-lo ao rei dos reis. Esse estará, portanto, renegado, até que dê testemunho do Cristo, tomando a sua senda, pela prática da sublime moral que ele personifica.

N. 193. (...) *"Aquele que se envergonhar de mim e das minhas palavras, nesta raça adúltera e pecadora, disse Jesus, desse se envergonhará o filho do homem, quando vier na sua glória, na de seu pai e dos santos anjos, pois ele tem que vir e a cada um dará de acordo com as suas obras.*

Estas palavras do Mestre abrangiam o passado, o presente e o futuro. Referem-se especialmente aos que, na era nova que se abre diante de vós, depois de terem conhecido a verdade, disfarçarem, pelo respeito humano, ou ocultarem suas convicções. Notai que não censuramos, aqui, aqueles que se vêem, mau grado seu, constrangidos, pelas suas posições sociais, a calar durante mais ou menos tempo seus pensamentos secretos. Esses devem, como os outros, espalhar a verdade, mas com prudência e medida, por isso que, muitas vezes, comprometendo suas existências materiais, comprometeriam igualmente o bom êxito do seu empreendimento. Falamos, sim, dos que temem o ridículo, os gracejos malévolos, dos que não ousam afrontar as atoardas de um meio contrário e se submetem, rindo com os que riem, motejando com os que motejam, receosos de que se lhes diga: Também sois deles! A esses Jesus se dirigirá como se dirigiu a Pedro e, quando o compreenderem, o mal estará feito e a expiação se seguirá. Assim como Pedro, desde que compreendeu, chorou, também os que houverem repellido a Jesus por temor dos homens compreenderão e expiarão. Com relação a eles, isso não será passageira fraqueza pelo desfalecimento da carne, mas prolongado ato da vontade. A expiação se regulará pela duração da falta.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIV
NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

“Bem ditosos sereis, quando os homens vos odiarem e separarem, quando vos tratarem injuriosamente, quando repelirem como mau o vosso nome, por causa do Filho do Homem. - Rejubilai nesse dia e ficai em transportes de alegria, porque grande recompensa vos está reservada no céu, visto que era assim que os pais deles tratavam os profetas”. (Lucas, Cap.6, vers. 22 e 23)

“Chamando para perto de si o povo e os discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir nas minhas pegadas, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; - porquanto, aquele que se quiser salvar a si mesmo, perder-se-á; e aquele que se perder por amor de mim e do Evangelho se salvará. - Com efeito, de que serviria a um homem ganhar o mundo todo e perder-se a si mesmo?” (Marcos, Cap. 8, vers. 34 a 36 - Lucas, Cap. 9, vers. 23 a 25 - Mateus, Cap. 10, vers. 38 e 39 - João, Cap. 12, vers. 25 e 26)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 75 - TOMO II - ITEM 193

“22. Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, quando vos separarem, quando vos carregarem de injúrias, quando rejeitarem como mau o vosso nome por causa do filho do homem. - 23. Rejubilai nesse dia e exultai, que grande recompensa vos está reservada no céu, porquanto assim é que os pais deles trataram os profetas”. (Lucas, Cap.6, vers. 22 e 23) - QE, Tomo I, item 75

“34. E, chamado para junto de si o povo e os discípulos, disse: Se alguém me quiser acompanhar, renuncie a si mesmo, carregue a sua cruz e siga-me; - 35, porquanto, aquele que quiser salvar a vida a perderá, mas aquele que perder a vida por minha causa e do Evangelho a salvará. - 36. Pois, de que serviria a um homem ganhar um mundo inteiro e perder a alma?” (Marcos, Cap. 8, vers. 34 a 36) - QE, Tomo II, item 193

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXIV
NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

19. "Rejubilai-vos, diz Jesus, quando os homens vos odiarem e perseguirem por minha causa, visto que sereis recompensados no céu." Podem traduzir-se assim essas verdades: "Considerai-vos ditosos, quando haja homens que, pela sua má-vontade para convosco, vos dêem ocasião de provar a sinceridade da vossa fé, porquanto o mal que vos façam redundará em proveito vosso. Lamentai-lhes a cegueira, porém, não os maldigais."

Depois, acrescenta: "Tome a sua cruz aquele que me quiser seguir", isto é, suporte corajosamente as tribulações que sua fé lhe acarretar, dado que aquele que quiser salvar a vida e seus bens, renunciando-me a mim, perderá as vantagens do reino dos céus, enquanto os que tudo houverem perdido neste mundo, mesmo a vida, para que a verdade triunfe, receberão, na vida futura, o prêmio da coragem, da perseverança e da abnegação de que deram prova. Mas, aos que sacrificam os bens celestes aos gozos terrestres, Deus dirá: "Já recebestes a vossa recompensa. "

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 75 - TOMO II - ITEM 193

N.75. Estas palavras de Jesus:

"Bem-aventurados sereis quando os homens vos cobrirem de maldições, vos perseguirem e, mentindo, disserem de vós todo o mal por minha causa; - bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, vos separarem, vos carregarem de injúrias, quando rejeitarem como maus os vossos nomes por causa do filho do homem."

se aplicavam, como quase todas as que lhe saíram dos lábios, tanto ao presente, ao momento em que ele as dirigia aos discípulos, quanto aos tempos futuros.

Eram e são dirigidas a todos os que pela sua fé em Deus se tornaram alvo de quaisquer perseguições, físicas ou morais; aos que, perseguidos pelas suas crenças, sofrem pela sua fé e triunfam das provações por mais rudes que sejam. Efetivamente, enquanto o vosso mundo se não houver purificado, haverá homens perseguidos por causa da verdade. Os que triunfarem poderão considerar-se bem-aventurados, pois, sobretudo hoje, a defecção é fácil. Os que perseverarem até ao fim receberão grande recompensa.

N. 193. (...) Sabeis que o devotamento absoluto, a submissão sem limites são as condições únicas mediante as quais chegareis à perfeição relativa que a humanidade pode alcançar. (...)

Não vos preocupeis, homens, com os vossos corpos mais do que for necessário, nem com as vossas almas de um ponto de vista pessoal. Cuidai dos primeiros como de instrumentos que vos são indispensáveis, a fim de que se prestem, o mais tempo possível, às exigências da causa comum.

Que as vossas almas sejam como as virgens que cercais de cuidados, de ternuras, de vigilância, para as entregardes puras às mãos daqueles que as venham desposar. Que o vosso objetivo, em qualquer ocasião, seja sempre o bem geral dos vossos irmãos, tanto na ordem material, quanto na ordem moral e intelectual, seja sempre a satisfação do vosso Deus.

Não vos pergunteis nunca: que progresso tenho feito para a felicidade eterna? Perguntai antes: que alegria tenho proporcionado ao pai eterno, que espreita todas as minhas ações, todos os meus pensamentos, que rejubila por ver germinar em mim a semente da verdade e do amor, lançada por ele em minha alma?

Oh! filhos bem-amados, que todos os vossos atos, que todos os vossos pensamentos tenham a guiá-los a gratidão ao vosso Deus e o amor aos vossos irmãos; que jamais o egoísmo, o interesse pessoal, manche a pureza das vossas consciências.



XXV - BUSCAI E ACHAREIS

305

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXV
BUSCAI E ACHAREIS

“Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá; porquanto, quem pede recebe e quem procura acha e, àquele que bata à porta, abrir-se-á. Qual o homem, dentre vós, que dá uma pedra ao filho que lhe pede pão? - Ou, se pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente? - Ora, se, sendo maus como sois, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, não é lógico que, com mais forte razão, vosso Pai que está nos céus dê os bens verdadeiros aos que lhos pedirem?” (Mateus, Cap. 7, vers. 7 a 11)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 98

“7. Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei e se vos abrirá; - 8, porquanto, quem pede recebe, quem procura acha e àquele que bate se abre. - 9. Qual dentre vós dá uma pedra ao filho, quando este lhe pede pão? - 10. Ou, se pedir um peixe, qual lhe dará uma serpente? - 11. Ora, se, sendo maus como sois, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, com mais forte razão vosso Pai, que está nos céus, boas coisas dará aos que lhas pedirem”. (Mateus, Cap. 7, vers. 7 a 11) - QE, Tomo II, item 98

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXV
BUSCAI E ACHAREIS

2. Do ponto de vista terreno, a máxima: Buscai e achareis é análoga a esta outra: Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará. É o princípio da lei do trabalho e, por conseguinte, da lei do progresso, porquanto o progresso é filho do trabalho, visto que este põe em ação as forças da inteligência. (...)

3. Se Deus houvesse isentado do trabalho do corpo o homem, seus membros se teriam atrofiado; se o houvesse isentado do trabalho da inteligência, seu espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal. Por isso é que lhe fez do trabalho uma necessidade e lhe disse: Procura e acharás; trabalha e produzirás. Dessa maneira serás filho das tuas obras, terás delas o mérito e serás recompensado de acordo com o que hajas feito.

4. Em virtude desse princípio é que os Espíritos não acorrem a poupar o homem ao trabalho das pesquisas, trazendo-lhe, já feitas e prontas a ser utilizadas, descobertas e invenções, de modo a não ter ele mais do que tomar o que lhe ponham nas mãos, sem o incômodo, sequer, de abaixar-se para apanhar, nem mesmo o de pensar. Se assim fosse, o mais preguiçoso poderia enriquecer-se e o mais ignorante tornar-se sábio à custa de nada e ambos se atribuírem o mérito do que não fizeram. Não, os Espíritos não vêm isentar o homem da lei do trabalho: vêm unicamente mostrar-lhe a meta que lhe cumpre atingir e o caminho que a ela conduz, dizendo-lhe: Anda e chegarás. Toparás com pedras; olha e afasta-as tu mesmo. Nós te daremos a força necessária, se a quiseres empregar.

5. Do ponto de vista moral, essas palavras de Jesus significam: Pedi a luz que vos clareie o caminho e ela vos será dada; pedi forças para resistirdes ao mal e as tereis; pedi a assistência dos bons Espíritos e eles virão acompanhar-vos e, como o anjo de Tobias, vos guiarão; pedi bons conselhos e eles não vos serão jamais recusados; batei à nossa porta e ela se vos abrirá; mas, pedi sinceramente, com fé, confiança e fervor; apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem o que sereis abandonados às vossas próprias forças e as quedas que derdes serão o castigo do vosso orgulho.

Tal o sentido das palavras: buscai e achareis; batei e abri-vos-á.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 98

N. 98. Por estas palavras Jesus punha seus discípulos em guarda contra o desalento que muitas vezes nasce de um aparente insucesso.

Elas se aplicam a todas as gerações. A perseverança pode tocar a todos.

A perseverança vos fortifica as resoluções, vos aperfeiçoa as obras, vos dá segurança na fé e vos faz dignos da atenção do Mestre que concederá aos vossos reiterados esforços o que não vos quisera dar, enquanto não estáveis ainda seguros de vós mesmos.

O homem nada deve fazer, nem empreender, sem primeiramente implorar ao Senhor, do fundo do coração, a sua assistência.

O Senhor, cheio de bondade, sabe o que convém a seus filhos e sempre lhes dá fartamente o que convenha, se bem que estes, ingratos e cegos, só muito raramente compreendem os desígnios da Providência.

Um pai não dá uma serpente ao filho que lhe pede pão. Vosso pai não vos recusa nunca os favores que vos são necessários. Mas, sabeis o que vos é necessário?

Estais em estado de decidir por vós mesmos qual o alimento que convém ao vosso estômago? Estais em estado de compreender o gênero de provação por que deveis passar? Não. Vosso pai, porém, o sabe e vos alimenta de acordo com a vossa constituição.

Quanto mais a luz se espalhar por entre vós, mais aptos estareis a compreender estas palavras: - O pai de família não dá pedras ao filho que lhe pede pão. Pedi, portanto, a vosso pai o pão da vida e ele vos facultará abundantes meios de o adquirir.

"Pedi e se vos dará, disse Jesus, procurai e achareis, batei e se vos abrirá: porquanto, quem pede recebe, quem procura acha e a quem bater se abrirá." (...)

Pedi ao Senhor que vos torne compreensíveis suas verdades e o vosso entendimento se abrirá. Batei às portas da eternidade e chegareis ao santuário. Dirigi-vos ao dispensador de todas as graças puras e divinas, dirigi-vos a ele com pureza e amor, pedi-lhe a luz que esclareça os vossos irmãos e ele próprio vos colocará nas mãos o facho cujos raios iluminarão o mundo. (...)

Quando se vos diz: "Pedi e se vos dará", isto não significa que possais pedir a Deus que mude vossas provas, que detenha de súbito o curso dos acontecimentos cuja realização a sua sabedoria decidiu. Significa que o Senhor vos concederá a compreensão das vistas secretas da providência, que vos concederá entrar assim em comunhão de pensamento com ele e compreender o bem que, na eternidade, vos advirá dos sofrimentos morais ou físicos que vos atormentam na existência humana. (...)

Não vos podem ser contadas como provações as mil contrariedades oriundas da existência em comum e da vossa civilização, ainda bárbara sob tantos pontos de vista. São particularidades ínfimas que não têm importância alguma no conjunto das provas que vos cumpre suportar.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXV
BUSCAI E ACHAREIS

“Não acumuleis tesouros na Terra, onde a ferrugem e os vermes os comem e onde os ladrões os desenterram e roubam; - acumulai tesouros no céu, onde nem a ferrugem, nem os vermes os comem; - porquanto, onde está o vosso tesouro aí está também o vosso coração.

Eis por que vos digo: Não vos inquieteis por saber onde achareis o que comer para sustento da vossa vida, nem de onde tirareis vestes para cobrir o vosso corpo. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que as vestes?

Observai os pássaros do céu: não semeiam, não ceifam, nada guardam em celeiros; mas, vosso Pai celestial os alimenta. Não sois muito mais do que eles? - e qual, dentre vós, o que pode, com todos os seus esforços, aumentar de um côvado a sua estatura?

Por que, também, vos inquietais pelo vestuário? Observai como crescem os lírios dos campos: não trabalham, nem fiam; - entretanto, eu vos declaro que nem Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles. - Ora, se Deus tem o cuidado de vestir dessa maneira a erva dos campos, que existe hoje e amanhã será lançada na fomalha, quanto maior cuidado não terá em vos vestir, ó homens de pouca fé! Não vos inquieteis, pois, dizendo: Que comeremos? ou: que beberemos? ou: de que nos vestiremos? - como fazem os pagãos, que andam à procura de todas essas coisas; porque vosso Pai sabe que tendes necessidades delas.

Buscai primeiramente o reino de Deus e a sua justiça, que todas essas coisas vos serão dadas de acréscimo. - Assim, pois, não vos ponhais inquietos pelo dia de amanhã, porquanto o amanhã cuidará de si. A cada dia basta o seu mal”. (Mateus, Cap. 6, vers. 19 a 21 e 25 a 34)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITENS 93 E 95

“19. Não queirais acumular tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças os destroem, onde os ladrões os desenterram e roubam. - 20. Preparai-vos tesouros no céu, onde não há ferrugem nem traças que os possam destruir, onde não há ladrões que os desenterrem e roubem. - 21. Porquanto, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”. - (Mateus, Cap. 6, vers. 19 a 21) - QE, Tomo I, item 93

“25. Eis porque vos digo: não vos inquieteis pelo que comereis para o sustento da vossa vida, nem com que vestireis o vosso corpo. A vida não é muito mais do que o alimento e o corpo muito mais do que as roupas? - 26. Vede as aves do céu: não semeiam, não ceifam, não enchem celeiros e, entretanto, vosso Pai celestial as alimenta. Não sois muito mais do que elas? - 27. E qual de vós pode, pelo seu engenho, acrescentar um côvado à sua estatura? - 28. E com as vestes, porque vos inquietais? Considerai como crescem os lírios do campo: não trabalham, nem fiam. - 29. E eu vos digo que, no entanto, nem Salomão em toda a sua glória jamais vestiu como um deles. - 30. Se, pois, Deus cuida de vestir assim o feno dos campos, que hoje existe e amanhã será lançado ao forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé! - 31. Não vos inquieteis, pois, dizendo: que comeremos? - ou: que beberemos? ou: como nos vestiremos? -32, à semelhança dos gentios que se azafamam por essas coisas, porquanto vosso Pai sabe que delas precisais. - 33. Procurai primeiramente o reino de Deus e sua justiça e todas aquelas coisas vos serão dadas de acréscimo. - 34. Assim, não vos inquieteis pelo dia de amanhã, pois o dia de amanhã cuidara de si mesmo. Basta a cada dia a sua própria aflição”. (Mateus, Cap. 6, vers. 25 a 34) - QE, Tomo I, item 95

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXV
BUSCAI E ACHAREIS

7. Interpretadas à letra, essas palavras seriam a negação de toda providência, de todo trabalho e, conseqüentemente, de todo progresso. Com semelhante princípio, o homem limitar-se-ia a esperar passivamente. (...) Se tal fora a sua condição normal na Terra, jamais houvera ele saído do estado primitivo e, se dessa condição fizesse ele a sua lei para a atualidade, só lhe caberia viver sem fazer coisa alguma. Não pode ter sido esse o pensamento de Jesus, pois estaria em contradição com o que disse de outras vezes, com as próprias leis da Natureza. Deus criou o homem sem vestes e sem abrigo, mas deu-lhe a inteligência para fabricá-los.

Não se deve, portanto, ver, nessas palavras, mais do que uma poética alegoria da Providência, que nunca deixa ao abandono os que nela confiam, querendo, todavia, que esses, por seu lado, trabalhem. Se ela nem sempre acode com um auxílio material, inspira as idéias com que se encontram os meios de sair da dificuldade.

Deus conhece as nossas necessidades e a elas provê (...). O homem, porém, insaciável nos seus desejos, nem sempre sabe contentar-se com o que tem: o necessário não lhe basta; reclama o supérfluo. A Providência, então, o deixa entregue a si mesmo. Freqüentemente, ele se torna infeliz por culpa sua e por haver desatendido à voz que por intermédio da consciência o advertia. Nesses casos, Deus fá-lo sofrer as conseqüências, a fim de que lhe sirvam de lição para o futuro.

8. A Terra produzirá o suficiente para alimentar a todos os seus habitantes, quando os homens souberem administrar, segundo as leis de justiça, de caridade e de amor ao próximo, os bens que ela dá. Quando a fraternidade reinar entre os povos, como entre as províncias de um mesmo império, o momentâneo supérfluo de um suprirá a momentânea insuficiência do outro; e cada um terá o necessário. O rico, então, considerar-se-á como um que possui grande quantidade de sementes; se as espalhar, elas produzirão pelo cêntuplo para si e para os outros; se, entretanto, comer sozinho as sementes, se as desperdiçar e deixar se perca o excedente do que haja comido, nada produzirão, e não haverá o bastante para todos. Se as amontoar no seu celeiro, os vermes as devorarão. Daí o haver Jesus dito: "Não acumuleis tesouros na Terra, pois que são perecíveis; acumulai-os no céu, onde são eternos." Em outros termos: não ligueis aos bens materiais mais importância do que aos espirituais e sabeis sacrificar os primeiros aos segundos.

A caridade e a fraternidade não se decretam em leis. Se urna e outra não estiverem no coração, o egoísmo aí sempre imperará. Cabe ao Espiritismo fazê-las penetrar nele.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITENS 93 E 95

N. 93. (...) Não procureis o que possa fazer a felicidade do homem na Terra, quando isso estiver em oposição à felicidade do Espírito na imensidade. (...) A todos os vossos atos humanos deve presidir a idéia de que não sois deste mundo, de que, estando nele apenas como viajantes transviados, tendes que suportar da melhor maneira possível as provações que vos tocaram, que desempenhar a missão de que fostes incumbidos, a fim de regressardes à vossa pátria e poderdes prestar boas contas de vossos atos àquele que vos enviou.

Não vos deixeis deslumbrar pelos bens percíveis. Qualquer que seja a luz que os cerque, eles são uma fonte de trevas para o vosso Espírito. Aquela luz desaparecerá com eles e vos achareis perdidos na escuridão de uma existência balda das vaidades terrenas e sem abrigo diante do Senhor.

Vosso tesouro se encontra junto de Deus, detentor de todas as graças, não o esqueçais. (...)

N.95. (...) É dever do homem confiar no Senhor, certo de que ele proverá ao que lhe for preciso, ao que for para seu bem; mas, cumpre, do mesmo passo, que empregue suas faculdades, sua atividade, sua energia, em alcançar, pelo trabalho, a proteção de Deus. (...)

Deus ajuda a quem trabalha. Não procureis, pois, nas palavras de Jesus um pretexto para a fatalidade, ou para a incúria.(...)

"Qual de vós, disse Jesus, pode, com toda a sua inteligência, com todos os seus cuidados, aumentar de uma polegada a altura do seu talhe?"

(...) O homem não deve pretender à viva força mudar a face aos acontecimentos que Deus prepara. Deve, ao contrário, fazer tudo o que estiver ao seu alcance para torná-los úteis à sua salvação e glorificadores de Deus. Nunca deverá tentar desnaturá-los. Uma vez realizados, não tem que dizer: "Se eu houvera procedido desta ou daquela maneira, isto não sucederia". E mister veja no fato ocorrido uma consequência da sua posição na terra, um efeito das suas provações, ou um corolário das suas fraquezas que ocasionaram a falta, a imprudência ou a negligência, e reconheça que Deus tudo dirige e governa sempre visando o bem futuro do Espírito encarnado.

"Buscai", disse ainda o Mestre, "primeiramente" o reino de Deus e a sua justiça e o resto será dado de acréscimo." (...)

Quando a humanidade tiver chegado ao grau de pureza moral que há de adquirir, as questões relativas às leis morais, conforme vo-las explicam os Espíritos do Senhor, às leis de adoração, trabalho, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade, justiça, amor e caridade, se resolverão facilmente (...).

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXV
BUSCAI E ACHAREIS

“Não vos afadigueis por possuir ouro, ou prata, ou qualquer outra moeda em vossos bolsos. - Não prepareis saco para a viagem, nem dois fatos, nem calçados, nem cajados, porquanto aquele que trabalha merece sustentado.

Ao entrardes em qualquer cidade ou aldeia, procurai saber quem é digno de vos hospedar e ficai na sua casa até que partais de novo. - Entrando na casa, saudai-a assim: Que a paz seja nesta casa. Se a casa for digna disso, a vossa paz virá sobre ela; se não o for, a vossa paz voltará para vós.

Quando alguém não vos queira receber, nem escutar, sacudi, ao sairdes dessa casa ou cidade, a poeira dos vossos pés. - Digo-vos, em verdade: no dia do juízo, Sodoma e Gomorra serão tratadas menos rigorosamente do que essa cidade”. (Mateus, Cap. 10, vers. 9 a 15)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITENS 135 A 138

“9. Não tendes ouro, nem prata, nem qualquer moeda nos vossos cintos, - 10, nem saco para a viagem, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão; porquanto, o obreiro merece que o sustentem. - 11. Ao entrardes em qualquer cidade ou aldeia, perguntai onde há um justo e em sua casa permaneci até que partais de novo. - 12. Ao penetrardes na casa, saudai-a, dizendo: Que a paz esteja nesta casa. - 13. Se a casa for digna disso, vossa paz descera sobre ela; e, se o não for, a vossa paz voltará para vós. - 14. Quando alguém não vos quiser receber e não vos escutar as palavras, ao sairdes da casa ou da cidade onde tal se deu, sacudi a poeira dos vossos pés. - 15. Em verdade vos digo: No dia do juízo, menos rigor haverá para com a terra de Sodoma e de Gomorra do que para com essa cidade”.
(Mateus, Cap. 10, vers. 9 a 15) - Tomo II - itens 135 a 138

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXV
BUSCAI E ACHAREIS

11. Naquela época, nada tinham de estranhável essas palavras que Jesus dirigiu a seus apóstolos, quando os mandou, pela primeira vez, anunciar a boa-nova. Estavam de acordo com os costumes patriarcais do Oriente, onde o viajor encontrava sempre acolhida na tenda. Mas, então, os viajantes eram raros. Entre os povos modernos, o desenvolvimento da circulação houve de criar costumes novos. Os dos tempos antigos somente se conservam em países longínquos, onde ainda não penetrou o grande movimento. Se Jesus voltasse hoje, já não poderia dizer a seus apóstolos: "Ponde-vos a caminho sem provisões."

A par do sentido próprio, essas palavras guardam um sentido moral muito profundo. Proferindo-as, ensinava Jesus a seus discípulos que confiassem na Providência. Ao demais, eles, nada tendo, não despertariam a cobiça nos que os recebessem. Era um meio de distinguirem dos egoístas os caridosos. Por isso foi que lhes disse: "Procurai saber quem é digno de vos hospedar" ou: quem é bastante humano para agasalhar o viajante que não tem com que pagar, porquanto esses são dignos de escutar as vossas palavras; pela caridade deles é que os reconheceréis.

Quanto aos que não os quisessem receber, nem ouvir, recomendou ele porventura aos apóstolos que os amaldiçoassem, que se lhes impusessem, que usassem de violência e de constrangimento para os converterem? Não; mandou, pura e simplesmente, que se fossem embora, à procura de pessoas de boa vontade.

O mesmo diz hoje o Espiritismo a seus adeptos: não violenteis nenhuma consciência; a ninguém forceis para que deixe a sua crença, a fim de adotar a vossa; não anatematizeis os que não pensem como vós; acolhei os que venham ter convosco e deixai tranquilos os que vos repelem. Lembrai-vos das palavras do Cristo. Outrora, o céu era tomado com violência; hoje o é pela brandura.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITENS 135 A 138

N.135. *"Não tendais e não leveis convosco nem saco, nem pão, nem ouro, nem prata, nem moeda nos vossos cintos; não tendais duas túnicas; tomai um bordão para vos apoiardes durante a viagem e colcai aos pés sandálias para suportardes a caminhada".*

N. 136. (...) Para os homens dos vossos dias, para vós, espíritas, consideradas aquelas palavras como ditas por Jesus tendo em vista o futuro, o ensino é este: "Não ligueis vossa vida às coisas sem duração, mas às que não perecem; não cuideis antecipadamente de vos proverdes de erudição e de ciência perecíveis e sim de vos instruídes no que conduz à vida eterna". Não quer isto dizer que vos concitamos a desprezar os estudos e os cuidados que a vossa existência humana reclama. Esta tem exigências a que deveis submeter-vos, é uma obrigação a cumprir; mas, não deveis torná-las o objetivo único da vossa vida. Armazenai, portanto, o pão que sustenta o corpo, tanto para vós como para os vossos irmãos que não tiverem podido fazer o mesmo; porém, armazenai sobretudo o pão da vida. Adquiri a instrução necessária ao desenvolvimento da vossa inteligência; mas, adquiri principalmente a instrução preciosa que vos elevará o Espírito.

N. 137. (...) O justo é aquele que se esforça por trilhar os caminhos do Senhor e por não sair deles; é o que pratica, em toda a extensão, as virtudes impostas aos homens como condição para chegarem a Deus; é o que pratica a verdadeira caridade; o que se oculta, vela seus atos e palavras, se faz humilde ante os homens e procura mesmo fazer-se humilde no segredo do coração; porquanto, se sois caridosos, mas confiais em que praticastes um ato meritório de que outros não seriam capazes, bem insignificante é o vosso mérito. O justo é aquele que faz o bem sem egoísmo, sem idéia preconcebida, sem esperar o reconhecimento dos beneficiados ou o louvor dos indiferentes e, ainda mais, sem contar com a recompensa que possa obter do Mestre. O justo é aquele que tem fé, forte e tenaz, que não pode ser abalada, que a tudo resiste, fé bondosa para com todos, que não se impõe pela força, que se insinua pouco a pouco pelo exemplo e pela prática das boas obras, fé que pode levar os outros homens a dizerem dele: "Porque não tenho a sua fé?" - "Ali está um justo aos olhos de Deus".

N. 138. (...) não percais vosso tempo a pregar aos que não querem ouvir. Consagrai-o antes aos que se acham dispostos a enveredar pelo novo caminho.



**XXVI - DAI
GRATUITAMENTE
O QUE
GRATUITAMENTE
RECEBESTES**

319

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVI
DAI GRATUITAMENTE O QUE GRATUITAMENTE RECEBESTES

*“Restitui a saúde aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os lepro-
sos, expulsai os demônios. Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis
recebido”. (Mateus, Cap. 10, vers. 8)*

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 134

“8. curai os doentes, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demônios; dai de graça o que de graça recebestes”. (Mateus, Cap. 10, vers. 8) - QE, Tomo II, item 134

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVI
DAI GRATUITAMENTE O QUE GRATUITAMENTE RECEBESTES

2. “Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido”, diz Jesus a seus discípulos. Com essa recomendação, prescreve que ninguém se faça pagar daquilo por que nada pagou. Ora, o que eles haviam recebido gratuitamente era a faculdade de curar os doentes e de expulsar os demônios, isto é, os maus Espíritos. Esse dom Deus lhes dera gratuitamente, para alívio dos que sofrem e como meio de propagação da fé; Jesus, pois, recomendava-lhes que não fizessem dele objeto de comércio, nem de especulação, nem meio de vida.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO II - ITEM 134

N. 134. No pensamento de Jesus, essas palavras eram ditas para aquele momento, mas também para o futuro.

A mediunidade, as faculdades mediúnicas que os apóstolos possuíam, a assistência e o concurso dos Espíritos puros e dos Espíritos superiores eram, ao mesmo tempo e concomitantemente, os meios pelos quais, no desempenho de suas missões, eles espalhavam a Boa-Nova, pregavam o reino de Deus, curavam as moléstias e enfermidades, ressuscitavam os que os homens consideravam mortos, expulsavam os maus Espíritos. E essa mediunidade, essas faculdades mediúnicas, essa assistência e esse concurso eram um dom gratuito de Deus.

Dizendo aos apóstolos: "Dai de graça o que de graça recebestes", Jesus lhes ensinava que as coisas de Deus jamais devem constituir objeto de tráfico, de especulação, de meio de existência material humana; que, no desempenho das missões de que se achavam investidos, suas palavras e seus atos não deviam ter por móvel senão o amor a Deus, o amor ao próximo, a humildade e o mais absoluto desinteresse.

Aquelas palavras também eram dirigidas aos que, médiuns, investidos de faculdades mediúnicas, seriam chamados a servir de intérpretes aos bons Espíritos, de seus intermediários junto dos homens; a todos os que, apóstolos da nova revelação, inspirados pelos Espíritos do Senhor, seriam chamados a pregar a lei de Jesus, explicada em espírito e verdade e desenvolvida por essa mesma revelação.

O Cristo, por nosso intermédio, diz a vós outros espíritas, médiuns, como disse aos apóstolos: "Dai de graça, seguindo-lhes as pegadas, o que de graça haveis recebido", porquanto, para vós como para eles, tudo vem de Deus e vos é dado de graça, a fim de desempenhardes a vossa tarefa.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVI
DAI GRATUITAMENTE O QUE GRATUITAMENTE RECEBESTES

“Disse em seguida a seus discípulos, diante de todo o povo que o escutava: -Precatai-vos dos escribas que se exibem a passear com longas túnicas, que gostam de ser saudados nas praças públicas e de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e os primeiros lugares nos festins - que, a pretexto de extensas preces, devoram as casas das viúvas. Essas pessoas receberão condenação mais rigorosa”. (Lucas, Cap. 20, vers. 45 a 47 - Marcos, Cap. 12, vers. 38 a 40 - Mateus, Cap. 23, vers. 14)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 265

*“45. Diante de todo o povo que o ouvia, disse ele a seus discípulos: -
46. Guardai-vos dos escribas, que querem andar com longas vestes, que
gostam de ser saudados nas praças públicas, de ocupar os primeiros as-
sentos nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes; - 47, que devo-
ram as casas das viúvas, simulando longas orações. Maior condenação
receberão eles”. (Lucas, Cap. 20, vers. 45 a 47) - QE, Tomo III, item 265*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVI
DAI GRATUITAMENTE O QUE GRATUITAMENTE RECEBESTES

4. Disse também Jesus: não façais que vos paguem as vossas preces; não façais como os escribas que, “a pretexto de longas preces, devoram as casas das viúvas”, isto é, abocanham as fortunas. A prece é ato de caridade, é um arroubo do coração. Cobrar alguém que se dirija a Deus por outrem é transformar-se em intermediário assalariado. A prece, então, fica sendo uma fórmula, cujo cumprimento se proporciona à soma que custe. Ora, uma de duas: Deus ou mede ou não mede as suas graças pelo número das palavras. Se estas forem necessárias em grande número, por que dizê-las poucas, ou quase nenhuma, por aquele que não pode pagar? É falta de caridade. Se uma só basta, é inútil dizê-las em excesso. Por que então cobrá-las? É prevaricação.

Deus não vende os benefícios que concede. Como, pois, um que não é, sequer, o distribuidor deles, que não pode garantir a sua obtenção, cobraria um pedido que talvez nenhum resultado produza? Não é possível que Deus subordine um ato de clemência, de bondade ou de justiça, que da sua misericórdia se solicite, a uma soma em dinheiro. Do contrário, se a soma não fosse paga, ou fosse insuficiente, a justiça, a bondade e a clemência de Deus ficariam em suspenso. A razão, o bom senso e a lógica dizem ser impossível que Deus, a perfeição absoluta, delegue a criaturas imperfeitas o direito de estabelecer preço para a sua justiça. A justiça de Deus é como o Sol: existe para todos, para o pobre como para o rico. Pois que se considera imoral traficar com as graças de um soberano da Terra, poder-se-á ter por lícito o comércio com as do soberano do Universo?

Ainda outro inconveniente apresentam as preces pagas: é que aquele que as compra se julga, as mais das vezes, dispensado de orar ele próprio, porquanto se considera quite, desde que deu o seu dinheiro. Sabe-se que os Espíritos se sentem tocados pelo fervor de quem por eles se interessa. Qual pode ser o fervor daquele que comete a terceiro o encargo de por ele orar, mediante paga? Qual o fervor desse terceiro, quando delega o seu mandato a outro, este a outro e assim por diante? Não será isso reduzir a eficácia da prece ao valor de uma moeda em curso?

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 265

N. 265. Em todos os tempos, houve sempre doutores que pregam e ensinam, mas não praticam a moral que preconizam. Aí está o escolho.

A semente que dessa forma lançam pode cair em bom terreno e produzir. Mas, também amiúde se perde, porquanto o exemplo constitui o melhor ensinamento.

Poderá o discípulo que preparardes queixar-se da severidade dos costumes que lhe impondes, se a observar nos vossos? Se vos vir indulgente para com os outros, deixará ele de compreender a indulgência? Se lhe fizerdes ver como se pratica a caridade, não será mais pronto em se mostrar caridoso? Não amará a seus irmãos, se com ele praticardes o amor?

Entretanto, não desanime aquele que prega e não pratica. Trate de aplicar a si mesmo o que ensina por palavras e chegará a exemplificar os seus preceitos. E, assim, mais facilmente atrairá as massas, pois que nada é tão eloqüente quanto o exemplo.

Não imiteis os escribas e fariseus orgulhosos. Tornai leve o fardo dos vossos irmãos, mostrando-lhes, por vós mesmos, como se pode carregá-lo sem fadiga.

Dar-se-á que o Cristianismo, mas sobretudo o Catolicismo não haja produzido os frutos evangélicos, que deviam produzir, porque, tanto no passado, como no presente, estas palavras do Mestre: "Observai e fazei o que vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras, porquanto dizem, mas não fazem" se tornaram freqüentemente aplicáveis aos que hão pregado e ensinado a sua moral, aos escribas e fariseus que lhe tomaram a cadeira, como aos escribas e fariseus que pregavam e ensinavam sentados na cadeira de Moisés?

Sim, de certo. É que mais fácil é falar do que obrar.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVI
DAI GRATUITAMENTE O QUE GRATUITAMENTE RECEBESTES

“Eles vieram em seguida a Jerusalém, e Jesus, entrando no templo, começou por expulsar dali os que vendiam e compravam; derribou as mesas dos cambistas e os bancos dos que vendiam pombos: - e não permitiu que alguém transportasse qualquer utensílio pelo templo. - Ao mesmo tempo os instruía, dizendo: Não está escrito: Minha casa será chamada casa de oração por todas as nações? Entretanto, fizestes dela um covil de ladrões! - Os príncipes dos sacerdotes, ouvindo isso, procuravam meio de o perderem, pois o temiam, visto que todo o povo era tomado de admiração pela sua doutrina”. (Marcos, Cap. 11, vers. 15 a 18 - Mateus, Cap. 21, vers. 12 e 13)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 247

“15. Tendo voltado a Jerusalém, Jesus entrou no templo, donde expulsou os que ali vendiam e compravam; derrubou as mesas dos cambistas e os bancos dos que vendiam pombas. - 16. Não permitia que ninguém andasse pelo templo carregando qualquer vaso. - 17. E ensinava dizendo: Não está escrito que a minha casa será, entre todas as gentes, chamada casa de oração? E, no entanto, fizestes dela um covil de ladrões. - 18. Ouvindo isso, os príncipes dos sacerdotes e os escribas cogitavam do modo por que o haviam de perder, pois o temiam porque o povo se mostrava maravilhado da sua doutrina”. (Marcos, Cap. 11, vers. 15 a 18) - QE, Tomo III, item 247

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVI
DAI GRATUITAMENTE O QUE GRATUITAMENTE RECEBESTES

6. Jesus expulsou do templo os mercadores. Condenou assim o tráfico das coisas santas sob qualquer forma. Deus não vende a sua bênção, nem o seu perdão, nem a entrada no reino dos céus. Não tem, pois, o homem, o direito de lhes estipular preço.

7. Os médiuns atuais - pois que também os apóstolos tinham mediunidade - igualmente receberam de Deus um dom gratuito: o de serem intérpretes dos Espíritos, para instrução dos homens, para lhes mostrar o caminho do bem e conduzi-los à fé, não para lhes vender palavras que não lhes pertencem, a eles médiuns, visto que não são fruto de suas concepções, nem de suas pesquisas, nem de seus trabalhos pessoais. Deus quer que a luz chegue a todos; não quer que o mais pobre fique dela privado e possa dizer: não tenho fé, porque não a pude pagar; não tive o consolo de receber os encorajamentos e os testemunhos de afeição dos que pranteio, porque sou pobre. Tal a razão por que a mediunidade não constitui privilégio e se encontra por toda parte. Fazê-la paga seria, pois, desviá-la do seu providencial objetivo.

8. Quem conhece as condições em que os bons Espíritos se comunicam, a repulsão que sentem por tudo o que é de interesse egoístico, e sabe quão pouca coisa se faz mister para que eles se afastem, jamais poderá admitir que os Espíritos superiores estejam à disposição do primeiro que apareça e os convoque a tanto por sessão. O simples bom senso repele semelhante idéia. Não seria também uma profanação evocarmos, por dinheiro, os seres que respeitamos, ou que nos são caros? É fora de dúvida que se podem assim obter manifestações; mas, quem lhes poderia garantir a sinceridade? Os Espíritos levianos, mentirosos, brincalhões e toda a caterva dos Espíritos inferiores, nada escrupulosos, sempre acorrem, prontos a responder ao que se lhes pergunte, sem se preocuparem com a verdade. Quem, pois, deseje comunicações sérias deve, antes de tudo, pedi-las seriamente e, em seguida, inteirar-se da natureza das simpatias do médium com os seres do mundo espiritual. Ora, a primeira condição para se granjear a benevolência dos bons Espíritos é a humildade, o devotamento, a abnegação, o mais absoluto desinteresse moral e material.

(...)

10. A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente. (...) Procure, pois, aquele que carece do que viver, recursos em qualquer parte, menos na mediunidade; não lhe consagre, se assim for preciso, senão o tempo de que materialmente possa dispor. Os Espíritos lhe levarão em conta o devotamento e os sacrifícios, ao passo que se afastam dos que esperam fazer deles uma escada por onde subam.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 247

N. 247. (...) "Jesus expulsou do templo os vendilhões." Oh! Jesus, entrasses tu em todos os lugares onde tudo são mercadorias, onde o ouro deslumbra e paga a oração e o perdão, resgata os crimes e faz das bênçãos do Senhor vil objeto de comércio!

Disse ele: "Está escrito que minha casa é casa de oração; e dela fizestes um covil de ladrões." O pensamento, que estas palavras do Mestre exprimiam, compreendendo a época em que foram ditas e o futuro, é este: Desconfiai dos que vendem o perdão e as graças, dos que exploram a credulidade e a ignorância, porquanto cometem roubo, vendendo o que lhes não pertence, o que não têm nem mesmo para si.(...)

(Mateus, vv. 12-16; Marcos, vv. 11 e 15-18; Lucas, vv. 45-48.)
Todo tráfico tendo por objetivo o reino de Deus constitui uma impiedade.
(...)

Tempo virá e já veio para vós espíritas, como para todos os homens que hão compreendido e praticam, abstraindo de cultos exteriores, a lei de amor, tempo virá em que não mais se adorará o pai no alto do monte, nem em Jerusalém; em que os homens o adorarão em espírito e verdade; em que, por todas as nações, a Terra será chamada "casa de oração".

Com a prudência e a habilidade do oculista que, operando a catarata, prepara o cego para ver a luz, os Espíritos do Senhor, como mensageiros do Espírito da Verdade, como missionários, encarnados e errantes, vêm e virão levantar progressivamente o véu que rouba aos olhares dos homens a verdade, a fim de que o que era secreto seja conhecido e o que estava oculto se torne patente. Eles vêm e virão encaminhar os homens, mediante a prática da humildade, do desinteresse, da justiça, do amor e da caridade, da renúncia de si mesmos, da indulgência, do perdão e do olvido das ofensas e das injúrias, do devotamento entre todos e por todos, para a verdadeira fraternidade, que só ela pode estabelecer e estabelecerá entre todos, com sinceridade, a igualdade e a liberdade, pela reciprocidade e pela solidariedade, efetivando desse modo a regeneração humana, que o Mestre predisse e prometeu. (...)

Então, reboará também o brado imenso que, regenerados, tornados verdadeiramente irmãos, os homens, em conjunto e em uníssono, soltarão, como outrora a multidão que o precedia e acompanhava por ocasião da sua entrada em Jerusalém: Bendito seja o rei que vem em nome do Senhor! Paz seja no céu e glória nas alturas!

E os Espíritos que houverem preparado e efetuado a regeneração, (...), farão de novo ouvir o cântico dos anjos que conduziram os pastores ao estábulo de Belém: Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens de boa-vontade!



XXVII - PEDI E OBTEREIS

333

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVII
PEDI E OBTEREIS

“Quando orardes, não vos assemelheis aos hipócritas, que, afetadamente, oram de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas para serem vistos pelos homens. - Digo-vos, em verdade, que eles já receberam sua recompensa. - Quando quiserdes orar, entrai para o vosso quarto e, fechada a porta, orai a vosso Pai em secreto; e vosso Pai, que vê o que se passa em secreto, vos dará a recompensa. Não cuideis de pedir muito nas vossas preces, como fazem os pagãos, os quais imaginam que pela multiplicidade das palavras é que serão atendidos. Não vos torneis semelhantes a eles, porque vosso Pai sabe do que é que tendes necessidade, antes que lho peçais”. (Mateus, Cap. 6, vers. 5 a 8)

“Quando vos aprestardes para orar, se tiverdes qualquer coisa contra alguém, perdoai-lhe, a fim de que vosso Pai, que está nos céus, também vos perdoe os vossos pecados. - Se não perdoardes, vosso Pai, que está nos céus, também não vos perdoará os pecados”. (Marcos, Cap. 11, vers. 25 e 26)

“Também disse esta parábola a alguns que punham a sua confiança em si mesmos, como sendo justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu, publicano o outro. - O fariseu, conservando-se de pé, orava assim, consigo mesmo: Meu Deus, rendo-vos graças por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem mesmo como esse publicano. Jejuo duas vezes na semana; dou o dízimo de tudo o que possuo. O publicano, ao contrário, conservando-se afastado, não ousava, sequer, erguer os olhos ao céu; mas, batia no peito, dizendo: Meu Deus, tem piedade de mim, que sou um pecador. Declaro-vos que este voltou para a sua casa, justificado, e o outro não; porquanto, aquele que se eleva será rebaixado e aquele que se humilha será elevado”. (Lucas, Cap. 18, vers. 9 a 14)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 91 E TOMO III - ITENS 248 E 238

“5. Do mesmo modo, quando orardes, não façais como os hipócritas que gostam de orar de pé nas sinagogas e nos cantos das praças públicas para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: eles já receberam a sua recompensa. 6. Quando quiserdes orar, entrai para o vosso aposento e, fechada a porta, orai a vosso pai em segredo; e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará. - 7. Quando orardes, não faleis muito como fazem os gentios, imaginando que serão escutados por muito falarem. 8. Não vos assemelheis a eles, porquanto vosso Pai sabe do que precisais antes de lho pedirdes”. (Mateus, Cap. 6, vers. 5 a 8) - QE, Tomo I, item 91.

“25. Mas, quando vos puserdes a orar, se alguma coisa tiverdes contra alguém, perdoai-lha, a fim de que vosso pai, que está nos céus, também vos perdoe os pecados. - 26. Porque, se não perdoardes, também vosso pai, que está nos céus, não perdoará os vossos pecados”. (Marcos, Cap. 11, vers. 25 e 26) - QE, Tomo III, item 248

“9. Propôs também a seguinte parábola a alguns que confiavam em si mesmos, considerando-se justos, e desprezavam os outros: - 10. Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro publicano. - 11. O fariseu, de pé, orava, dizendo intimamente: Meu Deus, graças te dou por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem mesmo como este publicano. - 12. Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de tudo o que possuo. - 13. O publicano ficara de longe, não ousava sequer elevar os olhos para o céu; mas, batendo nos peitos, dizia: Meu Deus, tem piedade de mim, pecador. - 14. Digo-vos que este voltou justificado para sua casa e não o outro; porque, todo aquele que se exalta será humilhado e todo aquele que se humilha será exaltado”. (Lucas, Cap. 18, vers. 9 a 14) - QE, Tomo III, item 238

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVII
PEDI E OBTEREIS

4. Jesus definiu claramente as qualidades da prece. Quando orardes, diz ele, não vos ponhais em evidência; antes, orai em secreto. Não afeteis orar muito, pois não é pela multiplicidade das palavras que sereis escutados, mas pela sinceridade delas. Antes de orardes, se tiverdes qualquer coisa contra alguém, perdoai-lhe, visto que a prece não pode ser agradável a Deus, se não parte de um coração purificado de todo sentimento contrário à caridade. Orai, enfim, com humildade, como o publicano, e não com orgulho, como o fariseu.

Examinai os vossos defeitos, não as vossas qualidades e, se vos comparardes aos outros, procurai o que há em vós de mau.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 91 E TOMO III - ITENS 248 E 238

N. 91. (...) Prescrevendo o segredo, o silêncio e o recolhimento para a prece como para a esmola, proibindo a multiplicação das palavras, Jesus proscrevia, de então e de futuro, as pompas e as cerimônias exteriores e as orações longas, pronunciadas pelos lábios, mas não saídas do coração.

N.248. Quanto ao sentido simbólico, segundo o espírito, das palavras que Jesus dirigiu a seus discípulos, conforme aos vv. 20-22 de Mateus, e a Pedro, conforme aos vv. 23-26 de Marcos, já recebestes as explicações necessárias, às quais vos deveis reportar. Não temos que voltar a esse ponto.

N. 238. No orgulho tem o homem o seu mais encarniçado inimigo, por ser o que mais se lhe infiltra no coração e o que mais obstinadamente se lhe agarra.

Peca por orgulho todo aquele que, seja no que for, se julgue superior ao seu irmão.

Que merecimento tem ele perante o Senhor? Em ser um rigoroso observador da lei não faz mais do que cumprir estrito dever. Incorre, pois, em grave falta querendo, por assim dizer, impor ao seu Criador a obrigação de levar em conta o mérito que se atribui a si mesmo. Peca contra a caridade, julgando mal o seu irmão, pois que, sejam quais forem as aparências, o irmão, por muito miserável, culpado mesmo, que pareça, pode ter o coração mui puro, pode, quando menos, possuir a humildade que lhe permite uma justa apreciação de si mesmo e o coloca em condições de reprimir em si o mal.

Sede severos convosco, brandos e indulgentes com os outros.

"O publicano voltou para casa justificado. "É que fizera justiça a si próprio, reconhecendo a sua enfermidade. Estava, portanto, no caminho do bem. Um mal reconhecido deixa de existir, a partir do momento em que se lhe aplica o remédio.

O fariseu não foi justificado, porque fizera ato de orgulho e faltara à caridade para com um de seus irmãos, em vez de fazer ato de humildade perante o Senhor, por motivo das suas faltas, ainda que mínimas fossem.

"Aquele que se exalta será humilhado e o que se humilha será exaltado." Constituindo o orgulho uma falta grave, o que se exalta será punido. Sendo a humildade sincera o melhor agente da reforma, o progresso será a sua conseqüência.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVII
PEDI E OBTEREIS

“Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis e concedido vos será o que pedirdes”. (Marcos, Cap. 11, vers. 24)

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 248

“24. Por isso vos digo: Quando orardes, crede que obtereis o que pedis e assim sucederá”. (Marcos, Cap. 11, vers. 24) - QE, Tomo III, item 248

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVII
PEDI E OBTEREIS

7. Desta máxima: "Concedido vos será o que quer que pedirdes pela prece", fora ilógico deduzir que basta pedir para obter e fora injusto acusar a Providência se não acede a toda súplica que se lhe faça, uma vez que ela sabe, melhor do que nós, o que é para nosso bem. É como procede um pai criterioso que recusa ao filho o que seja contrário aos seus interesses. Em geral, o homem apenas vê o presente; ora, se o sofrimento é de utilidade para a sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa que o doente sofra as dores de uma operação que lhe trará a cura.

O que Deus lhe concederá sempre, se ele o pedir com confiança, é a coragem, a paciência, a resignação. Também lhe concederá os meios de se tirar por si mesmo das dificuldades, mediante idéias que fará lhe sugiram os bons Espíritos, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação.

Ele assiste os que se ajudam a si mesmos, de conformidade com esta máxima: "Ajuda-te, que o Céu te ajudará"; não assiste, porém, os que tudo esperam de um socorro estranho, sem fazer uso das faculdades que possui. Entretanto, as mais das vezes, o que o homem quer é ser socorrido por milagre, sem despende o mínimo esforço. (...)

9. A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. (...) Quando alguém ora a outros seres que não a Deus, fá-lo recorrendo a intermediários, a intercessores, porquanto nada sucede sem a vontade de Deus.

10. O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento, quer no caso em que o ser a quem oramos acuda ao nosso apelo, quer no em que apenas lhe chegue o nosso pensamento. (...)

15. Está no pensamento o poder da prece, que por nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que seja feita. Pode-se, portanto, orar em toda parte e a qualquer hora, a sós ou em comum. A influência do lugar ou do tempo só se faz sentir nas circunstâncias que favoreçam o recolhimento. A prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que oram se associam de coração a um mesmo pensamento e colimam o mesmo objetivo, porquanto é como se muitos clamassem juntos e em uníssono. (...) Cem pessoas juntas podem orar como egoístas, enquanto duas ou três, ligadas por uma mesma aspiração, orarão quais verdadeiros irmãos em Deus, e mais força terá a prece que lhe dirijam do que a das cem outras.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO III - ITEM 248

N.248. Quanto ao sentido simbólico, segundo o espírito, das palavras que Jesus dirigiu a seus discípulos, conforme aos vv. 20-22 de Mateus, e a Pedro, conforme aos vv. 23-26 de Marcos, já recebestes as explicações necessárias, às quais vos deveis reportar. Não temos que voltar a esse ponto.



**XXVIII - COLETÂNEA
DE PRECES
ESPÍRITAS**

343

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVIII
COLETÂNEA DE PRECES ESPÍRITAS

Oração dominical⁶

2. PREFÁCIO. Os Espíritos recomendaram que, encabeçando esta coletânea, puséssemos a Oração dominical, não somente como prece, mas também como símbolo. De todas as preces, é a que eles colocam em primeiro lugar, seja porque procede do próprio Jesus (S. Mateus, cap. VI, vv. 9 a 13), seja porque pode suprir a todas, conforme os pensamentos que se lhe conjuguem; é o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade na simplicidade. Com efeito, sob a mais singela forma, ela resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo. Encerra uma profissão de fé, um ato de adoração e de submissão; o pedido das coisas necessárias à vida e o princípio da caridade. Quem a diga, em intenção de alguém, pede para este o que pediria para si.

Contudo, em virtude mesmo da sua brevidade, o sentido profundo que encerram as poucas palavras de que ela se compõe escapa à maioria das pessoas. Daí vem o dizerem-na, geralmente, sem que os pensamentos se detenham sobre as aplicações de cada uma de suas partes. Dizem-na como uma fórmula cuja eficácia se ache condicionada ao número de vezes que seja repetida. Ora, quase sempre esse é um dos números cabalísticos: três, sete ou nove tomados à antiga crença supersticiosa na virtude dos números e de uso nas operações da magia.

Para preencher o que de vago a concisão desta prece deixa na mente, a cada uma de suas proposições aditamos, aconselhado pelos Espíritos e com a assistência deles, um comentário que lhes desenvolve o sentido e mostra as aplicações. Conforme, pois, as circunstâncias e o tempo de que disponha, poderá, aquele que ore, dizer a oração dominical, ou na sua forma simples, ou na desenvolvida.

⁶ Conf. Mateus, Cap. 6, vers. 9 a 13 e Lucas, Cap.11, vers. 2 a 4

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 91

Repitamos juntos, oh! bem-amados, a prece que o Mestre formulou para os homens, a fim de vos fazermos compreender, em espírito, o sentido e o alcance que ela tem.

(...)

Meditai, amados irmãos, sobre este ensinamento (...). Estudai com o coração tudo quanto esta sublime prece inspira ao homem para se manter no bom caminho, desenvolvendo e fortificando os verdadeiros sentimentos do dever para com Deus, para com os seus irmãos e para consigo mesmo. Estudai com o coração tudo que ela encerra de amor, de reconhecimento e de submissão àquele que, desde toda a eternidade, foi, é e será Deus de bondade, de perfeições absolutas e infinitas. Que ele, o Deus de amor, vos abençoe.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVIII
COLETÂNEA DE PRECES ESPÍRITAS

Oração dominical

3. *PRECE.* - *I. Pai nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome!*

Creemos em ti, Senhor, porque tudo revela o teu poder e a tua bondade. A harmonia do Universo dá testemunho de uma sabedoria, de uma prudência e de uma providência que ultrapassam todas as faculdades humanas. Em todas as obras da Criação, desde o raminho de erva minúscula e o pequenino inseto, até os astros que se movem no espaço, o nome se acha inscrito de um ser soberanamente grande e sábio. Por toda a parte se nos depara a prova de paternal solicitude. Cego, portanto, é aquele que te não reconhece nas tuas obras, orgulhoso aquele que te não glorifica e ingrato aquele que te não rende graças.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 91

Pai nosso: - nosso Criador, de quem todos provimos; - que estás nos céus: - que estás tão acima de todas as criaturas humanas, tão elevado, que tens por morada o infinito, dentro do qual não te podem descobrir os nossos olhos impuros.

Santificado seja o teu nome: - que cada uma das tuas criaturas te bendiga o nome; - que, por seus atos e pensamentos, todas demonstrem até que ponto honram a poderosa fonte donde provieram; - que em seus corações nada exista capaz de ofender aquele que é a pureza absoluta.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVIII
COLETÂNEA DE PRECES ESPÍRITAS

Oração dominical

II. Venha o teu reino!

Senhor, deste aos homens leis plenas de sabedoria e que lhes dariam a felicidade, se eles as cumprissem. Com essas leis, fariam reinar entre si a paz e a justiça e mutuamente se auxiliariam, em vez de se maltratarem, como o fazem. O forte sustentaria o fraco, em vez de o esmagar. Evitados seriam os males, que se geram dos excessos e dos abusos. Todas as misérias deste mundo provêm da violação de tuas leis, porquanto nenhuma infração delas deixa de ocasionar fatais consequências.

Deste ao bruto o instinto, que lhe traça o limite do necessário, e ele maquinalmente se conforma; ao homem, no entanto, além desse instinto, deste a inteligência e a razão; também lhe deste a liberdade de cumprir ou infringir aquelas das tuas leis que pessoalmente lhe concernem, isto é, a liberdade de escolher entre o bem e o mal, a fim de que tenha o mérito e a responsabilidade das suas ações.

Ninguém pode pretextar ignorância das tuas leis, pois, com paternal providência, quiseste que elas se gravassem na consciência de cada um, sem distinção de cultos, nem de nações. Se as violam, é porque as desprezam.

Dia virá em que, segundo a tua promessa, todos as praticarão. Desaparecido terá, então, a incredulidade. Todos te reconhecerão por soberano Senhor de todas as coisas, e o reinado das tuas leis será o teu reino na Terra.

Digna-te, Senhor, de apressar-lhe o advento, outorgando aos homens a luz necessária, que os conduza ao caminho da verdade.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 91

Venha o teu reino: - que todos os homens se submetam à tua lei; -
que todos conheçam e abençoem o manancial donde tiraram a existên-
cia.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVIII
COLETÂNEA DE PRECES ESPÍRITAS

Oração dominical

III. Faça-se a tua vontade, assim na Terra como no Céu.

Se a submissão é um dever do filho para com o pai, do inferior para com o seu superior, quão maior não deve ser a da criatura para com o seu Criador! Fazer a tua vontade, Senhor, é observar as tuas leis e submeter-se, sem queixumes, aos teus decretos. O homem a ela se submeterá, quando compreender que és a fonte de toda a sabedoria e que sem ti ele nada pode. Fará, então, a tua vontade na Terra, como os eleitos a fazem no Céu.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 91

A tua vontade seja feita assim na terra como no céu: - que todos os homens, submissos às leis imutáveis que lhes impuseste, as pratiquem com amor, com reconhecimento, tendo por escopo honrar-te e glorificar-te, do mesmo modo que os Espíritos bem-aventurados se submetem às tuas vontades sublimes, felizes por serem delas humildes instrumentos e executores.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVIII
COLETÂNEA DE PRECES ESPÍRITAS

Oração dominical

IV. Dá-nos o pão de cada dia.

Dá-nos o alimento indispensável à sustentação das forças do corpo; mas, dá-nos também o alimento espiritual para o desenvolvimento do nosso Espírito.

O bruto encontra a sua pastagem; o homem, porém, deve o sustento à sua própria atividade e aos recursos da sua inteligência, porque o criaste livre.

Tu lhe hás dito: "Tirarás da terra o alimento com o suor da tua frente." Desse modo, fizeste do trabalho, para ele, uma obrigação, a fim de que exercitasse a inteligência na procura dos meios de prover às suas necessidades e ao seu bem-estar, uns mediante o labor manual, outros pelo labor intelectual. Sem o trabalho, ele se conservaria estacionário e não poderia aspirar à felicidade dos Espíritos superiores.

Ajudas o homem de boa-vontade que em ti confia, pelo que concerne ao necessário; não, porém, àquele que se compraz na ociosidade e desejara tudo obter sem esforço, nem àquele que busca o supérfluo.

Quantos e quantos sucumbem por culpa própria, pela sua incúria, pela sua imprevidência, ou pela sua ambição e por não terem querido contentar-se com o que lhes havias concedido! Esses são os artífices do seu infortúnio e carecem do direito de queixar-se, pois que são punidos naquilo em que pecaram. Mas, nem a esses mesmos abandonas, porque és infinitamente misericordioso. As mãos lhes estendes para socorrê-los, desde que, como o filho pródigo, se voltem sinceramente para ti.

Antes de nos queixarmos da sorte, inquiramos de nós mesmos se ela não é obra nossa. A cada desgraça que nos chegue, cuidemos de saber se não teria estado em nossas mãos evitá-la. Consideremos também que Deus nos outorgou a inteligência para tirar-nos do lameiro, e que de nós depende o modo de a utilizarmos.

Pois que à lei do trabalho se acha submetido o homem na Terra, dá-nos coragem e forças para obedecer a essa lei. Dá-nos também a prudência, a providência e a moderação, a fim de não perdermos o respectivo fruto.

Dá-nos, pois, Senhor, o pão de cada dia, isto é, os meios de adquirirmos, pelo trabalho, as coisas necessárias à vida, porquanto ninguém tem o direito de reclamar o supérfluo.

Se trabalhar nos é impossível, à tua divina providência nos confiamos.

Se está nos teus desígnios experimentar-nos pelas mais duras provações, mau grado aos nossos esforços, aceitamo-las como justa expiação das faltas que tenhamos cometido nesta existência, ou noutra anterior, porquanto és justo. Sabemos que não há penas imerecidas e que jamais castigas sem causa.

Preserva-nos, ó meu Deus, de invejar os que possuem o que não temos, nem mesmo os que dispõem do supérfluo, ao passo que a nós nos falta o necessário. Perdoa-lhes, se esquecem a lei de caridade e de amor do próximo, que lhes ensinaste.

Afasta, igualmente, do nosso espírito a idéia de negar a tua justiça, ao notarmos a prosperidade do mau e a desgraça que cai por vezes sobre o homem de bem. Já sabemos, graças às novas luzes que te aprouve conceder-nos, que a tua justiça se cumpre sempre e a ninguém excetua; que a prosperidade material do mau é efêmera, quanto a sua existência corpórea, e que experimentará terríveis reveses, ao passo que eterno será o júbilo daquele que sofre resignado.

352

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 91

Dá-nos hoje o pão de cada dia, pão que está acima de qualquer substância: - concede-nos, Senhor, cada dia, os alimentos necessários à existência material que nos deste; - que esses alimentos não nos proporcionem mais do que o sustento preciso, sem contribuírem de maneira alguma para alentar os nossos apetites grosseiros; - faze, Senhor, que, sustentados por esse alimento passageiro, possamos implorar eficazmente e receber o pão de vida, único que nos levará aos pés da tua eternidade.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVIII
COLETÂNEA DE PRECES ESPÍRITAS

Oração dominical

*V. Perdoa as nossas dívidas, como perdoamos aos que nos devem. -
Perdoa as nossas ofensas, como perdoamos aos que nos ofenderam.*

Cada uma das nossas infrações às tuas leis, Senhor, é uma ofensa que te fazemos e uma dívida que contraímos e que cedo ou tarde teremos de saldar. Rogamos-te que no-las perdoes pela tua infinita misericórdia, sob a promessa, que te fazemos, de empregarmos os maiores esforços para não contrair outras.

Tu nos impuseste por lei expressa a caridade; mas, a caridade não consiste apenas em assistirmos os nossos semelhantes em suas necessidades; também consiste no esquecimento e no perdão das ofensas. Com que direito reclamariamos a tua indulgência, se dela não usássemos para com aqueles que nos dão motivo de queixa?

Concede-nos, ó meu Deus, forças para apagar de nossa alma todo ressentimento, todo ódio e todo rancor. Faze que a morte não nos surpreenda guardando nós no coração desejos de vingança. Se te aprouver tirar-nos hoje mesmo deste mundo, faze que nos possamos apresentar, diante de ti, puros de toda animosidade, a exemplo do Cristo, cujos últimos pensamentos foram em prol dos seus algozes.

Constituem parte das nossas provas terrenas as perseguições que os maus nos infligem. Devemos, então, recebê-las sem nos queixarmos, como todas as outras provas, e não maldizer dos que, por suas maldades, nos rasgam o caminho da felicidade eterna, visto que nos disseste, por intermédio de Jesus: "Bem-aventurados os que sofrem pela justiça!" Bendigamos, portanto, a mão que nos fere e humilha, uma vez que as mortificações do corpo nos fortificam a alma e que seremos exalçados por efeito da nossa humildade. Bendito seja teu nome, Senhor, por nos teres ensinado que nossa sorte não está irrevogavelmente fixada depois da morte; que encontraremos, em outras existências, os meios de resgatar e de reparar nossas culpas passadas, de cumprir em nova vida o que não podemos fazer nesta, para nosso progresso.

Assim se explicam, afinal, todas as anomalias aparentes da vida. É a luz que se projeta sobre o nosso passado e o nosso futuro, sinal evidente da tua justiça soberana e da tua infinita bondade.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 91

Perdoa as nossas dívidas como perdoamos aos nossos devedores: - que a tua bondade se estenda por sobre nós, criaturas ínfimas, sempre rebeladas contra as tuas sublimes vontades; - perdoa-nos a nós que tantas vezes temos falido e falimos a cada segundo da nossa vida; - que a tua misericórdia se derrame sobre nós, Senhor. Mas, como o amor e o perdão são lei na nossa existência, se deixarmos de a praticar, que a tua justiça se exerça sobre nós, pois nos disseste, pela boca do teu celeste enviado, nosso Mestre, governador e protetor do nosso planeta: "Amai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeiam; abençoai os que vos amaldiçoam". É atentando nestas palavras que te pedimos, pai de justiça, uses de represálias conosco e nos perdoes se também perdoarmos aos nossos irmãos suas faltas.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVIII
COLETÂNEA DE PRECES ESPÍRITAS

Oração dominical

VI. Não nos deixes entregues à tentação, mas livra-nos do mal.

Dá-nos, Senhor, a força de resistir às sugestões dos Espíritos maus, que tentem desviar-nos da senda do bem, inspirando-nos maus pensamentos.

Mas, somos Espíritos imperfeitos, encarnados na Terra para expiar nossas faltas e melhorar-nos. Em nós mesmos está a causa primária do mal e os maus Espíritos mais não fazem do que aproveitar os nossos pendores viciosos, em que nos entretêm para nos tentarem.

Cada imperfeição é uma porta aberta à influência deles, ao passo que são impotentes e renunciam a toda tentativa contra os seres perfeitos. É inútil tudo o que possamos fazer para afastá-los, se não lhes opusermos decidida e inabalável vontade de permanecer no bem e absoluta renúncia ao mal. Contra nós mesmos, pois, é que precisamos dirigir os nossos esforços e, se o fizermos, os maus Espíritos naturalmente se afastarão, porquanto o mal é que os atrai, ao passo que o bem os repele.

Senhor, ampara-nos em nossa fraqueza; inspira-nos, pelos nossos anjos guardiães e pelos bons Espíritos, a vontade de nos corrigirmos de todas as imperfeições a fim de obstar aos Espíritos maus o acesso à nossa alma.

O mal não é obra tua, Senhor, porquanto o manancial de todo o bem nada de mau pode gerar. Somos nós mesmos que criamos o mal, infringindo as tuas leis e fazendo mau uso da liberdade que nos outorgaste. Quando os homens as cumprirmos, o mal desaparecerá da Terra, como já desapareceu de mundos mais adiantados que o nosso.

O mal não constitui para ninguém uma necessidade fatal e só parece irresistível aos que nele se comprazem. Desde que temos vontade para o fazer, também podemos ter a de praticar o bem, pelo que, ó meu Deus, pedimos a tua assistência e a dos Espíritos bons, a fim de resistirmos à tentação.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 91

E não nos deixeis entregues à tentação: - dá-nos, bom Deus, força para resistirmos aos maus instintos da nossa natureza tão má; - fortalece-nos a coragem, revigora-nos as energias tantas vezes abatidas; - que o teu pensamento erga permanente e intransponível barreira entre o pecado que tanto te desagrada e os teus servos indignos, mas desejosos de merecerem as tuas graças, a fim de que possamos levar a cabo as nossas provações terrenas, sem fraquezas nem desfalecimentos.

Livra-nos do espírito do mal: - permite, Senhor, que, cercados pelos bons Espíritos, submissos a seus conselhos, inspirações e ensinamentos, consigamos, pela pureza dos nossos corações, afastar os maus Espíritos, que tentam incessantemente apoderar-se de nós e que tão frequentemente nos arrastam para o mau caminho; - livra-nos, Senhor, das suas perniciosas influências e concede-nos a graça de os reconduzirmos a ti, por meio dos nossos conselhos, pelo exemplo moral que colherem dos nossos atos e pensamentos e por nossas preces.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XXVIII
COLETÂNEA DE PRECES ESPÍRITAS

Oração dominical

VII. Assim seja.

Praza-te, Senhor, que os nossos desejos se efetivem. Mas, curvamos perante a tua sabedoria infinita. Que em todas as coisas que nos escapam à compreensão se faça a tua santa vontade e não a nossa, pois somente queres o nosso bem e melhor do que nós sabes o que nos convém.

Dirigimos-te esta prece, ó Deus, por nós mesmos e também por todas as almas sofredoras, encarnadas e desencarnadas, pelos nossos amigos e inimigos, por todos os que solicitem a nossa assistência e, em particular, por N...

Para todos suplicamos a tua misericórdia e a tua bênção.

OS QUATRO EVANGELHOS
TOMO I - ITEM 91

Assim seja, pois que te pertencem o reinado, o poder e a glória: - só tu, Senhor, és grande, pois que estás acima de tudo; és o único criador de tudo que se move no espaço infinito, és onipotente na imensidade, és nosso juiz supremo, nosso soberano, nosso rei bem-amado; - a ti as homenagens dos nossos corações, a ti os nossos cânticos eternos; - faze, Senhor, que bem cedo nos seja dado unir nossas vozes às dos Espíritos bem-aventurados que celebram a tua glória, a tua grandeza e, sobretudo, a tua bondade infinita; - é este, oh! pai nosso, o voto que ousa exprimir aos teus pés o mais humilde dos teus filhos.



ANEXO: Tabelas de Referência



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO		OS QUATRO EVANGELHOS	PÁG.
CAP.	CITAÇÃO BÍBLICA	VOL. / ITEM	
I	Mateus, Cap. 5, vers. 17 e 18	I - 77	34-35
	Êxodo, Cap. 20, vers 2 a 5 e 7 a 17	NA	NA
II	João, Cap. 18, vers. 33, 36 e 37	IV - 59	40-41
III	João, Cap. 14, vers. 1 a 3	IV - 47	46-47
IV	Mateus, Cap. 16, vers. 13 a 17	II - 184	52-53
	Marcos, Cap. 8, vers. 27 a 30	II-184	
	Marcos, Cap. 6, vers. 14 a 16	II-172	
	Lucas, Cap. 9, vers. 7 a 9	II-172	
	Mateus, Cap. 17, vers. 10 a 13	II-195	
	Marcos, Cap. 9, vers. 11 a 13	II-195	
	João, Cap. 3, vers. 1 a 12	IV-9	56-57
	Mateus, Cap. 11, vers. 12 a 15	II-149	60-61
	Isaias, Cap. 26, vers. 19	NA	NA
JOB. Cap. 14, vers. 10 e 14	NA	NA	
V	Mateus, Cap. 5, vers. 4, 6 e 10	I-75	66-67
	Lucas, Cap. 6, vers. 20 e 21	I-75	
	Lucas, Cap. 6, vers. 24 e 25	I-75	
VI	Mateus, Cap. 11, vers. 28 a 30	II-154	72-73
	João, Cap. 14, vers. 15 a 17 e 26	IV-48	76-77
		IV-49	
VII	Mateus, Cap. 5, vers. 3	I-75	82-83
	Mateus, Cap. 18, vers. 1 a 5	III-201	86-87
	Mateus, Cap. 20, vers. 20 a 28	III-244	
	Lucas, Cap. 14, vers. 1 e 7 a 11	III-252	
		III-253	
Mateus, Cap. 11, vers. 25	II-153	90-91	

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO		OS QUATRO EVANGELHOS	PÁG.
CAP.	CITAÇÃO BÍBLICA	VOL./ ITEM	
VIII	Mateus, Cap. 5, vers. 8	I-75	96-97
	Marcos, Cap. 10, vers. 13 a 16	III-236	
	Mateus, Cap. 5, vers. 27 e 28	I-83	100-101
	Mateus, Cap. 15, vers. 1 a 20	II-176	104-105
	Lucas, Cap. 11, vers. 37 a 40	III-268	
	Mateus, Cap. 18, vers. 6 a 11	III-204	108-109
	Mateus, Cap. 5, vers. 29 e 30	I-83	
IX	Mateus, Cap. 5, vers. 5	I-75	114-115
	Mateus, Cap. 5, vers. 9	I-75	
	Mateus, Cap. 5, vers. 21 e 22	I-78	
X	Mateus, Cap. 5, vers. 7	I-75	120-121
	Mateus, Cap. 6, vers. 14 e 15	I-91	
	Mateus, Cap. 18, vers. 15, 21 e 22	III-216-218-222	
		III-230	
	Mateus, Cap. 5, vers. 25 e 26	I-78	124-125
	Mateus, Cap. 5, vers. 23 e 24	I-78	128-129
	Mateus, Cap. 7, vers. 3 a 5	I-97	132-133
	Mateus, Cap. 7, vers. 1 e 2	I-97	136-137
João, Cap. 8, vers. 3 a 11	IV-26		
XI	Mateus, Cap. 22, vers. 34 a 40	III-261	142-143
	Mateus, Cap. 7, vers. 12	II-99	
	Lucas, Cap. 6, vers. 31	II-99	
	Mateus, Cap. 18, vers. 23 a 35	III-230	146-147
	Mateus, Cap. 22, vers. 15 a 22	III-256	
	Marcos, Cap. 12, vers. 13 a 17	III-256	
XII	Mateus, Cap. 5, vers. 43 a 47	I-89	152-153
	Mateus, Cap. 5, vers. 20	I-78	
	Lucas, Cap. 6, vers. 32 a 36	I-89	156-157
	Mateus, Cap. 5, vers. 38 a 42	I-85	

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO		OS QUATRO EVANGELHOS	PÁG.
CAP.	CITAÇÃO BÍBLICA	VOL./ ITEM	
XIII	Mateus, Cap. 6, vers. 1 a 4	I-90	162-163
	Mateus, Cap. 8, vers. 1 a 4	II-109	
	Marcos, Cap. 12, vers. 41 a 44	III-269	166-167
	Lucas, Cap. 21, vers. 1 a 4	III-269	
	Lucas, Cap. 14, vers. 12 a 15	III-254	170-171
XIV	Mateus, Cap. 19, vers. 18 e 19	III-239	176-177
		IV - 5º	
	Marcos, Cap. 10, vers. 19	III-239	
		IV - 5º	
	Lucas, Cap. 18, vers. 20	III-239	NA
		IV - 5º	
	ÊXODO Cap. 20, vers. 12	IV - 5º	NA
	Marcos, Cap. 3, vers. 20, 21 e 31 a 35	II-159	180-181
		II-163	
	MT, Cap. 12, vers. 46 a 50	II-163	
	XV	Mateus, Cap. 25, vers. 31 a 46	III-282
Lucas, Cap. 10, vers. 25 a 37		III-261	
		III-262	
Mateus, Cap. 22, vers. 34 a 40		III-261	190-191
	1ª. Cor. Cap. 13, vers. 1 a 7 e 13	NA	NA
XVI	Lucas, Cap. 16, vers. 13	I-95	196-199
	Mateus, Cap. 19, vers. 16 a 24	III-239	
	LC, Cap. 18, vers. 18 a 25	III-239	
	Marcos, Cap. 10, vers. 17 a 25	III-239	
	Lucas, Cap. 12, vers. 13 a 21	I-94	
	Lucas, Cap. 19, vers. 1 a 10	III-245	
	Lucas, Cap. 16, vers. 19 a 31	I-96	
	Mateus, Cap. 25, vers. 14 a 30	III-281	
XVII	Mateus, Cap. 5, vers. 44 e 46 a 48	I-89	206-207
	Mateus, Cap. 13, vers. 1 a 9	II-164	210-211
	Mateus, Cap. 13, vers. 18 a 23	II-164	

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO		OS QUATRO EVANGELHOS	PÁG.
CAP.	CITAÇÃO BÍBLICA	VOL./ ITEM	
XVIII	Mateus, Cap. 22, vers. 1 a 14	III-255	216-217
	Mateus, Cap. 7, vers. 13 a 14	II-100	220-221
	Lucas, Cap. 13, vers. 23 a 30	II-101	
	Mateus, Cap. 7, vers. 21 a 23	II-108	224-225
	Mateus, Cap. 7, vers. 24 a 27	II-108	
	Lucas, Cap. 6, vers. 46 a 49	II-108	
	Mateus, Cap. 5, vers. 19	I-77	
	Lucas, Cap. 12, vers. 47 e 48	III-278	228-229
	João, Cap. 9, vers. 39 a 41	IV-32	
	Mateus, Cap. 13, vers. 10 a 14	II-164	232-233
	Marcos, Cap. 4, vers. 24 e 25	I-97 II-164	
XIX	Mateus, Cap. 17, vers. 14 a 20	III,196	238-239
	Marcos, Cap. 11, vers. 12 a 14 e 20 a 23	III-248	242-243
XX	Mateus, Cap. 20, vers. 1 a 16	III-241	248-249
XXI	Lucas, Cap. 6, vers. 43 a 45	II-107	254-255
	Mateus, Cap. 7, vers. 15 a 20	II-107	
	Mateus, Cap. 24, vers. 4, 5, 11 a 13 e 23 e 24	III-270	
		III-272	
	Marcos, Cap. 13, vers. 5, 6, 21 e 22	III-270 III-272	
	João, 1ª. Epíst., Cap. 4, vers.1	NA	NA
JEREMIAS Cap. 23, vers. 16 a 18,	NA	NA	
XXII	Mateus, Cap. 19, vers. 3 a 9	III-231	260-261
XXIII	Lucas, Cap. 14, vers. 25 a 27 e 33	II-143	266-267
		II-144	
	Mateus, Cap. 10, vers. 37	II-143	270-271
	Mateus, Cap. 19, vers. 29	III-240	
	Lucas, Cap. 18, vers. 28 a 30	III-240	274-275
	LC, Cap. 9, vers. 61 e 62	II-117	
	LC, Cap. 9, vers. 59 e 60	II-117	278-279
	Mateus, Cap. 10, vers. 34 a 36	II-142	
Lucas, Cap. 12, vers. 49 a 53	II-142		

ESPIRITISMO		EVANGELHOS	PÁG.
CAP.	CITAÇÃO BÍBLICA	VOL. / ITEM	
XXIV	Mateus, Cap. 5, vers. 15	I-76	284-285
	Lucas, Cap. 8, vers. 16 e 17	I-76	
	Mateus, Cap. 13, vers. 10 a 15	II-164	
	Mateus, Cap. 10, vers. 5 a 7	II-132	288-289
	Mateus, Cap. 9, vers. 10 a 12	II-122	292-293
	Mateus, Cap. 10, vers. 32 e 33	II-142	296-297
	Lucas, Cap. 9, vers. 26	II-193	
	Lucas, Cap. 6, vers. 22 e 23	I-75	300-301
	Marcos, Cap. 8, vers. 34 a 36	II-193	
	LC Cap.9, vers. 23 a 25	II-193	
	Mateus, Cap. 10, vers. 38 e 39	II-143	
	João, Cap. 12, vers. 25 e 26	IV-40	
Mateus, Cap. 7, vers. 7 a 11	II-98	306-307	
XXV	Mateus, Cap. 6, vers. 19 a 21 e 25 a 34	I-93	310-311
		I-95	
	Mateus, Cap. 10, vers. 9 a 15	II-135-138	314-315
XXVI	Mateus, Cap. 10, vers. 8	II-134	320-321
	Lucas, Cap. 20, vers. 45 a 47	III-265	324-325
	Marcos, Cap. 12, vers. 38 a 40	III-265	
	Mateus, Cap. 23, vers. 14	III-267	328-329
	Marcos, Cap. 11, vers. 15 a 18	III-247	
	Mateus, Cap. 21, vers. 12 e 13	III-247	
XXVII	Mt, Cap. 6, vers. 5 a 8	I-91	334-335
	Marcos, Cap. 11, vers. 25 e 26	III-248	
	Lucas, Cap. 18, vers. 9 a 14	III-238	
	Marcos, Cap. 11, vers. 24	III-248	338-339
	Paulo, 1ª. Cor., Cap. 14, vers. 11, 14, 16 e 17	NA	NA
XXVIII	Mateus, Cap. 6, 9-13 e Lucas, Cap. 11, vers. 2-4	I-91	346-359
	Mateus, Cap. 18, vers. 20	III-228	NA
	Atos Cap. 2, vers. 17 e 18	NA	NA
	Mateus, Cap. 23, vers. 25 a 28	III-268	NA
	Mateus, Cap. 5, vers. 6 e 10 a 12	I-75	NA
	Mateus, Cap. 10, vers. 28	II-141	NA

